

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ARQUITETURA E URBANISMO
2021-2030**

APROVADO NA CONGREGAÇÃO DA UNIDADE EM 31/08/2021

IMPLEMENTADO EM 2023-2

Prof. Dr. Roberto de Andrade Medronho

Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Profa. Dra. Cassia Curan Turci

Vice-reitora da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Profa. Dra. Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

Pró-reitora de Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – PR1

Prof. Dr. Afranio Gonçalves Barbosa

Decano do Centro de Letras e Artes

Prof. Dr. Guilherme Carlos Lassance S. Abreu

Diretora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Prof. Dr. Alexandre José de Souza Pessoa

Vice-Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Profa. Dra. Solange Araujo de Carvalho

Diretora Adjunta de Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Prof. Dr. Carlos Eduardo Nunes-Ferreira

Substituto eventual Diretoria Adjunta de Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Alice de Barros Horizonte Brasileiro

Ana Slade Carlos de Oliveira

Fabiola do Valle Zonno

Letícia Castilhos Coelho

Maria Lígia Fortes Sanches

Niuxa Dias Drago

Patricia Menezes Maya Monteiro

Pedro Engel Penter

Rafael Dias Fonseca

Reila Vargas Velasco

Sylvia Meimaridou Rola

Solange Araujo de Carvalho

Wendell Diniz Varela

Sumário

INTRODUÇÃO	6
1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	7
1.1 A FORMAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO	7
1.2 O CAMPO DE ATUAÇÃO DO ARQUITETO E URBANISTA.....	7
1.3 A TRAJETÓRIA DA FAU	8
2. PRINCÍPIOS	10
2.1 MISSÃO.....	10
2.2 OBJETIVOS	10
2.3 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PERFIL DO EGRESSO	11
3. ESTRATÉGIAS.....	15
3.1 FLEXIBILIZAÇÃO E AUTONOMIA	15
3.2 INTEGRAÇÃO COM A PESQUISA E A PÓS-GRADUAÇÃO.....	15
3.3 INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE	16
3.4 RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS.....	17
4. DIRETRIZES	18
4.1 PRÁTICAS DIDÁTICAS	18
4.2 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	19
4.3 ESTRUTURA CURRICULAR.....	20
4.3.1 Ciclo Básico.....	20
4.3.2 Ciclo Intermediário.....	21
4.3.3 Ciclo Avançado	22
5. ESTRUTURA CURRICULAR.....	25
5.1 MATRIZ CURRICULAR	25
5.1.1 CICLO BÁSICO	25
5.1.2 CICLO INTERMEDIÁRIO.....	26
5.1.3 CICLO AVANÇADO	27
5.2 GRADE CURRICULAR	29
5.3 CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS.....	30
5.4 DISCIPLINAS	30
5.4.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	30
5.4.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS DE ESCOLHA RESTRITA (PERÍODOS 8 E 9)	50
5.4.3 DISCIPLINAS/RCS OPTATIVAS DE ESCOLHA CONDICIONADA	78
5.4.4 Disciplinas Optativas de Livre Escolha.....	118
5.5 REQUISITOS CURRICULARES SUPLEMENTARES.....	118
5.5.1 Trabalho Final De Graduação	118
5.5.2 Estágio Supervisionado Obrigatório.....	118
5.5.3 Atividades Curriculares Complementares (ACC)	119

5.5.4	Atividades de Extensão	119
5.6	PLANO DE IMPLANTAÇÃO	121
5.7	ACOMPANHAMENTO	122
5.7.1	Sistema de Informação e Transparência	122
5.7.2	Revisão Continuada e Participação	122
6.	INFRAESTRUTURA	124
6.1	O EDIFÍCIO JORGE MACHADO MOREIRA	124
6.1.1	Valor Patrimonial.....	124
6.1.2	Organização Física da FAU.....	124
6.1.3	Gestão e Conservação dos Espaços da FAU	125
6.2	ESPAÇOS DE ACERVO.....	126
6.2.1	Biblioteca.....	126
6.2.2	NÚCLEO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO – NPD.....	126
6.2.3	Núcleo de Estudos de Arquitetura Colonial – NEAC.....	127
6.2.4	Midioteca	127
6.3	ESPAÇOS DE PRÁTICA TEÓRICA	128
6.4	ESPAÇOS DE PRÁTICA PROJETUAL.....	128
6.5	ESPAÇOS DE PRÁTICA EXPERIMENTAL	129
6.5.1	Laboratório de Ensaios de Materiais de Construção e Estudo do Solo - LEMC.....	129
6.5.2	Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética - LCE	129
6.5.3	Laboratório de Saneamento e Sistemas Prediais Hidrossanitários - LABHIDRO	130
6.5.4	Laboratórios Oficina de Maquetes e de Modelos 3D e Fabricação Digital.....	130
6.5.5	Laboratório De Gráfica Digital - LABGRAF	131
6.5.6	Laboratório de Informática	131
6.5.7	Oficina Integrada de Cerâmica	131
6.6	ESPAÇOS DE PRÁTICA PROFISSIONAL.....	132
6.6.1	Ateliê Universitário.....	132
6.6.2	Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo – EMAU / Abricó	132
7.	CORPO SOCIAL.....	133
7.1	ÉTICA E AMBIENTE ACADÊMICO	133
7.2	CORPO DISCENTE	133
7.2.1	Perfil do Ingressante	133
7.2.2	Acesso, Política de Inclusão e Acompanhamento	133
7.2.3	Representações Estudantis	134
7.2.4	Acompanhamento Do Egresso	135
7.3	CORPO DOCENTE.....	136
7.3.1	Perfil Docente.....	136
7.3.2	Política de Capacitação	136
7.4	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	136
7.4.1	Perfil e Atuação Técnico-Administrativo	136
7.4.2	POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO	137
8.	ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	138
8.1	DEPARTAMENTOS.....	138
8.2	DIRETORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO – DAG.....	138
8.2.1	Coordenação Executiva de Graduação.....	138
8.2.2	Coordenação Operacional de Ciclos.....	139
8.2.3	Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	139

8.2.4	Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA	139
8.2.5	Comissão de Políticas Estudantis - CPE	139
8.2.6	Comissão de Dispensa de Disciplinas - CDD	140
8.2.7	Coordenações de Ciclos	140
8.3	DIRETORIA ADJUNTA DE EXTENSÃO - DAE	140
8.4	DIRETORIA ADJUNTA DE PESQUISA - DAP	140
8.5	COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - CRI	140
9.	ANEXOS	142
9.1	REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	142
9.2	REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	147
9.2.1	PRINCÍPIOS GERAIS, LEGISLAÇÃO e REGULAMENTOS.....	147
9.2.2	OBJETIVOS E CONDIÇÕES DO ESTÁGIO	148
9.2.3	ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO	148
9.2.4	APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES PARA CUMPRIMENTO DO REQUISITO CURRICULAR SUPLEMENTAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	150
9.2.5	COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO.....	151
9.2.6	CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	151
9.3	REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	152

INTRODUÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU/UFRJ) constitui uma necessária revisão do PPC implantado entre 2006 e 2008 e cuja matriz curricular vinha sendo alvo de sucessivas alterações pontuais ao longo desses últimos 15 anos.

Diante desse quadro e ciente da necessidade de uma revisão decenal da estrutura curricular, a direção da FAU/UFRJ, em diferentes gestões que se sucederam desde 2010, promoveu junto ao corpo social da Unidade uma série de encontros internos e seminários para discussão e elaboração de propostas. Atendendo ao disposto pela Resolução CEG 06/2012, a FAU/UFRJ instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) que passou então a sistematizar os encontros internos, as pesquisas e o diálogo reflexivo com seu corpo social buscando subsídios para o desenvolvimento de um novo PPC para o Curso.

Assim, o Projeto Pedagógico de Curso aqui apresentado propõe uma ampla reformulação do PPC de 2006, incorporando respostas às novas demandas do corpo social da FAU/UFRJ, da sociedade e do campo profissional, geradas pelas transformações dos perfis tanto discente quanto docente, assim como do conhecimento científico e tecnológico desenvolvido nesse período.

Após um ano e meio do currículo implementado, foi observada a necessidade de ajustes de requisitos, de carga horária ou ementas, assim como a criação de novas disciplinas. Todas essas revisões estão aqui apresentadas, destacadas em vermelho, buscando facilitar a leitura e compreensão das alterações em relação à última versão 3 publicizada em 2023.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 A FORMAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

A formação do Arquiteto e Urbanista no Brasil é regida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pelo Ministério da Educação e vigentes até então:

- Resolução CNE/CES Nº 02 de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES Nº 02 de 17 junho de 2010 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006;
- Resolução CNE/CES Nº 01 de 26 março de 2021 que altera o Art. 9º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2019 e o Art. 6º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2010.

Além das Resoluções supramencionadas, a formação é pautada pelo Plano Nacional de Educação 2014-2024, Lei Nº 13.005 de 25 de junho de 2014 e Perfis da Área e Padrões de Qualidade do MEC.

Dados de 2019 do e-MEC atestam a existência de 844 cursos de arquitetura e urbanismo registrados no país, presentes nas 27 unidades da Federação. Quase metade deles está localizada na Região Sudeste, destacadamente, no Estado de São Paulo. Do total das vagas oferecidas, cerca de 82% são oferecidas por instituições privadas e 18% por públicas. Apenas 5% dos cursos têm data de criação anterior a 1969, sendo que o maior número (cerca de 41%) teve origem entre 2000 e 2009. Do total de cursos existentes atualmente, 18% foram criados após 2009. Quanto à carga horária ministrada, cerca de 20% dos cursos praticam o mínimo exigido de 3.600 horas, 33% possuem entre 3.600 e 4.000 horas, 32% entre 4.000 e 4.500 horas e 13% têm carga horária superior a 4.500 horas.

Em 2019, no Estado do Rio de Janeiro existiam 43 cursos de Arquitetura e Urbanismo, sendo apenas 5 de instituições públicas. O crescimento de cursos no Estado se deu de modo rápido e recente pois foram criados 22 novos cursos entre 2012 e 2019 – o que corresponde à duplicação do número de cursos em menos de uma década.

Atualmente, no país, existem 43 cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado) em Arquitetura e Urbanismo (Avaliação Capes 2017-2020). Deste total, 36 pertencem a instituições públicas de ensino superior e 7 são de instituições privadas. Cabe notar que não há curso de doutorado oferecido por instituições privadas e que a FAU/UFRJ é a que, no país, oferece o maior número de cursos de pós-graduação – um total de 6, dos quais 2 cursos de mestrado profissional, 2 de mestrado acadêmico e 2 de doutorado.

1.2 O CAMPO DE ATUAÇÃO DO ARQUITETO E URBANISTA

Originalmente, “o Decreto Federal nº 23.569, de 11/12/1933 regulamentou, pela primeira vez no país, o exercício das profissões do Arquiteto, do Engenheiro e do Agrimensor. Observando os artigos do citado decreto, consta o artigo 28, que trata das atribuições profissionais dos engenheiros, e o artigo 30, que trata do campo profissional dos arquitetos”¹.

¹ ARRUDA, A. M.; MAIOLINO, C. F.; COSTA, F. J. de M.; MARAGNO, G. V.. Embasamento teórico sobre a atuação dos arquitetos e urbanistas. Sob a perspectiva histórica e das diretrizes curriculares. *Arquitextos*, ano 16, agosto 2015.

O exercício da Arquitetura e Urbanismo é regulamentado pela Lei 12.378 de 31/12/2010, que cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo no Brasil (CAU/BR), assim como seus Conselhos Estaduais, sendo o CAU/RJ responsável pelo Rio de Janeiro. Por sua vez, a Resolução nº 21 do CAU/BR, de 5/4/2012, dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais com base nas diretrizes curriculares vigentes.

1.3 A TRAJETÓRIA DA FAU

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro pode ser considerado o mais antigo do país no sentido em que sua origem remonta ao século XIX, a partir da instituição da Missão Artística Francesa, por ordem de D. João VI, com a criação da Academia Real de Ciências, Artes e Ofícios, em 1816. Entretanto, o ensino regular de Arquitetura, sob a direção do arquiteto francês Auguste Grandjean de Montigny só teve início em 1826, na renomeada Academia Imperial. O curso ocupou um edifício próprio, projetado e construído pelo arquiteto Grandjean de Montigny, localizado no centro da Cidade do Rio de Janeiro, que foi demolido e seu pórtico de entrada está no Jardim Botânico da cidade.

Após a Proclamação da República, em 1889, a Academia Imperial de Belas Artes passou a ser chamada de Escola Nacional de Belas-Artes (ENBA) e ganhou nova sede, projetada pelo arquiteto Adolpho Morales de Los Rios. O prédio, construído durante as modernizações urbanísticas realizadas pelo prefeito Pereira Passos, na então Capital Federal, hoje abriga o Museu de Belas Artes da Cidade do Rio de Janeiro.

Durante as primeiras décadas da nova República diversas reformas educacionais no curso de arquitetura resultaram em modificações na estrutura curricular da ENBA. Algumas destas reformas visavam essencialmente maior autonomia do curso que buscava cada vez mais sua independência. Dentre estas reformas, destaca-se a tentativa reformista empregada por Lúcio Costa enquanto Diretor da Escola, em 1931, cujo objetivo principal era de modernizar o currículo com base nos preceitos modernos que vinham sendo discutidos mundialmente. Tais práticas, contudo, encontraram resistência, pois, estariam alterando fortemente a Escola, a qual possuía raízes profundas com sua origem, a *Beaux-Arts*.

Em 1937, após anos de negociações, foi criada a Escola Nacional de Arquitetura, a partir da Lei nº 452 do mesmo ano. Contudo, sua autonomia só ocorreria, de fato, com o Decreto nº 7.918 de 31 de agosto de 1945, quando a escola é transformada em Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA) da, então, Universidade do Brasil (UB).

A recém independente escola de arquitetura, contudo, não possuía uma edificação que abrigasse suas instalações e, provisoriamente, passou a ocupar o Palácio Universitário, localizado no campus da Praia Vermelha, no Bairro da Urca, Cidade do Rio de Janeiro, enquanto seu novo edifício era projetado e construído no mais novo e moderno campus Universitário do país, a Cidade Universitária, na Ilha do Fundão.

Projetado por uma equipe liderada pelo arquiteto Jorge Machado Moreira, foi, apenas, em 1961 que a maior e mais antiga instituição de ensino regular de arquitetura do país passou a contar um edifício projetado e construído exclusivamente para a formação de seus futuros profissionais. A nova unidade buscou alcançar, a partir de seu novo edifício, a construção de um ambiente onde currículo e edifício estariam alinhados com o seu tempo e aspirações.

Em 1968, foi implementada, em âmbito nacional, uma ampla reforma universitária que eliminava o sistema seriado e de cátedras e instituía o sistema de créditos, introduzindo a inscrição em disciplinas. Neste período, também foram criadas instancias administrativas que permanecem até os dias atuais, como o Centro de Letras e Artes (CLA) ao qual a FAU está

vinculada, bem como seus departamentos (Departamento de Projeto de Arquitetura; Departamento de História e Teoria; Departamento de Análise e Representação da Forma; Departamento de Estruturas; Departamento da Tecnologia da Construção e o Departamento de Urbanismo e Meio Ambiente).

Após o processo de reforma universitária, na década de 70, o Edifício da FAU, hoje Edifício Jorge Machado Moreira - JMM, compartilhou seus espaços com a Escola de Belas Artes que havia sido desalojada de sua sede. Ainda nos anos 70, outras instâncias universitárias passaram a habitar a mesma edificação da FAU: a sede da reitoria da Universidade e o Centro de Letras e Artes.

No fim da década de 80 e início da década de 90 foram criados dois programas de pós-graduação, vinculados a FAU/UFRJ: o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ) e o Programa de Pós-Graduação em Urbanismo (PROURB). Hoje, além desses, temos o Mestrado Profissional em Arquitetura Paisagística e Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio. Neste mesmo período, o Instituto de Planejamento Urbano e Regional – IPPUR passa a coabitar na mesma edificação.

Hoje, 205 anos após sua origem, 75 anos após sua independência e várias reformas curriculares depois – algumas enquanto curso vinculado a Escola de Belas Artes e 3 enquanto unidade autônoma - a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo se prepara para iniciar mais uma etapa em seu processo de constante modernização e adaptação frente às necessidades contemporâneas da sociedade.

No Projeto Pedagógico de 2006, o Curso foi organizado em três ciclos – Fundamentação, Aprofundamento e Síntese e em quatro eixos – Discussão, Concepção, Representação e Construção. O Ciclo de Fundamentação, de caráter introdutório, compreendia os quatro primeiros períodos, culminando, no 4º período, com o Trabalho Integrado I, posteriormente nomeado de Ateliê Integrado I (AI1). O Ciclo de Aprofundamento correspondia a uma maior flexibilização na escolha das disciplinas articuladas a pesquisas e atividades que marcariam o início, na FAU/UFRJ, das iniciativas preliminares de extensão universitária, culminando com o Trabalho Integrado II, posteriormente nomeado de Ateliê Integrado II (AI2), localizado no 8º período do curso. O Ciclo de Síntese compreendia, principalmente, o Trabalho Final de Graduação, dividido em dois semestres.

O Eixo Discussão abordava os aspectos históricos, teóricos, estéticos e socioeconômicos da arquitetura e da cidade. O Eixo Concepção congregava as atividades sintetizadoras de projeto. O Eixo Representação compreendia tanto o estudo da representação geométrica dos espaços quanto os meios de sua expressão criativa. O Eixo Construção abrangia o diálogo entre os diferentes aspectos técnicos, científicos e as tecnologias da execução dos objetos arquitetônicos e da cidade, compreendidas as conceituações físicas da estabilidade das edificações e do conforto ambiental, a fundamentação tecnológica do edifício e a gestão.

Ao longo desses 15 anos de vigência do PPC implantado em 2006, destaca-se o sucesso das experiências de integração: entre as histórias da arquitetura e do urbanismo na apreensão da cidade do Rio de Janeiro, no primeiro período, e os Ateliês Integrados do 4º e 8º períodos que marcaram momentos intensos específicos do curso. Há que se reconhecer o papel desempenhado pelas experiências de integração praticadas na FAU/UFRJ como referência para muitos outros cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo no País. Inúmeros foram os convites feitos por outras instituições de ensino, tanto públicas, quanto privadas, para apresentação dessas experiências.

2. PRINCÍPIOS

2.1 MISSÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/UFRJ deve reforçar o caráter público da instituição e sua condição de protagonista junto à sociedade brasileira – a FAU/UFRJ é parte integrante da maior instituição pública federal do país, presente na segunda maior metrópole nacional, que conta hoje com mais de 13 milhões de habitantes e grande visibilidade internacional. Desse modo, o PPC deve possibilitar o desenvolvimento de reflexões e práticas que se voltem para a inserção social, a nucleação e as relações interinstitucionais.

A FAU/UFRJ não está apenas localizada na Cidade do Rio de Janeiro, mas participa, desde sua criação, da própria construção da cidade, de sua arquitetura e de seu território metropolitano. Assim, é presumível que seus egressos estejam qualificados para refletirem sobre as complexas questões socioambientais pertinentes à produção do espaço construído em suas diversas escalas. Tal qualificação compreende a capacidade de projetar soluções para problemas provenientes do crescimento urbano brasileiro e que constituem, por isso, potencial contexto de sua atuação profissional.

A missão do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/UFRJ é a de **oferecer um ensino público de qualidade para a formação crítica de arquitetos e urbanistas, capazes de refletir e propor respostas projetuais em sintonia com as demandas sociais e com o estado histórico de desenvolvimento da cultura e do conhecimento científico e tecnológico do país.**

A intensificação da presença das ações de extensão universitária e da pesquisa acadêmica ao longo de todo o curso é a estratégia essencial para ampliar a permeabilidade do ambiente acadêmico às demandas sociais. A presença da universidade junto aos sujeitos de tais demandas deve, no entanto, observar os limites éticos frente aos direitos desses sujeitos e frente ao espaço de atuação profissional dos arquitetos e urbanistas.

2.2 OBJETIVOS

O presente Projeto Pedagógico, em consonância com o atual contexto do ensino público, tem por objetivos:

- fortalecer o ensino de projeto em arquitetura e urbanismo enquanto objeto de conhecimento específico;
- promover experiências de colaboração, integração e criação interdisciplinares;
- valorizar o ensino baseado na pesquisa e na extensão;
- flexibilizar a matriz curricular em atendimento à pluralidade do seu corpo social e de demandas da sociedade.
- Incorporar de forma efetiva e transversal as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, da Educação Ambiental, e dos Direitos Humanos, ampliando a formação dos arquitetos e urbanistas em acordo com as demandas socioculturais da sociedade brasileira e de seu corpo social.

2.3 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PERFIL DO EGRESSO

O Projeto Pedagógico do Curso visa proporcionar ao egresso uma qualificação que ao mesmo tempo respeite e transcenda as exigências de sua formação generalista relacionada às diretrizes curriculares do MEC, que o habilite ao exercício profissional de modo reconhecido pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU). O curso deve estar pautado por uma estratégia formativa, mais do que informativa, evitando acúmulo desnecessário de conteúdos suscetíveis à rápida obsolescência.

A competência profissional não deve, assim, ser confundida com uma capacitação unicamente voltada às habilidades e atribuições específicas estabelecidas por Lei. Deve, no entanto, privilegiar muito mais a formação ampla, generalista, reflexiva e interdisciplinar que permita ao egresso optar por atuar conforme sua escolha ou em decorrência das necessidades e oportunidades da sua vida profissional, considerando, também, nesse sentido sua capacidade para agir em situações de crise e contribuir com a construção de soluções inovadoras. O profissional deverá, assim, dominar os saberes necessários à elaboração de soluções para problemas em constante transformação.

As novas tecnologias, transformações inerentes à evolução das sociedades, e o estado da arte dos campos disciplinares, igualmente em constante redefinição, impõem renovadas e constantes dinâmicas que devem compreender as ciências sociais, sociais aplicadas, humanas e exatas. Busca-se que a história, a arte, a engenharia, a geografia, as ciências sociais, políticas e econômicas, dentre tantas outras vertentes do conhecimento, possam convergir para construir uma atitude crítica e uma competência propositiva que questionem os rumos da arquitetura e do urbanismo. Assim, é possível imaginar um profissional tecnicamente atento e socialmente solidário cuja formação favoreça uma atuação consciente das necessidades e dos desafios sociais, econômicos e ambientais próprios ao contexto de extrema vulnerabilidade das cidades brasileiras, em pleno século XXI. O enfrentamento desses desafios envolve a busca de soluções para problemas urgentes da habitação, da infraestrutura, da mobilidade e do meio ambiente presentes em partes significativas de nossas cidades.

Para tanto, o curso deverá focar em competências que privilegiem o conhecimento de questões éticas, estéticas, culturais, socioambientais e construtivas, assim como em habilidades para atuar no amplo espectro, onde se destacam: a concepção e execução de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo, de projetos relacionados com o patrimônio cultural, ambiental, natural, histórico e artístico; os estudos das questões urbanas em suas diferentes escalas e interfaces ambientais e infraestruturais, da paisagem e dos espaços interiores como representações da organização social.

A atuação responsável do arquiteto e urbanista, a partir da compreensão básica dos fenômenos associados às ciências da natureza, na correlação direta com os aspectos culturais, deve servir como referência para a sua formação. O impacto da indústria da construção civil sobre as questões ambientais em suas diversas fases, desde a extração de matéria-prima, fabricação de materiais, distribuição, utilização e disposição final, impele o curso a introduzir noções e conceitos associados aos ecossistemas urbanos, em suas dimensões e variáveis locais, regionais e globais. A mitigação dos impactos adversos desta cadeia está associada ao domínio dos processos tecnológicos e à pesquisa de inovação. Neste sentido, os aspectos sociais, culturais, ambientais e econômicos devem ser considerados de forma sinérgica no ensino, na pesquisa e na extensão.

Os desafios do contexto social exigem não apenas o conhecimento técnico, mas uma formação humanista que leve em consideração as narrativas históricas e os processos racionais ou imaginativos inerentes ao ser humano. Exigem, mais além, novas e criativas abordagens frente às tecnologias que transformam meios produtivos, formas de comunicação e informação,

comportamentos e práticas. A formação almejada deve, portanto, estar associada às transformações do panorama tecnológico, as quais resultaram em novos padrões projetuais e construtivos associados à otimização de tempo e recursos.

A formação do arquiteto e urbanista está explicitada no Art.5º. da Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010.

“Art. 5º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I – o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II – a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III – as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV – o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V – os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI – o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII – os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII – a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX – o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X – as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI – as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII – o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII – a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.”

O respeito aos direitos humanos e à liberdade de expressão, comunicação e informação são conquistas que se transformaram em valores inalienáveis do século XXI. Especificamente, em uma formação que envolve ciências humanas, sociais e exatas, além das artes, destaca-se que a cultura deve ser entendida como a base para o crescimento do ser humano como integrante de um processo de civilidade, conhecimento e percepção: “a diversidade cultural, tão necessária ao ser humano, quanto a biodiversidade é para a natureza, é a herança de toda a humanidade e deve ser reconhecida e entendida como um benefício à atual e às futuras gerações” (UNESCO/UIA, 2017, p.5).

A Educação em Direitos Humanos, atendendo à Resolução CNE/CP n.01/2012, é abordada de forma obrigatória na disciplina **ÉTICA E PRÁTICA PROFISSIONAL (FAW482)**, em sua interseção com o papel da Arquitetura e do Urbanismo na promoção de seus valores. A temática dos Direitos Humanos atravessa todas as disciplinas de PROJETO DE ARQUITETURA e de PROJETO URBANO E DA PAISAGEM, através da avaliação das condicionantes socioeconômicas do território e buscando-se que o projeto proteja e valorize o direito à vida, saúde, trabalho, expressão e lazer criativo de seus usuários. A temática é aprofundada nas disciplinas eletivas ARQUITETURA E DIREITOS HUMANOS (FAP004), DIREITO À CIDADE E REFORMA URBANA (FAU629) e TERRA, TRABALHO E URBANISMO (FAU631). Corroborando a importância do tema, as disciplinas ministradas pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (NEPP-DH), órgão suplementar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ, estão incluídas no grupo de disciplinas de escolha condicionada.

A Lei 11.645 de 2008 e a Resolução CNE/CP1 de 2004 ressaltam a importância da inserção transversal da história e cultura afro-brasileira e indígena ao longo de toda a formação, contemplando-se componentes essenciais para compreender a sociedade brasileira, sistematicamente obnubilados nas ementas acadêmicas, colocados à parte em disciplinas específicas e muitas vezes optativas. O tema é abordado contextualmente nas disciplinas introdutórias HISTÓRIA DA ARQUITETURA I (FAH110) e HISTÓRIA DAS TEORIAS URBANAS I (FAU110), através da presença negra e indígena na formação do espaço, cultura e toponímia do Rio de Janeiro, e nas disciplinas HISTÓRIA DAS TEORIAS URBANAS II (FAU232) e ESPAÇO, PERCEPÇÃO E SOCIEDADE (FAH244). De forma mais direta e obrigatória, a temática está presente nas disciplinas **HISTÓRIA DA ARQUITETURA II (FAH123)** e **PROJETO URBANO E DA PAISAGEM II (FAU242)**. Aprofundamentos à temática estão previstos também nas disciplinas eletivas ARQUITETURA E ESTUDOS PÓS-COLONIAIS (FAH631), PRÁTICAS ESPACIAIS AMERÍNDIAS (FAP644), DIREITO À CIDADE E REFORMAS URBANAS (FAU629) e URBANISMO INTERSECCIONAL (FAU630), que abordam as práticas afro-brasileiras e indígenas em sua perspectiva contemporânea.

A Lei Federal 9.795, de 1999, e o Decreto 4.281, de 2002, integram a Educação Ambiental aos objetivos do curso, de forma igualmente contínua. O tema é abordado inicialmente nas disciplinas introdutórias HISTÓRIA DA ARQUITETURA I (FAH110) e HISTÓRIA DAS TEORIAS URBANAS I (FAU110), analisando-se o desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro, exemplo especialmente reconhecido pela UNESCO como produto da cultura urbano-arquitetônica em

diálogo com a natureza. De forma mais direta e obrigatória, a temática da Educação ambiental está presente nas disciplinas **CONFORTO AMBIENTAL (FAT231)**, **SANEAMENTO URBANO (FAT241)**, **PROJETO DE ARQUITETURA III (FAP355)**, **PROJETO DE ARQUITETURA IV (FAP 364)**, **PROJETO URBANO E DA PAISAGEM (FAU361)**, **LABORATÓRIO DE CONFORTO AMBIENTAL (FAT351)** e **GESTÃO DO PROCESSO DE PROJETO (FAT590)**. Aprofundamentos à temática estão previstos nas disciplinas eletivas SUSTENTABILIDADE APLICADA ÀS ESTRUTURAS (FAE609), TÓPICOS ESPECIAIS EM CONFORTO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE (FAT001), EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NAS EDIFICAÇÕES (FAT002), PRÁTICAS URBANAS SUSTENTÁVEIS (FAT628), ENERGIAS RENOVÁVEIS EM EDIFICAÇÕES (FAT629), USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA EM EDIFICAÇÕES (FAT631), PROJETO DA PAISAGEM E ECOSSISTEMAS (FAU612), PROJETO URBANO (FAU619), CIDADES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS (FAU624). A temática da Educação Ambiental atravessa de forma transversal todas as disciplinas de PROJETO DE ARQUITETURA, CONSTRUÇÃO, SISTEMAS PREDIAIS e de PROJETO URBANO E DA PAISAGEM, através da avaliação das condicionantes do sítio e dos materiais, e dos impactos construtivos, buscando-se valorizar as potencialidades do ambiente e o gesto de menor impacto. Esta perspectiva se estabelece como diretriz na escolha da temática do 7º período e seu ATELÊ INTEGRADO, com o qual se inicia o ciclo avançado, dedicado à reflexão e intervenção em pré-existências, considerando a perspectiva atual do conceito de sustentabilidade, voltado ao aproveitamento e transformação de estruturas e recursos.

Considera-se ainda que os processos de concepção relacionados com os projetos de arquitetura e urbanismo se renovam pela incorporação das tecnologias digitais. Buscamos, assim, incentivar a exploração de diferentes meios de investigação e comunicação para estruturar problemas e soluções em espaços de trabalho que incluam o mundo virtual. Nesse contexto, o conhecimento específico deve subsidiar os processos investigativos e não se tornar um fim em si mesmo, sob pena de sua rápida obsolescência.

Mais além, o presente PPC visa proporcionar uma formação ampla, autônoma e transformadora que habilite o egresso a trilhar caminhos distintos, relacionados aos múltiplos aspectos do campo profissional e aos seus interesses, capacitando-o para atuar em equipes interdisciplinares no enfrentamento dos problemas contemporâneos mais complexos do campo da Arquitetura e do Urbanismo.

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 que tem por objetivo a inclusão de estudantes surdos, a exigência da oferta de LIBRAS é contemplada pela inclusão da disciplina ESTUDO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I (LEB599) entre as disciplinas optativas. O desenvolvimento de estratégias que garantam a acessibilidade ao curso de Arquitetura e Urbanismo é um dos temas de trabalho da Comissão de Políticas Estudantis – CPE, instituída pela Direção da FAU.

3. ESTRATÉGIAS

3.1 FLEXIBILIZAÇÃO E AUTONOMIA

Para permitir que os princípios acima definidos se tornem realidade, acredita-se na:

- articulação disciplinar através de variados modos e níveis de integração, otimizando-se assim o plano de estudos dos discentes além de um melhor aproveitamento integrado dos conteúdos pedagógicos que poderão ser assim abordados a partir de diferentes enfoques;
- estruturação dos ciclos de formação a partir de práticas pedagógicas específicas para cada etapa de desenvolvimento na formação dos discentes;
- criação de uma estrutura pedagógica com capacidade gestora para promover e efetivar, de modo ágil e dinâmico, ações interdisciplinares, no âmbito da UFRJ, e integradas com as ações de extensão e de pesquisa.

A partir dessas ações, o curso ampliará a flexibilidade e a autonomia, tanto na oferta de conteúdos por parte do corpo docente, quanto nas escolhas de percurso acadêmico por parte do corpo discente. A maior flexibilização é obtida através da própria estrutura do novo currículo na qual os estudantes poderão escolher, após concluírem uma etapa de formação comum, as disciplinas cujos conteúdos corresponderão a habilidades específicas com as quais mais se identifiquem. Tal possibilidade de escolha leva a uma maior autonomia por parte do corpo discente, na medida em que cada estudante poderá seguir seu próprio percurso acadêmico. Desse modo, estreita-se a relação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3.2 INTEGRAÇÃO COM A PESQUISA E A PÓS-GRADUAÇÃO

O corpo docente da FAU/UFRJ possui uma larga e crescente atuação em pesquisa favorecida por uma grande proporção de doutores com regime de dedicação exclusiva (cerca de 90% do corpo permanente). Em função desse perfil docente, algumas ações estratégicas se justificam aqui:

- estímulo a dinâmicas pedagógicas que mobilizem conjuntamente públicos discentes da graduação e da pós-graduação em uma mesma atividade (disciplinas conjuntas, oficinas etc.);
- promoção do ensino baseado na capacidade de problematização;
- reconhecimento e valorização da prática experimental na graduação (ver item 4.1).

Essas ações são potencializadas por um amplo universo de pesquisas que se desenvolvem tanto no âmbito dos laboratórios vinculados aos Departamentos da FAU/UFRJ, quanto nos dois programas de pós-graduação que têm alcançado nível de excelência nas avaliações da CAPES – o Programa de Pós-graduação em Arquitetura (PROARQ) e o Programa de Pós-graduação em Urbanismo (PROURB). O objetivo é que a oferta flexibilizada de disciplinas esteja mais fortemente vinculada às pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente.

Essas ações são potencializadas por um amplo universo de pesquisas que se desenvolvem tanto ao nível da graduação quanto da pós-graduação, que têm alcançado nível de excelência nas avaliações do MEC e da CAPES. O objetivo é que a oferta flexibilizada de disciplinas esteja

mais fortemente vinculada às pesquisas desenvolvidas pelos corpos docentes, discente, técnico-administrativo e docentes associados.

Além da pós-graduação, a FAU/UFRJ conta ainda com um conjunto de espaços dedicados à estreita articulação entre pesquisa e ensino de graduação cuja infraestrutura instalada e a conservação de importantes acervos permitem acolher muitos trabalhos desenvolvido pelos grupos de pesquisa:

- Biblioteca Integrada Lucio Costa;
- LABGRAF – Laboratório de Gráfica Digital;
- LabHidro – Laboratório de Saneamento e Sistemas Prediais Hidrossanitários;
- LCE – Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética;
- LEMC – Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção e Estudo dos Solos;
- LIG – Laboratório de Informática da Graduação;
- MEDIATECA;
- NEAC – Núcleo de Estudos em Arquitetura Colonial;
- NPD – Núcleo de Pesquisa e Documentação;
- Laboratório de Cerâmica;
- Oficina de Maquetes.

Essa infraestrutura instalada fornece condições favoráveis ao reconhecimento e incremento da prática experimental associada ao formato laboratorial de ensino proposto por este PPC, assim como sua maior valorização através da oferta flexibilizada de disciplinas.

3.3 INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE

Uma relevante estratégia do PPC diz respeito à integração com a sociedade, principalmente, às políticas de extensão definidas pela UFRJ em ações desenvolvidas nas modalidades programa, projeto, curso e evento. Na FAU/UFRJ, existem ações de extensão que permitem que estudantes construam conhecimento conjuntamente com comunidades, escolas, secretarias municipais e estaduais, com órgãos governamentais e outras associações civis.

Mais amplamente, cabe considerar também o papel desempenhado por iniciativas de colaboração pontual com entidades externas pertinentes a determinadas dinâmicas pedagógicas de disciplinas curriculares.

Por fim, além da atividade extensionista e das iniciativas supracitadas, a integração com a sociedade envolve ainda a prática profissional por meio tanto do Estágio Supervisionado quanto do Atelier Universitário e do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) da FAU/UFRJ.

O estudante tem a possibilidade de participar do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU), Abricó, cuja atuação segue as diretrizes da extensão universitária, tendo como princípio a não competição com o mercado de trabalho. A prática da extensão universitária tem como principal mobilização o intercâmbio de saberes de maneira não hierárquica, atuando por meio da assessoria técnica e da ATHIS com comunidades organizadas de baixa renda levando em consideração a pluralidade do contexto social em que estamos inseridos.

Essas diferentes modalidades de integração externa encontram-se associadas às seguintes ações estratégicas para o curso:

- incentivo ao ensino baseado em experiências concretas junto à sociedade;
- aproveitamento pedagógico de oportunidades para lidar com a complexidade inerente a processos de materialização de propostas.

3.4 RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS

A FAU/UFRJ se destaca, no universo brasileiro, pela intensidade e diversidade de interlocuções com instituições tanto no âmbito nacional quanto internacional. É desejável que seus estudantes, durante o processo de formação, participem de programas de mobilidade e intercâmbio. Os estudantes são incentivados a desenvolver um período de seus estudos em outras escolas com as quais são mantidos acordos regulares. A dinâmica de intercâmbio também inclui o acolhimento de estudantes de outras instituições que se inserem no Curso por igual período. Em ambos os casos, considera-se essa forma de exposição a diferentes culturas e maneiras de ver a Arquitetura e Urbanismo como uma ação estratégica para a formação dos estudantes.

Para além do incentivo à mobilidade e intercâmbio estudantil, a política de relações interinstitucionais encontra-se associada às seguintes ações estratégicas para o curso:

- cooferecimento de disciplinas com outros cursos, tanto no universo interno à UFRJ no sentido da interdisciplinaridade, quanto com outras instituições de ensino superior na área da arquitetura e urbanismo graças à celebração de acordos específicos;
- intercâmbio em modo remoto, aproveitando e ampliando as possibilidades de interlocução externa e atividade à distância (oficinas, concursos, eventos, cursos de curta duração, bancas, palestras, debates, disciplinas compartilhadas), por meio de mídias digitais intensificadas pela crise sanitária de Covid-19;
- mobilidade e intercâmbio integrado a componente curricular (disciplinas), em tempo integral ou parcial, com previsão de deslocamento externo e trabalho intensivo e devidamente programado realizado em parceria com outra instituição;
- estímulo ao intercâmbio de docentes permitindo e prevendo a atuação de professores visitantes em disciplinas e atividades pedagógicas curriculares e extracurriculares;
- facilitação da automatização de dispensas de disciplinas com a criação de códigos de internacionalização.

4. DIRETRIZES

4.1 PRÁTICAS DIDÁTICAS

Os diferentes conteúdos e métodos didáticos propostos por este PPC têm relação direta com os tipos de espaços onde se desenvolvem e o tempo (carga horária) que lhes é destinado, assim como o número de estudantes recomendado, por atividade, pelos perfis da área e padrões de qualidade estabelecidos pelo MEC. Nesse sentido, são aqui considerados quatro formatos de ensino praticados no curso: o teórico, o projetual, o experimental e o profissional.

A **prática teórica** associa duas principais dinâmicas de ensino ao longo de todo o curso: as aulas expositivas e os seminários. As aulas expositivas têm duração máxima de 2 horas e são ministradas para turmas de 30 estudantes, (podendo superar este número em ocasiões específicas como no caso de palestras). A dinâmica de seminários adota o método dialógico de exame crítico dos problemas e exame crítico entre os alunos dos problemas, teorias, argumentos e conceitos trabalhados em aula, exigindo para isso carga horária podendo variar de 2 ou 4 horas e grupos menores.

A **prática projetual** implica na permanência prolongada, de 4 horas contínuas de duração, necessária ao desenvolvimento, em aula, de trabalho prático por turmas de 15 estudantes, podendo superar este número quando houver dinâmica específica. Essa prática é desenvolvida em diferentes configurações de trabalho e assume diversas dinâmicas de aula como bancas de avaliação e discussões coletivas, trabalho individual ou em grupos com número variável de integrantes.

A **prática experimental** corresponde a aulas teórico-práticas com duração de 2 ou 4 horas para permitir o desenvolvimento individual ou coletivo de experimentos práticos por turmas com uma média de 15 estudantes que mobilizam instrumentos e acervos especializados, podendo ultrapassar este número, como no caso da experiência de integração e nos laboratórios avançados, cursados a partir do sétimo período do curso (ver item 4.3.3).

A **prática profissional** reúne e confere legibilidade às experiências profissionais exigidas para a formação do Arquiteto e Urbanista, mas que, em razão de sua natureza diversa, é organizada e realizada através de Requisitos Curriculares Suplementares ao longo de todo o curso, através das Atividades Curriculares Complementares e da própria Atividade de Extensão, intensificando-se a partir do período possível de validação do Estágio Supervisionado Obrigatório até o momento da conclusão do Curso.

A necessidade de se fortalecer o ensino de projeto, indicada dentre os objetivos do presente PPC (ver item 2.2), permite justificar a decisão de se atribuir uma prioridade para a prática projetual. Para tanto, estabelece que o tempo a ela dedicado se aproxime da metade da carga horária total do Curso.

Observando o fluxo e tempo de integralização, recomenda-se que a oferta de vagas das disciplinas obrigatórias deve considerar no mínimo 110% do total dos ingressantes (132 vagas), respeitando a relação professor/aluno proposta pelo MEC, em função da prática didática.

O curso é de dedicação integral e está estruturado em 10 (dez) períodos letivos. Entendendo ser crescente o número de estudantes que se autossustentam ou participam na composição da renda familiar, a matriz curricular considera a possibilidade de uma distribuição horária que oferece ao estudante maior flexibilidade na organização do seu tempo. Isso proporciona

também melhores condições para participação em atividades complementares e extensão, além de facilitar a compatibilização horária de disciplinas cursadas fora dos períodos indicados (devido a atrasos, reprovações, equivalências parciais etc.).

Para viabilizar esse maior grau de flexibilidade, o presente PPC propõe uma redução da carga horária obrigatória total. O princípio adotado para distribuição desta ao longo do curso é que ela seja mais elevada numa primeira parte e decresça em seguida, quando o estudante terá que se dedicar à validação do Estágio Supervisionado Obrigatório e ao desenvolvimento do seu Trabalho de Conclusão de Curso, na FAU/UFRJ denominado de Trabalho Final de Graduação (TFG).

A diminuição da carga horária obrigatória total, no entanto, deve vir acompanhada da definição de critérios e parâmetros que limitem o tempo de trabalho extraclasse. Esse que historicamente supera o tempo de aula e sobrecarrega os estudantes, afastando-os de um melhor desempenho e da busca por outros interesses dentro do curso. Considerando também a crescente porcentagem de discentes que trabalham e possuem dificuldade de conciliar suas atividades com o estudo, cria-se um represamento e uma ampliação do prazo de conclusão da graduação. Entendendo que o curso é previsto como integral, a carga horária total dedicada deve incluir o tempo reservado às aulas, às atividades complementares e às atividades extraclasse. A quantidade de horas de trabalho extraclasse decorrente das atividades propostas por uma disciplina deve considerar o horário útil semanal, levando em conta a pluralidade das atividades realizadas na grade obrigatória, fora dela e para além da graduação.

Todas as disciplinas são organizadas em módulos de 2 (duas) horas, não havendo diferença entre a carga horária nominal e a carga horária praticada que adotam ambas a referência única hora/aula de 60 minutos.

A experiência adquirida durante a pandemia de Covid-19, com o uso de plataformas digitais, pode ser aproveitada de forma complementar às práticas presenciais, essenciais à formação em Arquitetura e Urbanismo. O uso de plataformas virtuais para comunicação e organização se mostraram eficientes e podem ser utilizadas como apoio ao ensino presencial. Quando pertinente, considera-se a possibilidade de explorar o modo remoto no sentido de potencializar essa formação, seguindo sempre as recomendações definidas no âmbito da UFRJ e definido e avaliado previamente em Congregações da FAU/UFRJ de maneira contínua. Cabe à Direção da FAU/UFRJ buscar a viabilização dessas atividades.

4.2 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação a serem adotados devem seguir as regras e padrões estabelecidos pela UFRJ para todos os cursos de graduação.

Os critérios específicos a cada disciplina e RCS são estabelecidos pelos docentes responsáveis em função do tipo de prática didática adotada: teórica, projetual, experimental ou profissional (ver item 4.1), sendo explicitados no início do semestre letivo.

O planejamento de um calendário de entregas e avaliações deverá ser discutido nas Coordenações de Ciclos e no Conselho Departamental e disponibilizado aos discentes para promover um equilíbrio e constância da carga de trabalho ao longo do semestre. Cada disciplina deve apresentar seu plano de curso no início do semestre, incluindo os critérios de avaliação. Deve-se buscar um equilíbrio entre turmas de uma mesma disciplina quanto aos trabalhos e produtos cobrados.

4.3 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular proposta pelo presente PPC é organizada em **três ciclos** de formação: o primeiro, chamado de '**Básico**' com duração de um ano (dois períodos), o segundo de '**Intermediário**', com dois anos (quatro períodos) e o terceiro, '**Avançado**', também com duração de dois anos (quatro períodos).

4.3.1 CICLO BÁSICO

O Ciclo Básico está voltado para a aproximação do estudante com o mundo da Arquitetura e do Urbanismo acolhendo, desde o princípio, sua natureza complexa e diversa. O Ciclo Básico visa sensibilizá-lo para a experiência com a cidade e sua arquitetura, bem como despertar e instrumentalizar sua capacidade reflexiva e de criação. Ao final dos dois primeiros períodos espera-se a construção de uma base de competências e habilidades, bem como de uma cultura arquitetônica preliminar comum.

O Ciclo Básico visa conferir familiaridade com o processo de criação formal e espacial, suas lógicas estruturais e princípios construtivos, a percepção de suas qualidades ambientais e visuais, bem como suas relações contextuais. Nesse processo, pretende-se que se desenvolva a capacidade imaginativa, o raciocínio espacial abstrato e habilidades básicas ligadas a diferentes modos de representação visual do objeto arquitetônico e seu sítio, entendidas como recursos indispensáveis para sua compreensão e concepção. Tais competências, associadas à compreensão de conceitos teóricos, contribuirão para o reconhecimento da arquitetura como elemento constitutivo e inerente à cidade, entendida como produção resultante de processos técnicos, históricos, sociais e culturais. Assim, se enfatizará neste momento inicial do curso, a importância da arquitetura da cidade, adotando como estudo de caso a própria Cidade do Rio de Janeiro, que servirá de campo para introdução de conceitos próprios à história da arquitetura e do urbanismo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Ciclo Básico integra os conteúdos do Núcleo de Fundamentação definidos no parágrafo 1º, artigo 2º, da Resolução no. 1 de 26 de março de 2021. Os conhecimentos de **Estética e História da Arte e da Arquitetura**, são introduzidos nas disciplinas História da Arquitetura I (FAH110), História e Teorias Urbanas I e II (FAU110 e FAU232), Expressão I e II (FAR110 e FAR128) e Concepção da Forma Arquitetônica I e II (FAR112 e FAR122), aprofundando-se, mais adiante, no Ciclo Intermediário, nas disciplinas de História e Teoria da Arquitetura. O Ciclo Básico integra também conhecimentos de **Estudos Sociais e Econômicos**, introduzidos nas disciplinas História e Teorias Urbanas I e II (FAU110 e FAU232) e Espaço, Percepção e Sociedade (FAH244), e que são aprofundados no Ciclo Intermediário, diretamente relacionados a problemas de projeto, nas disciplinas de História e Teoria da Arquitetura e de Projeto de Arquitetura e Projeto Urbano e da Paisagem. Os conteúdos de **Estudos Ambientais** também estão incluídos nas disciplinas de História e Teorias Urbanas I e II (FAU110 e FAU232), além de integrarem os princípios essenciais da concepção arquitetônica sendo, portanto, introduzidos pelas disciplinas Concepção da Forma Arquitetônica I e II (FAR112 e FAR122), aprofundando-se, mais adiante, no Ciclo Intermediário, nas disciplinas de Topografia, Conforto Ambiental e nas disciplinas de Projeto e Construção. Os conteúdos de **Desenho e Meios de Representação e Expressão** são introduzidos nas disciplinas Expressão I e II (FAR110 e FAR128) e Geometria Descritiva Aplicada I e II (FAR116 e FAR 126). Já os princípios do **Desenho Universal** introduzem-se nas primeiras experiências de concepção de projeto das disciplinas Concepção da Forma Arquitetônica I e II (FAR112 e FAR122), e seguem presentes em todas as disciplinas de projeto do curso, com especial atenção nas ementas das disciplinas Projeto de Arquitetura II (FAP242) e Projeto Urbano e da Paisagem II (FAU242).

A introdução a esse amplo espectro de competências e habilidades inter-relacionadas implica

em um duplo desafio. Por um lado, significa criar oportunidades para o exercício detido e concentrado de saberes e por outro, relacioná-los entre si. Tais desafios se somam a um dos objetivos gerais que guiam este projeto: a mitigação de fragmentação de conteúdos graças a sua maior articulação que permita oferecer experiências de imersão. Deste modo, a estrutura curricular do Ciclo Básico propõe uma redução do número de disciplinas por meio da integração entre setores e departamentos.

4.3.2 CICLO INTERMEDIÁRIO

Dando sequência à sensibilização proporcionada no primeiro ano, o Ciclo Intermediário, composto por quatro períodos, foca seus esforços na capacitação em diferentes campos de atuação do arquiteto e urbanista, da concepção do edifício e detalhamento de seus espaços internos ao projeto urbano e paisagístico e planejamento do território, privilegiando sempre o papel social da formação pública. Destacam-se, assim, temas como o da concepção de equipamentos públicos, da habitação coletiva, do patrimônio e das técnicas sustentáveis.

A dinâmica pedagógica desse Ciclo toma por referência o conceito de integração entre disciplinas de diferentes Departamentos em torno do ensino de projeto. Parte, para tanto, de uma avaliação dos 15 anos de existência da experiência de integração praticada na FAU/UFRJ no âmbito do Ateliê Integrado I e propõe a sua substituição pelo alinhamento de conteúdos.

O alinhamento de conteúdos define-se como a alocação de conteúdos ao longo da matriz curricular e em diversas disciplinas em função de afinidades horizontais (dentro do mesmo período) e por continuidades verticais (entre períodos diferentes). O alinhamento de conteúdos deve constituir a base de qualquer formatação de integração.

Muito mais que uma simples sucessão de quatro períodos na matriz curricular, o desenho do Ciclo Intermediário define-se em função de um duplo cruzamento de diferentes graus de integrações horizontais e verticais entre disciplinas e semestres que o compõem. A integração horizontal visa favorecer o reconhecimento e a valorização do espaço do ateliê e da prática projetual como principal formato pedagógico do Ciclo. Para tanto, a integração horizontal em cada semestre mobilizará principalmente as disciplinas que adotam a prática projetual como formato de ensino.

No que tange à integração vertical, o Ciclo Intermediário propõe uma série de alinhamentos de conteúdos entre os semestres que o compõem. A ideia com isso é oferecer a possibilidade de desenvolvimento e aprofundamento de determinados conteúdos, tão importante para a efetiva capacitação que o Ciclo pretende proporcionar e que o tempo de um semestre muitas vezes não permite viabilizar. Esse aprofundamento diz respeito às práticas teóricas e experimentais (por exemplo, um projeto de um período pode ser aprofundado por disciplinas do período seguinte).

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), este ciclo integra os conteúdos do Núcleo de Conhecimentos Profissionais, previstos no parágrafo 2º, artigo 2º, da Resolução no. 1 de 26 de março de 2021. Os conhecimentos de **História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo**, já introduzidos pelas disciplinas de História do Ciclo Básico, estão aqui presentes nas disciplinas História da Arquitetura II, III e IV (FAH123, FAH231 e FAH354) e Teoria da Arquitetura (FAH360), sendo também abordados nas disciplinas de Projeto Urbano e da Paisagem I e II (FAU234 e FAU242). Os conteúdos de **Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo** são amplamente abordados pelas disciplinas Projeto de Arquitetura I, II, III e IV (FAP235, FAP242, FAP355 e FAP364) e de Projeto Urbano e da Paisagem I, II, III e IV (FAU234, FAU242, FAU353 e FAU361), culminando no 7º período, introdução do Ciclo Avançado, com a

integração das disciplinas Projeto de Arquitetura V (FAP470) em co-requisito com Projeto Urbano e da Paisagem V (FAU473), proporcionando uma visão integrada do projeto. Os conteúdos de **Planejamento Urbano e Regional** estão contemplados nas disciplinas Projeto Urbano e da Paisagem IV (FAU361) e Saneamento Urbano (FAT241). Os conteúdos de **Tecnologia da Construção**, já introduzidos com a disciplina Construção I (FAT240) no Ciclo Básico, compõem aqui as ementas das disciplinas Sistemas Prediais I e II (FAT243 e FAT361) e Construção II e III (FAT353 e FAT360). Os conteúdos de **Sistemas Estruturais**, também introduzidos no Ciclo Básico com as disciplinas Introdução aos Sistemas Estruturais (FAE110) e Mecânica das Estruturas (FAE125), conformam, neste Ciclo Intermediário, as ementas das disciplinas Mecânica dos Materiais (FAE238), Concreto Armado I e II (FAE351 e FAE361) e Aço e Madeira (FAE472). Os conteúdos de **Conforto Ambiental**, também introdutoriamente abordados no Ciclo Básico, na disciplina Construção I (FAT240), estão especialmente contemplados, neste Ciclo Intermediário, na ementa das disciplinas Conforto Ambiental (FAT231) e Construção III (FAT353), culminando com o Laboratório Avançado em Conforto Ambiental no 7º período (FAT351). No Ciclo Intermediário, os conteúdos de Conforto também são abordados nas disciplinas Projeto de Arquitetura I e IV (FAP235 e FAP364) e Projeto Urbano e da Paisagem III (FAU353). Os conteúdos de **Topografia** são abordados na disciplina Topografia (FAT230) do 3º Período. A **Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo** é abordada através da introdução de ferramentas digitais para Arquitetura e Urbanismo nas disciplinas Expressão I, II e III (FAR110, FAR128 e FAR232), e através da introdução do BIM na disciplina Gestão do Processo de Projeto (FAT590). Já os conteúdos de **Técnicas Retrospectivas**, introduzidos a partir das questões conceituais e teóricas ligadas ao Patrimônio desde o Ciclo Básico, com as disciplinas História da Arquitetura I (FAH110) e Espaço, Percepção e Sociedade (FAH244), se desdobram no Ciclo Intermediário nas disciplinas História da Arquitetura II e III (FAH123 e FAH231), que abordam exemplares da arquitetura brasileira e suas sucessivas transformações, e nas disciplinas Projeto Urbano e da Paisagem II (FAU242) e Projeto de Arquitetura III (FAP355). Estes conteúdos culminam na introdução do Ciclo Avançado, quando o Seminário Teórico em Patrimônio (FAH470) acontece em co-requisito com as disciplinas Projeto de Arquitetura V (FAP470) e Projeto Urbano e da Paisagem V (FAU473) ambas trabalhando sobre o projeto integrado a pré-existências.

Ao mesmo tempo em que preserva certa autonomia aos conteúdos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Ciclo Intermediário pretende assim, período a período, tornar suas relações paulatinamente mais inteligíveis para o estudante. O propósito é ajudar a construir a base de uma formação mais consciente da complexidade e amplitude do campo da Arquitetura e do Urbanismo que lhe permita optar, no Ciclo Avançado, por diferentes rotas e formas de aprofundamento.

4.3.3 CICLO AVANÇADO

O Ciclo Avançado constitui o terceiro e último segmento do Curso e tem duração de dois anos voltados à qualificação diferenciada e flexibilizada do estudante, uma vez que este define seu próprio percurso acadêmico, tendo como objetivo o desenvolvimento da autonomia crítica em preparação para as escolhas do TFG. A oferta de disciplinas deve garantir a construção dialógica do conhecimento e, para isso, privilegiar a interação entre docentes e discentes.

Nesse momento do curso, e além da oferta de eletivas de livre escolha, a matriz curricular é composta por três formatos de disciplinas que conformam cada um deles um grupo de escolha restrita:

- um primeiro grupo é o dos **‘Seminários Avançados’** que reúne uma oferta variada de disciplinas teóricas interessadas no aprofundamento de temas com recortes específicos,

com a dinâmica metodológica da discussão coletiva a partir de textos, tendo a prática da construção de narrativas e de reflexões críticas como principal objetivo;

- o segundo corresponde aos **'Ateliês Avançados'** que são as disciplinas de projeto pautadas por agendas projetuais explícitas dos docentes que as oferecem e tendo como objetivo uma produção projetual capaz de explorar situações e estruturar problemas no sentido da busca por inovação;
- o terceiro grupo é formado pelos **'Laboratórios Avançados'** que propõem um método de ensino-aprendizagem que articula conhecimentos teóricos com a experimentação prática capaz de produzir simulações, ensaios e modelos digitais ou físicos.

O Ciclo Avançado se inicia, no sétimo período, por uma experiência de integração mobilizada pelo desenvolvimento de um tema comum às três práticas: teórica, projetual e experimental, remetendo respectivamente aos dispositivos do seminário, do ateliê e do laboratório. O objetivo pedagógico desse momento de integração é a definição do projeto como construção de problema que, dado o caráter simbólico para um curso em uma universidade pública, advirá do enfrentamento de situações complexas e afeitas ao campo do patrimônio, compreendendo arquitetura, urbanismo e paisagem urbana. Neste sentido, o projeto deve se afirmar como posicionamento crítico, propondo abordagens distintas da questão da pré-existência na contemporaneidade, considerando teorias contemporâneas de intervenção, estratégias de transformação urbana e soluções técnicas, construtivas e de conforto ambiental (na escala urbana e arquitetônica). O alinhamento dos conteúdos das disciplinas permitirá convergência para a prática projetual, construindo entre os grupos de trabalho espaços de reflexão e debate, ao longo do período, com vistas a consolidar a autonomia e pensamento amadurecido dos discentes. Eletivamente, os discentes poderão cursar disciplina voltada ao conteúdo técnico de estruturas, como consultoria sobre os projetos em desenvolvimento.

A dinâmica pedagógica do Ciclo Avançado, consecutiva à integração do sétimo período, é horizontal, ou seja, as disciplinas que o compõem não estão vinculadas por pré-requisitos e podem ser cursadas em qualquer ordem de acordo com a escolha do estudante e suas condições de prioridade de inscrição em disciplinas. As disciplinas do Ciclo Avançado se diferenciam assim em função das abordagens teóricas e programáticas, dos métodos de ensino e das atuações vinculadas à pesquisa, à extensão e às demais disciplinas, conforme a equipe de docentes e participantes externos.

O Ciclo prioriza especificidades relacionadas com o perfil de competências do corpo docente, formato de aulas e papel desempenhado por cada departamento. Para dar conta dessa necessidade, cada grupo de escolha restrita fica prioritariamente vinculado aos departamentos que possuem mais afinidade com o perfil dos conteúdos que o compõem, sem exclusão dos demais. Assim, este PPC estabelece que:

- a responsabilidade pela oferta mínima de disciplinas, turmas e vagas para cada um dos grupos deve obedecer ao princípio da proporcionalidade de corpo docente disponível, ou seja, aquele que não se encontra mobilizado pela oferta de disciplinas obrigatórias nos Ciclos Básico e Intermediário;
- nos Seminários Avançados (Grupo 1 de escolha restrita), a responsabilidade pela oferta mínima de 240 vagas será garantida pelos departamentos de História e Teoria (120 vagas), de Urbanismo e Meio Ambiente (90 vagas) e de Projeto de Arquitetura (30 vagas), observando a relação professor/aluno conforme o documento "Perfis da Área & Padrões de Qualidade" do MEC;
- nos Ateliês Avançados (Grupo 2 de escolha restrita), a responsabilidade pela oferta mínima de 240 vagas será garantida pelos departamentos de Projeto de Arquitetura (120 vagas), de Urbanismo e Meio Ambiente (90 vagas) e de Análise e Representação da

Forma (30 vagas), observando a relação professor/aluno conforme o documento "Perfis da Área & Padrões de Qualidade" do MEC;

- nos Laboratórios Avançados (Grupo 3 de escolha restrita), a responsabilidade pela oferta mínima de 240 vagas será distribuída pelos departamentos de Tecnologia da Construção (80 vagas), de Análise e Representação da Forma (60 vagas), de Estruturas (80 vagas) e de Projeto de Arquitetura (20 vagas), observando a relação professor/aluno conforme o documento "Perfis da Área & Padrões de Qualidade" do MEC;
- a coordenação do Ciclo ficará responsável pela gestão da oferta de vagas nas disciplinas, partindo da previsão de 240 vagas que pode sofrer ajuste em função da demanda real de vagas e das possibilidades dos departamentos, referenciada pela proporção acima indicada;
- Em cada grupo, as propostas de conteúdo e composição de disciplinas e códigos serão divulgadas pela coordenação do Ciclo Avançado em data que antecede o período de inscrições em disciplinas, cabendo aos departamentos o encaminhamento das propostas à Coordenação de Ciclo em prazo hábil.
- para estimular a produção e engajamento acadêmico serão pautados interesses e debatidos temas de relevância para o corpo discente. Cabe à Coordenação do Ciclo Avançado e aos Departamentos considerar e estimular a participação estudantil nesta formulação, procurando atender o proposto pelos estudantes.

Uma mesma disciplina pode ser cooferecida por docentes de diferentes departamentos. Essa parceria entre departamentos pode também ocorrer pela oferta conjugada de duas ou mais disciplinas a ser previamente divulgada, sem a necessidade de enquadramento como co-requisito, preservando assim a flexibilidade da matriz curricular e agilidade da atualização na oferta de conteúdos.

O Trabalho Final de Graduação (TFG) também integra o Ciclo Avançado, que se desenvolve por meio da participação específica do docente-orientador (ver item 5.5.1). Essa vinculação justifica-se pela ideia de que sua definição e orientação tenham sinergia com as escolhas e atividades realizadas pelo estudante ao longo do Ciclo Avançado, assim como pela experiência acumulada na realização das práticas profissionais (Atividades Complementares, Extensão e Estágio Supervisionado). O TFG deixa assim de ser entendido como simples síntese de conhecimentos adquiridos durante o Curso para assumir a condição de uma real contribuição do estudante para a construção do conhecimento em Arquitetura e Urbanismo – um justo retorno do investimento público da sociedade para sua formação. Trata-se, portanto, de reconhecer e valorizar a importância que o TFG pode ter na produção de conhecimento pela Universidade, como também na transformação do próprio campo de competências e atuação profissional do arquiteto e urbanista.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

5.1 MATRIZ CURRICULAR

A estrutura curricular com a distribuição das disciplinas obrigatórias por período é apresentada a seguir e detalhada na Ficha CEG04. Integram também essa matriz os Requisitos Curriculares Suplementares obrigatórios (RCS) vinculados ao Trabalho Final de Graduação cujas práticas didáticas são definidas por regulamento específico (ver item 5.5.1).

5.1.1 CICLO BÁSICO

TIPO	DEP.	SIGLA	NOME	CÓD.	C.H./CR.	REQ.
------	------	-------	------	------	----------	------

PERÍODO 1

Teórica	DHT	HIS1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA I	FAH110	30h / 2cr	FAU110 (C); FAR110 (C)
	DPUR	HTU1	HISTÓRIA E TEORIAS URBANAS I	FAU110	30h / 2cr	FAH110 (C); FAR110 (C)
Projetual	DARF	EXP1	EXPRESSÃO I	FAR110	90h / 4cr	FAU110 (C); FAH110 (C); FAR112 (C)
	DARF	CFA1	CONCEPÇÃO DA FORMA ARQUITETÔNICA I	FAR112	90h / 4cr	FAR110 (C)
Experim.	DARF	GDA1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA I	FAR116	60h / 3cr	-
	DTC	CON1	CONSTRUÇÃO I	FAT240	60h / 4cr	-
	DE	ISE	INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	FAE110	30h / 2cr	-
Profissional	FAU	EXT	ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	FAWZ50	410h / 0cr	-

PERÍODO 2

Teórica	DPUR	HTU2	HISTÓRIA E TEORIAS URBANAS II	FAU232	60h / 4cr	FAU110 (P)
Projetual	DARF	EXP2	EXPRESSÃO II	FAR128	90h / 4cr	FAR110 (P)
	DARF	CFA2	CONCEPÇÃO DA FORMA ARQUITETÔNICA II	FAR122	90h / 4cr	FAR112 (P); FAR110 (P)
Experim.	DARF	GDA2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA II	FAR126	60h / 3cr	FAR116 (P)
	DHT	EPS	ESPAÇO, PERCEPÇÃO E SOCIEDADE	FAH244	30h / 2cr	FAH110 (P); FAU110 (P)
	DE	MDE	MECÂNICA DAS ESTRUTURAS	FAE125	60h / 3cr	FAE110 (P)
Profissional	FAU	ACC	ATIVIDADE CURRICULAR COMPLEMENTAR	FAWX10	120h / 2cr	-

5.1.2 CICLO INTERMEDIÁRIO

TIPO	DEP.	SIGLA	NOME	CÓD.	C.H./CR	REQ.
------	------	-------	------	------	---------	------

PERÍODO 3

Teórica	DHT	HIS2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA II	FAH123	60h / 4cr	FAH110 (P)
Projetual	DPUR	PUP1	PROJETO URBANO E DA PAISAGEM I	FAU234	60h / 3cr	FAU232 (P)
	DPA	PA1	PROJETO DE ARQUITETURA I	FAP235	120h / 5cr	FAR122 (P); FAR232 (C)
Experim.	DARF	EXP3	EXPRESSÃO III	FAR232	60h / 3cr	FAR128 (P); FAP235 (C)
	DTC	TOPO	TOPOGRAFIA	FAT230	30h / 2cr	-
	DE	MDM	MECÂNICA DOS MATERIAIS	FAE238	60h / 3cr	FAE125 (P)

PERÍODO 4

Teórica	DHT	HIS3	HISTÓRIA DA ARQUITETURA III	FAH231	60h / 4cr	FAH123 (P)
Projetual	DPUR	PUP2	PROJETO URBANO E DA PAISAGEM II	FAU242	60h / 3cr	FAU234 (P)
	DPA	PA2	PROJETO DE ARQUITETURA II	FAP242	120h / 5cr	FAP235 (P); FAR232 (P)
Experim.	DTC	AMB	CONFORTO AMBIENTAL	FAT231	60h / 4cr	FAT230 (P)
	DTC	SP1	SISTEMAS PREDIAIS I	FAT243	30h / 2cr	FAT240 (P) FAP235 (P)
	DE	CA1	CONCRETO ARMADO I	FAE351	60h / 3cr	FAE238 (P)

PERÍODO 5

Teórico	DHT	HIS4	HISTÓRIA DA ARQUITETURA IV	FAH354	60h / 4cr	FAH231 (P)
Projetual	DPUR	PUP3	PROJETO URBANO E DA PAISAGEM III	FAU353	60h / 3cr	FAU242 (P)
	DPA	PA3	PROJETO DE ARQUITETURA III	FAP355	120h / 5cr	FAP242 (P); FAR126 (P)
Experim.	DTC	CON2	CONSTRUÇÃO II	FAT353	60h / 4cr	FAT240 (P)
	DTC	SAU	SANEAMENTO URBANO	FAT241	30h / 2cr	FAT230 (P) FAU242 (P)
	DE	CA2	CONCRETO ARMADO II	FAE361	60h / 3cr	FAE351 (P)
Profissional	FAU	EST	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	FAWU01	120h / 2cr	FAP242 (P); FAU242 (P)

PERÍODO 6

Teórica	DHT	TEO	TEORIA DA ARQUITETURA	FAH360	60h / 4cr	FAH354 (P); FAH244 (P)
Projetual	DPUR	PUP4	PROJETO URBANO E DA PAISAGEM IV	FAU361	60h / 3cr	FAU353 (P)
	DPA	PA4	PROJETO DE ARQUITETURA IV	FAP364	120h / 5cr	FAP355 (P); FAE472 (C)
Experim.	DTC	SP2	SISTEMAS PREDIAIS II	FAT361	60h / 3cr	FAT241 (P); FAT243 (P); FAP242 (P)
	DTC	CON3	CONSTRUÇÃO III	FAT360	60h / 4cr	FAT353 (P)
	DE	AMA	AÇO E MADEIRA	FAE472	30h / 2cr	FAE351 (P); FAP364 (C)

5.1.3 CICLO AVANÇADO

TIPO	DEP.	SIGLA	TÍTULO	CÓD.	C.H./CR.	REQ.
------	------	-------	--------	------	----------	------

PERÍODO 7

Teórico	DHT	STP	SEMINÁRIO TEÓRICO EM PATRIMÔNIO	FAH470	60h / 4cr	FAH360 (P); FAW470 (C)
Projetual	DPUR	PUP5	PROJETO URBANO E DA PAISAGEM V	FAU473	60h / 3cr	FAU361 (P); FAW470 (C)
	FAU	ATIN	ATELIÊ INTEGRADO	FAW470	60h / 2cr	FAH470 (C); FAP470 (C); FAT351 (C); FAU473 (C) FAT361 (P); ² FAT231 (P); FAT360 (P)
	DPA	PA5	PROJETO DE ARQUITETURA V	FAP470	60h / 3cr	FAE361 (P); FAE472 (P); FAP364 (P); FAW470 (C)
Experim.	DTC	LCA	LABORATÓRIO DE CONFORTO AMBIENTAL	FAT351	60h / 3cr	FAT241 (P); FAW470 (C)

PERÍODO 8

Teórica	*	SEM	SEMINÁRIO AVANÇADO (GRUPO 1)	**	60h / 4cr	FAH470 (P)
Projetual	*	ATL	ATELIÊ AVANÇADO (GRUPO 2)	***	60h / 3cr	FAW470 (P)
	FAU	AVI 1-3	ATELIÊ AVANÇADO INTEGRADO I / III (GRUPO 2)	****	60h / 2cr	FAW470 (P)
Experim.	*	LAB	LABORATÓRIO AVANÇADO (GRUPO 3)	*****	60h / 3cr	FAT351 (P)
Profissional	DTC	GPP	GESTÃO DO PROCESSO DE PROJETO	FAT590	30h / 2cr	FAT360 (P)
	FAU	EPP	ÉTICA E PRÁTICA PROFISSIONAL	FAW482	30h / 2cr	FAP242 (P); FAU242 (P)

PERÍODO 9

Teórica	*	SEM	SEMINÁRIO AVANÇADO (GRUPO 1)	**	60h / 4cr	FAH470 (P)
Projetual	*	ATL	ATELIÊ AVANÇADO (GRUPO 2)	***	60h / 3cr	FAW470 (P)
	FAU	AVI 2-4	ATELIÊ AVANÇADO INTEGRADO II / IV (GRUPO 2)	****	60h / 2cr	FAW470 (P)
Experim.	*	LAB	LABORATÓRIO AVANÇADO (GRUPO 3)	*****	60h / 3cr	FAT351 (P)
Profissional	FAU	TFG1	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I	FAWX11	60h / 1cr	FAW470 (P)

PERÍODO 10

² Para AT.IN, os pré-requisitos AMB (FAT231), CON 3 (FAT360) e SP2 (FAT361) só passarão a valer em 2026-1, conforme deliberação do Conselho Departamental em 21/03/2024, embora já estejam cadastradas no sistema. Até 2025-2, as/os estudantes terão que solicitar a regularização de inscrição através do preenchimento do formulário PRID disponível no Calendário da Graduação, no Drive da DAG.

Profissional	FAU	TFG2	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II	FAWX12	90h / 2cr	FAWX11 (P) FAWX10 (P) FAWU02 (P) FAWZ50 (P)
--------------	-----	------	--------------------------------	--------	-----------	--

* Oferta segundo item 5.4.2

** compõem o grupo 1 os seminários avançados: FAH501 a FAH508; FAP501 a FAP503; FAU501 a FAU504; FAW501 e FAW502.

*** compõem o grupo 2 os ateliês avançados: FAP511 a FAP517; FAR511 a FAR514; FAU511 a FAU514.

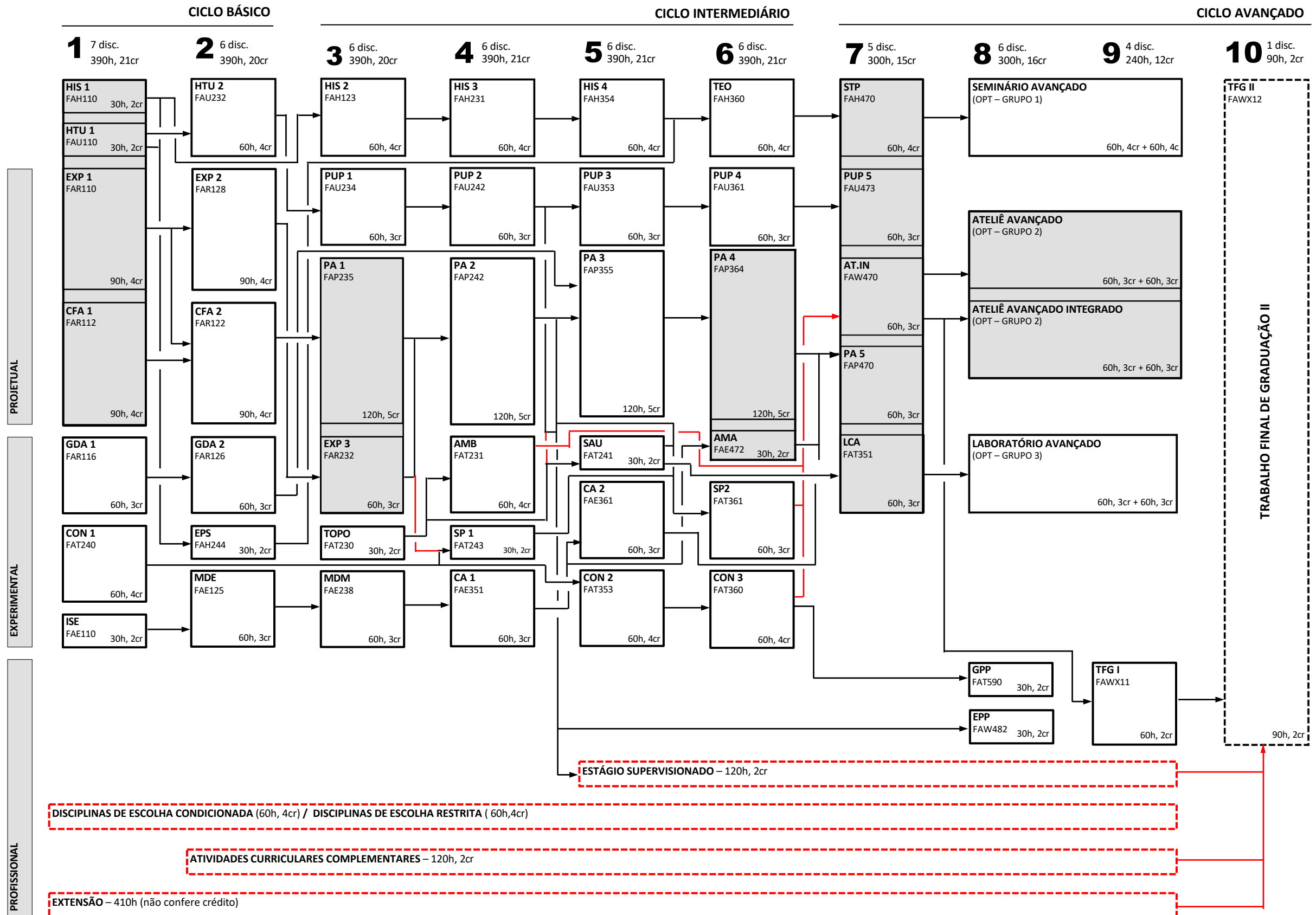
**** os ateliês avançados integrados têm os códigos FAW511 a FAW514.

***** compõem o grupo 3 os laboratórios avançados: FAE531 a FAE539; FAH531 a FAH533; FAP531 e FAP533; FAR531 a FAR538; FAT531 a FAT540; FAW531 e FAW532.

5.2 GRADE CURRICULAR

Rev. 2025

Carga Horária Total: 4.100h, 184cr



OBS: As alterações de requisitos estão indicadas em Vermelho. Para AT.IN, os pré-requisitos AMB, CON 3 e SP2 só passarão a valer em 2026-1, conforme deliberação do Conselho Departamental em 21/03/2024, embora já estejam cadastradas no sistema. Até 2025-2, as/os estudantes terão que solicitar a regularização de inscrição através do preenchimento do formulário PRID disponível no Calendário da Graduação, no Drive da DAG.

5.3 CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS

COMPONENTE CURRICULAR	CH Total	Créditos
DISCIPLINAS	3.300	175
Disciplinas Obrigatórias	2.700	143
Disciplinas de Escolha Restrita	480	24
Disciplinas de Escolha Condicionada	60	4
Disciplinas de Livre Escolha	60	4
REQUISITOS CURRICULARES SUPLEMENTARES (RCS)	800	9
Trabalho Final de Graduação I	60	1
Trabalho Final de Graduação II	90	2
Estágio Supervisionado	120	2
Atividades Curriculares Complementares	120	2
Atividades de Extensão	410	0
TOTAL DO CURSO	4.100	182

5.4 DISCIPLINAS

5.4.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias possuem ementas fixas e são as mesmas adotadas por todas as turmas. Seguem as seguintes ementas e procedimentos:

1º período

HISTÓRIA DA ARQUITETURA I (FAH110) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Apresentação de temas fundamentais da Arquitetura, tendo a cidade do Rio de Janeiro como laboratório da história. Apreensão da Arquitetura, via observação, descrição, análise, problematização e interpretação, em abordagem transdisciplinar com a disciplina História e Teorias Urbanas I, através de visitas exploratórias, leituras e produção de narrativas gráficas e textuais. Reconhecimento do patrimônio por meio de experiência direta da arquitetura e da paisagem.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos da história da arte e da estética, da teoria e da história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa, de forma a influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Metodologias de trabalho: Aulas histórico-teóricas e visitas programadas às diversas áreas da cidade, áreas estas representativas das diversas etapas de crescimento urbano.

Formas de avaliação: avaliação continuada dos registros gráficos e textuais de observação, descrição, interpretação e análise da arquitetura.

Bibliografia básica:

ABREU, Maurício de. Escritos sobre Espaço e História. Fania Fridman e Rogério Haesbaert (orgs.) Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

CZAJKOWSKI, Jorge. Guias da Arquitetura no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000. 4 vols.

GOMBRICH, Ernest. A História da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

ROCHA, Paulo Mendes da. Maquetes de Papel. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

VALLADARES, Lícia do Prado. A Invenção da favela: do mito de origem à favela.com. Rio de

Janeiro: Editora FGV, 2005.

VERÍSSIMO, Francisco S.; BITTAR, William S.M. 500 anos da casa no Brasil: as transformações da arquitetura e a utilização do espaço da moradia. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

HISTÓRIA E TEORIAS URBANAS I (FAU110) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Apresentação de temas fundamentais do Urbanismo, tendo a cidade do Rio de Janeiro como laboratório da história. Apreensão da Cidade, via observação, descrição, análise, problematização e interpretação, em abordagem transdisciplinar com a disciplina História da Arquitetura I, através de visitas exploratórias, leituras e produção de narrativas gráficas e textuais. Reconhecimento do patrimônio por meio de experiência direta da arquitetura e da paisagem.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos, da teoria e da história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa, de forma a influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Metodologias de trabalho: Aulas histórico-teóricas e visitas programadas às diversas áreas da cidade, áreas estas representativas das diversas etapas de crescimento urbano.

Formas de avaliação: avaliação continuada dos registros gráficos e textuais de observação, descrição, interpretação e análise da cidade.

Bibliografia básica:

ABREU, Mauricio. Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPPLAN J. Zahar, 1987.

COSTA, Lucio. Lúcio Costa: registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

GOMBRICH, Ernest. Sobre Artes e Artistas In: A História da Arte. São Paulo: Zahar Editores, 1993.

HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2015. pp. 48-67.

FERREIRA DOS SANTOS, Carlos Nelson; VOGEL, Arno. Quando a rua vira casa: A apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro. 3ª edição. São Paulo: Projeto, 1985.

VALLADARES, Lícia do Prado. A Invenção da favela: do mito de origem à favela.com. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

EXPRESSÃO I (FAR110) – 90h e 4 créditos

Conteúdos: Introdução à Expressão Gráfica: instrumentalização teórico-conceitual de Percepção e Análise do objeto arquitetônico e da cidade. Introdução ao Pensamento Gráfico e às técnicas de representação: compreensão sensível dos espaços, observação, análise, expressão, descoberta, apresentação e comunicação. Fundamentos do desenho codificado: princípios básicos normativos e procedimentos da representação de precisão.

Objetivos: Desenvolvimento das habilidades de desenho e de suas aplicações como meios análise, de expressão e representação.

Metodologias de trabalho: Aulas teórico-práticas para desenvolvimento de técnicas de expressão gráfica, com uso de materiais adequados para os diferentes tipos de desenhos, manuais ou computacionais.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos desenvolvidos em ateliê.

Bibliografia básica:

CAMPANARIO, G. The Art of Urban Sketching: Drawing On Location Around The World. 1.2.2012 edition ed. Beverly, Mass: Quarry Books, 2012.

CHING, F. D. K.; JUROSZEK, S. P. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona: G. Gili, 2010.

YEE, R. Desenho Arquitetônico: um compêndio visual de desenhos e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

ZELL, M. Architectural drawing course: tools and techniques for 2D and 3D representation. Hauppauge, NY: Barrons, 2008.

EDWARDS, B. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.

CONCEPÇÃO DA FORMA ARQUITETÔNICA I (FAR112) – 90h e 4 créditos

Conteúdos: Propedêutica para a concepção do projeto de arquitetura: medida, tamanho e escala; forma e espaço; elementos e sintaxe da forma; percepção visual; princípios de composição e ordem; proporção. Introdução à concepção do objeto arquitetônico: uso exploratório dos meios de representação; estratégias; introdução a critérios arquitetônicos fundamentais. Uso dos meios de representação bidimensionais (desenho) e tridimensionais (modelos) como ferramentas de análise e concepção da forma.

Objetivos: Desenvolver as habilidades de desenho e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais. Desenvolvimento inicial das habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores estéticos, técnicos, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Exercícios individuais em ateliês equipados para execução de modelos físicos tridimensionais e desenhos.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos desenvolvidos em ateliê.

Bibliografia básica:

ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora. São Paulo: Livraria Pioneira Ed. USP, 1980.

CHING, F., Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem e. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LASEAU, P. La Expresión Gráfica para Arquitectos y Diseñadores. Ediciones G. Gili, Mexico, 1982.

RASSMUSEN, S., Arquitetura Vivenciada. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA I (FAR116) – 60H e 3 créditos

Conteúdos: Introdução ao pensamento espacial e técnicas de descrição geométrica de objetos tridimensionais. Representação ortogonal de poliedros. Épura. Perspectivas cilíndricas. Métodos descritivos: mudança de plano, rotação, rebatimento. Verdadeira Grandeza. Posições relativas: entre retas, entre reta e plano, entre planos. Seções e interseções de poliedros. Estudo de sombras. Modelos físico e digital.

Objetivos: Desenvolver as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.

Metodologias de trabalho: Resolução de exercícios propostos, em ateliê ou laboratório de informática.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos desenvolvidos em ateliê.

Bibliografia básica:

MONTENEGRO, Gildo A. A Perspectiva dos Profissionais: sombras, insolação, axonometria. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

PINHEIRO, Virgílio Athayde. Noções de geometria descritiva I, II e III. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1961 - 1994.

CONSTRUÇÃO I (FAT240) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Principais materiais de construção, aplicações e relação com canteiro de obras. Materiais de Construção: histórico, tipos, características e propriedades físicas e mecânicas; Introdução aos materiais e procedimentos empregados em sistemas construtivos: construções com terra, alvenarias estruturais e de vedação, estruturas de concreto armado moldado no local, argamassa armada, sistemas industrializados.

Objetivos: Desenvolvimento dos conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos e para a organização de obras e canteiros.

Metodologias de trabalho: Atividades de laboratório para ensaios experimentais de caracterização dos materiais de construção. Atividades de canteiro experimental para exploração dos conhecimentos adquiridos sobre os materiais, além da sensibilização e aproximação dos estudantes com etapas corriqueiras de obras e construções.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos desenvolvidos em laboratório.

Bibliografia básica:

Ching, Francis D. K. Técnicas de construção ilustradas. Porto Alegre. Bookman, 2001.

Mario Salvadori. Por que os edifícios ficam de pé: a força da arquitetura. São Paulo. Martins Fontes, 2006.

Yazigi, Walid. A Técnica de edificar. São Paulo. Ed Pini; Sinduscon – SP, 1999.

INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (FAE110) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Análise qualitativa: comportamento de barras, laminas, blocos e diversos sistemas estruturais (modelos). Noções intuitivas de equilíbrio, vínculos e graus de liberdade; solicitações, tensões, deformações; comportamento elástico dos materiais; estabilidade e instabilidade. Evolução histórica. Pesquisa de formas estruturais (livre avaliação). Rigidez pela forma. Observações de soluções da natureza.

Objetivos: Desenvolvimento da compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.

Metodologias de trabalho: Os alunos serão convidados a conceber sistemas estruturais e construir modelos, analisando qualitativamente o comportamento estrutural dos mesmos.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

OLIVEIRA, Maria Betânia de. Introdução à Modelagem dos Sistemas Estruturais — Vol.1. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020.

ENGEL, Heino. Sistemas de estruturas / Sistemas estruturais. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2001.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a Arquitetura. São Paulo, Ziguarte, 2001.

TORROJA MIRET, Eduardo, 1899-1961. Razon y ser de los tipos estructurales. Madrid, Instituto de Ciencias de la Construcción Eduardo Torroja, 9a edición, 1998.

POLILLO, Adolpho. Considerações sobre o ensino de estruturas nos cursos de formação de arquitetos. Rio de Janeiro, SEDEGRA-RIO imprimiu, 1968.

SALVADORI, Mario & HELLER, Robert. Structure in Architecture. New Jersey, Prentice Hall, 3rd edition, 1963.

2º período

HISTÓRIA E TEORIAS URBANAS II (FAU232) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Cidades do mundo antigo. Modernidade, colonialismo e renascimento: concepção e traçado de cidades na Europa e América. Escravidão, Lei de Terras e concentração fundiária no Brasil. Transformação da cidade e do sistema produtivo nos Séc. XIX e XX. Definições do Urbanismo como disciplina: o papel das cidades, modelos, planos e projetos. Reformas e projetos urbanos no Brasil. A importância das favelas. Movimento pela Reforma Urbana. A crítica do final do séc. XX e a contemporaneidade da disciplina.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos, da teoria e da história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa, de forma a influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

ABREU, Maurício de A. Evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPP, 2006.

CHOAY, Françoise. O Urbanismo: utopias e realidades. Uma antologia. São Paulo: Perspectiva, 1979.

MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: EDUSP, 2002.

EXPRESSÃO II (FAR128) – 90h e 4 créditos

Conteúdos: Desenvolvimento da Expressão Gráfica como meio de instrumentalização teórico-conceitual de percepção, análise e concepção do objeto arquitetônico e da cidade. Investigação do Pensamento Gráfico com ênfase no processo de concepção em Arquitetura e Urbanismo. Técnicas de representação, manipulação, abstração, descoberta, apresentação e comunicação. Exploração do desenho como meio de concepção, expressão e verificação.

Objetivos: Desenvolver as habilidades de desenho e de suas aplicações como meios análise, de expressão e representação.

Metodologias de trabalho: Aprofundamento nas técnicas de expressão gráfica, com uso de materiais adequados em ateliês de desenho.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos desenvolvidos em ateliê.

Bibliografia básica:

FARRELLY, L. Técnicas de Representação em Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2011.

JENKINS, E. J. Drawn to Design: Analyzing Architecture Through Freehand Drawing. [s.l.] Birkhäuser, 2013.

LASEAU, P. La expresión gráfica para arquitectos y diseñadores. Barcelona: Gustavo Gili, 1982.

CONCEPÇÃO DA FORMA ARQUITETÔNICA II (FAR122) – 90h e 4 créditos

Conteúdos: Propedêutica para a concepção do projeto. Análise de precedentes: representação e compreensão teórico-crítica (morfologia, espaço, construção e conceito). Concepção de objeto arquitetônico de pequena escala: ordenação da forma e do espaço; contexto; estrutura formal e resistente; acessos e movimento do corpo no espaço; percepção visual e espacial; relações interior-exterior. Meios de representação bidimensionais e tridimensionais como ferramentas de análise, concepção e apresentação.

Objetivos: Desenvolvimento das habilidades de desenho e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais. Desenvolvimento inicial das habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores estéticos, técnicos, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas e Exercícios individuais em ateliês equipados para execução de modelos físicos tridimensionais e desenhos.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos desenvolvidos em ateliê.

Bibliografia básica:

BAKER, Geoffrey H. Le Corbusier: uma análise da forma. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CHING, Francis. Arquitetura: Forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1998.

CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. Architectura: temas de composicion. Barcelona: Editorial GG, 1997.

HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA II (FAR126) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Desenvolvimento do pensamento espacial e técnicas de descrição da geometria das superfícies. Representação ortogonal de superfícies desenvolvíveis e reversas. Seções e interseções de superfícies. Modelos físico e digital. Aplicações em Arquitetura e Urbanismo.

Objetivos: Desenvolver as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.

Metodologias de trabalho: Aulas Expositivas. Exercícios individuais em ateliês equipados para execução de modelos físicos tridimensionais e desenhos.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos desenvolvidos em ateliê.

Bibliografia básica:

CARPO, Mario. The alphabet and the algorithm. Cambridge: The Mit Press, 2011. 169 p.
 POTTSMANN, Helmut et al. Architectural geometry. Exton: Bentley Institute Press, 2007. 724 p.
 RODRIGUES, Álvaro J. Geometria descritiva: projetividades, curvas e superfícies. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S. A., 1968. 425 p.

ESPAÇO, PERCEÇÃO E SOCIEDADE (FAH244) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Conceitos de espaço, lugar e território, com ênfase na dimensão social e vivenciada da arquitetura e da paisagem, valorizando aspectos perceptivos, humanos em suas dimensões culturais e de identidade, tratados de modo interdisciplinar. Experimentação de práticas em pesquisa que incluam escuta e possível participação da sociedade com vistas à construção de problemas de projeto.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído.

Metodologias de trabalho: Seminários de texto e aulas expositiva. Práticas de campo para reconhecimento e registro de dinâmicas sociais, diálogos e experimentações, visando a construção de problemas de projeto.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 2013.
 HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.
 HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
 JACQUES, Paola B.; DRUMMOND, Washington; BRITTO, Fabiana D. Experiências metodológicas para compreensão da complexidade da cidade contemporânea. Salvador: UFBA, 2015 (4v.)
 LARAIA, Roque de Barros. Cultura. Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
 MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. Arquitetura e política: Ensaios para mundos alternativos. São Paulo: GG, 2014.
 SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1999.

MECÂNICA DAS ESTRUTURAS (FAE125) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Sistema de forças. Condições de equilíbrio. Cálculo de reações de apoio em estruturas isostáticas planas. Esforços seccionais de estruturas isostáticas e diagramas dos esforços.

Objetivos: Desenvolver a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas e Exercícios de aplicação em sala de aula.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

MACHADO JR., E. F., 1999 – Introdução à Isostática, EESC-USP, São Paulo.
 ALMEIDA, M. C. F., 2009 – Estruturas Isostáticas, Oficina de Textos, São Paulo.
 VIERO, E. H., 1999 - Isostática Passo a Passo, Educ.
 MARTHA, L. F., 2017 – Análise de Estruturas - Conceitos e Métodos Básicos, GEN LTC.
 GORFIN, B, OLIVEIRA, M. M., 1982 - Estruturas isostáticas, LTC, Rio de Janeiro.
 GORFIN, B, OLIVEIRA, M. M., 1975 - Estruturas isostáticas: teoria e exercícios resolvidos, LTC, Rio de Janeiro.
 POLILLO, A., 1977 - Mecânica das estruturas, Científica, São Paulo.
 SÜSSEKIND, J. C., 1994 - Curso de análise estrutural (vol.1), Globo, Porto Alegre.

3º período**HISTÓRIA DA ARQUITETURA II (FAH123) – 60h e 4 créditos**

Conteúdos: Arquitetura no Brasil e suas matrizes históricas, dos séculos XVI a meados do XIX, portuguesa/europeia, indígena e afrodescendente. Teoria, arquitetura e arte na cultura ocidental do século XVI ao XIX – classicismos e romantismos e reflexos no Brasil. Historicidade dos projetos como frutos e fontes da cultura e imaginação arquitetônica, analisando aspectos estéticos e simbólicos, técnicos e construtivos e em relação à dimensão social dos espaços.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos da história da arte e da estética, da teoria e da história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa, de forma a influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

- ARGAN, G. C. História da Arte Como História da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
 BICCA, Briane. BICCA, Paulo. A arquitetura na formação do Brasil. Brasília: UNESCO|Caixa, 2006.
 BRANDÃO, Carlos A.L. A Formação do Homem Moderno vista através da Arquitetura. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
 BUENO, Beatriz P. Siqueira. Desenho e Desígnio: o Brasil dos Engenheiros Militares (1500- 1822). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2011.
 CZAJKOWSKI, Jorge. Guias da Arquitetura no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ed. Casa da palavra/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.4v.
 MENDES, Francisco R.; VERÍSSIMO, Francisco; BITTAR, William. Arquitetura no Brasil: de Cabral a D. João VI. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.
 PEREIRA, Sonia Gomes. Arte, ensino e academia: estudos e ensaios sobre a Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro / Sonia Gomes Pereira. Rio de Janeiro: Mauad: FAPERJ, 2016.
 PEIXOTO, Gustavo Rocha. Reflexos das Luzes na Terra do Sol. São Paulo: ProEditores, 2000.
 REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2006.
 SUMMERSON, John. A Linguagem Clássica da Arquitetura. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
 WEIMER, Günter. Arquitetura popular brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 VITRUVIO. Tratado de arquitetura; tradução do latim, introdução e notas M. Justino Maciel. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PROJETO URBANO E DA PAISAGEM I (FAU234) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Projeto paisagístico de espaço livre público. Conceitos de paisagem, paisagismo e sistema de espaços livres. Contextos históricos, tipologias tradicionais e contemporâneas, estudos culturais e aspectos biofísicos da paisagem. Relação do espaço livre público e edificado – formas e funções urbanas. Análise dos componentes do ambiente urbano e da paisagem. Processo do projeto paisagístico: do conceito ao desenho da paisagem. Métodos de abordagem e técnicas de comunicação e expressão.

Objetivos: Desenvolver as habilidades necessárias para conceber projetos de urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas e Trabalho de ateliê, facilitação do processo projetual e conteúdo teórico integrado ao processo projetual. Seminários de análise, discussão e apresentação de projetos. Visitas técnicas e de campo.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

- ABBUD, Benedito. Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: SENAC São Paulo, 2006.

FARAH, Ivete; SCHLEE, Mônica; TARDIN, Ivete. *Arquitetura Paisagística Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Ed. Senac, 2010.

JELLICOE, Geoffrey; JELLICOE, Susan. *El Paysage del Hombre*. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2000.

MOTTA, Flávio. Roberto Burle Marx: e a Nova Visão da Paisagem. 3ed. São Paulo: Nobel, 1986.

TABACOW, José (org.). Roberto Burle Marx: Arte e Paisagem. São Paulo: Studio Nobel, 2004.

PROJETO DE ARQUITETURA I (FAP235) – 120h e 5 créditos

Conteúdos: Estudo de estratégias projetuais. Abordagens investigativas do processo de concepção. Relação da arquitetura com o contexto a partir do estudo de precedentes. Implantação e impacto na paisagem, condicionantes do sítio (topografia, orientação, fluxos). Experiência perceptiva do espaço e sua relação com o potencial programático do projeto. Desenvolvimento do pensamento construtivo. Critérios de escolha de materiais e técnicas de construção. Consolidação das ferramentas de representação.

Objetivos: Desenvolver as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Visitas para análise de terreno, exercícios curtos e prática do desenvolvimento de projeto.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

HERTZBERGER, H. Lições de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PALLASMAA, J. A imagem corporificada: imaginação e imaginário na arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2013.

RASMUSSEN, S. E. Arquitetura vivenciada. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

EXPRESSÃO III (FAR232) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Aprofundamento de princípios e meios de Expressão Gráfica com ênfase no desenvolvimento e descrição do projeto. Elaboração de linguagem gráfica de fundamentação, construção e apresentação do projeto: diagramas, narrativas e notações gráficas. Instrumentalização, argumentação visual, representação e comunicação do projeto arquitetônico e urbanístico.

Objetivos: Desenvolver as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.

Metodologias de trabalho: Aplicação de técnicas de expressão para apresentação de projetos de Arquitetura. Produção de material gráfico manual em Ateliê ou digital em Laboratório de informática.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

SYKES, A. K. (ED.). O campo ampliado da arquitetura: Antologia teórica (1993-2009). São Paulo: Cosac Naify, 2013.

CARPO, M. The Alphabet and the Algorithm. 1. ed. Cambridge, Mass.; London: The MIT Press, 2011.

PYO, Mi Young. Panel Layout For Competition 2 Vols. Seul: Damdi, 2010.

PYO, M. Y. Architectural Diagrams. [s.l.] DOM Publishers, 2011.

LEGGITT, J. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ELAM, K. Grid systems: principles of organizing type. New York: Princeton Architectural Press, 2004.

ELAM, K. Typographic systems. New York: Princeton Architectural Press, 2007.

SAMARA, T. Grid: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

TOPOGRAFIA (FAT230) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Conceitos fundamentais para compreensão técnica do sítio e parâmetros construtivos. Representação do relevo do solo, perfis, corte e aterro. Noções gerais de fotogrametria e sensoriamento remoto. Instrumentos de topografia. Métodos de levantamento planialtimétricos expeditos e regulares. Demarcação com instrumentos topográficos. Diagrama solar. Orientação magnética e verdadeira. Aplicação técnica do conhecimento na apreensão do terreno para concepção do projeto e construção.

Objetivos: Desenvolver a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Metodologias de trabalho: Aulas Expositivas. Exercícios individuais em ateliês equipados para execução de modelos físicos tridimensionais e desenhos. Levantamentos topográficos (planimétricos, altimétricos e planialtimétricos) em pequena escala, desenvolvidos nas áreas abertas do campus. Uso de representação gráfica, elaborada em sala pelos alunos, para apreensão e compreensão de características do relevo e de orientação, bem como a consolidação da aquisição das informações obtidas nas aulas externas.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

ALVAREZ, Adriana; BRASILEIRO, Alice; MORGADO, Cláudio; TREVISAN, Rosina. Topografia para Arquitetos. Rio de Janeiro: Booklink, UFRJ, 2003.

BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil. São Paulo: Edgard Blücher, 2013, vol. 1 e 2.

MARCHETTI, Delmar A. B.; GARCIA, Gilberto J. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação. São Paulo: Nobel, 1986.

RANGEL, Alcy Pinheiro. Desenho projetivo – projeções cotadas. 3a ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de Topografia. Porto Alegre: Bookman, 2014.

MECÂNICA DOS MATERIAIS (FAE238) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Propriedades geométricas de seções transversais de barras. Tensões e deformações na tração e na compressão. Tensões e deformações na flexão. Tensões e deformações no cisalhamento. Flambagem. Hiperestática. Comportamento dos materiais: aço, concreto armado e madeira. Aplicações de cada material no projeto estrutural: vantagens e desvantagens.

Objetivos: Desenvolver a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.

Metodologias de trabalho: Exercícios de aplicação em sala de aula.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

GERE, James M, GOODNO, Barry J. Mecânica dos Materiais. São Paulo, Cengage Learning, 8ª ed, 2018.

BEER, Ferdinand P, JOHNSTON, E Russel, DEWOLF, John T, MAZUREK, David F. Mecânica dos Materiais. Porto Alegre, AMGH, 7ª edição, 2015.

HIBBELER, Russell C. Resistência dos Materiais. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 7ª edição, 2010.

TIMOSHENKO, Stephen P, GERE, James M. Mecânica dos Sólidos - volumes I e II. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1994.

4º período**HISTÓRIA DA ARQUITETURA III (FAH231) – 60h e 4 créditos**

Conteúdos: Arquitetura no Brasil, ecletismo e moderno. Teoria, arquitetura e arte - Modernidade. A relação com as experiências europeias e americanas e a singularidade e

representatividade da produção moderna no Brasil. Historicidade dos projetos como frutos e fontes da cultura e imaginação arquitetônica, analisando aspectos estéticos e simbólicos, técnicos e construtivos e em relação à dimensão social dos espaços.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos da história da arte e da estética, da teoria e da história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa, de forma a influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

ARGAN, G.C. Arte Moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. SP: Cia das Letras, 1992.

BENEVOLO, Leonardo. História da Arquitetura Moderna. São Paulo: Perspectiva, 1994.

CZAJKOWSKI, Jorge. Guias da Arquitetura no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ed. Casa da palavra/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.4v.

FABRIS, Annateresa (org.) Ecletismo na Arquitetura Brasileira. São Paulo: Nobel, 1987.

FESSLER VAZ, Lilian. Modernidade e moradia: habitação coletiva no Rio de Janeiro, séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.

FRAMPTON, Kenneth. História Crítica da Arquitetura Moderna. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

GUERRA, Abílio (org.) Textos Fundamentais sobre Arquitetura Moderna Brasileira. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

MINDLIN, Henrique. Arquitetura moderna no Brasil. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil – 1900-1990. São Paulo: EDUSP, 1998.

XAVIER, Alberto (Org.). Depoimento de uma geração - arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

PROJETO URBANO E DA PAISAGEM II (FAU) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Projeto Urbano e Paisagístico na escala de conjunto de quadras. Estratégia urbana de transformação de áreas consolidadas que abranja soluções formais, incluindo a desenho universal para o espaço livre e edificado. Métodos de desenvolvimento volumétrico e formal de composição urbana e paisagística. Paisagem urbana como patrimônio material e imaterial. História e teoria do urbanismo voltado ao traçado das cidades. Conteúdo teórico integrado ao processo projetual.

Objetivos: Desenvolver as habilidades necessárias para conceber projetos de urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários. Desenvolver a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável.

Metodologias de trabalho: O curso se divide em aulas teóricas e práticas, com ênfase no trabalho de ateliê o qual será direcionado para a proposta de intervenção urbana. Será utilizado material audiovisual, visando à informação e o aprendizado crítico. As aulas teóricas visam dar ao estudante o instrumental básico para que ele possa desenvolver um projeto de intervenção na área de estudo escolhida. Seminários serão programados ao longo do curso.

Formas de avaliação: Será desenvolvido um trabalho prático em equipe. A avaliação constará de: notas nos diversos exercícios e nas diversas fases dos exercícios práticos, na participação do estudante em aula e na participação das orientações dos exercícios.

Bibliografia básica:

CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70; São Paulo: Martins Fontes, c 1983.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de Educação e Bolsas, 2010.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

TARDIN, Raquel. Espaços livres: sistema e projeto territorial. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2008.

PROJETO DE ARQUITETURA II (FAP242) – 120h e 5 créditos

Conteúdos: Projeto de arquitetura habitacional: função, programa e espacialidade. Organização espacial (gradientes entre público e privado, coletivo e íntimo, interior e exterior). Estudo de precedentes pertinentes à arquitetura na escala do lote em sua relação com a quadra urbana. Dimensionamento programático, desenho universal e habitabilidade de espaços. Sistema construtivo e materialidade como ferramentas de concepção (escalas, técnicas, códigos de representação) dos espaços projetados.

Objetivos: Desenvolver as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Visitas para análise de terreno e para avaliação de soluções arquitetônicas, exercícios de estudo tipológico e desenvolvimento de projeto.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

LEMON, C. A. C. História da casa brasileira. São Paulo: Contexto, 2ª. ed., 1996.

NEUFERT-NEFF, P.L. Casa, apartamento, jardim. 2. ed. rev. e ampliada. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.

PANERAI P., CASTEX, J., DEPAULE, J.-C. Formas urbanas: a dissolução da quadra. Porto Alegre: Bookman, 2013.

VAZ, L. F. Modernidade e Moradia. Habitação Coletiva no Rio de Janeiro - Séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2002.

CONFORTO AMBIENTAL (FAT231) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Clima, energia e a qualidade ambiental no contexto das cidades, do urbanismo e da arquitetura. Percepção do ambiente quanto aos aspectos térmicos, acústicos e visuais a partir das exigências humanas de conforto ambiental. Geometria solar e simulação da insolação com o auxílio do Heliodon. Ventilação natural e simulação no Túnel de Vento. Noções de iluminação natural e artificial. Noções de acústica: definições de som e ruído, propagação do som no ar e sistemas de controle acústico.

Objetivos: Proporcionar o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas.

Metodologias de trabalho: Exercícios de percepção e de medições da temperatura do ar, da iluminância das superfícies verticais e horizontais e do ruído dos ambientes internos e externos. Simulações com modelos físicos, em escala reduzida, utilizando o Heliodon e o Túnel de Vento.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

BROWN, G.Z.; DEKAY, M. Sol, vento & luz: estratégias para o projeto de arquitetura. 2a Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HOLANDA, A. Roteiro para Construir no Nordeste: Arquitetura como Lugar Ameno nos Trópicos Ensolarados. 2a Ed. Recife: UFPE/MDU, 2010.

IZARD, J.-L., GUYOT A. Architectura bioclimatica. Barcelona: G. Gili, 1980.

MARCO, C. S. Elementos de acústica arquitetônica. 2a Ed. São Paulo: Nobel, 1990.

SOLANO, N.; GONÇALVES, J. Iluminação e Arquitetura. São Paulo: GEROS, 2001.

SISTEMAS PREDIAIS I (FAT23) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Sistemas Elétricos Prediais em Baixa Tensão. Importância e emprego da eletricidade nas edificações residenciais (unifamiliar e multifamiliar) e comerciais de pequeno porte. Instalações de telefonia. Dimensionamento dos Circuitos e suas Cargas Instaladas Nominais e de Demanda. Dimensionamento de Dispositivos de Proteção e Manobra. Dimensionamento do Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas – SPDA e Aterramento. Materiais e

Equipamentos. Normas e Regulamentos.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos para a definição de instalações e equipamentos prediais.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento de projeto de instalações elétricas prediais em baixa tensão na tipologia residencial e montagem de circuitos elétricos (condutos e condutores) no laboratório de instalações prediais.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

NISKIER, J. Manual de Instalações Elétricas. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LIMA FILHO, D.L. Projetos de instalações elétricas prediais: conforme norma NBR 5410. 11. ed. São Paulo: Érica, 2010.

CARVALHO JÚNIOR, R. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

CREDER, H. Instalações elétricas. 13. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

CAVALIN, G. Instalações elétricas prediais: conforme norma NBR 5410:2004. 21. ed. SP: Érica, 2012.

Normas técnicas: NBR 5410:2004, NBR 5444:1989. Símbolos gráficos para instalações elétricas prediais, NBR 16264:2014 Cabeamento estruturado residencial, NBR 14565:2013.

CONCRETO ARMADO I (FAE351) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Lançamento estrutural. Estimativa dos carregamentos atuantes. Pré-dimensionamento estrutural de lajes, vigas e pilares em concreto armado. Estados limites último e de serviço, domínios de dimensionamento e verificação da segurança. Dimensionamento das seções de concreto armado à flexão e cisalhamento. Lajes e vigas em concreto armado: avaliação de cargas e esforços; dimensionamento.

Objetivos: Desenvolver a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.

Metodologias de trabalho: Exercícios de aplicação e desenvolvimento de projetos em sala de aula.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

Dimensionamento de Concreto Armado, Adolpho Polillo, Volumes 1, 2, 3 e 4, Ed. Científica, 5ª ed, 1979.

Lajes em Concreto Armado e Protendido, Vicente C. M. de Souza & Albino J. P. da Cunha, EdUFF, 2ª ed., 1998.

Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado: segundo a NBR6118:2014, Roberto C. Carvalho & Jasson R. de Figueiredo Filho, EdUFSCar, 4ª edição, 2014.

Concreto Armado Eu te Amo: para Arquitetos - de acordo com a NBR 6118/2014 e boas práticas profissionais, Manoel H. C. Botelho, Ed. Blucher, 3ª edição, 2016.

Estruturas de Concreto Armado - Fundamentos de Projeto, Dimensionamento e Verificação, Teatini, J. C., Elsevier; 3ª edição, 2016.

Curso básico de concreto armado: conforme NBR 6118/2014, Porto, T. B. & Fernandes, D. S. G., Editora Oficina de Textos, 1ª edição, 2015.

7. Estruturas de Concreto Armado, Duarte Filho, L. A., Univali, 1ª edição, 2018.

ABNT NBR 6118/2014 – Projeto de Estruturas de Concreto, Procedimento.

ABNT NBR 6120/2019 – Ações para Cálculo de Estruturas de Edificações.

ABNT NBR 15270-1:2017 – Componentes cerâmicos - Blocos e tijolos para alvenaria.

ABNT NBR 6136:2016 – Blocos vazados de concreto simples para alvenaria - Requisitos.

Estruturas de Concreto Armado I, Notas de Aula, Prof. Wendell Diniz Varela, Prof. José Renato Mendes de Sousa, Prof. Roberto de Almeida Souza, 2021.

5º período**HISTÓRIA DA ARQUITETURA IV (FAH354) – 60h e 4 créditos**

Conteúdos: Arquitetura, a partir da segunda metade do século XX, no Brasil, na América Latina e no mundo. Teoria, arquitetura e arte, pensamentos e posicionamentos diferenciais fruto de debates sobre os limites do moderno e os processos culturais contemporâneos. Historicidade dos projetos, como frutos e fontes da cultura e imaginação arquitetônica, analisando aspectos estéticos e simbólicos, técnicos e construtivos e em relação à dimensão social dos espaços.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos da história da arte e da estética, da teoria e da história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa, de forma a influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

- ARGAN, G. C. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. SP: Cia das Letras, 1992.
 BASTOS, M.A.J.B.; ZEIN, R. V. Brasil: Arquiteturas após 1950. São Paulo: Perspectiva, 2015.
 COHEN, J.L. O futuro da arquitetura desde 1889: uma história mundial. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
 MONEO, R. Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
 MONTANER, J.M. Depois do Movimento Moderno: Arquitetura da Segunda Metade do Século XX. Barcelona, Gustavo Gili, 2001.
 NESBITT, K. Uma nova agenda para a arquitetura – Antologia teórica 1965-95. SP: Cosac Naify, 2006.
 SEGRE, R. América Latina Fim de Milênio - raízes e perspectivas de sua arquitetura. SP: Nobel, 1991.
 SOLÀ-MORALES, I. Differences: topographies of contemporary architecture. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1997.
 WAISMAN, Marina. El interior de la historia: historiografia arquitetônica para uso de latinoamericanos. Bogotá: Escala, 1993.

PROJETO URBANO E DA PAISAGEM III (FAU) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Projeto Urbano e Paisagístico na escala de conjunto de ruas e outros espaços livres. Refinamento do desenho urbano e detalhamento formal, material e construtivo. Espaço Público e Privado; Livre e Edificado; Estratégias Espaciais e Operações Urbanas; Quadras urbanas e projeto; Paisagem das ruas e projeto. Estratégia urbana de transformação de áreas consolidadas abrangendo soluções formais para o espaço livre e edificado. Arborização urbana. Conteúdo teórico integrado ao processo projetual.

Objetivos: Desenvolver as habilidades necessárias para conceber projetos de urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários. Desenvolver a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável.

Metodologias de trabalho: O curso se divide em aulas teóricas e práticas, com ênfase no trabalho de ateliê o qual será direcionado para a proposta de intervenção urbana. Será utilizado material audiovisual, visando à informação e o aprendizado crítico. As aulas teóricas visam dar ao estudante o instrumental básico para que ele possa desenvolver um projeto de intervenção na área de estudo escolhida. Seminários serão programados ao longo do curso. Será desenvolvido um trabalho prático em equipe.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

- ASCHER, François. Os novos princípios do urbanismo. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

COSTA, Lúcia Maria Sá Antunes; MACHADO, Denise Barcellos Pinheiro. Conectividade e resiliência: estratégias de projeto para a metrópole. Rio de Janeiro: Rio Books, ProUrb, 2012.
 SILVA, Antônio Carlos Rodrigues. Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo. SP: Blucher, 2009.
 WILHEIM, Jorge. Cidades: o substantivo e o adjetivo. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PROJETO DE ARQUITETURA III (FAP355) – 120h e 5 créditos

Conteúdos: Projeto de arquitetura de caráter público, enfatizando interações com as preexistências no espaço urbano: de construções, paisagens e infraestruturas a densidade e mobilidade. Estudo de precedentes formais, programáticos e tectônicos como estratégia para criação de objetos que respondam aos desafios da cidade contemporânea. Aplicação de princípios: sistemas, fluxos, faseamento, flexibilidade, transitoriedade e permanência. Relação com aspectos sociais, culturais e ambientais do contexto.

Objetivos: Desenvolver as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários. Desenvolver a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável.

Metodologias de trabalho: Visita para análise de terreno, desenvolvimento de projeto e visitas guiadas para avaliação de soluções arquitetônicas.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

BUSQUETS, Joan; CORREA, Filipe. Cities X Lines - A New Lens for the Urbanistic Project. Cambridge: Nicolodi Editore, 2007.

CORNER, James. The Agency of Mapping: Speculation, Critique and Invention. In: COSGROVE, Denis (ed.). Mappings. London: Reaktion, 1999, p. 213-252.

REIS, Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil. 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

SANTOS, Carlos Nelson. A cidade como um jogo de cartas. Niterói: EDUFF, 1988.

CONSTRUÇÃO II (FAT353) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Introdução ao estudo dos solos e fundações: tipos e características dos solos; estudo geotécnico do terreno e interpretação de sondagens, critérios de escolha para fundações superficiais e profundas. Materiais empregados em sistemas de construção convencionais: propriedades, dosagem, produção e controle tecnológico de concretos e argamassas. Etapas da execução de fundações e estruturas de edificações: execução de estruturas de concreto armado. Etapas de execução de alvenarias e revestimentos.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana.

Metodologias de trabalho: Aulas Expositivas, Atividades de laboratório para ensaios experimentais de caracterização dos materiais de construção. Atividades de canteiro experimental para exploração dos conhecimentos adquiridos sobre os materiais, além da sensibilização e aproximação dos estudantes com etapas corriqueiras de obras e construções. Visitas a obras na fase bruta (quando possível).

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

Azeredo, H. Alves. O Edifício até sua cobertura. São Paulo. Ed Edgard Blücher, 1977.

Bauer, Falcão. Materiais de construção. Vol I e II. São Paulo. Ed. LTC 5 a ed, 2000.

Caputo, H. Pinto. Mecânica dos solos e suas aplicações. Vol I e II. Rio de Janeiro. Ed. LTC, 1980.

Yazigi, Walid. A Técnica de edificar. São Paulo. Ed Pini; Sinduscon – SP, 1999.

SANEAMENTO URBANO (FAT241) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Saneamento Básico e a Lei 11.445/2007. Infraestruturas e instalações operacionais de: Abastecimento de Água Potável; Esgotamento Sanitário; Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos; Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas. Materiais e Equipamentos. Normas e Regulamentos.

Objetivos: Desenvolver a compreensão dos sistemas de infraestrutura necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional. Desenvolver a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento de projetos de infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e manejo das águas pluviais urbanas.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Manual de saneamento. 5ª ed. Brasília: FUNASA, 2019

MASCARÓ, J. L. Infraestrutura Urbana para o Século XXI. Porto Alegre: Editora Masquatro, 2016.

MIGUEZ, M.G.; VERÓL, A.P.; REZENDE, O.M. Drenagem Urbana: do Projeto Tradicional à Sustentabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

TSUTIYA, M. T. Abastecimento de Água. São Paulo: Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2006.

TSUTIYA, M.T.; ALEM SOBRINHO, P. Coleta e Transporte de Esgoto Sanitário. São Paulo: Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da USP, 2000

Normas técnicas: NBR 12211:1992, NBR 12218:1994, NBR 9648:1986, NBR 9649:1986, NBR 10004:2004. BRASIL. Lei 11.445/2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico.

CONCRETO ARMADO II (FAE361) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Dimensionamento das seções de concreto armado à flexo-compressão. Pilares e elementos de fundações em concreto armado: avaliação de cargas e esforços; dimensionamento.

Objetivos: Desenvolver a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.

Metodologias de trabalho: Exercícios de aplicação e desenvolvimento de projetos em sala de aula.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

Carvalho, R. C. & Pinheiro, L. M., Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado, volume 2, Pini, 2ª Edição, 2013.

Estruturas de Concreto: Solicitações Normais - Estados limites últimos / teoria e aplicações, Fusco, P. B., LTC, 3ª Edição, 1981.

Projeto estrutural de edifícios de concreto armado, Araújo, J. M., Editora Dunas, 2014.

Estruturas de Concreto Armado, Teatini, J. C., Elsevier; 3ª edição, 2016.

Exercícios de Fundações, Alonso, U. R., Blucher; 3ª edição, 2019.

Previsão e Controle das Fundações, Alonso, U. R., Blucher; 3ª edição, 2019.

Fundações Direta - Projeto Geotécnico, Cintra, J. C. A., Aoki, N. & Albiero, J. H., Editora Oficina de Textos; 1ª edição, 2011.

Fundações: Volume Completo, Velloso, D. A & Lopes, F. R., Editora Oficina de Textos; 1ª edição, 2011.

Fundações: Teoria e Prática, Falconi, F., Corrêa, C. N. & Orlando, C., Editora Oficina de Textos; 1ª edição, 2019.

ABNT NBR 6118: Projeto de estruturas de concreto – Procedimento. Rio de Janeiro, 2014.

ABNT NBR 6122: Projeto e execução de fundações. Rio de Janeiro, 2019.

ABNT NBR 7480: Aço destinado a armaduras para estruturas de concreto armado – Especificação. Rio de Janeiro, 2007.

ABNT NBR 8681: Ações e segurança nas estruturas – Procedimento. Rio de Janeiro, 2004.

6º período**TEORIA DA ARQUITETURA (FAH360) – 60h e 4 créditos**

Conteúdos: Conceituação de teoria da arquitetura e relações com história e crítica. Teoria e projeto. Arquitetura como fenômeno sociocultural. Definições de arquitetura. Conceitos estruturantes do campo e processos de concepção, espaço, tectônica, forma e linguagem, considerando temas e questões contemporâneas.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos da história da arte e da estética, da teoria e da história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa, de forma a influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

COLQUHOUN, A. Modernidade e Tradição clássica. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

FRAMPTON, K. Studies in Tectonic Culture: the poetics of construction in nineteenth and twentieth century architecture. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1995.

KRUFT, Hanno-Walter. A history of architectural theory from Vitruvius to the present. New York: Princeton Architectural Press, 1994.

NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura. Antologia teórica (1965-1995). Coleção Face Norte, volume 10. São Paulo, Cosac Naify, 2006.

SYKES, A. Krista (Org.). O campo ampliado da arquitetura: Antologia teórica 1993-2009. Face Norte, volume 15. São Paulo, Cosac Naify, 2013.

PROJETO URBANO E DA PAISAGEM IV (FAU361) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Projeto e soluções urbanísticas e paisagísticas a partir da questão ambiental; Abordagem sistêmica e interescolar da questão urbana e socioambiental. Questões de mobilidade, habitação e densidade; Relação interescolar entre microbacia e projeto urbano e paisagístico; desenvolvimento volumétrico e formal de composição urbana e paisagística. Projeto Urbano e Paisagístico, Planejamento Urbano, Densidade e Desenho Urbano, Mobilidade, Sistemas verdes, azuis e marrons, habitação e uso do solo.

Objetivos: Desenvolver o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional.

Metodologias de trabalho: Trabalho de ateliê, facilitação do processo projetual e conteúdo teórico integrado ao processo projetual.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

CHACEL Fernando. Paisagismo e Ecogênese. Rio de Janeiro: Fraiha, 2001.

TABACOW, José (org.). Roberto Burle Marx Arte & paisagem: conferências escolhidas. São Paulo: Studio Nobel, 2004.

PANERAI, Philippe. Formas urbanas: a dissolução da quadra. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PROJETO DE ARQUITETURA IV (FAP364) – 120h e 5 créditos

Conteúdos: Arquiteturas mínimas. Abordagem de preexistência na pequena escala. Projeto e repertório. Investigação de abordagens projetuais através de categorias analíticas interceptadas: atributos tectônicos e qualidades das ambiências (temperatura, luz, cor, ar, vento, som, texturas) como meios para a construção de cenários para a mutabilidade da vida. O tempo como matéria 'imaterial' da arquitetura. Experimentação do estudo da ação projetual enquanto atitude operativa voltada à sua execução.

Objetivos: Desenvolver as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura e para

realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Visita para análise de terreno, desenvolvimento de projeto e visitas guiadas para avaliação de soluções arquitetônicas.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

FRAMPTON, K. Studies in tectonic culture: the poetics of construction in nineteenth and twentieth century architecture. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1995.

PALLASMAA, J. Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos. Porto Alegre: Bookman, 2011.

ZUMTHOR, P. Atmosferas: entornos arquitectônicos, as coisas que me rodeiam. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

CONSTRUÇÃO III (FAT360) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Sistemas de vedação vertical: alvenarias, painéis, fechamentos cegos e vazados (esquadrias). Revestimentos argamassados e de acabamento: paredes, forros/tetos. Sistemas de piso: lajes, impermeabilização, proteção acústica, contrapisos. Sistemas de cobertura. Planejamento, gerenciamento, controle e orçamento de execução de obras.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana.

Metodologias de trabalho: Atividades realizadas no canteiro experimental e em laboratório de informática e em sala de aula, através do desenvolvimento de atividades relacionadas com os conceitos explorados nas aulas teóricas.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

ABNT. NBR 12721:2006. Avaliação de custos unitários de construção para incorporação imobiliária e outras disposições para condomínios edilícios – Procedimento.

ABNT. NBR 15.575: Edificações Habitacionais – Desempenho – Partes 1, 3, 4 e 5. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras. São Paulo: Pini, 2010.

TCPO. Tabelas de Composições de Preços para Orçamentos. São Paulo: PINI, 1999.

SISTEMAS PREDIAIS II (FAT361) – h e 3 créditos

Conteúdos: Sistemas Prediais de Água Fria e Água Quente, Esgoto Sanitário, Águas Pluviais, Gás Combustível. Instalações de Prevenção e Combate a Incêndio. Sistema de Manuseio e Coleta do Lixo Domiciliar. Concepção e Dimensionamento. Materiais e Equipamentos. Normas e Regulamentos.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos para a definição de instalações e equipamentos prediais.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento de projetos de sistemas prediais de água fria e água quente, de proteção e combate a incêndio, de esgotos sanitários, de águas pluviais, de gás canalizado e de lixo domiciliar em edificações.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

CREDER, H. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MACINTYRE, A. J. Instalações Hidráulicas Prediais e Industriais. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

VERÓL, A. P.; VAZQUEZ, E. G.; MIGUEZ, M. G. Sistemas Prediais Hidráulicos e Sanitários: Projetos Práticos e Sustentáveis. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Normas técnicas: NBR 5626:2020, NBR 8160:1999, NBR 10844:1989, NBR 13714:2000, NBR 15526:2012, NBR 15575-6:2013

BRASIL. Decreto nº 42, de 17 de dezembro de 2018. Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico - COSCIP do Estado do Rio de Janeiro.

AÇO E MADEIRA (FAE472) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Estruturas de aço: aplicações, ações e combinações. Dimensionamento de vigas e pilares de aço (perfis leves e compactos) com auxílio de tabelas. Dimensionamento e detalhamento de ligações metálicas e lajes mistas de aço e concreto armado. Estabilidade global/local de edifícios. Estruturas de madeira: aplicações, definições, propriedades mecânicas de resistência e bases de dimensionamento. Lançamento estrutural de coberturas.

Objetivos: Desenvolver a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas e Exercícios de aplicação em sala de aula.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

PFEIL, Walter. Estruturas de Aço. Rio de Janeiro, Livraria Nobel S.A., 1981.

PFEIL, Walter & PFEIL, Michelle S. Estruturas de Madeira. Rio de Janeiro, LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 6ª edição, 2003.

REBELLO, Yopanan CP. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. Ed. Zigurate, 9ª edição, 2000.

7º período**SEMINÁRIO TEÓRICO EM PATRIMÔNIO (FAH470) – 60h e 4 créditos**

Conteúdos: Definições de patrimônio e paisagem cultural; significados e valores. Preservação como ato de cultura. Teorias, conceitos e práticas de preservação e de intervenção em bens e sítios de valor patrimonial e seu entorno. Desafios do patrimônio na contemporaneidade. Alinha-se às disciplinas de Ateliê e Laboratório, como parte da proposta de integração no período, contribuindo para reflexões e debates com vistas à construção do problema e afirmação de posicionamentos, aproximando teoria e projeto.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento necessário às práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

BOITO, Camillo. Os restauradores: conferência feita na exposição de Turim em 7 de junho de 1884. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. Trad. Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Liberdade, UNESP, 2001.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, IPHAN, 2017.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: Problemas teóricos de restauro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

RUSKIN, John. A lâmpada da memória. Trad. Maria Lucia Bressan Pinheiro. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

SOLÀ-MORALES, I. Intervenciones. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2006.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. Trad. Beatriz M. Kuhl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

PROJETO URBANO E DA PAISAGEM V (FAU473) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Desenvolvimento do Projeto Urbano e Paisagístico na escala do recorte urbano de conjunto de quadras em áreas urbanas centrais consolidadas (incluindo o espaço livre e edificado); proposta volumétrica e formal de composição urbana e paisagística; adição e subtração de volumes

no conjunto de quadras; estratégia de transformação e reprogramação de áreas centrais; propostas urbanísticas e paisagísticas de transformação do espaço livre e edificado.

Objetivos: Desenvolver as habilidades necessárias para conceber projetos de urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários. Aprofundar a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável.

Metodologias de trabalho: Trabalho de ateliê, facilitação do processo projetual e conteúdo teórico integrado ao processo projetual, através de leituras e seminários.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho das cidades. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LYNCH, Kevin. *A Boa Forma da Cidade*. Lisboa: Edições 70, LDA, 1981.

PANERAI, Philippe. *Análise urbana*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

ROSSI, Aldo. *A arquitetura da cidade*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PROJETO DE ARQUITETURA V (FAP470) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Relação do projeto arquitetônico com a preexistência em territórios urbanos com valor patrimonial. Estudo de alternativas de aproveitamento e transformação de estruturas existentes. Estratégias de intervenção: da ativação temporária à transformação de edificações. Abordagens operativas: modificação, substituição, demolição, inserção. Interações entre camadas históricas, escalas, estruturas urbanas. Implicações das escolhas construtivas quanto à sustentabilidade das soluções projetuais.

Objetivos: Desenvolver as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades.

Metodologias de trabalho: Visita para análise de terreno, desenvolvimento de projeto e visitas guiadas para avaliação de soluções arquitetônicas.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

BUSQUETS, J. *Cities X lines: a new lens for the urbanistic project = ciudades X formas: una nueva mirada hacia el proyecto urbanístico*. Cambridge, Mass.: Harvard University Graduate School of Design, 2006.

MACHADO, D. B. P.; VAZ, L. F.; REZENDE, V. (Orgs.). *Centros urbanos: transformações e permanências*. Rio de Janeiro: Casa 8, 2012.

ROLNIK, R. *Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças*. São Paulo: Boitempo, 2015.

SANTOS, C. N. F. dos et. al (orgs.). *Sementes urbanas*. Rio de Janeiro: Casa 8, 2017.

ATELIÊ INTEGRADO (FAW470) – 120h e 5 créditos

Conteúdos: Momento de integração e definição do projeto como posicionamento crítico com abordagens envolvendo o patrimônio e a pré-existência na contemporaneidade, teorias contemporâneas de intervenção, estratégias de transformação da paisagem urbana e soluções técnicas, construtivas e de conforto ambiental (escalas urbana e arquitetônica). Disciplina cooferecida pelos departamentos de Projeto de Arquitetura e de Urbanismo e Meio Ambiente, contando com a participação eventual dos demais departamentos.

Objetivos: Desenvolver as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades.

Metodologias de trabalho: Ateliê Integrado de projeto envolvendo as disciplinas de Projeto de Arquitetura V e Projeto Urbano e da Paisagem V.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

Bibliografia a ser definida conforme a proposta e equipe do período.

LABORATÓRIO DE CONFORTO AMBIENTAL (FAT351) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Aprofundamentos nos aspectos qualitativos e quantitativos de conforto ambiental, eficiência energética e sustentabilidade. Análise de projetos de Arquitetura e Urbanismo de impactos ambientais e sociais positivos. Medições e simulações físicas e computacionais no LCE. Estratégias para projeto de Arquitetura e Urbanismo com vistas às normas técnicas e regulamentos vigentes. Interfaces entre conforto higrotérmico, conforto visual, conforto acústico e qualidade do ar. Alinha-se às disciplinas de Ateliê e Seminário, como parte da proposta de integração no período.

Objetivos: Aprofundamento do entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas.

Metodologias de trabalho: Medições e Simulações físicas e computacionais no Laboratório de Conforto Ambiental (LCE). Visitas guiadas para medições e avaliação de soluções arquitetônicas.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

CORBELLA, O.; YANNAS, S. Em busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos. Rio de Janeiro: REVAN, 2003.

HOPKINSON, R. G. et al. Iluminação Natural, Fundação Gulbenkian, 1966.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. Eficiência Energética na Arquitetura. 3a Ed. Rio de Janeiro: Procel/Eletrobrás, 2014.

RIVERO, R. Arquitetura e Clima – Acondicionamento Térmico Natural. Porto Alegre: D.C. Luzzatto, 1985.

SILVA, P. Acústica Arquitetônica e Condicionamento de Ar. Belo Horizonte: EDTAL, 2005.

8º período

GESTÃO DO PROCESSO DE PROJETO (FAT590) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Fluxo de fases do projeto do empreendimento e do projeto da edificação/intervenção. Conhecimentos, competências e habilidades do coordenador de projetos. Aspectos que compõem a gestão e coordenação do processo de projeto (documentos, tempo, requisitos, pessoas, comunicações, informações e gestão da qualidade). Gestão de projetos para produção de edificações sustentáveis. Impactos das tecnologias digitais - especialmente o BIM (Building Information Modeling) - na gestão do processo de projeto.

Objetivos: desenvolver as habilidades necessárias para conceber e gerenciar projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais. Desenvolver o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

ABNT NBR 16636-1: 2017 Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos Parte 1: Diretrizes e terminologia

ABNT NBR 16636-2: 2017 Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos Parte 2: Projeto Arquitetônico

ABNT NBR 16636-3: 2017 Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos Parte 3: Projeto Urbanístico

AsBEA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA. Guia de Boas Práticas em BIM. Fluxo de projeto em BIM: planejamento e execução vol.2, 2016b. Disponível em <http://www.asbea.org.br/asbea/assuntos/manuais.asp>

SALGADO, M.S., FABRICIO, M.M. Gestão e coordenação de projetos como atividades exclusivas dos arquitetos: uma discussão. III ENANPARQ Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2014. Disponível em <<http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/3/Iniciar.htm>>

ÉTICA E PRÁTICA PROFISSIONAL (FAW482) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: O Conselho de Arquitetura e Urbanismo e a legislação profissional. Campos de atuação, atividades e atribuições profissionais. Formas de organização profissional e requisitos para formalização de empresa. Remuneração e Honorários de serviços e formas de contratação. Responsabilidade Técnica. Código de Ética, fiscalização do exercício profissional e direito autoral. Cidadania, Direitos Humanos e Arquitetura: legislação, história, princípios, valores, atitudes e práticas sociais e arquitetônicas.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos aspectos éticos, sociológicos, legais e econômicos relevantes à compreensão do papel Arquiteto e Urbanista e ao impacto de seu trabalho no ambiente e na sociedade.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

Bibliografia a ser definida conforme a proposta e equipe do período.

5.4.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS DE ESCOLHA RESTRITA (PERÍODOS 8 E 9)

As Disciplinas de Escolha Restrita estão todas localizadas no Ciclo Avançado e têm o Trabalho Integrado do 7º período como pré-requisito. Elas estão organizadas em 3 grupos que remetem às três práticas didáticas que estruturam o curso: Seminários (prática teórica), Ateliês (prática projetual) e Laboratórios (prática experimental).

5.4.2.1 GRUPO 1 – SEMINÁRIOS AVANÇADOS

Os Seminários Avançados possuem ementas genéricas permitindo adequar os conteúdos oferecidos a cada semestre às atividades desenvolvidas na pesquisa, na extensão ou ainda em campos específicos de atuação profissional pelos docentes que as ministram. O grupo reúne disciplinas oferecidas pelo Departamento de História e Teoria (DHT), pelo Departamento de Urbanismo e Meio Ambiente (DPUR) e pelo Departamento de Projeto de Arquitetura (DPA), mas inclui também a possibilidade de oferta por qualquer outro departamento da FAU/UFRJ, desde que tenha como objetivo a produção de textos analíticos e críticos a partir das bases teóricas estudadas.

SEMINÁRIOS AVANÇADOS (GRUPO1)

DEP.	NOME	CÓD.	C.H. / CR.	REQ.
DHT	SEM. AV. TEORIA DA ARQUITETURA	FAH501	60h / 4cr	FAH470 (P)
DHT	SEM. AV. PATRIMÔNIO CULTURAL	FAH502	60h / 4cr	FAH470 (P)
DHT	SEM. AV. HIST. DAS TEORIAS DA ARQ.	FAH503	60h / 4cr	FAH470 (P)
DHT	SEM. AV. TEORIA E PROJETO	FAH504	60h / 4cr	FAH470 (P)
DHT	SEM. AV. HIST. DA ARTE E ARQUITETURA	FAH505	60h / 4cr	FAH470 (P)
DHT	SEM. AV. ARQUITETURA NO BRASIL	FAH506	60h / 4cr	FAH470 (P)
DHT	SEM. AV. DOCUMENT. ARQUITETÔNICA	FAH507	60h / 4cr	FAH470 (P)
DHT	SEM. AV. NARRATIVAS CURATORIAIS	FAH508	60h / 4cr	FAH470 (P)
DPA	SEM. AV. TEORIA METODOL. PROJETO	FAP501	60h / 4cr	FAH470 (P)
DPA	SEM. AV. PROJETO TÉC. E SOCIEDADE	FAP502	60h / 4cr	FAH470 (P)
DPA	SEM. AV. TIPOL. EST. COMPAR. PROJETO	FAP503	60h / 4cr	FAH470 (P)
DPUR	SEM. AV. PENSAMENTO URB. CONTEMP	FAU501	60h / 4cr	FAH470 (P)
DPUR	SEM. AV. PLAN.URBANO AMBIENTAL	FAU502	60h / 4cr	FAH470 (P)
DPUR	SEM. AV. MEIO AMB. INFRA. GEST. URB.	FAU503	60h / 4cr	FAH470 (P)
DPUR	SEM. AV. HIST. TEO. PAISAG. URB.	FAU504	60h / 4cr	FAH470 (P)
FAU	SEM. AV. ARQUITETURA URBANISMO A	FAW501	60h / 4cr	FAH470 (P)
FAU	SEM. AV. ARQUITETURA URBANISMO B	FAW502	60h / 4cr	FAH470 (P)

SEMINÁRIO AVANÇADO EM TEORIA DA ARQUITETURA (FAH501) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Temas específicos em Teoria da Arquitetura, na relação com pautas contemporâneas e pesquisas em desenvolvimento e em nível aprofundado de debate e a partir de quadro teórico atualizado, com vistas à produção de narrativas e reflexões críticas.

Objetivos: Aprofundar os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

KRUFT, Hanno-Walter. A history of architectural theory from Vitruvius to the present. New York: Princeton Architectural Press, 1994.

NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura. Antologia teórica (1965-1995). Coleção Face Norte, volume 10. São Paulo, Cosac Naify, 2006.

SYKES, A. Krista (Org.). O campo ampliado da arquitetura: Antologia teórica 1993-2009. Face Norte, volume 15. São Paulo, Cosac Naify, 2013.

OLIVEIRA, Beatriz Santos de; LASSANCE, Guilherme; ROCHA-PEIXOTO, Gustavo; BRONSTEIN, Laís (Orgs.). Leituras em teoria da Arquitetura. Rio de Janeiro: Viana & Mosley / Rio Books, 2009-2014. 4v. (coleção PROARQ)

SEMINÁRIO AVANÇADO EM PATRIMÔNIO CULTURAL (FAH502) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Temas específicos em Patrimônio Cultural, na relação com pesquisas em desenvolvimento e pautas contemporâneas, em nível aprofundado de debate e a partir de quadro teórico atualizado, com vistas à produção de narrativas e reflexões críticas.

Objetivos: Aprofundar o conhecimento sobre a teoria, as práticas projetuais e as soluções

tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades e as dinâmicas sociais a eles associadas.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

BAUDELAIRE, Charles; RUSKIN, John. Paisagem Moderna: Baudelaire e Ruskin. Trad. Daniela Kern. Porto Alegre: Sulina, 2010.

CHOAY, Françoise. Patrimônio e Mundialização. Lisboa: Editora Licorne, 2005.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2007.

JEUDY, Henri-Pierre. Espelho das cidades. Trad. Rejane Janowitzer. Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra, 2005.

MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. Arquitetura e política: Ensaios para mundos alternativos. São Paulo: GG, 2014.

RIEGL, Alois. Le culte moderne des monuments: sa nature, son origine. Paris: L'Harmattan, 2003.

SEMINÁRIO AVANÇADO EM HISTÓRIA DAS TEORIAS DA ARQUITETURA (FAH503) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Temas específicos em História do Pensamento em Arquitetura, em nível aprofundado de debate e a partir de quadro teórico atualizado, com vistas à produção de narrativas e reflexões críticas.

Objetivos: Aprofundar os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

ALBERTI, Leon Battista. On the art of building in ten books. Cambridge: MIT Press, 1988.

GUERRA, Abílio. Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Romano Guerra, 2010. 2v.

RYKWERT J. A casa de Adão no paraíso: a ideia da cabana primitiva na história da arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RYKWERT J. The dancing column: on order in architecture. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1996.

TAFURI, Manfredo. TEORIAS E HISTÓRIA DA ARQUITETURA. Trad. Ana de Brito & Luís Leitão. Lisboa: Ed. Presença / Martins Fontes, 1988.

TOURNIKIOTIS, Panayotis. The historiography of modern architecture. Cambridge: MIT Press, 1999.

VIDLER, A. Historias del presente inmediato - la invención del movimiento moderno arquitectónico. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.

WAISMAN, Marina. El interior de la historia: historiografia arquitectónica para uso de latinoamericanos. Bogotá: Escala, 1993.

SEMINÁRIO AVANÇADO EM TEORIA E PROJETO (FAH504) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Temas relacionados às questões da teoria e prática projetual, fundamentos conceituais e metodológicos com vistas à criação de um embasamento teórico-prático e produção de narrativas e reflexões críticas.

Objetivos: Aprofundar os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica, o projeto e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

KRUFT, Hanno-Walter. A history of architectural theory from Vitruvius to the present. New York: Princeton Architectural Press, 1994.

NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura. Antologia teórica (1965-1995). Coleção Face Norte, volume 10. São Paulo, Cosac Naify, 2006.

SYKES, A. Krista (Org.). O campo ampliado da arquitetura: Antologia teórica 1993-2009. Face Norte, volume 15. São Paulo, Cosac Naify, 2013.

ZEIN, Ruth Verde. Leituras críticas. São Paulo: Romano Guerra; Austin: Nhamerica, 2018.

ROCHA-PEIXOTO, Gustavo. A estratégia da aranha ou: da possibilidade de um ensino metahistórico em arquitetura. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

SEMINÁRIO AVANÇADO EM HISTÓRIA DA ARTE E DA ARQUITETURA (FAH505) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Temas específicos em História da Arte e da Arquitetura, na relação com pautas contemporâneas e pesquisas em desenvolvimento, em nível aprofundado de debate e a partir de quadro teórico atualizado, com vistas à produção de narrativas e reflexões críticas

Objetivos: Aprofundar o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

DIDI-HUBERMAN, G. Diante do Tempo - história da arte e anacronismo das imagens. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

FOSTER, Hal. O complexo Arte-Arquitetura. tradução Célia Euvaldo. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

SEMINÁRIO AVANÇADO EM ARQUITETURA NO BRASIL (FAH506) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Temas específicos em História da Arquitetura no Brasil, na relação com pautas contemporâneas e pesquisas em desenvolvimento, em nível aprofundado de debate e a partir de quadro teórico atualizado, com vistas à produção de narrativas e reflexões críticas.

Objetivos: Aprofundar os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo no Brasil, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica: Bibliografia a ser definida conforme a proposta do período.

SEMINÁRIO AVANÇADO EM DOCUMENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (FAH507) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: O papel das fontes na escrita da história da arquitetura. Os arquivos de arquitetura. Arquivologia e arquitetura, pontos de contato. Tipologias de documentos. As noções de conservação, restauro e acesso aplicadas aos arquivos de arquitetura. Fundos arquivísticos. Identificação e descrição arquivística em acervos de arquitetura. A difusão do trabalho realizado nos acervos de arquitetura (índices de fontes, catálogos, bancos de dados, sites, exposições).

Objetivos: Aprofundar os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerada a partir de documentos primários, levando em conta o contexto social, cultural, político e econômico de sua produção, e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Ed. UNICAMP, 2012.

GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas e Sinais: morfologia e história. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

PINSKY, Carla B (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008.

SEMINÁRIO AVANÇADO EM NARRATIVAS CURATORIAIS (FAH508) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: O conceito de exposição, os agentes envolvidos e tipos de exposições. Papel formativo e cultural da exposição. Noções para construção de narrativa curatorial e relações com o projeto expográfico. Noções básicas para preparação de exposições.

Objetivos: Aprofundar os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerada a partir de seus documentos, e tendo como objetivo a reflexão crítica, a pesquisa e a divulgação do conhecimento.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

OBRIST, Hans Ulrich. Everything you always wanted to know about curating but were afraid to ask. Berlin: Sternberg Press, 2011.

OBRIST, Hans Ulrich. Uma breve história da curadoria. São Paulo: Bei, 2010.

RAMOS, Alexandre Dias. Sobre o ofício do curador / (org.). Porto Alegre, RS: Zouk, 2010.

SEMINÁRIO AVANÇADO EM TEORIA E METODOLOGIA DO PROJETO (FAP501) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Métodos e teorias do projeto de arquitetura, conceituação metodológica do pensamento projetual e do processo de concepção em arquitetura, posicionamento crítico e paradigmas teóricos contemporâneos, razão compositiva e estratégias de criação, estudo de casos de modos de concepção adotados por arquitetos em seus projetos.

Objetivos: Aprofundar os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

CORONA-MARTINEZ, A. Ensaio sobre o projeto. Brasília, DF: Ed. UnB, 2000.

MONEO, R. Inquietação teórica e estratégica projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

SYKES, A. K. (org.) O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica 1993-2009. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

SEMINÁRIO AVANÇADO PROJETO, TÉCNICA E SOCIEDADE (FAP502) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Estratégia, método, tática. Abordagens críticas do processo arquitetônico. Estratégias associativas, interdisciplinares e transdisciplinares. Projeto e contexto latino-americano. Políticas da materialidade. Processos participativos.

Objetivos: Aprofundar os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

CORONA-MARTINEZ, A. Ensaio sobre o projeto. Brasília, DF: Ed. UnB, 2000.

MONEO, R. Inquietação teórica e estratégica projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

SYKES, A. K. (org.) O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica 1993-2009. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

SEMINÁRIO AVANÇADO TIPOLOGIA E ESTUDOS COMPARADOS DE PROJETO (FAP503) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Linhas e linhagens projetivas. Sistemas tipológicos. Pensamento associativo e leitura da imagem. Estudos comparativos. Historiografias das abordagens do projeto. Análise do texto sobre a prática.

Objetivos: Aprofundar os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

CORONA-MARTINEZ, A. Ensaio sobre o projeto. Brasília, DF: Ed. UnB, 2000.

MONEO, R. Inquietação teórica e estratégica projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

SYKES, A. K. (org.) O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica 1993-2009. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

SEMINÁRIO AVANÇADO PENSAMENTO URBANO CONTEMPORÂNEO (FAU501) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Seminário Avançado em Pensamento Urbanístico do Moderno ao Contemporâneo. Antecedentes históricos do século XIX e seus desdobramentos sobre a concepção de cidade. Estudo do Pensamento Urbanístico do século XX e XXI e análise de projetos urbanos contemporâneos, questões intrigantes da modernidade e da contemporaneidade.

Objetivos: Aprofundar os conhecimentos de teoria e de história do Pensamento Urbanístico, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

ABREU, Maurício de Almeida. Evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Iplanrio, 1997.

BENÉVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Perspectiva, 2005.

HALL, Peter. Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. São Paulo: Perspectiva, 1995.

HARVEY, D., Condição Pós-Moderna, São Paulo: Ed. Loyola, 1992.

SECCHI, B. Primeira lição de urbanismo, São Paulo: Perspectiva, 2006.

SEMINÁRIO AVANÇADO EM PLANEJAMENTO URBANO E AMBIENTAL (FAU502) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Seminário Avançado em Planejamento Urbano-Ambiental. Estudo da teoria, métodos e processos do Planejamento Urbano-Ambiental e suas ferramentas. Reflexão crítica sobre as cidades contemporâneas a par da questão ambiental em suas interrelações com os aspectos históricos, sociais e culturais. Análise e avaliação de planos e experiências de Planejamento Urbano-Ambiental.

Objetivos: Aprofundar a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

ACIOLY, C., Davidson, F., Densidade Urbana. Um instrumento de planejamento e gestão urbana, Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

ACSERD, H. (org.) Conflitos Ambientais no Brasil, Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fund. Heinrich Böll, 2004.

ARANTES, O. B. F. (et al). A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2012.

Brasil. Estatuto da Cidade. Guia para implementação pelos municípios e cidadãos: Lei no. 10.257, julho 2001, que estabelece diretrizes gerais de política urbana, Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

CAMPOS FILHO, C.M., Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade, São Paulo: Ed. 34, 2003.

SEMINÁRIO AVANÇADO EM MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E GESTÃO URBANA (FAU503) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Seminário Avançado em Meio Ambiente, Infraestrutura e Gestão Urbana. Estudo dos desafios das cidades contemporâneas a partir da perspectiva urbano-ambiental. Debate sobre a emergência da questão climática e seus desdobramentos, com enfoque nos desafios relativos à gestão urbana e a infraestrutura existente nas cidades.

Objetivos: Aprofundar a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

ACSERALD, Henri. A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

MOSTAFI, Mohsen e DOHERTY, Gareth (orgs). Urbanismo ecológico. Harvard University Graduate School of Design. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

ROGERS, Richard. Cidades para um pequeno planeta. São Paulo: Gustavo Gili, 2001.

SOUZA, M. Mudar a Cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

SEMINÁRIO AVANÇADO DE HISTÓRIA E TEORIA DA PAISAGEM E DO URBANISMO (FAU504) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Seminário Avançado para estudos de linhas históricas, conceituais e regionais da construção da Paisagem em sua comparação em diferentes contextos culturais e socioambientais. Análise comparativa de textos fundadores e textos anti-hegemônicos na História do Paisagismo e do Urbanismo e a prática atual.

Objetivos: Aprimorar os conhecimentos sobre a construção da paisagem e o desenvolvimento das cidades em diferentes períodos históricos a partir de conceitos distintos e diversas percepções, da tradição central europeia a uma perspectiva dos países periféricos, considerando a contribuição de povos originários e vítimas de diáspora e migrações, estimulando a reflexão crítica e a pesquisa no sentido de melhor compreender a complexidade e a diversidade, tanto do patrimônio histórico quanto da produção contemporânea.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários de leitura e estudos dirigidos.

Formas de avaliação: Seminários e trabalhos monográficos, individuais ou em grupo.

Bibliografia básica:

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2004.

MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001.

PANERAI, Philippe. Análise urbana. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

SEMINÁRIO AVANÇADO EM ARQUITETURA E URBANISMO A (FAU501) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Conteúdo aberto para abordagem de tópicos especiais por professores dos demais departamentos e/ou colaboradores e visitantes em caráter descontinuado.

Objetivos: Aprofundar os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e

tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica: Bibliografia a ser definida conforme a proposta e equipe do período.

SEMINÁRIO AVANÇADO EM ARQUITETURA E URBANISMO B (FAW502) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Conteúdo aberto para abordagem de tópicos especiais por professores dos demais departamentos e/ou colaboradores e visitantes em caráter descontinuado.

Objetivos: Aprofundar os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica: Bibliografia a ser definida conforme a proposta e equipe do período.

5.4.2.2 GRUPO 2 – ATELIÊS AVANÇADOS

Os Ateliês Avançados distinguem-se pelo ensino de projeto pautado por agendas específicas, informadas por avanços nas atividades de pesquisa, extensão ou ainda pela atuação profissional dos docentes que as ministram. As disciplinas que compõem os Ateliês Avançados possuem ementas genéricas, permitindo que a cada período abriguem conteúdos específicos que refletem estas agendas. Neste sentido é esperado que cada Ateliê Avançado torne explícitos, em seu plano de curso, aspectos-chaves de sua agenda projetual, tais como: métodos e ferramentas de concepção, repertório de referências, estratégia de representação e visualização, referenciais teóricos e conceituais, compromissos com tecnologias construtivas, temas ou problemas de projeto propostos. Além disso, é esperada a divulgação em formato resumido das agendas projetuais de cada Ateliê Avançado à comunidade discente previamente ao período de inscrição em disciplinas. Esta divulgação caberá à Coordenação do Ciclo Avançado, junto à Diretoria Adjunta de Graduação por meio dos canais oficiais da FAU/UFRJ.

ATELIÊS AVANÇADOS (GRUPO2)

DEP.	NOME	CÓD.	C.H. / CR.	REQ.
DPA	AT. AV. HABITAÇÃO COLETIVA	FAP511	60h / 3cr	FAW470 (P)
DPA	AT. AV. PROJ. INVEST. TIPOLOGICA	FAP512	60h / 3cr	FAW470 (P)
DPA	AT. AV. ARQUIT. TECIDO RECONFIG.	FAP513	60h / 3cr	FAW470 (P)
DPA	AT. AV. PENSAMENTO CONSTRUTIVO	FAP514	60h / 3cr	FAW470 (P)
DPA	AT. AV. PROC. ALTERNATIVO PROJETO	FAP515	60h / 3cr	FAW470 (P)
DPA	AT. AV. ARQ. SIST. INFRAESTRUTURAIS	FAP516	60h / 3cr	FAW470 (P)
DPA	AT. AV. TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO	FAP517	60h / 3cr	FAT351 (P)
DARF	AT. AV. CONCEPÇÃO, REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO PROJETO	FAR511	60h / 3cr	FAW470 (P)
DARF	AT. PROJETO URBANO E REPRESENTAÇÃO	FAR512	60h / 3cr	FAW470 (P)
DARF	AT. AV. PROJETO COMPUTACIONAL	FAR513	60h / 3cr	FAW470 (P)
DARF	AT. AV. PROJETO, MODELAGEM E	FAR514	60h / 3cr	FAW470 (P)

	FABRICAÇÃO DIGITAL			
DPUR	AT. AV. PROJ. TRANSFORM. URBANA	FAU511	60h / 3cr	FAW470 (P)
DPUR	AT. AV. PROJ. ARQ. DA PAISAGEM	FAU512	60h / 3cr	FAW470 (P)
DPUR	AT. AV. PROJ. URB. E INFRAESTRUTURA	FAU513	60h / 3cr	FAW470 (P)
DPUR	AT. AV. DESENHO URBANO E HABITAÇÃO	FAU514	60h / 3cr	FAW470 (P)
FAU	AT. AV. INTEGRADO I	FAW511	60h / 2cr	FAW470 (P)
FAU	AT. AV. INTEGRADO II	FAW512	60h / 2cr	FAW470 (P)
FAU	AT. AV. INTEGRADO III	FAW513	60h / 2cr	FAW470 (P)
FAU	AT. AV. INTEGRADO IV	FAW514	60h / 2cr	FAW470 (P)

ATELIÊ AVANÇADO EM HABITAÇÃO COLETIVA (FAP511) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Problemática habitacional – aspectos sociais, econômicos, políticos, técnicos, arquitetônicos e urbanísticos. Políticas habitacionais e novas proposições. Habitação e espaços urbanos. O papel do arquiteto no projeto habitacional. Localização e densidade. Prática de projeto.

Objetivos: Aprofundar as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, habitacional e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Aulas Expositivas. Ateliê de Projeto. Prática Projetual.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

BONDUKI, N. Os pioneiros da habitação social. São Paulo: Ed. UNESP, 2014.

VAZ, L. Modernidade e moradia: habitação coletiva no Rio de Janeiro, séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.

PER, A.; MOZAS, J. (eds.). Density projects: 36 nuevos conceptos de vivienda colectiva. Vitoria-Gasteiz: a+t, 2007.

ATELIÊ AVANÇADO EM PROJETO E INVESTIGAÇÃO TIPOLOGICA (FAP512) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Reconfiguração programática, mudanças de uso, programa indeterminado, estrutura aberta, novos programas e demandas espaciais. Programas complexos: ambientes de saúde, de educação, cultura, esportes, transporte. Investigação de instrumentos operativos de resolução do programa. Prática de projeto.

Objetivos: Aprofundar as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Aulas Expositivas. Ateliê de Projeto. Prática Projetual.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

LASSANCE, G.; VARELLA, P.; CAPILLE, C. Rio metropolitano: guia para uma arquitetura. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.

PER, A.; MOZAS, J. (eds.) Hybrids. Vitoria-Gasteiz: a+t, 2008.

ATELIÊ AVANÇADO ARQUITETURA E TECIDO RECONFIGURADO (FAP513) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Objeto arquitetônico e solos multiplicados. Micro estruturação da grande escala. Sistemas mistos. Conjuntos multiprogramáticos. Mistura urbana e projeto. Vazios urbanos: estruturas industriais, obsolescência, reativação. Estratégias multi-escalares. Prática de projeto.

Objetivos: Aprofundar as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de

durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Aulas Expositivas. Ateliê de Projeto. Prática Projetual.

Formas de avaliação: Avaliação continuada dos desenhos e modelos de concepção produzidos em ateliê, individualmente ou em grupo.

Bibliografia básica: Bibliografia a ser definida conforme a proposta e equipe do período.

ATELIÊ AVANÇADO EM PENSAMENTO CONSTRUTIVO (FAP514) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Sistemas e procedimentos atuais de desenvolvimento de projetos. Dimensão tectônica do projeto. Racionalização dos processos: do projeto e de seu desenvolvimento; do detalhe e sua interação técnica e compositiva com o projeto; Projeto de interiores e detalhamento; da interação entre projeto de arquitetura, projetos complementares e obra. Prática de projeto.

Objetivos: Aprofundar as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Aulas Expositivas. Ateliê de Projeto. Prática Projetual.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

FRAMPTON, K. Studies in tectonic culture: the poetics of construction in nineteenth and twentieth century architecture. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1995.

FERRO, S. O canteiro e o desenho. São Paulo: Projeto Editores Associados, 1982.

MACDONALD, A. J. Structure and architecture. Oxford: Elsevier / Architectural Press, 2001.

ATELIÊ AVANÇADO EM PROCESSOS ALTERNATIVOS DE PROJETO (FAP515) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Metodologia do projeto de arquitetura em processos não-convencionais de concepção e intervenção, dinâmicas da concepção e construção participativa, lógicas materiais e pensamento construtivo. Objetos experimentais. Prática de projeto.

Objetivos: Aprofundar as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Aulas Expositivas. Ateliê de Projeto. Prática Projetual.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

MONTANER, J. M. Arquitetura e política: ensaios para mundos alternativos. São Paulo: G. Gili, 2014.

JACQUE, A. Experimentos colectivos. Madrid: El Croquis Editorial, 2010.

ATELIÊ AVANÇADO ARQUITETURA E SISTEMAS INFRAESTRUTURAIS (FAP516) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Interações entre objeto arquitetônico e sistemas infraestruturais. Arquiteturas da grande escala: sistemas de transporte, conciliações de tecidos fragmentários, espaços residuais. Estratégias multi-escalares. Prática de projeto.

Objetivos: Aprofundar as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Aulas Expositivas. Ateliê de Projeto. Prática Projetual.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica: Bibliografia a ser definida conforme a proposta e equipe do período.

ATELIÊ AVANÇADO TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO (FAP517) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Temas avançados de projeto de arquitetura, com especificidades diferenciadas, abertos à colaboração por professores internos e externos.

Objetivos: Desenvolver a autonomia e a capacidade colaborativa na investigação do projeto.

Metodologias de trabalho: Aulas Expositivas. Ateliê de Projeto. Prática Projetual.

Formas de avaliação: Autonomia investigativa. Participação. Desenvolvimento do projeto.

Bibliografia básica:

NESBITT, K. (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura. Antologia teórica (1965-1995). Coleção Face Norte, volume 10. São Paulo, Cosac Naify, 2006.

SYKES, A. K. (Org.). O campo ampliado da arquitetura: Antologia teórica 1993-2009. Face Norte, volume 15. São Paulo, Cosac Naify, 2013.

MONEO, R. Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

ATELIÊ AVANÇADO EM CONCEPÇÃO, REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO PROJETO (FAR511) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Ênfase no uso de estratégias de representação como ferramenta e suporte para a concepção projetual, e sua comunicação. Desenvolvimento de estratégias e metodologias para a concepção e representação do projeto, com enfoque em linguagens contemporâneas em arquitetura e urbanismo.

Objetivos: Desenvolver o desenho como ferramenta de investigação e proposição espacial. Aprofundar técnicas de representação do espaço arquitetônico. Analisar diferentes modos de produção gráfica e de mídias para a representação de projeto.

Metodologias de trabalho: Aulas Expositivas. Ateliê de Projeto. Exercícios de desenho. Análise de representações projetuais. Prática Projetual.

Formas de avaliação: Assiduidade, apresentação de entregas parciais e avaliação dos projetos finais produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

CARDOSO, T. AS TRANSFORMAÇÕES NA CIDADE REPRESENTADAS NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: CHICAGO VISTA POR CHRIS WARE. VIRUS, São Carlos, n. 9.

LASEAU, P. La expresión gráfica para arquitectos y diseñadores. Barcelona: Gustavo. Gili, 1982.

PYO, Miyoung. Architectural and Program Diagrams. Berlim: DOM Publishers, 2012.

ATELIÊ AVANÇADO DE PROJETO URBANO E REPRESENTAÇÃO (FAR512) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: A disciplina teórico-prática visa explorar o projeto como instrumento de reflexão sobre as questões relativas às diferentes escalas do espaço urbano e analisar questões territoriais ligadas ao espaço metropolitano, por meio de uma reflexão por instrumentos de projeto urbano e estratégias de concepção, como forma de intervenção, representação e leitura da cidade.

Objetivos: Desenvolver o desenho como ferramenta de investigação e proposição das questões urbanas. Aprofundar o desenvolvimento de diferentes técnicas de desenho para as diferentes escalas urbanas. Desenvolver propostas de intervenção do espaço urbano a partir das investigações gráficas.

Metodologias de trabalho: Aulas Expositivas. Ateliê de Projeto. Exercícios de desenho. Análise de representações de projetos urbanos. Prática Projetual.

Formas de avaliação: Assiduidade, apresentação de entregas parciais e avaliação dos projetos finais produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

FARRELLY, L. Drawing for urban design. London: Laurence King, 2011.

KOSTOF, Spiro. The City Shaped: Urban Patterns and Meanings Through History. [S. l.]: Bulfinch, 1993. SECCHI, B., Primeira lição de urbanismo, São Paulo: Perspectiva, 2006.

ATELIÊ AVANÇADO DE PROJETO COMPUTACIONAL (FAR513) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Desenvolvimento de projetos de Arquitetura e Urbanismo com ênfase em processos computacionais de projeto, com possibilidade de trabalhos envolvendo algoritmos, parametrização e simulações.

Objetivos: Capacitação no uso de processos computacionais como recurso de concepção projetual integrada a critérios de qualidade arquitetônica.

Metodologias de trabalho: Aulas Expositivas. Exercícios práticos de capacitação. Prática projetual em ateliê de projeto e em laboratório de informática.

Formas de avaliação: Assiduidade, apresentação de entregas parciais. Avaliação dos processos computacionais propostos. Avaliação dos projetos finais produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

CARPO, Mario. The alphabet and the algorithm. Cambridge: The Mit Press, 2011. 169 p.

MITCHELL, William J. A lógica da arquitetura. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2008. 303 p. Tradução de: Gabriela Celani.

PETERS, Terry; PETERS, Brady. Inside Smartgeometry: Expanding the Architectural Possibilities of Computational Design. 1. ed. London: Wiley, 2013. (AD Smart).

ATELIÊ AVANÇADO DE PROJETO, MODELAGEM E FABRICAÇÃO DIGITAL (FAR514) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: A disciplina tem enfoque no desenvolvimento de Projeto de arquitetura e urbanismo por meio da construção de geometrias em ambiente digital e por modelagem física e auxiliada por computador.

Objetivos: Aprofundamento no uso da modelagem digital como recurso de concepção e representação do projeto. Capacitação no uso de ferramentas de fabricação digital e sua integração a processos de concepção projetual.

Metodologias de trabalho: Aulas Expositivas. Exercícios práticos de capacitação. Prática projetual em ateliê de projeto e em laboratório de informática e de fabricação digital.

Formas de avaliação: Assiduidade, apresentação de entregas parciais. Avaliação dos produtos da modelagem e da fabricação digital. Avaliação dos projetos finais produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

BEORKREM, Christopher. Material Strategies in Digital Fabrication. Routledge, 2013.

IWAMOTO, Lisa. Digital fabrications: architectural and material techniques. New York: Princeton Architectural Press, 2010.

KOLAREVIC, Branko. Architecture in the Digital Age: Design and Manufacturing. 1. ed. Pennsylvania: Taylor & Francis, 2005.

ATELIÊ AVANÇADO EM PROJETO E TRANSFORMAÇÃO URBANA (FAU511) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Respostas do projeto urbano aos desafios contemporâneos impostos às cidades. Estudo de operações urbanas (reestruturação, renovação, requalificação, reconversão, preservação) condizentes aos contextos territoriais suscetíveis à transformação urbana. Abordagens contemporâneas e estratégias espaciais de projetos urbanos voltados à transformação dos contextos. Análises morfológicas e de tipologias em intervenções em distintas escalas de territórios urbanos (nas dimensões urbana e arquitetônica).

Objetivos: Aprofundar as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Aulas Expositivas. Ateliê de Projeto. Prática Projetual.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho das cidades. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 LYNCH, Kevin. A BOA FORMA DA CIDADE Lisboa: Edições 70, LDA, 1981.
 PANERAI, Philippe. Análise urbana. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.
 ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

ATELIÊ AVANÇADO EM PROJETO E ARQUITETURA DA PAISAGEM (FAU512) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Projeto de Arquitetura da Paisagem com abordagem interescalar. Entendimento do sistema de espaços livres, funções ambientais e de infraestrutura, relações de espaços públicos e privados, usos, apropriações e representações culturais. Desenvolvimento do projeto – conceito, partido formal e estruturação da paisagem. Especificação de vegetação e materiais. Arborização urbana. Estímulo à exploratória da representação gráfica nas diversas etapas de projeto.

Objetivos: Aprofundar as habilidades necessárias para conceber projetos de urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Aulas Expositivas. Ateliê de Projeto. Prática Projetual.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

COSTA, Lucia M. S. A.; PINHEIRO MACHADO, Denise B. (org.). Conectividade e Resiliência: estratégias de projeto para a metrópole. Rio de Janeiro: Rio Books; PROURB, 2012.
 KLIASS, R.G. Parques Urbanos de São Paulo e sua Evolução na Cidade. São Paulo: Editora PINI, 1993.
 PER, Aurora Fernández; ARPA, Javier. The Public Chance: Nuevos paisajes urbanos. Vitoria-Gasteiz: a+t ediciones, 2008.
 TARDIN, Raquel. Espaços Livres: Sistema e Projeto Territorial. Rio de Janeiro: Sete Letras / Faperj. 2008.

ATELIÊ AVANÇADO EM PROJETO URBANO E INFRAESTRUTURA (FAU513) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Desenvolvimento de projeto e soluções urbanísticas e paisagísticas relacionados à presença de infraestrutura urbana. Estudo de categorias de infraestrutura: de transporte, saneamento, energia, comunicações, presentes em contextos urbanos, explorando seu potencial para atrair dinâmicas e ofertar diversidade programática, atendendo demandas. Análises morfológicas e tipológicas multiescalares do impacto de infraestruturas na intensidade dos fluxos e grau de potência das centralidades.

Objetivos: Aprofundar o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional.

Metodologias de trabalho: Aulas Expositivas. Ateliê de Projeto. Prática Projetual.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

MASCARÓ, J. L. Manual de Loteamentos e Urbanização. Porto Alegre: Sagra, D.C. Luzzatto, 1994
 PANERAI, P. Análise Urbana. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.
 SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A Cidade como um Jogo de Cartas. Niterói: Universidade Federal Fluminense EDUFF, 1988.
 ROGERS, Richard, GUMUCHDJAN, Philip. Cidades para um Pequeno Planeta. Barcelona: G. Gili, 2001.

ATELIÊ AVANÇADO EM DESENHO URBANO E HABITAÇÃO (FAU514) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Desenvolvimento de projetos de habitação de interesse social com ênfase na escala do desenho urbano, a partir da análise da política habitacional e tipologias derivadas.

Objetivos: Desenvolver as habilidades de concepção de projetos habitacionais a partir do aprimoramento da capacidade de análise do contexto socioambiental da população de um determinado território, tendo a interrelação entre a edificação, a paisagem e o desenho urbano como metodologia de projeto, considerando igualmente custos de construção e manutenção, a

sustentabilidade e a adequação do material construtivo, além das demandas socioculturais da comunidade a ser atendida.

Metodologias de trabalho: Aulas Expositivas. Ateliê de Projeto. Prática Projetual.

Formas de avaliação: Avaliação continuada dos desenhos e modelos de concepção produzidos em ateliê, individualmente ou em grupo.

Bibliografia básica:

BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil. Arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. 4.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

MARICATO, Ermínia. O impasse da política urbana no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2011.

ROLNIK, Raquel. Guerra dos lugares: A Colonização da Terra e da Moradia na Era das Finanças. São Paulo: Boitempo, 2015.

ATELIÊ AVANÇADO INTEGRADO I (FAW511) – 60h e 2 créditos

Conteúdos: Disciplina exclusivamente prática de integração e participação de um segundo docente com aporte específico em oferta combinada e articulada com as propostas de Ateliês Avançados oferecidos pelos Departamentos.

Objetivos: Aprofundar as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Ateliê Integrado de projeto envolvendo as disciplinas de ateliê avançado dos departamentos.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica: Bibliografia a ser definida conforme a proposta e equipe do período.

ATELIÊ AVANÇADO INTEGRADO II (FAW) – 60h e 2 créditos

Conteúdos: Disciplina exclusivamente prática de integração e participação de um segundo docente com aporte específico em oferta combinada e articulada com as propostas de Ateliês Avançados oferecidos pelos Departamentos

Objetivos: Aprofundar as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Ateliê Integrado de projeto envolvendo as disciplinas de ateliê avançado dos departamentos.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica: Bibliografia a ser definida conforme a proposta e equipe do período.

ATELIÊ AVANÇADO INTEGRADO III (FAW) – 60h e 2 créditos

Conteúdos: Disciplina exclusivamente prática de integração e participação de um segundo docente com aporte específico em oferta combinada e articulada com as propostas de Ateliês Avançados. oferecidos pelos Departamentos.

Objetivos: Aprofundar as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Ateliê Integrado de projeto envolvendo as disciplinas de ateliê avançado dos departamentos.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica: Bibliografia a ser definida conforme a proposta e equipe do período.

ATELIÊ AVANÇADO INTEGRADO IV (FAW) – 60h e 2 créditos

Conteúdos: Disciplina exclusivamente prática de integração e participação de um segundo docente com aporte específico em oferta combinada e articulada com as propostas de Ateliês Avançados oferecidos pelos Departamentos.

Objetivos: Aprofundar as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Ateliê Integrado de projeto envolvendo as disciplinas de ateliê avançado dos departamentos.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica: Bibliografia a ser definida conforme a proposta e equipe do período.

5.4.2.3 GRUPO 3 – LABORATÓRIOS AVANÇADOS

Os Laboratórios Avançados dedicam-se a experimentações relacionadas com as atividades desenvolvidas na pesquisa, na extensão ou ainda em campos específicos de atuação profissional pelos docentes que as ministram.

LABORATÓRIOS AVANÇADOS (GRUPO3)

DEP.	NOME	CÓD.	C.H. / CR.	REQ.
DE	LAB. AV. ESTRUT. GRANDES VÃOS	FAE531	60h / 3cr	FAP470 (P)
DE	LAB. AV. ESTRUTURAS ESPECIAIS	FAE532	60h / 3cr	FAP470 (P)
DE	LAB. AV. FERRAM. COMP. ESTRUTURAS	FAE533	60h / 3cr	FAP470 (P)
DE	LAB. AV. ESTRUTURAS DE AÇO	FAE534	60h / 3cr	FAT351 (P) FAE472 (P)
DE	LAB. AV. ESTRUTURAS CONC. ARMADO	FAE535	60h / 3cr	FAT351 (P) FAE361 (P)
DE	LAB. AV. ESTRUTURAS DE MADEIRA	FAE536	60h / 3cr	FAT351 (P) FAE472 (P)
DE	LAB. AV. ESTRUTURAS LEVES	FAE537	60h / 3cr	FAT351 (P) FAE351 (P)
DE	LAB. AV. EXPERIMENTAL ESTRUTURAS	FAE538	60h / 3cr	FAT351 (P) FAE351 (P) FAT353 (P)
DE	LAB. AV. SUSTENT. APLIC. ESTRUTURAS	FAE539	60h / 3cr	FAT351 (P) FAE351 (P)
DHT	LAB. AV. DOCUMENT. ARQUITETÔNICA	FAH531	60h / 3cr	FAT351 (P)
DHT	LAB. AV. PRÁTICAS EXPOSITIVAS	FAH532	60h / 3cr	FAT351 (P)
DHT	LAB. AV. EXPERIMENTAÇÕES EM ARQ.	FAH533	60h / 3cr	FAT351 (P)
DPA	LAB. AV. ARQUITETURA EXPERIMENTAL	FAP531	60h / 3cr	FAT351 (P)
DPA	LAB. AV. MICRO ARQUITETURAS	FAP532	60h / 3cr	FAT351 (P)
DPA	LAB. AV. EM PROCESSOS DE PROJETO	FAP533	60h / 3cr	FAT351 (P)
DARF	LAB. AV. MODELAGEM DIGITAL	FAR531	60h / 3cr	FAT351 (P)
DARF	LAB. AV. FABRICAÇÃO DIGITAL	FAR532	60h / 3cr	FAT351 (P)
DARF	LAB. AV. ANÁLISE ARQUITETÔNICA	FAR533	60h / 3cr	FAT351 (P)

DARF	LAB. AV. GEOMETRIA	FAR534	60h / 3cr	FAT351 (P)
DARF	LAB. AV. EXPOSIÇÕES DIGITAIS	FAR535	60h / 3cr	FAT351 (P)
DARF	LAB. AV. NARRATIVAS VISUAIS DA CID.	FAR536	60h / 3cr	FAT351 (P)
DARF	LAB. AV. PENSAM. GRÁFICO E CONCEP.	FAR537	60h / 3cr	FAT351 (P)
DARF	LAB. AV. CERÂMICA APLI. ARQUITETURA	FAR538	60h / 3cr	FAT351 (P)
DTC	LAB. AV. CONSTRUÇÃO	FAT531	60h / 3cr	FAT351 (P)
DTC	LAB. AV. BIOCLIMATISMO	FAT532	60h / 3cr	FAT351 (P)
DTC	LAB. AV. GERENCIAMENTO DE PROJ.	FAT533	60h / 3cr	FAT351 (P)
DTC	LAB. AV. SANEAMENTO	FAT534	60h / 3cr	FAT351 (P)
DTC	LAB. AV. TOPOGRAFIA APLICADA	FAT535	60h / 3cr	FAT351 (P)
DTC	LAB. AV. CONFORTO AMBIENTAL (LACA)	FAT536	60h / 3cr	FAT351 (P)
DTC	LAB. AV. GERENCIAM. DA CONSTRUÇÃO	FAT537	60h / 3cr	FAT351 (P)
DTC	LAB. AV. SUSTENTABIL. CONSTRUÇÕES	FAT538	60h / 3cr	FAT351 (P)
DTC	LAB. AV. EM MATERIAIS	FAT539	60h / 3cr	FAT351 (P)
DTC	LAB. AV. PATOL. CONSTRUÇÕES (LAPC)	FAT540	60h / 3cr	FAT351 (P) FAT360 (P)
FAU	LAB. AV. ARQUITETURA E URBANISMO A	FAW531	60h / 3cr	FAT351 (P)
FAU	LAB. AV. ARQUITETURA E URBANISMO B	FAW532	60h / 3cr	FAT351 (P)

LABORATÓRIO AVANÇADO EM ESTRUTURAS DE GRANDES VÃOS (FAE531) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Projeto de estruturas: lajes nervuradas, lajes lisas e passarelas. Fundamentos dos sistemas estruturais: estruturas aparentes, estruturas com grandes balanços, estruturas de grandes vãos, concreto pré-fabricado, estádios, concreto protendido, argamassa armada, geodésicas, cascas, tensoestruturas e outros. Estudos de casos.

Objetivos: aprofundar a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento de projetos, com apresentação e defesa.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

Sistemas Estruturais, Silver, P., McLean, W. & Evans, P., Edgard Blucher, 2013.

A Estrutura Aparente: Um Elemento de Composição em Arquitetura, Charleson, A. W., Bookman, Porto Alegre, 2009.

Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado: Segundo a NBR 6118-2014 - Vol.1, Carvalho, R. C., Figueiredo Filho, J. R., EdUFSCar, 4ª Edição, 2014.

Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado, Carvalho, R. C., Pinheiro, L. M., volume 2, Pini, 2ª Edição, 2013.

Estruturas de Madeira: Dimensionamento Prático, Pfeil, W. & Pfeil, M., LTC, 6ª edição, 2021.

Estruturas de Aço: Dimensionamento Prático, Pfeil, W. & Pfeil, M., LTC, 8ª edição, 2020.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM ESTRUTURAS DE GRANDES VÃOS (FAE532) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Projeto de estruturas: reservatórios, marquises e escadas. Fundamentos dos sistemas estruturais: estruturas de contenção de terra, edifícios altos, light steel framing, alvenaria estrutural, tensegrity, estruturas de bambu, estruturas com material compósito, vibrações e outros. Estudos de casos.

Objetivos: Aprofundar a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento de projetos, com apresentação e defesa.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

Sistemas Estruturais, Silver, P., McLean, W. & Evans, P., Edgard Blucher, 2013.

A Estrutura Aparente: Um Elemento de Composição em Arquitetura, Charleson, A. W., Bookman, Porto Alegre, 2009.

Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado: Segundo a NBR 6118-2014 - Vol.1, Carvalho, R. C., Figueiredo Filho, J. R., EdUFSCar, 4ª Edição, 2014.

Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado, Carvalho, R. C., Pinheiro, L. M., volume 2, Pini, 2ª Edição, 2013.

Estruturas de Madeira: Dimensionamento Prático, Pfeil, W. & Pfeil, M., LTC, 6ª edição, 2021.

Estruturas de Aço: Dimensionamento Prático, Pfeil, W. & Pfeil, M., LTC, 8ª edição, 2020.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS E ESTRUTURAS (FAE533) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Emprego de ferramentas computacionais para concepção e análise de projetos estruturais; dimensionamento e detalhamento de sistemas estruturais. Estudos paramétricos.

Objetivos: Aprofundar a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações. Aprofundar o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura.

Metodologias de trabalho: Modelagem e análise de projetos em laboratório.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

Sistemas Estruturais, Silver, P., McLean, W. & Evans, P., Edgard Blucher, 2013.

Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado: Segundo a NBR 6118-2014 - Vol.1, Carvalho, R. C., Figueiredo Filho, J. R., EdUFSCar, 4ª Edição, 2014.

Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado, Carvalho, R. C., Pinheiro, L. M., volume 2, Pini, 2ª Edição, 2013.

Estruturas de Madeira: Dimensionamento Prático, Pfeil, W. & Pfeil, M., LTC, 6ª edição, 2021.

Estruturas de Aço: Dimensionamento Prático, Pfeil, W. & Pfeil, M., LTC, 8ª edição, 2020.

Análise de Estruturas - Conceitos e Métodos Básicos, Martha, L. F., GEN LTC, 2017.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM ESTRUTURAS DE AÇO (FAE534) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Tópicos especiais em estruturas de aço.

Objetivos: aprofundar o estudo de estruturas de aço.

Metodologias de trabalho: desenvolvimento de projetos, com apresentação e defesa.

Formas de avaliação: trabalhos e/ou provas.

Bibliografia básica:

Estruturas de Aço: Dimensionamento Prático, Pfeil, W. & Pfeil, M., LTC, 8ª edição, 2020.

ABNT NBR 16868-1:2020 Alvenaria estrutural — Parte 1: Projeto.

ABNT NBR 8800:2008 Projeto de Estruturas de Aço e de Estruturas Mistas de Aço e Concreto de Edifícios ABNT NBR 6120:2019 Ações para Cálculo de Estruturas de Edificações.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO (FAE535) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Tópicos especiais em estruturas de concreto armado.

Objetivos: aprofundar o estudo de estruturas de concreto armado.

Metodologias de trabalho: desenvolvimento de projetos, com apresentação e defesa.

Formas de avaliação: trabalhos e/ou provas.

Bibliografia básica:

Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado: Segundo a NBR 6118-2014 - Vol.1, Carvalho, R. C. e Figueiredo Filho, J. R., EdUFSCar, 4ª Edição, 2014.

Dimensionamento de Concreto Armado – Vol. 1 a 4, Polillo, A., Ed. UFRJ, Rio de Janeiro, 1990.
 ABNT NBR 6118:2023 Projeto de Estruturas de Concreto, Procedimento.
 ABNT NBR 15270-1:2017 – Componentes cerâmicos - Blocos e tijolos para alvenaria.
 ABNT NBR 6136:2016 Blocos vazados de concreto simples para alvenaria - Requisitos.
 ABNT NBR 6120:2019 Ações para Cálculo de Estruturas de Edificações.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM ESTRUTURAS DE MADEIRA (FAE536) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Tópicos especiais em estruturas de madeira.

Objetivos: aprofundar o estudo de estruturas de madeira.

Metodologias de trabalho: desenvolvimento de projetos, com apresentação e defesa.

Formas de avaliação: trabalhos e/ou provas.

Bibliografia básica:

Estruturas de Madeira: Dimensionamento Prático, Pfeil, W. & Pfeil, M., LTC, 6ª edição, 2021.
 ABNT NBR 7190:1997 Projeto de Estruturas de Madeira
 ABNT NBR 6120:2019 Ações para Cálculo de Estruturas de Edificações.

LABORATÓRIO AVANÇADO DE ESTRUTURAS LEVES (FAE537) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Estruturas para aplicação em projetos de grandes áreas livres, projetos mutáveis, estruturas para uso emergencial, entre outras. Processo de projeto. Concepção estrutural. Modelagem da estrutura. Verificação da segurança. Produção da estrutura em escala.

Objetivos: estudar estruturas leves para aplicação em projetos de grandes áreas livres.

Metodologias de trabalho: desenvolvimento de projetos, com apresentação e defesa.

Formas de avaliação: trabalhos e/ou provas, protótipos produzidos no laboratório.

Bibliografia básica:

OLIVEIRA, Maria Betânia de. Introdução à Modelagem dos Sistemas Estruturais — Vol.1. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020.
 ADRIAENSSENS, Sigrid; BLOCK, Philippe; VEENENDAAL, Diederik; WILLIAMS, Chris. Shell structures for architecture: form finding and optimization. London; New York: Routledge/ Taylor & Francis Group, 2014.
 SCHODEK, Daniel. L.; BECHTHOLD, Martin. Structures, 6th edition. New Jersey: Prentice Hall, 2007.
 MCQUAID, Matilda. Shigeru Ban. London: Phaidon Press, 2006.
 NERDINGER, Winfried. Frei Otto Complete Works: Lightweight Construction Natural Design. Birkhäuser Architecture, 2005.
 REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional. São Paulo, Zigurate Editora, 2005.

LABORATÓRIO AVANÇADO EXPERIMENTAL EM ESTRUTURAS (FAE538) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Conceitos sobre a caracterização experimental de elementos estruturais e das propriedades mecânicas dos materiais. Desenvolvimento e caracterização experimental de componentes construtivos, elementos e/ou sistemas estruturais a partir de critérios de inovação e sustentabilidade.

Objetivos: praticar a caracterização experimental de elementos e/ou sistemas estruturais a partir de critérios de inovação e sustentabilidade.

Metodologias de trabalho: desenvolvimento de projetos, com apresentação e defesa.

Formas de avaliação: trabalhos e/ou provas.

Bibliografia básica:

LEONAHARDT, F., Monnig, E..Construções de Concreto. Editora Interciência.
 FUSCO, P. B.. Estruturas de Concreto. Editora LTC.
 CHING, F. D.K..Técnicas de Construção Ilustradas. Editora Bookman
 CARVALHO, R. C. &, PINHEIRO, L. M., Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado, Volume 2, Editora Pini.
 Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado: segundo a NBR6118:2014,

Roberto C. Carvalho & Jasson R. de Figueiredo Filho, EdUFSCar. Neville, A. M., Brooks, J. J.. Tecnologia do Concreto. Editora Bookman.
 MEHTA, P. K., MONTEIRO, P. J. M. Concreto, microestrutura, propriedades e materiais. São Paulo, IBRACON.
 BENTUR, A., MINDESS, A.. Fibre Reinforced Cementitious Composites. Taylor & Francis Group.
 ABNT NBR 6118: Projeto de estruturas de concreto – Procedimento. Rio de Janeiro, 2014. ABNT NBR 6122: Projeto e execução de fundações. Rio de Janeiro, 2019

LABORATÓRIO AVANÇADO DE SUSTENTABILIDADE APLICADA A ESTRUTURAS (FAE539) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Sustentabilidade na especificação de estruturas, estruturas com novos materiais e materiais não convencionais, como compósitos, bambu, terra, entre outros. Novas tecnologias no projeto e execução de estruturas. Relação dos sistemas estruturais com outras disciplinas.

Objetivos: estudar sistemas estruturais a partir de critérios de inovação e sustentabilidade.

Metodologias de trabalho: modelagem e análise de projetos em laboratório.

Formas de avaliação: avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

ENGEL, Heino. Sistemas de estruturas / Sistemas estruturais. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2001.

REBELLO, Yopanan C. P. A concepção estrutural e a Arquitetura. São Paulo, Zigue Editoria, 2001.

SOUZA, Ana Lúcia Rocha de. Projeto e execução de lajes racionalizadas de concreto armado, O Nome da Rosa Editora, 2002.

PBMC. Role of Bio-based Building Materials in Climate Change Mitigation. Relatório Especial do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas [Ribeiro, S.K., Santos, A.S. (Eds.)]. PBMC, COPPE – UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil. 2020.

GONÇALVES, J. K.; BODE, K (Org.). Edifício Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. Towards the circular economy: Economic and business rationale for an accelerated transition. 2013.

KUSHNER, M. O Futuro da Arquitetura em 100 Construções. São Paulo: Alaúde Editorial, 2015.

KOWALTOWSKI, D. C. K.; MOREIRA, D. C.; PETHRECHE, J. R.; FABRICIO, M. M (Org.). O processo de projeto em arquitetura. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

GONZÁLEZ-MAHECHA, E.; MINOJA, L.; CALDAS, L. R.; TRIBOUILLARD, C. Vamos construir verde? Nota Técnica, BID, 2020.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM DOCUMENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (FAH531) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Experiência prática na identificação e na descrição arquivística de acervos de arquitetura. Execução de projetos que atuem na difusão de acervos de arquitetura (índices de fontes, catálogos, bancos de dados, sites, exposições).

Objetivos: Desenvolver da compreensão das questões que informam as ações de preservação e divulgação dos documentos em arquitetura e urbanismo. Aprofundamento da compreensão da relevância dos documentos para a história da arquitetura e do urbanismo.

Metodologias de trabalho: Visita a arquivos, bibliotecas e coleções particulares para reconhecimento de estrutura física de acondicionamento de documentos; orientações práticas para consulta e manuseio de documentos; reconhecimento e realização de identificação e descrição arquivística; acompanhamento de práticas de conservação e restauro de documentos.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

CARDINAL, Louis; et alli. A Guide to the Archival Care of Architectural Records, 19th-20th Centuries. ICA-SAR, 2000. (recurso online).

COOK, Terry. O conceito de fundo arquivístico: teoria, descrição e proveniência na era pós-custodial [recurso eletrônico] / Tradução de Silvia Ninita de Moura Estevão e Vitor Manoel Marques da Fonseca. Dados eletrônicos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2017. (recurso online)

Departamento de Arquivo e Documentação. Casa de Oswaldo Cruz. Fundação Oswaldo Cruz Manual de organização de arquivos pessoais. – Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2015. (recurso online) NOBRAD: norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: CONARQ, 2006. RONDINELLI, Rosely, C. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomacia arquivística contemporânea. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM PRÁTICAS EXPOSITIVAS (FAH532) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Experiência prática no desenvolvimento de exposições de arquitetura e de urbanismo: o projeto curatorial; o projeto expográfico; educação patrimonial na exposição; o planejamento e execução de exposições.

Objetivos: Desenvolver as habilidades necessárias para conceber projetos de expografia sobre arquitetura, urbanismo e paisagismo e para executá-los, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Visitas de campo a espaços expositivos para reconhecimento de sua estrutura e a coleções e acervos. Concepção, design e montagem de projetos curatoriais e expográficos, considerando os projetos gráfico, educativo, e de inclusão social.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

CASTILLO, Sonia Marta de Carvalho Salcedo del. Arte de expor: arte, arquitetura, expografia, curadorias Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.

GREENBERG, Reesa; FERGUSON, Bruce W.; NAIRNE, Sandy. Thinking about exhibitions / (edit) London: Routledge, 1996

O'DOHERTY, Brian. Inside the white cube: the ideology of the gallery space. Berkeley: University of California Press, 1999.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM EXPERIMENTAÇÕES EM ARQUITETURA (FAH533) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Investigações teórico-práticas que explorem e tensionem os limites em arquitetura em face de outros campos de saberes, desenvolvimento de experimentos a partir do pensamento crítico-criativo entre meios e transversalidades.

Objetivos: Aprofundar o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído a partir da experimentação direta nos territórios.

Metodologias de trabalho: Exploração de espaços arquitetônicos e urbanos através de registros gráficos, videográficos e textuais, entrevistas e diálogos. Construção dialógica de intervenções a partir da prática dos territórios e em diversas linguagens artísticas, como música, textos, projeções, pintura, performance e construções temporárias ou permanentes.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

AGAMBEN, G. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil Platôs. Capitalismo e Esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. 5 volumes.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2002.

VIDLER, Anthony. Warped space: art, architecture, and anxiety in modern culture. Cambridge: MIT Press, 2001.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM ARQUITETURA EXPERIMENTAL (FAP531) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Estudos tectônicos e de técnicas alternativas de projeto e construção. Práticas e estratégias expositivas-curatoriais e plataformas de divulgação (físicas/suportes/digital). Catálogo e publicação. Mídia, formato, objeto. Metodologia e prática laboratorial.

Objetivos: Adquirir novas ferramentas investigativas dos processos construtivos.

Aprofundar e consolidar conhecimentos técnicos específicos relacionados à tectônica.
Metodologias de trabalho: Aulas expositivas e discussões conceituais. Investigações experimentais. Prática laboratorial.
Formas de avaliação: Autonomia investigativa. Participação. Domínio das práticas laboratoriais.
Bibliografia básica:
 FRAMPTON, K. Studies in tectonic culture: the poetics of construction in nineteenth and twentieth century architecture. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1995.
 KOLAREVIC, B.; KLINGER, K. Manufacturing Material Effects: Rethinking Design and Making in Architecture. New York: Routledge, 2008.
 OBRIST, H. U. Uma breve história da curadoria. São Paulo: Bei, 2010.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM MICROARQUITETURAS (FAP532) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Estratégias experimentais de intervenção in loco. Abordagens táticas. Processos de interlocução. Ida a campo, processos analíticos, métodos quantitativos. Levantamento, análise e abordagem interdisciplinar. Workshops integrativos e extensionistas. Metodologia e prática laboratorial.

Objetivos: Aprofundar as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, de caráter permanente ou temporário, a partir de problemas específicos formulados em campo, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho:

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica: Bibliografia a ser definida conforme a proposta e equipe do período.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM PROCESSOS DE PROJETO (FAP533) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Processos de modelagem física e digital. Fabricação digital e protótipos. Investigação e fabricação do detalhe construtivo. Investigação do processo de projeto e representação. Integração de técnicas e processos experimentais em projeto com métodos de desenho algorítmico e paramétrico. Metodologia e prática laboratorial.

Objetivos: Adquirir novas ferramentas investigativas dos processos de concepção e construtivos. Aprofundar e consolidar conhecimentos técnicos específicos.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas e discussões conceituais. Investigações experimentais. Prática laboratorial.

Formas de avaliação: Autonomia investigativa. Participação. Domínio das práticas laboratoriais.

Bibliografia básica:

CORONA MARTÍNEZ, A. Ensaio sobre o projeto. Brasília: UnB, 2000.

FERNÁNDEZ, R. Mundo Diseñado: Para una teoría crítica del proyecto total. Santa Fé: Ediciones UNL, 2021.

KOLAREVIC, B. Architecture in the Digital Age: Design and Manufacturing. 1. ed. Pennsylvania: Taylor & Francis, 2005.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM MODELAGEM DIGITAL (FAR531) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Processos e ferramentas digitais na modelagem tridimensional. Modelagem de geometrias complexas. Modelagem baseada em algoritmos. Articulação de tópicos teóricos e atividades experimentais com base em desenvolvimentos recentes em pesquisa.

Objetivos: Aprofundar o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações, projeto e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento de modelos auxiliado por computador.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

FLUSSER, V.; CARDOSO, R. O Mundo Codificado. Por uma filosofia do design e da comunicação. S. Paulo: Cosac & Naify, 2007.

KOLAREVIC, Branko. Architecture in the Digital Age: Design and Manufacturing. 1. ed. Pennsylvania: Taylor & Francis, 2005.

KOLAREVIC, Branko; KLINGER, Kevin. Manufacturing Material Effects: Rethinking Design and Making in Architecture. 1. ed. New York: Routledge, 2008.

PETERS, Terry; PETERS, Brady. Inside Smartgeometry: Expanding the Architectural Possibilities of Computational Design. 1. ed. London: Wiley, 2013. (AD Smart).

LABORATÓRIO AVANÇADO EM FABRICAÇÃO DIGITAL (FAR532) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Processos e ferramentas de fabricação digital em arquitetura e design. Relações entre geometria, materiais e processos de produção. Articulação de tópicos teóricos e atividades experimentais com base em desenvolvimentos recentes em pesquisa.

Objetivos: Aprofundar o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações, projeto e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional.

Metodologias de trabalho: Execução de modelos físicos auxiliada por computador.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

BEORKREM, Christopher. Material Strategies in Digital Fabrication. Routledge, 2013.

IWAMOTO, Lisa. Digital fabrications: architectural and material techniques. New York: Princeton Architectural Press, 2010.

KOLAREVIC, Branko. Architecture in the Digital Age: Design and Manufacturing. 1. ed. Pennsylvania: Taylor & Francis, 2005.

KOLAREVIC, Branko; KLINGER, Kevin. Manufacturing Material Effects: Rethinking Design and Making in Architecture. 1. ed. New York: Routledge, 2008.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM ANÁLISE ARQUITETÔNICA (FAR533) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Métodos de análise da arquitetura e urbanismo. Técnicas avançadas de representação como recurso de análise e interpretação e sua apresentação. Atividades experimentais de análise arquitetônica informadas por desenvolvimentos recentes em pesquisa.

Objetivos: Aprofundar as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação e análise, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.

Metodologias de trabalho: Produção de análises gráficas de projetos.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

ALEXANDER, Christopher. Notes on the synthesis of form. Harvard University Press, 1964.

ROWE, Colin. The Mathematics of the ideal Villa and other essays. Cambridge: The MIT Press, 1987.

WITTKOWER, Rudolf. Architectural principles in the age of humanism. Londres: W. W. Norton & Company, 1971.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM GEOMETRIA (FAR537) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Estudo de processos avançados e conceitos geométricos na representação da forma no campo da arquitetura e urbanismo baseados em desenvolvimentos recentes em pesquisa.

Objetivos: Aprofundar as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação e análise, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.

Metodologias de trabalho: Produção de geometrias através de desenhos manuais e/ou digitais e execução de modelos físicos.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

CARPO, Mario. The alphabet and the algorithm. Cambridge: The Mit Press, 2011. 169 p.

MITCHELL, William J. A lógica da arquitetura. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2008. 303 p. Tradução de: Gabriela Celani.

PETERS, Brady; PETERS, Terri (Ed.). Inside smartgeometry: expanding the architectural possibilities of computational design. Chichester: John Wiley & Sons Ltd, 2013. 271 p.

POTTMANN, Helmut et al. Architectural geometry. Exton: Bentley Institute Press, 2007. 724 p.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM EXPOSIÇÕES DIGITAIS (FAR535) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Conceitos sobre curadoria e exposições em arquitetura e urbanismo. Conceitos e práticas de produção, distribuição e exposição de conteúdo digital em arquitetura e urbanismo. Pesquisa e produção da representação do espaço em meios digitais. Visualização de dados, processos e dinâmicas em arquitetura e urbanismo. Conceitos de imersão, mídias locativas, realidade mista, aumentada e virtual. Articulação de tópicos teóricos e atividades experimentais com base em desenvolvimentos recentes em pesquisa.

Objetivos: Desenvolver as habilidades necessárias para conceber projetos de expografia virtual sobre arquitetura, urbanismo e paisagismo e para executá-los, considerando-se meios de expressão, representação e análise assistidos por tecnologia, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.

Metodologias de trabalho: Investigação e pesquisa com meios de representação da Gráfica Digital.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

CARPO, M. The Alphabet and the Algorithm. 1. ed. Cambridge, Mass.; London: The MIT Press, 2011.

FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

MYOUNG, Pio. Architectural Diagrams: construction and design manual. [s.l.] DOM PUBLISHERS, 2011.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM NARRATIVAS VISUAIS DA CIDADE (FAR536) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Produção, interpretação e experimentação de argumentações visuais sobre o espaço urbano. Abordagem teórico/prática da percepção e produção da imagem estática e em movimento como suporte narrativo. Desenvolvimento de material gráfico narrativo através de diferentes suportes: fotográficos, audiovisuais, cartográficos dentre outros. Instrumentalização para o desenvolvimento de discurso visual em processos criativos. Manuseio e operacionalização de aparelhos destinados à produção imagética.

Objetivos: Desenvolver as habilidades necessárias para conceber narrativas audiovisuais sobre arquitetura, urbanismo e paisagismo e para executá-las, considerando-se a imagem como meio de expressão, representação e análise e aprofundando o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Metodologias de trabalho: Dinâmica de ateliê com produção de desenhos manuais ou digitais.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

FLUSSER, V. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. 1a ed. São Paulo: Annablume, 2011.

FLUSSER, V. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

SENNETT, R. Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental. 4. ed. Rio de Janeiro: Best Bolso, 2016.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM PENSAMENTO GRÁFICO E CONCEPÇÃO (FAR537) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: A arquitetura, seu fazer e a busca pela simplicidade em um processo necessariamente complexo. As formas de comunicação, suas potencialidades e complementaridades. O desenho como suporte para uma geometrização do pensamento pela coesão formal da ideia em projeto. Desenvolvimento de metodologias de análise e concepção

do projeto arquitetônico com ênfase na importância da narrativa gráfica: uma abordagem das projeções ortográficas como protagonistas do processo.

Objetivos: Aprofundar as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.

Metodologias de trabalho: Dinâmica de ateliê com produção de desenhos manuais ou digitais.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

LASEAU, P. La Expresión Gráfica para Arquitectos y Diseñadores. Ediciones G. Gili, México, 1982.

MONTEIRO, J. R. Inquietação Teórica e Estratégia Projetual na Obra de oito Arquitetos Contemporâneos. Cosac Naify, São Paulo, 2008.

ROSSI, A. A Arquitetura da Cidade. Martins Fontes, São Paulo, 2001.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM CERÂMICA APLICADA À ARQUITETURA (FAR538) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Desenvolvimento das habilidades técnicas relacionadas à modelagem dos objetos cerâmicos relacionando-os à arte e à arquitetura com ênfase na experimentação. Metodologia de pesquisa e projeto em cerâmica aplicada à arte e à arquitetura.

Objetivos: Aprofundar os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura.

Metodologias de trabalho: As aulas práticas serão realizadas em oficina equipada para as realizações do trabalho de cerâmica. Como equipamento específico (tornos, fornos cerâmicos, máquina de placas, entre outros) além dos equipamentos de laboratório específicos.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

RICE, Prudence M. Pottery Analysis. Chicago: University of Chicago Press, 2015. 2a ed.

FUJIMOTO, Sou. Sou Fujimoto, 2003-2010: teoría e intuición, marco y experiencia = theory and intuition, framework and experience. Madrid: El Croquis Editorial, 2010.

TOSTES, Celeda. A arte do fogo, do sal e da paixão. Rio de Janeiro: CCBB, 2003.

ZUMTHOR, Peter. Atmosferas: entornos arquitectónicos, as coisas que me rodeiam. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM CONSTRUÇÃO (FAT531) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Laboratório de caráter teórico-experimental, com conteúdo técnico e científico em materiais e processos construtivos. As atividades são suportadas pela infraestrutura instalada no Laboratório de Ensino de Materiais de Construção e Estudo dos Solos (LEMC-FAU/UFRJ) e no Canteiro Experimental.

Objetivos: Aprofundar os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana.

Metodologias de trabalho: Atividades de laboratório e no canteiro experimental adaptadas ao conteúdo ministrado no semestre.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica: A bibliografia será adaptada em função do conteúdo a ser ministrado.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM BIOCLIMATISMO (FAT532) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Suporte experimental ao desenvolvimento de projeto de Arquitetura e Urbanismo com ênfase no conforto higrotérmico e visual. As atividades serão desenvolvidas em espaços urbanos e arquitetônicos com o apoio da infraestrutura instalada no Laboratório de Conforto Ambiental (LCE).

Objetivos: Aprofundar o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas.

Metodologias de trabalho: prática de projeto bioclimático com temática voltada para a Arquitetura e Urbanismo envolvendo simulações físicas e computacionais como

instrumento auxiliar na tomada de decisões nos projetos desenvolvidos no Laboratório de Conforto Ambiental (LCE).

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

CORBELLA, O.; YANNAS, S. Em busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos. Rio de Janeiro: REVAN, 2003.

HOPKINSON, R. G. et al. Iluminação Natural, Fundação Gulbenkian, 1966.

IZARD, J-L.; GUYOT A. Architectura bioclimática. Barcelona: G. Gili, 1980.

OLGYAY, V. Architectura y Clima: manual de desenho bioclimático para arquitetos e urbanistas. Barcelona: GG, 2008.

ROMERO, M. Arquitetura Bioclimática do Espaço Público. Brasília: UnB, 2001.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM GERENCIAMENTO DE PROJETO (FAT533) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Realização de atividades com ênfase no desenvolvimento, coordenação e compatibilização de projetos de diferentes disciplinas, produção do orçamento e gestão das equipes.

Objetivos: Aprofundar os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana.

Metodologias de trabalho: Realizadas em laboratório, com a organização do trabalho para desenvolvimento de projetos em equipes multidisciplinares, gestão de tarefas, desenvolvimento e compatibilização dos projetos.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

ASBEA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA. Guia de Boas Práticas em BIM. Estruturação do escritório de projeto para a implantação do BIM vol.1, 2016a.

Disponível em <http://www.asbea.org.br/asbea/assuntos/manuais.asp>

FABRÍCIO Márcio M Projetos simultâneos na realização de edifícios, Tese de doutorado, https://www.researchgate.net/publication/264825683_Projeto_Simultaneo_na_Construcao_de_Edificios

SALGADO, Mônica S. Gestão de Projetos em Arquitetura: complexidade e interdisciplinaridade. In: Vera Regina Tangari; Cristiane Rose Duarte; Giselle Azevedo; Monica Salgado. (Org.).

Investigando a arquitetura em sua diversidade: contribuições dos grupos de pesquisa do PROARQ/FAU/UFRJ. 1ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013, v. 1, p. 234-255

SILVA, Fabiana Dias da "Gestão das informações no processo de projeto: por uma arquitetura com alta qualidade ambiental." 2017. Tese (Doutorado em Arquitetura) - PROARQ - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM SANEAMENTO (FAT534) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Laboratório de caráter teórico-prático, com conteúdo técnico e científico sobre saneamento em ambiente urbano e/ou peri-urbano. As atividades são suportadas pela infraestrutura instalada no "Laboratório de Saneamento e Sistemas Prediais Hidrossanitários (LABHIDRO) da FAU/UFRJ".

Objetivos: Aprofundar o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento de projetos com foco em saneamento em ambiente urbano.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

BRASIL. Lei 11.445, de 05 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Manual de saneamento. 5ª ed. Brasília: FUNASA, 2019
A bibliografia será complementada a cada semestre, em função do conteúdo a ser ministrado.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM TOPOGRAFIA APLICADA (FAT535) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Articulação da teoria e da prática, tendo em perspectiva a pesquisa, o projeto e a construção. Práticas topográficas dirigidas a abordagens específicas (planimetria, altimetria, planialtimetria e locação de obras). A representação do relevo como suporte instrumental na concepção do projeto e na construção do edifício. Atividades experimentais de análise do relevo e suas interfaces com projetos arquitetônicos e urbanísticos. Estudos de casos com proposição de alternativas e soluções construtivas.

Objetivos: Aprofundar a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Metodologias de trabalho: Estudos e projetos dirigidos e experimentais abordando a prática e documentação topográfica aplicada na apreensão/análise do relevo e sua interface com a implantação de projetos arquitetônicos e urbanísticos. Estudos tridimensionais (maquetes físicas, digitais e demais modelos de representação) e de campo para identificação e reconhecimento de variáveis ambientais e parâmetros do relevo a serem considerados no projeto da edificação e urbanos.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

CASACA, João; MATOS, João; BAIO, Miguel. Topografia Geral. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
CENTRO DE ARQUITETURA E URBANISMO. Do cosmógrafo ao satélite. Mapas da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Urbanismo, PCRJ, 2000.
LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. Topografia contemporânea: planimetria. Florianópolis: Ed.UFSC, 2007.
McCORMAC, Jack. Topografia. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
MENEZES, Paulo; FERNANDES, Manoel. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

LABORATÓRIO AVANÇADO DE CONFORTO AMBIENTAL (LACA) (FAT536) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Laboratório de caráter teórico-experimental, com conteúdo técnico e científico sobre características climáticas, visuais e acústicas do lugar e as estratégias de conforto ambiental adequadas ao projeto de arquitetura e urbanismo. As atividades são suportadas pela infraestrutura instalada no LCE/FAU/UFRJ.

Objetivos: Desenvolver o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas.

Metodologias de trabalho: Apresentação de conteúdo teórico e desenvolvimento de atividades práticas em Laboratório.

Formas de avaliação: Desenvolvimento de trabalhos práticos, apresentação de seminários e participação nas atividades.

Bibliografia básica:

CORBELLA, O.; YANNAS, S. Em busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos. Rio de Janeiro: REVAN, 2003.
HOPKINSON, R. G. et al. Iluminação Natural, Fundação Gulbenkian, 1966.
IZARD, J-L.; GUYOT A. Arquitectura bioclimática. Barcelona: G. Gili, 1980.
OLGYAY, V. Arquitectura y Clima: manual de desenho bioclimático para arquitetos e urbanistas. Barcelona: GG, 2008.
SILVA, P. Acústica Arquitetônica e Condicionamento de Ar. Belo Horizonte: EDTAL, 2005.
A bibliografia será complementada a cada semestre, em função do conteúdo a ser ministrado.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM GERENCIAMENTO DA CONSTRUÇÃO (FAT537) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Laboratório de caráter teórico-experimental, com conteúdo técnico e científico em gerenciamento de obras e suas interfaces com os projetos.

Objetivos: Compreender os métodos de gerenciamento de projetos e obras e sua articulação com processo de projeto em arquitetura.

Metodologias de trabalho: Apresentação de conteúdo teórico e desenvolvimento de atividades práticas em Laboratório.

Formas de avaliação: Desenvolvimento de trabalhos práticos, apresentação de seminários, e participação nas atividades.

Bibliografia básica:

AVILA, Antonio Vitorino; JUNGLES, Antonio Edésio. Gestão do Controle e planejamento de empreendimentos. Florianópolis: Autores, 2013.

MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras. São Paulo: Oficina de Textos, 2019.

SAURIN, T. A.; FORMOSO, C. T. Planejamento de Canteiros de Obra e Gestão de Processos. Porto Alegre: ANTAC, v. 3, 2006.

YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 18ª ed.. São Paulo: Blucher, 2021.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM SUSTENTABILIDADE DAS CONSTRUÇÕES (FAT538) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Laboratório de caráter teórico-prático, com conteúdo técnico e científico sobre sustentabilidade das construções, com foco na otimização do uso de recursos como água, energia e materiais, por exemplo, por meio de estratégias eficientes e tecnologias inovadoras, visando minimizar o impacto ambiental e promover um ambiente construído mais equilibrado, responsável e, conseqüentemente, mais saudável. As atividades são suportadas pela infraestrutura instalada no Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética Professora Eunice Bonfim Rocha (LCE), no Laboratório de Saneamento e Sistemas Prediais Hidrossanitários (LABHIDRO) e/ou no Laboratório de Ensino de Materiais de Construção e Estudo dos Solos (LEMC), da FAU/UFRJ.

Objetivos: Desenvolver competências técnicas e críticas para propor, testar e aplicar soluções sustentáveis em edificações, considerando o uso racional de recursos, a eficiência dos sistemas prediais e o desempenho ambiental. Estimular a integração entre teoria, prática e inovação tecnológica no ambiente construído.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, oficinas temáticas, estudos de caso, atividades experimentais em laboratório e desenvolvimento de projetos aplicados em grupos ou individualmente. A alternância temática orienta a seleção dos conteúdos e práticas semestrais.

Formas de avaliação: Avaliação contínua por meio de participação nas atividades, apresentações orais, relatórios técnicos e projeto final aplicado.

Bibliografia básica:

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

EPA-United States Environmental Protection Agency (2018). Net Zero Concepts and Definitions. Disponível em: <<https://www.epa.gov/water-research/net-zero-concepts-and-definitions>>.

GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus. Edifício Ambiental. 1st ed. São Paulo: Oficina de Textos; 2015.

KELLER M, BURKE B. Fundamentos de projetos de edificações sustentáveis. Porto Alegre: Bookman; 2010 362 p

SZOKOLAY, Steven. Introdução à ciência arquitetônica: A base do projeto sustentável (Arquitetura). Editora Perspectiva S/A; 1ª edição (17 setembro 2020). 897 p. VERÓL, A. P.; VAZQUEZ, E. G.; MIGUEZ, M. G. Sistemas Prediais Hidráulicos e Sanitários: Projetos Práticos e Sustentáveis. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

A bibliografia será complementada a cada semestre, em função do conteúdo a ser ministrado.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM MATERIAIS (FAT539) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Laboratório de caráter teórico-experimental, com conteúdo técnico e científico em materiais de construção. Temáticas associadas com ensino e pesquisa em materiais de construção, com enfoque em sustentabilidade ambiental e inovação, visando aprofundar o conhecimento em sistemas construtivos sob o ponto de vista tecnológico através da experimentação de diferentes materiais de construção, naturais e industrializados, e análise de suas propriedades. As atividades são suportadas pela infraestrutura instalada no Laboratório de Ensino de Materiais de Construção e Estudo dos Solos (LEMC-FAU/UFRJ) e no Canteiro Experimental.

Objetivos: Desenvolver através da experimentação competências técnicas e críticas para propor, testar e aplicar materiais e sistemas construtivos com enfoque em sustentabilidade ambiental e inovação

Metodologias de trabalho: Apresentação de conteúdo teórico, desenvolvimento de projetos, oficinas e atividades práticas experimentais em Laboratório e Canteiro.

Formas de avaliação: Avaliação contínua por meio de participação nas atividades, desenvolvimento de trabalhos práticos, apresentação de seminários, relatórios técnicos e projeto final aplicado.

Bibliografia básica:

BAUER, L. A. F., MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, 6ª Edição, LTC, 2022.

ISAIA G. C. Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais. IBRACON. São Paulo, 2007. 2 volumes.

MINKE, G., Manual de Construção com Terra. A terra como material de construção e seu uso na arquitetura / Gernot Minke, traduzido por Jorge Simões. Lauro de Freitas, BA: Solisluna Editora, 2022.

METHA P. K. & MONTEIRO P. J. Concreto, microestrutura, propriedades e materiais. IBRACON, São Paulo, 2008. A bibliografia será complementada a cada semestre, em função do conteúdo a ser ministrado.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES (LAPC) (FAT540) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Laboratório de caráter teórico-experimental, com conteúdo técnico e científico sobre diagnóstico de edificações e patologia das construções. Temáticas associadas com a inspeção, técnicas experimentais e desenvolvimento de soluções construtivas para fornecer subsídios para elaboração de projetos de conservação e recuperação de edificações existentes. As atividades são suportadas pela infraestrutura instalada no Laboratório de Ensino de Materiais de Construção e Estudo dos Solos (LEMC-FAU/UFRJ) e no Canteiro Experimental.

Objetivos: Desenvolver através da experimentação competências técnicas e críticas para realizar o diagnóstico de edificações existentes e propor, testar e aplicar materiais e sistemas construtivos para projetos de conservação e recuperação.

Metodologias de trabalho: Apresentação de conteúdo teórico, atividades de campo, desenvolvimento de projetos, oficinas e atividades práticas experimentais em Laboratório e Canteiro.

Formas de avaliação: Avaliação contínua por meio de participação nas atividades, desenvolvimento de trabalhos práticos, apresentação de seminários, relatórios técnicos e projeto final aplicado.

Bibliografia básica:

Cánovas, F. D., Patologia e terapia do concreto armado. Editora PINI.

Coias, V., Inspeções e Ensaios na Reabilitação de Edifícios, Editora IST Press; 2ª edição, 2007.

Helene, Paulo R. L. Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto. Editora PINI

Mehta, P. K., Monteiro, P. J. M. Concreto, microestrutura, propriedades e materiais. São Paulo, IBRACON, 3ª edição, 2008. Souza, Vicente C. M. e Ripper, Thomaz. Patologia, Recuperação e Reforço de Estruturas de Concreto, Editora PINI, São Paulo, 1998.

Thomaz, Ercio. Trincas em edifícios. Editora PINI.

A bibliografia será complementada a cada semestre, em função do conteúdo a ser ministrado.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM ARQUITETURA E URBANISMO A (FAW531) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Conteúdo aberto a abordagens de tópicos especiais por professores dos demais departamentos e/ou colaboradores e visitantes em caráter descontinuado.

Objetivos: Aprofundar o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Metodologias de trabalho: Práticas laboratoriais. Trabalho de campo. Experimentação.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica: Bibliografia a ser definida conforme a proposta e equipe do período.

LABORATÓRIO AVANÇADO EM ARQUITETURA E URBANISMO B (FAW532) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Conteúdo aberto a abordagens de tópicos especiais por professores dos demais departamentos e/ou colaboradores e visitantes em caráter descontinuado.

Objetivos: Aprofundar o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Metodologias de trabalho: Práticas laboratoriais. Trabalho de campo. Experimentação.

Formas de avaliação: Avaliação dos projetos e protótipos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica: Bibliografia a ser definida conforme a proposta e equipe do período.

5.4.3 DISCIPLINAS/RCS OPTATIVAS DE ESCOLHA CONDICIONADA

São todas as disciplinas eletivas previstas no currículo da FAU/UFRJ, fora de grupo restrito, que o estudante pode optar por cursar ao longo de todo o curso, observadas as especificidades e restrições de pré-requisitos.

Cabe ressaltar que algumas dessas disciplinas, pensadas para abordar temas relevantes incorporando as mais recentes atualizações, foram intituladas “tópicos em [...]” ou “tópicos especiais em [...]” e têm suas ementas abertas. Também se ressalta o fato de que a disciplina **Práticas em História e Teoria da Arquitetura (FAH632)** foi concebida para integrar **viagens de estudos** consideradas essenciais pelo planejamento anual da Diretoria de Graduação.

DISCIPLINA/RCS DE ESCOLHA CONDICIONADA

DEP.	NOME	CÓD.	C.H. / CR.	REQ.
DE	ESTRUTURAS DE AÇO	FAE600	30h / 2cr	FAE361 (P); FAE472 (P)
DE	ESTRUTURAS LEVES	FAE605	60h / 3cr	FAE351 (P)
DE	PROJETO ESTRUTURAL I	FAE606	30h / 1cr	FAE351 (P)
DE	PROJETO ESTRUTURAL II	FAE607	30h / 1cr	FAE351 (P)
DE	PROJETO ESTRUTURAL III	FAE608	30h / 1cr	FAE351 (P)
DE	SUSTENTABILIDADE APLIC. ESTRUTURAS	FAE609	60h / 3cr	FAE351 (P)
DE	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTRUTURAS I	FAE610	30h / 2cr	FAE361 (P); FAE472 (P)
DE	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTRUTURAS II	FAE610	60h / 3cr	FAE361 (P); FAE472 (P)
DHT	ARQUITETURA SACRA E RELIGIOSA	FAH001	30h / 2cr	FAH123 (P)
DHT	ARQUITETURA E ANTROPOLOGIA	FAH601	30h / 2cr	FAH360 (P)
DHT	ARQUITETURA COMPARADA	FAH604	30h / 2cr	FAH244 (P)

DHT	DOCUMENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	FAH605	30h / 2cr	FAH123 (P)
DHT	FILOSOFIA E ARQUITETURA	FAH607	30h / 2cr	FAH360 (P)
DHT	ARQUITETURA, CIDADE E PATRIMÔNIO	FAH615	30h / 2cr	FAH470 (P)
DHT	ARQUITETURA LATINO-AMERICANA	FAH621	30h / 2cr	FAH123 (P)
DHT	ARQ. E ARTE MODERNA. CONTEMP.	FAH629	30h / 2cr	FAH354 (P)
DHT	ARQUITETURA, CENA E CIDADE	FAH630	30h / 2cr	FAH123 (P)
DHT	ARQ. E ESTUDOS PÓS-COLONIAIS	FAH631	30h / 2cr	FAH123 (P)
DHT	PRÁTICAS EM HIST. E TEO. DA ARQUIT.	FAH632	30h / 2cr	FAH110 (P)
DHT	TÓP. EM ARQ. E TRANSVERSALIDADES	FAH633	30h / 2cr	FAH244 (P)
DHT	TÓP. EM HISTÓRIA, TEORIA E CRÍTICA	FAH634	30h / 2cr	FAH244 (P)
DHT	VANGUARDAS CULTURAIS	FAH635	30h / 2cr	FAH360 (P)
DPA	ARQUITETURA E DIREITOS HUMANOS	FAP004	30h / 2cr	-
DPA	RELAÇÃO ENTE TEORIA E PRÁTICA	FAP601	60h / 3cr	FAP355 (P)
DPA	LEGISLAÇÃO EDILÍCIA	FAP602	60h / 3cr	FAP235 (P)
DPA	CONCEITOS GERAIS DE ARQUITETURA	FAP603	30h / 2cr	FAP355 (P)
DPA	DETALHAMENTO ARQUITETÔNICO	FAP604	60h / 3cr	FAP355 (P)
DPA	TIPOLOGIA EM ARQUITETURA	FAP609	30h / 2cr	FAP235 (P)
DPA	CONCEPÇÃO DO ED. CONTEMPORÂNEO	FAP641	30h / 2cr	FAP242 (P)
DPA	ARQUITETURA NA AMÉRICA LATINA	FAP642	30h / 2cr	FAP231 (P)
DPA	PROJETO DE ARQUIT. PARA SAÚDE	FAP643	60h / 3cr	FAW470 (P)
DPA	PRÁTICAS ESPACIAIS AMERÍNDIAS	FAP644	60h / 3cr	-
DARF	ANÁLISE E REPRESENTAÇÃO URBANAS	FAR600	30h / 1cr	FAR110 (P)
DARF	ANÁLISE ARQUITETÔNICA	FAR601	60h / 2cr	FAR122 (P); FAR128 (P)
DARF	LINGUAGENS GRÁFICAS	FAR602	60h / 2cr	FAR110 (P); FAR128 (P)
DARF	MAQUETE	FAR603	60h / 3cr	FAR122 (P); FAR126 (P)
DARF	CERÂMICA APLICADA À ARQUITETURA	FAR604	90h / 4cr	FAR112 (P); FAR128 (P)
DARF	COMPUTAÇÃO PARA ARQUITETURA I	FAR606	60h / 3cr	FAR122 (P); FAR126 (P)
DARF	COMPUTAÇÃO PARA ARQUITETURA II	FAR607	60h / 3cr	FAR606 (P)
DARF	COMUNICAÇÃO VISUAL	FAR608	60h / 3cr	FAR122 (P); FAR128 (P)
DARF	RACIOCÍNIO GRÁFICO	FAR609	60h / 2cr	FAR112 (P); FAR128 (P)
DARF	TÓP. ESP. EXPRES. GRÁF. EM AQR. URB.	FAR610	30h / 2cr	FAR232 (P)
DARF	GEOMETRIA FERRAM. GRÁF. ARQ. URB.	FAR611	60h / 3cr	FAR126 (P)
DARF	DESENHO ARTÍSTICO	FAR612	60h / 2cr	FAR110 (P)
DARF	PERSPECTIVA APLIC. ARQUIT. E URB.	FAR613	45h / 2cr	FAR110 (P); FAR126 (P)
DARF	ARQUITETURA E MÍDIAS DIGITAIS	FAR614	60h / 3cr	FAR110 (P)
DARF	MODELAGEM DIGITAL ARQUITETURA	FAR615	60h / 3cr	FAR110 (P)
DARF	TÓP. ESP. CARTOGRAFIA URBANA	FAR616	30h / 2cr	FAR232 (P)

DARF	TÓP. ESP. REPRES. DIGITAL ARQ. URB.	FAR617	30h / 2cr	FAR232 (P)
DARF	TÓP. ESP. PERSPECTIVA APLICADA	FAR618	30h / 2cr	FAR110 (P); FAR126 (P)
DARF	TÓP. ESP. GEOMETRIA APLIC. ARQ. URB.	FAR619	30h / 2cr	FAR116 (P)
DTC	TÓP. ESP. CONFORTO AMB. E SUSTENT.	FAT001	30h / 2cr	FAT231 (P)
DTC	EFICIÊNCIA ENERGÉT. NAS EDIFICAÇÕES	FAT002	60h / 4cr	FAT231 (P)
DTC	TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS EM ÁREAS DE RISCO	FAT003	60h / 3cr	FAT231 (P); FAT360 (P)
DTC	BIM NA CONSTRUÇÃO CIVIL	FAT120	30h / 2cr	FAP242 (P)
DTC	TECNOL. DA CONSTRUÇÃO COM TERRA	FAT602	60h / 3cr	FAT240 (P)
DTC	ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL	FAT604	30h / 2cr	FAT231 (P); FAT243 (P)
DTC	TÓP. ESP. EM SISTEMAS PREDIAIS	FAT605	60h / 3cr	FAT243 (P); FAT361 (P)
DTC	TOPOG. APLIC. ARQ. E CONF. AMBIENT.	FAT606	60h / 3cr	FAT230 (P)
DTC	ILUMINAÇÃO NATURAL	FAT607	30h / 2cr	FAT231 (P)
DTC	CONFORTO ACÚSTICO	FAT608	30h / 2cr	FAT231 (P)
DTC	CONF. AMBIENT. E REPRESENT. GRÁF.	FAT609	60h / 4cr	FAT231 (P)
DTC	TECNOLOGIA SEGURANÇA NAS EDIFIC.	FAT611	30h / 2cr	FAT243 (P); FAT361 (P)
DTC	INSTAL. CONDICIONAMENTO DO AR	FAT613	30h / 2cr	FAT231 (P); FAT243 (P)
DTC	TOPOG. APLIC. PLANEJ. URB. E REGION.	FAT617	60h / 3cr	FAT230 (P); FAT241 (P)
DTC	PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES	FAT618	60h / 4cr	FAT360 (P)
DTC	TECNOL. CONSTR. E RESTAUR. DE ARQU.	FAT620	60h / 3cr	FAT353 (P)
DTC	LEGISLAÇÃO E PROJETO	FAT623	30h / 2cr	FAP242 (P)
DTC	CONF. HIGROTÉRMICO E SIMULAÇÕES	FAT624	30h / 2cr	FAT231 (P)
DTC	ELEMENTOS DE SOMBREAMENTO	FAT625	30h / 2cr	FAT231 (P)
DTC	VENTIL. NATURAL E QUALIDADE. DO AR	FAT626	30h / 2cr	FAT231 (P)
DTC	QUALIDADE AMB. ESPAÇOS URBANOS	FAT627	30h / 2cr	FAT231 (P)
DTC	PRÁTICAS URBANAS SUSTENTÁVEIS	FAT628	30h / 2cr	FAT231 (P)
DTC	ENERGIAS RENOVÁVEIS EM EDIFIC.	FAT629	30h / 2cr	FAT243 (P)
DTC	USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA EM EDIF.	FAT631	30h / 2cr	FAT361 (P)
DTC	CANTEIRO EXPERIMENTAL	FAT632	60h / 3cr	FAT353 (P)
DTC	TÓP. ESP. PROC. CONSTRUT. EM AÇO	FAT633	30h / 2cr	FAT360 (P)
DTC	TÓP. ESP. EM BIOCONSTRUÇÃO	FAT634	30h / 2cr	FAT360 (P)
DTC	TÓP. ESP. PROC. CONST. EM MADEIRA	FAT635	30h / 2cr	FAT360 (P)
DTC	TÓP. ESP. SISTEMAS PRÉ-FABRICADOS	FAT636	30h / 2cr	FAT353 (P)
DTC	TÓP. ESP. PROCESSOS PARTICIPATIVOS	FAT637	30h / 2cr	FAT360 (P)
DPUR	ESTUDOS URBANOS	FAU605	30h / 2cr	FAU232 (P)
DPUR	PRÁTICAS CARTOGRÁFICAS	FAU606	30h / 2cr	FAU232 (P)
DPUR	TÓP. ESTUDOS PROJETOS PAISAGEM	FAU610	30h / 2cr	FAU234 (P)
DPUR	VEGETAÇÃO PROJETO PAISAGEM	FAU611	30h / 2cr	FAU234 (P)
DPUR	PROJETO PAISAGEM ECOSSISTEMA	FAU612	30h / 2cr	FAU234 (P)

DPUR	HABITAÇÃO E CIDADE	FAU614	30h / 2cr	FAU232 (P); FAH244 (P)
DPUR	GESTÃO URBANA	FAU616	30h / 2cr	FAU353 (P)
DPUR	PLANOS DIRETORES	FAU617	60h / 3cr	FAU353 (P)
DPUR	CIDADES PLANEJADAS	FAU618	30h / 2cr	FAU232 (P)
DPUR	PROJETO URBANO	FAU619	60h / 3cr	FAU242 (P)
DPUR	TRANSF. ESPAÇO CONSTRUÍDO	FAU620	30h / 2cr	FAU234 (P)
DPUR	RENOVAÇÃO PRESERVAÇÃO URBANA	FAU621	60h / 3cr	FAU353 (P)
DPUR	MOBILIDADE E TRANSPORTE URBANO	FAU622	30h / 2cr	FAU234 (P)
DPUR	EVOLUÇÃO URBANA RIO DE JANEIRO	FAU623	30h / 2cr	FAU110 (P)
DPUR	CIDADES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS	FAU624	30h / 2cr	FAU361 (P); FAT231 (P)
DPUR	UTOPIAS URBANAS	FAU625	30h / 2cr	FAU232 (P)
DPUR	CONSERVAÇÃO DE SÍTIOS HISTÓRICOS	FAU626	30h / 2cr	FAU473 (P)
DPUR	TURISMO E CIDADE	FAU627	30h / 2cr	FAU232 (P)
DPUR	PARTICIPATIVIDADE E CIDADE	FAU628	30h / 2cr	FAU361 (P)
DPUR	DIREITO À CIDADE E REFORMA URBANA	FAU629	30h / 2cr	FAU232 (P)
DPUR	URBANISMO INTERSECCIONAL	FAU630	30h / 2cr	FAU232 (P)
DPUR	TERRA, TRABALHO E URBANISMO	FAU631	60h / 4cr	FAU232 (P)
FAU	PESQUISA E FUND. TEÓRICA EM ARQ URB	FAW001	30h / 2cr	FAW470 (P)
FAU	MONITORIA (RCS)	FAWX03	90h / 2cr	-
FAU	MONITORIA 2 (RCS)	FAWX04	90h / 2cr	FAWX03
NEPP-DH	DIREITOS HUMANOS, GÊNERO E SEXUALIDADES	NEP146	60h / 4cr	-
NEPP-DH	DIREITOS HUMANOS E DEMOCRACIA	NEP147	60h / 4cr	-
NEPP-DH	DIR. HUM., PENSAM. SOCIAL NEGRO, RACISMO E TEORIAS ÉTNICO RACIAIS	NEP148	60h / 4cr	-
NEPP-DH	DIREITOS HUMANOS E MEIO AMBIENTE	NEP149	45h / 3cr	-
NEPP-DH	DIREITOS HUMANOS E SAÚDE	NEP150	60h / 4cr	-
NEPP-DH	DIREITOS HUMANOS E CULTURA	NEP151	60h / 4cr	-
NEPP-DH	DIREITOS HUMANOS, CONFLITOS E TERRITÓRIOS	NEP152	60h / 4cr	-
NEPP-DH	DIREITOS HUMANOS E TRABALHO	NEP153	60h / 4cr	-
NEPP-DH	DIREITOS HUMANOS E SISTEMA DE JUSTIÇA	NEP154	60h / 4cr	-
NEPP-DH	DIREITOS HUMANOS E MOVIMENTOS SOCIAIS	NEP155	60h / 4cr	-
NEPP-DH	DIREITOS HUMANOS, GLOBALIZAÇÃO E TECNOLOG.	NEP156	60h / 4cr	-
NEPP-DH	DIREITOS HUMANOS, VIOLÊNCIA E DEMOCRACIA	NEP157	60h / 4cr	-
NEPP-DH	DIREITOS HUMANOS E POLÍTICA INTERNACIONAL	NEP158	60h / 4cr	-
NEPP-DH	DIR. HUM., DESIGUALDADE SOCIAL E IDENTIDADES	NEP159	60h / 4cr	-
NEPP-DH	DIREITOS HUMANOS NA AMÉRICA LATINA	NEP160	60h / 4cr	-
LEB	ESTUDO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I	LEB599	60h / 4cr	-

As disciplinas optativas de escolha condicionada da FAU têm as seguintes ementas:

ESTRUTURAS DE AÇO (FAE600) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Lançamento e representação de sistemas estruturais leves em aço e escadas

metálicas. Pré-dimensionamento de lajes, vigas e pilares para aplicações em aço. Detalhamento de ligações metálicas.

Objetivos: Desenvolver a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas. Exercícios de aplicação e desenvolvimento de projetos em sala de aula.

Formas de avaliação: Avaliação dos exercícios práticos e provas.

Bibliografia básica:

PFEIL, Walter. Estruturas de Aço. Rio de Janeiro, Livraria Nobel S.A., 1981.

PFEIL, Walter & PFEIL, Michelle S. Estruturas de Madeira. Rio de Janeiro, LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 6ª edição, 2003.

REBELLO, Yopanan CP. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. Ed. Zigurate, 9ª edição, 2000.

ESTRUTURAS LEVES (FAE605) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Estruturas para aplicação em projetos de grandes áreas livres, projetos mutáveis, estruturas para uso emergencial, entre outras. Processo de projeto. Concepção estrutural. Modelagem da estrutura. Verificação da segurança. Produção da estrutura em escala.

Objetivos: Desenvolver a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas. Desenvolvimento de projeto em laboratório de informática e construção de estruturas nos laboratórios de maquete e canteiro de obras.

Formas de avaliação: Avaliação dos exercícios práticos e provas.

Bibliografia básica:

OLIVEIRA, Maria Betânia de. Introdução à Modelagem dos Sistemas Estruturais — Vol.1. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020.

ADRIAENSSENS, Sigrid; BLOCK, Philippe; VEENENDAAL, Diederik; WILLIAMS, Chris. Shell structures for architecture: form finding and optimization. London; New York: Routledge/ Taylor & Francis Group, 2014.

SCHODEK, Daniel. L.; BECHTHOLD, Martin. Structures, 6th edition. New Jersey: Prentice Hall, 2007.

MCQUAID, Matilda. Shigeru Ban. London: Phaidon Press, 2006.

NERDINGER, Winfried. Frei Otto Complete Works: Lightweight Construction Natural Design. Birkhäuser Architecture, 2005.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional. São Paulo, Zigurate Editora, 2005.

PROJETO ESTRUTURAL I (FAE606) – 30h e 1 crédito

Conteúdos: Orientação e acompanhamento do projeto estrutural compatível com projetos arquitetônicos de diversas disciplinas: lançamento estrutural e pré-dimensionamento de elementos.

Objetivos: Desenvolver a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.

Metodologias de trabalho: Concepção e desenvolvimento do projeto estrutural em sala de aula.

Formas de avaliação: Avaliação dos exercícios práticos e provas.

Bibliografia básica:

Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado: Segundo a NBR 6118-2014 - Vol.1, Carvalho, R. C. e Figueiredo Filho, J. R., EdUFSCar, 4ª Edição, 2014.

Estruturas de Madeira: Dimensionamento Prático, Pfeil, W. & Pfeil, M., LTC, 6ª edição, 2021.

Estruturas de Aço: Dimensionamento Prático, Pfeil, W. & Pfeil, M., LTC, 8ª edição, 2020.

Dimensionamento de Concreto Armado – Vol. 1 a 4, Polillo, A., Ed. UFRJ, Rio de Janeiro, 1990.

Normas: ABNT NBR 6118:2014, ABNT NBR 15270-1:2017, ABNT NBR 6136:2016, ABNT NBR 16868-1:2020, ABNT NBR 8800:2008, ABNT NBR 7190:1997, ABNT NBR 6120:2019.

PROJETO ESTRUTURAL II (FAE607) – 30h e 1 crédito

Conteúdos: Orientação e acompanhamento do projeto estrutural compatível com projetos arquitetônicos de diversas disciplinas: lançamento estrutural e pré-dimensionamento de elementos.

Objetivos: Desenvolver a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.

Metodologias de trabalho: Concepção e desenvolvimento do projeto estrutural em sala de aula.

Formas de avaliação: Avaliação dos exercícios práticos e provas.

Bibliografia básica:

Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado: Segundo a NBR 6118-2014 - Vol.1, Carvalho, R. C. e Figueiredo Filho, J. R., EdUFSCar, 4ª Edição, 2014.

Estruturas de Madeira: Dimensionamento Prático, Pfeil, W. & Pfeil, M., LTC, 6ª edição, 2021.

Estruturas de Aço: Dimensionamento Prático, Pfeil, W. & Pfeil, M., LTC, 8ª edição, 2020.

Dimensionamento de Concreto Armado – Vol. 1 a 4, Polillo, A., Ed. UFRJ, Rio de Janeiro, 1990.

Normas: ABNT NBR 6118:2014, ABNT NBR 15270-1:2017, ABNT NBR 6136:2016, ABNT NBR 16868-1:2020, ABNT NBR 8800:2008, ABNT NBR 7190:1997, ABNT NBR 6120:2019.

PROJETO ESTRUTURAL III (FAE608) – 30h e 1 crédito

Conteúdos: Orientação e acompanhamento do projeto estrutural compatível com projetos arquitetônicos de diversas disciplinas: lançamento estrutural e pré-dimensionamento de elementos.

Objetivos: Desenvolver a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.

Metodologias de trabalho: Concepção e desenvolvimento do projeto estrutural em sala de aula.

Formas de avaliação: Avaliação dos exercícios práticos e provas.

Bibliografia básica:

Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado: Segundo a NBR 6118-2014 - Vol.1, Carvalho, R. C. e Figueiredo Filho, J. R., EdUFSCar, 4ª Edição, 2014.

Estruturas de Madeira: Dimensionamento Prático, Pfeil, W. & Pfeil, M., LTC, 6ª edição, 2021.

Estruturas de Aço: Dimensionamento Prático, Pfeil, W. & Pfeil, M., LTC, 8ª edição, 2020.

Dimensionamento de Concreto Armado – Vol. 1 a 4, Polillo, A., Ed. UFRJ, Rio de Janeiro, 1990.

Normas: ABNT NBR 6118:2014, ABNT NBR 15270-1:2017, ABNT NBR 6136:2016, ABNT NBR 16868-1:2020, ABNT NBR 8800:2008, ABNT NBR 7190:1997, ABNT NBR 6120:2019.

SUSTENTABILIDADE APLICADA A ESTRUTURAS (FAE609) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Sustentabilidade na especificação de estruturas, estruturas com novos materiais e materiais não convencionais, como compósitos, bambu, terra, entre outros. Novas tecnologias no projeto e execução de estruturas. Relação dos sistemas estruturais com outras disciplinas.

Objetivos: Desenvolver a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações. Desenvolver a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas. Desenvolvimento de protótipos e análises experimentais no canteiro experimental da faculdade de arquitetura e urbanismo ou outros laboratórios parceiros na UFRJ, podendo-se utilizar e desenvolver modelos de avaliação de sustentabilidade aplicados aos sistemas estruturais, utilizando ferramentas computacionais específicas.

Formas de avaliação: Avaliação dos exercícios práticos e provas.

Bibliografia básica:

ENGEL, Heino. Sistemas de estruturas / Sistemas estruturais. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2001.

REBELLO, Yopanan C. P. A concepção estrutural e a Arquitetura. São Paulo, Zigurate Editora, 2001.

SOUZA, Ana Lúcia Rocha de. Projeto e execução de lajes racionalizadas de concreto armado, O Nome da Rosa Editora, 2002.

PBMC. Role of Bio-based Building Materials in Climate Change Mitigation. Relatório Especial do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas [Ribeiro, S.K., Santos, A.S. (Eds.)]. PBMC, COPPE – UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil. 2020.

GONÇALVES, J. K.; BODE, K (Org.). Edifício Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTRUTURAS I (FAE610) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Estudo de tópicos especiais em estruturas conforme programa elaborado em cada período letivo e disponibilidade do docente.

Objetivos: Desenvolver a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.

Metodologias de trabalho: Aulas Expositivas e Exercícios de aplicação e desenvolvimento de projetos em sala de aula.

Formas de avaliação: Avaliação dos exercícios práticos e provas.

Bibliografia básica:

Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado: Segundo a NBR 6118-2014 - Vol.1, Carvalho, R. C. e Figueiredo Filho, J. R., EdUFSCar, 4ª Edição, 2014.

Estruturas de Madeira: Dimensionamento Prático, Pfeil, W. & Pfeil, M., LTC, 6ª edição, 2021.

Estruturas de Aço: Dimensionamento Prático, Pfeil, W. & Pfeil, M., LTC, 8ª edição, 2020.

Dimensionamento de Concreto Armado – Vol. 1 a 4, Polillo, A., Ed. UFRJ, Rio de Janeiro, 1990.

Normas: ABNT NBR 6118:2014, ABNT NBR 15270-1:2017, ABNT NBR 6136:2016, ABNT NBR 16868-1:2020, ABNT NBR 8800:2008, ABNT NBR 7190:1997, ABNT NBR 6120:2019.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTRUTURAS II (FAE611) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Estudo de tópicos especiais em estruturas conforme programa elaborado em cada período letivo e disponibilidade do docente.

Objetivos: Desenvolver a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.

Metodologias de trabalho: Aulas Expositivas e Exercícios de aplicação e desenvolvimento de projetos em sala de aula.

Formas de avaliação: Avaliação dos exercícios práticos e provas.

Bibliografia básica:

Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado: Segundo a NBR 6118-2014 - Vol.1, Carvalho, R. C. e Figueiredo Filho, J. R., EdUFSCar, 4ª Edição, 2014.

Estruturas de Madeira: Dimensionamento Prático, Pfeil, W. & Pfeil, M., LTC, 6ª edição, 2021.

Estruturas de Aço: Dimensionamento Prático, Pfeil, W. & Pfeil, M., LTC, 8ª edição, 2020.

Dimensionamento de Concreto Armado – Vol. 1 a 4, Polillo, A., Ed. UFRJ, Rio de Janeiro, 1990.

Normas: ABNT NBR 6118:2014, ABNT NBR 15270-1:2017, ABNT NBR 6136:2016, ABNT NBR 16868-1:2020, ABNT NBR 8800:2008, ABNT NBR 7190:1997, ABNT NBR 6120:2019.

ARQUITETURA SACRA E RELIGIOSA (FAH001) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: A conceituação do Sagrado e do Religioso. Espaços profanos e espaços sagrados. Simbologia, semiótica e sagrado. História, simbologia e arquitetura das Religiões indianas, do Budismo, do Islamismo, do Judaísmo, do Cristianismo, das Religiões do Extremo Oriente e das Religiões de Matriz Africana no Brasil. Arquitetura para a morte: cemitérios e monumentos. A modernidade e sua relação com o sagrado.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído. Desenvolver o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

BENÍTEZ, Cristina Paredes. *Arquitectura de Templos Sagrados*. Loft: 2009.

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano*. Martins Fontes: 2006.

STEGERS, Rudolf. *Sacred Buildings: a design manual*. Birkhauser: 2010.

ARQUITETURA E ANTROPOLOGIA (FAH601) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Antropologia: campo e divisões. O trabalho antropológico. A relação arquiteto/antropólogo na interpretação do espaço da arquitetura e da cidade.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

DUARTE, Cristiane R., VILLANOVA, Roselyne de (orgs). *Novos olhares sobre o lugar: ferramentas e metodologias, da arquitetura à antropologia*. Rio de Janeiro: Contra Capa: FAPERJ, 2013.

GEERTZ, Clifford. *Nova Luz Sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

VELHO, Gilberto; KUSCHNIR, Karina (orgs.) *Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

ARQUITETURA COMPARADA (FAH604) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Estudo sincrônico de objetos arquitetônicos, abordando aspectos formais, tectônicos, simbólicos e sociais.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

CHING, Francis D.K. *FORMA, ESPAÇO E ORDEM*. Trad. Júlio Fischer. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.

FRAMPTON, K. *Studies in Tectonic Culture: the poetics of construction in nineteenth and twentieth century architecture*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1995.

UNWIN, S. *Analysing architecture*. London: Routledge, 2009. GEERTZ, Clifford. *Nova Luz Sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

VELHO, Gilberto; KUSCHNIR, Karina (orgs.) *Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

DOCUMENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (FAH605) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: A documentação arquitetônica. Fontes. Arquivos públicos e particulares. Catalogação. Elaboração de inventários.

Objetivos: Desenvolver da compreensão das questões que informam as ações de preservação e divulgação dos documentos em arquitetura e urbanismo. Aprofundamento da compreensão da relevância dos documentos para a história da arquitetura e do urbanismo.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

BITÁCORA ARQUITECTURA Número 46, julio - noviembre 2020 (número especial "Archivos de Arquitectura"). Cidade do México: UNAM (periódico online)

<http://www.revistas.unam.mx/index.php/bitacora/issue/view/Bit%C3%A1cora%2045>

CASTRO, Ana Cláudia V., SILVA, Joana Mello de C. e, COSTA, Eduardo Augusto (orgs.). *Arquivos, memórias da cidade, historiografias da arquitetura e do urbanismo*. São Paulo: FAUUSP, 2021. (Coleção Caramelo) (recurso online disponível no SIBI/USP)

<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/723/642/2384>
 HEYMANN, L. Documentos express desafios e riscos do acesso online a documentos de arquivo. Arquivo & Administração, v. 11, n. 2, 2012. (periódico online)
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/50708>
 NOBRADE. Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: CONARQ, 2006.
 PINSKY, Carla B (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008.
 RONDINELLI, Rosely, C. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomacia arquivística contemporânea. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

FILOSOFIA E ARQUITETURA (FAH607) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: A filosofia clássica e a formação do espírito clássico na arquitetura. A filosofia medieval e a materialização da arquitetura gótica. A Estética e a Arquitetura. O materialismo e o espiritualismo nos séculos XIX e XX: reflexos na arquitetura.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

ADORNO, T. W. Teoria estética. Lisboa: Edições 70, 1982.

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Editora Abril, 1984.

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas, Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1996.

HEIDEGGER, Martin. A origem da obra de arte. Kriterion, Belo Horizonte, 1992.

HEGEL, G. W. F. Preleções sobre a estética. São Paulo: Editora Abril, 1974.

PLATÃO. A república. Belém: Editora da Universidade do Pará, 1975.

ARQUITETURA CIDADE E PATRIMÔNIO (FAH615) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Valor social, cultural e econômico dos sítios urbanos na sociedade contemporânea. Os diferentes atores das práticas patrimoniais na cidade. Teorias patrimoniais. Projetos e práticas de preservação.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente cultural, com foco nos bens patrimoniais.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários de leitura e estudos dirigidos.

Formas de avaliação: seminários, provas e trabalhos monográficos, individuais ou em grupo.

Bibliografia básica:

BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine (org.). De volta à cidade. Dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006.

CHOAY, Françoise. Patrimônio e Mundialização. Lisboa: Editora Licorne, 2005.

CHUVA, Márcia (org.). Patrimônio cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 2012.

D’ARC, Hélène Riviére; MEMOLI, Maurizio. Intervenções urbanas na América Latina: viver no centro das cidades. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, Lucia Lippi (org.). Cidade: história e desafios. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SANT’ANNA, Márcia. A Cidade-Atração: a norma de preservação de centros urbanos no Brasil dos anos 90. Salvador: Edufba, 2004.

ARQUITETURA LATINO-AMERICANA (FAH621) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Saberes, processos produtivos, arquitetura e cidade na América-Latina.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa, com foco na América Latina.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

BERGDOLL, Barry. Latin America in construction: architecture 1955-1980. New York: Museum of Modern Art, 2015.

WAISMAN, M. El interior de la historia: historiografia arquitetônica para uso de latinoamericanos. Bogotá: Escala, 1993.

SEGAWA, Hugo. Arquitectura latinoamericana contemporânea. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

MONTANER, Josep Maria. Arquitetura e crítica na América Latina. São Paulo: Romano Guerra, 2014.

SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos. São Paulo: Edusp, 2008.

LANGER, Edgardo. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005.

ARQUITETURA E ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA (FAH629) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Estudo de manifestações artísticas nos períodos moderno e contemporâneo, enfatizando a relação entre diversos meios, experimentalismos e transversalidades críticas entre arte e a arquitetura.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo. Aprofundar o conhecimento da teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

AGAMBEN, G. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009.

FERREIRA, G. e COTRIM, C. Escritos de Artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

DIDI-HUBERMAN, G. Diante do Tempo - história da arte e anacronismo das imagens. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

KRAUSS, R. Caminhos da Escultura Moderna. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

FOSTER, Hal. O complexo Arte-Arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

SOLÀ-MORALES, I. Differences: topographies of contemporary architecture. Cambridge: MIT Press, 1997.

VIDLER, Anthony. Warped space: art, architecture, and anxiety in modern culture. Cambridge: MIT Press, 2001.

ARQUITETURA, CENA E CIDADE (FAH630) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Estudos da arquitetura teatral, cenografia e espaços expositivos. Relações entre o edifício teatral e a cidade, bem como entre a cidade e as narrativas ficcionais. Cenografia e espaço urbano, criação de lugares teatrais na cidade. A imagem da cidade através dos espetáculos. Teatro e cidade como espaços de representação e memória.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

BOYER, M. Christine. City of Collective Memory. Cambridge: MIT Press, 1994.

LIMA, Evelyn F. W. Arquitetura do espetáculo: teatros e cinemas na formação da Praça Tiradentes e da Cinelândia. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000.

CARDOSO, Ricardo J.B. A Cidade como Palco: o centro do Rio de Janeiro como locus da experiência teatral contemporânea. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal das Culturas, 2008.

ARQUITETURA E ESTUDOS PÓS-COLONIAIS (FAH631) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Epistemologias do sul. Temas específicos em História e Teoria da Arquitetura relacionados com pautas contemporâneas sob a perspectiva do pensamento pós-colonial.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente cultural.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

FATHY, H. Construindo com o povo. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

LANDER, Edgardo. A Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas Latino-Americanas. São Paulo/Buenos Aires: CLACSO, 2005.

MONTANER, Josep M. y MUXÍ, Zaida. Arquitectura y política. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) Epistemologias do Sul. 2ªed. Coimbra: Almedina, 2010.

WAISMAN, Marina. El Interior de la história: historiografía arquitectónica para uso de latinoamericanos. Bogotá: Ed. Escala, 1988.

PRÁTICAS EM HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUITETURA (FAH632) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Fundamentos conceituais e metodológicos para experiências de campo em arquitetura e cidade. Realização de visitas de campo e seus registros. **Disciplina com viagens e/ou saídas em campo obrigatórias.**

Objetivos: A partir da experimentação direta dos contextos, desenvolver os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas preparatórias para visitas de campo. Visitas a espaços livres e edificados do Rio de Janeiro ou outras cidades brasileiras, para registro e análise, com possíveis objetivos interdisciplinares. Visitas a eventos e exposições para atualização sobre o campo da arquitetura e do urbanismo.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos e monográficos.

Bibliografia básica:

JACQUES, Paola B.; DRUMMOND, Washington; BRITTO, Fabiana D. Experiências metodológicas para compreensão da complexidade da cidade contemporânea. Salvador: UFBA, 2015 (4v).

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1994. 2v.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓCIA, Liliana da. (Orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TÓPICOS EM ARQUITETURA E TRANSVERSALIDADES (FAH633) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Temas contemporâneos relacionados à arquitetura, seus limites, relações e transversalidades com outros saberes.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos e monográficos.

Bibliografia básica:

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2002.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à Educação do futuro. São Paulo: Cortez; 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

VIDLER, Anthony. Warped space: art, architecture, and anxiety in modern culture. Cambridge: MIT Press, 2001.

TÓPICOS EM HISTÓRIA, TEORIA E CRÍTICA (FAH634) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Fundamentos conceituais e metodológicos com vistas à criação de embasamento teórico-prático e produção de narrativas e reflexões críticas.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica, a pesquisa e a produção crítica e historiográfica.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura. Antologia teórica (1965-1995). Coleção Face Norte, volume 10. São Paulo, Cosac Naify, 2006.

OCKMAN, Joan, EIGEN, Edward (orgs.) Architecture culture, 1943-1968: a documentary anthology. New York: Columbia University Graduate School of Architecture; Rizzoli, 1993.

SYKES, A. Krista (Org.). O campo ampliado da arquitetura: Antologia teórica 1993-2009. Face Norte, volume 15. São Paulo, Cosac Naify, 2013.

VANGUARDAS CULTURAIS (FAH635) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Discussão sobre experiências e produções históricas e contemporâneas que proponham rupturas e descontinuidades com padrões hegemônicos vigentes. Tradição e transformação no campo da Arquitetura e Urbanismo, e afins. Experiências e teorias estéticas brasileiras, latino-americanas, norte-americanas e europeias.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

BURGER, Peter. Teoria da vanguarda. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

FOSTER, Hal. O retorno do real: a vanguarda no final do século XX. São Paulo: Cosac Naif, 2014.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde, 1960/70. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.

SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos. São Paulo: EDUSP: Iluminuras: FAPESP, 1995.

ARQUITETURA E DIREITOS HUMANOS (FAP004) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Conceitos e Conteúdo dos Direitos Humanos e Arquitetura. Arquitetura como fator de promoção e proteção dos Direitos Humanos. Fruição dos ambientes construídos e naturais. Funcionalidade e incapacidade humana. Tecnologia Assistiva (TA), Assistência Humana, Animal e de Mediadores. Vida independente, inclusão e exclusão social. Necessidades humanas. Ergonomia. Antropometria. Desenho universal. Legislação e Normalização Técnica. Exercício Profissional e Direitos Humanos.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente cultural.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2007.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2004.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política, livro 1. São Paulo: Boitempo. 2013.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: EDUSP, 2002.

RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA (FAP601) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Análise crítica da produção arquitetônica. Exemplos de autores consagrados. Estudo das diversas linguagens. Formação do pensamento arquitetônico. O processo projetual. Princípios.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Exercícios da arquitetura analítica, de forma comparada, com ênfase em obras arquitetônicas e nas ideias que as identificam.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica:

CORONA-MARTINEZ, A. Ensaio sobre o projeto. Brasília: Editora da UnB, 2000.

GREGOTTI, Vittorio. Território da arquitetura. São Paulo, Perspectiva, 1975.

GIEDION, Sigfried. Espaço, tempo e arquitetura: o desenvolvimento de uma nova tradição. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VENTURI, Robert. Complexidade e contradição em arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LEGISLAÇÃO EDILÍCIA (FAP602) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Legislação Edilícia do Município do Rio de Janeiro. Conceituação, Normas, Decretos e Leis. Análise crítica e aplicabilidade.

Objetivos: Desenvolver as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento de exercícios de arquitetura envolvendo aplicabilidade das normas, leis e decretos que regulamentam a construção de edificações no Município do Rio de Janeiro.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica:

Código de Obras do Município do Rio de Janeiro Gráfica Auriverde, 2000.

CARDEMAN, David. O Rio de Janeiro nas alturas. Rio de Janeiro: MAUAD, 2004.

PESSOA, Álvaro (coord.). Direito do urbanismo: uma visão sociojurídica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos: Instituto Brasileiro de Administração Municipal, 1981.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Eiras de. Estatuto da cidade: para compreender. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.

SEITO, Alexandre et al. A segurança contra incêndio no Brasil. São Paulo: Projeto Editora, 2008.

CONCEITOS GERAIS DE ARQUITETURA (FAP603) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Análise dos conceitos filosóficos da arquitetura situando-os no tempo e no espaço. Melhor compreensão das transformações sociais que nele interferem. Inter-relação entre a arquitetura clássica e arquitetura contemporânea.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica:

ROSSI, Aldo. *A arquitetura da Cidade*. Lisboa: Edições Cosmos 1977

AMARAL, Aracy Abreu. *Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira 1930-1970*. São Paulo: Nobel, 1987.

MORALES DE LOS RIOS FILHO, Adolfo. *Teoria e filosofia da arquitetura*. Rio de Janeiro: A Noite, 1955.

DETALHAMENTO ARQUITETÔNICO (FAP604) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: O objeto e sua representação gráfica. Terminologia técnica. Conceitos de detalhe e pré-detalhe. Matriz, detalhes gerais e individuais. Classificação dos detalhes quanto à natureza e nível de informação técnica. Fases do detalhamento. Aspectos técnico-construtivos, de

estabilidade e durabilidade dos materiais e dos detalhes. Principais detalhes técnicos e materiais utilizados em projetos de edifícios.

Objetivos: Desenvolver as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento e projeto de detalhes de elementos, componentes, equipamentos da edificação e pesquisa de materiais.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica:

MCLEOD, Virginia. Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com vidro. Porto Alegre: Bookman, 2011.

COSTA, Antonio Ferreira da. Detalhando a arquitetura / Antonio Ferreira da Costa. Rio de Janeiro: Ed. do autor, 1995-1999.

TSUKAMOTO, Yoshiharu. Graphic anatomy. Tokyo: TOTO, 2007.

FORD, Edward R. The details of modern architecture. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2003.

TIPOLOGIA EM ARQUITETURA (FAP609) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Fundamentação dos Tipos. Classificação. Noção de Tipo e noção de Modelo. Criação dos Tipos.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Exercícios de Arquitetura comparada enfocando no estudo de diversos tipos, seus vínculos à ideia de classificação de relações instituídas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica:

ALEXANDER, Christopher. *El modo intemporal de construir*. Barcelona: G. Gili 1980.

ARGAN, Julio Carlo. *El concepto del espacio arquitectónico*. Buenos Aires: Nueva Vision 1973.

PEVSNER, Nikolaus. *Historia de las tipologias arquitectonicas*. Barcelona: G. Gili 1980.

ROSSI, Aldo. *A arquitetura da cidade*. São Paulo: Martins Fontes 1977.

WAISMAN, Marina. *La estructura historica del entorno*. Buenos Aires: Nueva Vision 1989.

CONCEPÇÃO O EDIFÍCIO CONTEMPORÂNEO (FAP641) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Teorias e tendências da arquitetura contemporânea, crítica da arquitetura, análise compositiva de projetos, metodologia do processo de concepção, prática do raciocínio analógico, conceitos projetuais, mídia especializada, representação da arquitetura contemporânea, relação com a arte contemporânea e com problemas urbanos atuais.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Exercícios de arquitetura analítica envolvendo procedimentos, pesquisa e expressões projetuais. Elaboração de propostas projetuais fundamentadas em pressupostos teóricos e/ou conceituais.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica:

BAKER, Geoffrey H. *Le Corbusier: uma análise da forma*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CORONA-MARTINEZ, A. *Ensaio sobre o projeto*. Brasília: Editora da UnB, 2000.

STROETER, João Rodolfo. *Arquitetura e teorias*. São Paulo: Ed. Nobel, 1986.

BALMER, Jeffrey. *Diagramming the big idea: methods for architectural composition*. New York: Routledge, 2012.

ARQUITETURA NA AMÉRICA LATINA (FAP642) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Evolução Histórica de Buenos Aires, Caracas, Cidade do México e Havana - O desenho acadêmico na arquitetura e nas capitais da América Latina - As propostas da primeira modernidade: a influência de Le Corbusier. O Estilo Internacional na segunda metade do século XX: exemplos arquitetônicos e urbanísticos. A procura de uma identidade nas expressões regionais: O Regionalismo Crítico e a sua aplicação na arquitetura e no urbanismo. A significância do centro histórico nas cidades da América Latina.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Pesquisar bibliografia especializada e reunir documentos sobre os projetos estudados, elaborar análise do projeto, de seu contexto e processo de concepção e construção.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica:

SEGRE, Roberto. América Latina, fim do milênio: raízes e perspectivas de sua arquitetura. São Paulo: Studio Nobel, 1991.

MOSTAFAVI, Mohsen, Urbanismo ecológico na América Latina. Barcelona: G. Gili, 2019.

GUTIERREZ, Ramon. Arquitetura Latino-americana: textos para reflexão e polêmica. São Paulo: Nobel, 1989.

PROJETO DE ARQUITETURA PARA SAÚDE (FAP643) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Conceito de saúde, compatibilização com a arquitetura. Evolução histórica das edificações hospitalares. Desenvolvimento dos modelos, etapas e estratégias de planejamento arquitetônico para elaboração do projeto. Programas físico-funcionais das necessidades inerentes aos usuários e às características ambientais. Legislação. Acessibilidade, circulações, fluxos, flexibilidade e expansão. A arquitetura como promotora do conforto ambiental e facilitadora da humanização. Prática de projeto.

Objetivos: Desenvolver as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Exercícios de arquitetura analítica envolvendo procedimentos, pesquisa e expressões projetuais para ambientes de saúde. Visitas a estabelecimentos assistenciais de saúde hospitalares e ambulatoriais. Elaboração de propostas projetuais fundamentadas em pressupostos teóricos e/ou conceituais.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. RDC nº 50 de 21/02/2002. Regulamento Técnico para planej., prog., elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília, 2002.

CARVALHO, Antonio Pedro Alves de, Org. Temas de Arquitetura de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. UFBA - Faculdade de Arquitetura, Salvador, 2002.

GIGLI, Guido. OSPEDALI: Esperienze, Progetti, Normative e Tecnologie. Gangemi Editore, Roma, Itália, 1993.

MIQUELIN, Lauro Carlos. Anatomia dos edifícios hospitalares. CEDAS. São Paulo. 1992. 241 p.:il.

GOES, Ronald de. Manual Prático de Arquitetura Hospitalar. Ed. Edigard Blücher, São Paulo, 2004.

PRÁTICAS ESPACIAIS AMERÍNDIAS (FAP644) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Arquitetura indígena contemporânea e transformações e permanências dos saberes ameríndios. Práticas construtivas, materiais, formais e simbólicas. Percepção das heranças ameríndias no campo da arquitetura.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Pesquisar bibliografia especializada e reunir documentos sobre os projetos estudados, elaborar análise do projeto, de seu contexto e processo de concepção e construção.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica:

CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

JECUPÉ, Kaká Wera. A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio. Peirópolis, São Paulo, 2020.

KOPENAWA, Davi.; ALBERT, Bruce. A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami. Companhia das Letras, São Paulo, 2015.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras. 2019.

ANÁLISE E REPRESENTAÇÃO URBANAS (FAR600) – 30h e 1 créditos

Conteúdos: Análise e representação gráficas de ambientes urbanos e seus espaços livres. Desenvolvimento das habilidades e potencialidades do desenho como instrumento para compreensão dos elementos que compõem o ambiente urbano, suas dimensões, proporções e aspectos formais.

Objetivos: Desenvolver o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, com foco nas habilidades de desenho.

Metodologias de trabalho: Trabalho em ateliê de análise e representação gráficas de projetos de Urbanismo.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica:

CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Tradução de Isabel Correia e de Carlos de Macedo. Lisboa: Edições 70; São Paulo: Martins Fontes, 1983.

LASEAU, Paul. La expresión gráfica para arquitectos y diseñadores. Barcelona: Gustavo Gili, 1982.

ANÁLISE ARQUITETÔNICA (FAR601) – 60h e 2 créditos

Conteúdos: Métodos de análise da forma arquitetônica. Tópicos teóricos sobre projeto de arquitetura, história e crítica. Estratégias de representação como ferramenta e suporte da análise e sua apresentação.

Objetivos: Desenvolver as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagens, maquetes, modelos e imagens virtuais, com foco na análise arquitetônica.

Metodologias de trabalho: Trabalho em ateliê de análise de projetos de Arquitetura.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica:

BAKER, Geoffrey H. Análisis de la forma. Urbanismo y Arquitectura. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1998.

BAKER, Geoffrey H. Le Corbusier: uma análise da forma. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. Arquitectura: temas de composicion. Barcelona: Ed. G. Gili, 1997.

LINGUAGENS GRÁFICAS (FAR602) – 60h e 2 créditos

Conteúdos: Desenvolvimento de experiências fotográficas e audiovisuais como forma de expressão dos espaços arquitetônicos e urbanos. Exploração de ação criadora dos potenciais imaginantes do olhar: na luz, no instante, no movimento e na espacialidade. Estudo das interpretações entre os mecanismos visuais, as técnicas fotográficas e fílmicas e a plasticidade criada pelo olhar no processo de criação da imagem.

Objetivos: Desenvolver as habilidades de criação de imagens fotográficas e audiovisual como meios de expressão e representação, tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa em arquitetura e urbanismo.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento de trabalhos manuais ou digitais em ateliê ou laboratório de informática. Eventuais saídas em campo.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica:

BARTHES, R. A Câmara Clara: Nota sobre a Fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

DUBOIS, P. O Ato Fotográfico e outros Ensaios. Campinas: Papirus Editora, 1993.

SONTAG, S. Sobre Fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MAQUETE (FAR603) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Técnicas e materiais empregados na elaboração de modelos físicos reduzidos. Aplicações de modelos físicos em procedimentos de projeto ou estudos arquitetônicos. Estratégias de visualização e apresentação de modelos físicos reduzidos.

Objetivos: Desenvolver as habilidades de desenho e o domínio da geometria, para criação de modelagens, maquetes, modelos.

Metodologias de trabalho: construção de modelos físicos em Oficina, com uso de ferramentas manuais e/ou digitais.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

DUNN, N. Architectural Modelmaking. London: Laurence King, 2010.

KNOLL, W. Maquetes arquitetônicas. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ROCHA, P. M. Maquetes de Papel. São Paulo: CosacNaify, 2007.

PYO, M. Y. Architectural model: lead to design. Seoul: DAMDI, 2010.

CERÂMICA APLIADA À ARQUITETURA (FAR604) – 90h e 4 créditos

Conteúdos: Conceito cerâmica. Relações históricas cerâmica/arte/arquitetura. Introdução à tecnologia e ao ferramental das artes cerâmicas: queima, corpos cerâmicos, revestimentos. Introdução aos materiais utilizados: argilas e minerais afins. Aplicações e uso da cerâmica na arquitetura.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos especializados para o emprego adequado da cerâmica em arquitetura.

Metodologias de trabalho: As aulas práticas serão realizadas em oficina equipada para as realizações do trabalho de cerâmica. Como equipamento específico (tornos, fornos cerâmicos, máquina de placas, entre outros) além dos equipamentos de laboratório específicos.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

LONTRA, Marcos. Celeida Tostes. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2014.

RICE, Prudence M. Pottery Analysis. Chicago: University of Chicago Press, 2015.

TOSTES, Celeida. A arte do fogo, do sal e da paixão. Rio de Janeiro: CCBB, 2003.

COMPUTAÇÃO PARA ARQUITETURA I (FAR606) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Introdução ao pensamento computacional aplicado à arquitetura. Algoritmos e processos de tomada de decisão aplicados ao projeto de arquitetura e urbanismo.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional.

Metodologias de trabalho: Aulas em laboratório de informática.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

FLUSSER, V.; CARDOSO, R. O Mundo Codificado. Por uma filosofia do design e da comunicação. S. Paulo: Cosac & Naify, 2007.

HENSEL, Michael; MENGES, Achim. Versatility and Vicissitude: Performance in Morpho-Ecological Design. 1. ed. London and New York: Wiley, 2008.

KOLAREVIC, Branko. Architecture in the Digital Age: Design and Manufacturing. 1. ed. Pennsylvania: Taylor & Francis, 2005.

MITCHELL, W. J. A lógica da arquitetura: projeto, computação e cognição. Tradução: CELANI, G. Campinas, SP: UNICAMP, 2008.

COMPUTAÇÃO PARA ARQUITETURA II (FAR607) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Aprofundamento do pensamento computacional aplicado à arquitetura. Desenvolvimento de projeto de arquitetura e urbanismo utilizando algoritmos. Aprofundamento de metodologias e técnicas de pesquisa algorítmica. Exploração de algoritmos aplicados em projeto utilizados na geração, simulação e/ou fabricação digital.

Objetivos: Aprofundar o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional.

Metodologias de trabalho: Aulas em laboratório de informática.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

FLUSSER, V.; CARDOSO, R. O Mundo Codificado. Por uma filosofia do design e da comunicação. S. Paulo: Cosac & Naify, 2007.

HENSEL, Michael; MENGES, Achim. Versatility and Vicissitude: Performance in Morpho-Ecological Design. 1. ed. London and New York: Wiley, 2008.

KOLAREVIC, Branko. Architecture in the Digital Age: Design and Manufacturing. 1. ed. Pennsylvania: Taylor & Francis, 2005.

MITCHELL, W. J. A lógica da arquitetura: projeto, computação e cognição. Tradução: CELANI, G. Campinas, SP: UNICAMP, 2008.

COMUNICAÇÃO VISUAL (FAR608) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Criação do apelo visual. Linguagem e mensagem visual no exercício da arquitetura. Expressão de contextos arquitetônicos e urbanos (existentes e/ou imaginados) a partir de uma abordagem narrativa e transdisciplinar. Investigação da narrativa visual em diversos suportes como ferramenta de análise, síntese e concepção do espaço urbano.

Objetivos: Desenvolver as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagens, maquetes, modelos e imagens virtuais, com foco na narrativa do projeto de arquitetura e urbanismo.

Metodologias de trabalho: Aulas em ateliê ou laboratório de informática para desenvolvimento de material gráfico.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

EISNER, Will. Quadrinhos e Arte Sequencial: Princípios e Práticas do Lendário Cartunista. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

GOMBRICH, Ernst Hans. Arte e Ilusão; Um Estudo da Psicologia da Representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MCCLLOUD, Scott. Desenhando Quadrinhos. São Paulo: M. Books do Brasil, 2008.

RACIOCÍNIO GRÁFICO (FAR609) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Introdução ao estudo dos modos de raciocínio gráfico aplicados no desenvolvimento da concepção do projeto. Aplicação da notação gráfica na modelagem, representação, abstração, manipulação, expressão, descoberta, verificação, demonstração e apresentação de ideias projetuais.

Objetivos: Desenvolver as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagens, maquetes, modelos e imagens virtuais, com foco na concepção do projeto de arquitetura e urbanismo.

Metodologias de trabalho: As aulas práticas serão realizadas em salas com equipamentos e iluminação adequados para o desenvolvimento das habilidades de desenho relacionadas ao

raciocínio gráfico.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

JENKINS, Eric J. Drawn to design: analyzing architecture through freehand drawing. Basel: Birkhäuser, c. 2013.

JONES, Will. Architects' sketchbooks N. York: Metropolis, 2011.

LASEAU, P. La expresión gráfica para arquitectos y diseñadores. Barcelona: Gustavo Gili, 1982.

LAWSON, Bryan. Como arquitetos e designers pensam. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

TÓPICOS ESPECIAIS EM EXPRESSÃO GRÁFICA EM ARQUITETURA E URBANISMO (FAR610) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Estudo de tópicos especiais de Representação Gráfica em Arquitetura e Urbanismo. Atividades experimentais com base em desenvolvimentos recentes em pesquisa.

Objetivos: Desenvolver as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagens, maquetes, modelos e imagens virtuais, com focos específicos.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, discussões em grupo e pesquisas orientadas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos e monográficos.

Bibliografia básica:

CHING, F. D. K.; JUROSZEK, S. P. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona: G.Gili, 2010.

YEE, R. Desenho Arquitetônico: um compêndio visual de desenhos e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

ZELL, M. Architectural drawing course: tools and techniques for 2D and 3D representation. Hauppauge, NY: Barrons, 2008.

GEOMETRIA COMO FERRAMENTA GRÁFICA PARA ARQUITETURA E URBANISMO (FAR611) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Estudo de processos e conceitos geométricos na utilização de ferramentas gráficas analógicas e digitais em Arquitetura e Urbanismo.

Objetivos: Desenvolver as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagens, maquetes, modelos e imagens virtuais.

Metodologias de trabalho: dinâmicas em ateliê e em laboratório de informática no estudo de geometrias.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

CARPO, Mario. The alphabet and the algorithm. Cambridge: The Mit Press, 2011. 169 p.

POTTMANN, Helmut et al. Architectural geometry. Exton: Bentley Institute Press, 2007. 724 p.

RODRIGUES, Alvaro J. Geometria descritiva: projetividades, curvas e superfícies. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S. A., 1968. 425 p.

DESENHO ARTÍSTICO (FAR612) – 60h e 2 créditos

Conteúdos: Exploração do desenho nos processos de criação. Desenvolvimento das habilidades de percepção visual e expressão gráfica. Instrumentalização em técnicas de desenho. Sensibilização para o potencial de comunicação, análise e desenvolvimento da criatividade intrínsecos ao exercício do desenho em arquitetura e urbanismo. Discussão de conceitos. Processos e métodos de composição visual.

Objetivos: Desenvolver as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagens, maquetes, modelos e imagens virtuais, com foco no desenho artístico.

Metodologias de trabalho: Aulas em ateliê de desenho.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em ateliê.

Bibliografia básica:

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2004
 ARNHEIM, Rudolf. Arte & Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora. São Paulo: Cengage Learning Edições, 2011.
 CAMPANARIO, G. The Art of Urban Sketching: Drawing On Location Around The World. 1.2.2012 edition ed. Beverly, Mass: Quarry Books, 2012.
 MAYER, Ralph. Manual do Artista: de Técnicas e de Materiais. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PERSPECTIVA APLICADA A ARQUITETURA E URBANISMO (FAR613) – 45h e 2 créditos

Conteúdos: Perspectiva Cônica, relação com a fotografia e estudo de sombras. Conceitos e recursos aplicados na representação gráfica em Arquitetura e Urbanismo.

Objetivos: Desenvolver as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagens, maquetes, modelos e imagens virtuais, com foco nos estudos da perspectiva.

Metodologias de trabalho: Ateliê de desenho manual ou digital em laboratório de informática.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em ateliê ou laboratório.

Bibliografia básica:

SCHAARWÄCHTER, Georg. Perspectiva para Arquitectos. Barcelona: Gustavo Gili, 1976.
 MONTENEGRO, Gildo A. A Perspectiva dos Profissionais: sombras, insolação, axonometria. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

ARQUITETURA E MÍDIAS DIGITAIS (FAR614) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Análise e representação de aspectos formais e processos da arquitetura e da cidade por mídias digitais. Produção de argumentações visuais dinâmicas e interativas. Conceitos e práticas em animação, imersão e interação digital voltados para a representação em arquitetura e urbanismo.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional.

Metodologias de trabalho: Produção gráfica em ateliê e em laboratório de informática.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

FLUSSER, V. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. SP: Cosac Naify, 2013.
 INGELS, B. Yes Is More: An Archicomic on Architectural Evolution. Evergreen, 2009.
 VIDLER, A. O campo ampliado da arquitetura. In: A. K. Sykes (Org.); O campo ampliado da arquitetura: Antologia teórica (1993-2009). p.416p., 2013. São Paulo: Cosac Naify.

MODELAGEM DIGITAL EM ARQUITETURA (FAR615) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Introdução à modelagem digital em arquitetura e urbanismo. Processos digitais integrados de modelagem, simulação e fabricação. Desenvolvimento de geometrias complexas e introdução aos processos paramétricos e algorítmicos.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações, representação e concepção aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional.

Metodologias de trabalho: Produção de modelos virtuais em laboratório de informática.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos produzidos em laboratório.

Bibliografia básica:

FLUSSER, V.; CARDOSO, R. O Mundo Codificado. Por uma filosofia do design e da comunicação. S. Paulo: Cosac & Naify, 2007.
 KOLAREVIC, Branko. Architecture in the Digital Age: Design and Manufacturing. 1. ed. Pennsylvania: Taylor & Francis, 2005.
 MITCHELL, W. J. A lógica da arquitetura: projeto, computação e cognição. Tradução: CELANI, G. Campinas, SP: UNICAMP, 2008.
 PETERS, Terry; PETERS, Brady. Inside Smartgeometry: Expanding the Architectural Possibilities

of Computational Design. 1. ed. London: Wiley, 2013.

TÓPICOS ESPECIAIS EM CARTOGRAFIA URBANA (FAR616) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Estudo de tópicos especiais em Cartografia e Urbanismo de Dados. Sistema de Informação Geográfica (SIG), georreferenciamento, análise e representação de dados em urbanismo.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional.

Metodologias de trabalho: Variável em função do tópico estudado.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos e monográficos.

Bibliografia básica:

HARLEY, John Brian. La nueva naturaleza de los mapas: ensayos sobre la historia de la cartografía. México: Fondo de Cultura Económica, 2005.

MENEZES, Paulo Márcio Leal de; FERNANDES, M.C. Roteiro de cartografia. SP: Oficina de textos, 2013.

MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2008.

TÓPICOS ESPECIAIS EM REPRESENTAÇÃO DIGITAL EM ARQUITETURA E URBANISMO (FAR617) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Estudo de tópicos especiais de Representação Gráfica em meios digitais em Arquitetura e Urbanismo. Atividades experimentais com base em desenvolvimentos recentes em pesquisa.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional.

Metodologias de trabalho: Variável em função do tópico estudado.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos e monográficos.

Bibliografia básica:

PYO, Mi Young. Panel Layout For Competition 2 Vols. Seul: Damdi, 2010.

PYO, M. Y. Architectural Diagrams. [s.l.] DOM Publishers, 2011.

ELAM, K. Grid systems: principles of organizing type. New York: Princeton Architectural Press, 2004.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PERSPECTIVA APLICADA (FAR618) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Estudo de tópicos especiais de Perspectiva aplicados em Arquitetura e Urbanismo.

Objetivos: Desenvolver as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagens, maquetes, modelos e imagens virtuais, com foco nos estudos da perspectiva.

Metodologias de trabalho: Variável em função do tópico estudado.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos e monográficos.

Bibliografia básica:

SCHAARWÄCHTER, Georg. Perspectiva para Arquitectos. Barcelona: Gustavo Gili, 1976.

MONTENEGRO, Gildo A. A Perspectiva dos Profissionais: sombras, insolação, axonometria. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOMETRIA APLICADA A ARQUITETURA E URBANISMO (FAR619) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Estudo de tópicos especiais de geometria contextualizados à aplicação em Arquitetura e Urbanismo.

Objetivos: Desenvolver as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagens, maquetes, modelos e imagens virtuais, com foco nos estudos da geometria.

Metodologias de trabalho: Variável em função do tópico estudado.

Formas de avaliação: Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos e monográficos.

Bibliografia básica:

CARPO, Mario. The alphabet and the algorithm. Cambridge: The Mit Press, 2011. 169 p.

POTTMANN, Helmut et al. Architectural geometry. Exton: Bentley Institute Press, 2007. 724 p.

TÓPICOS ESPECIAIS EM CONFORTO E SUSTENTABILIDADE (FAT001) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Aplicação integrada e hierarquizada de princípios bioclimáticos, de estratégias de conforto ambiental no projeto de Arquitetura e Urbanismo e de medidas de eficiência energética e sustentáveis. Medições e simulações físicas e computacionais no LCE. Visitas em campo guiadas para avaliação de soluções arquitetônicas. Exercícios teóricos e práticos variáveis em função do tópico estudado.

Objetivos: Desenvolver o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas.

Metodologias de trabalho: Variável em função do tópico estudado.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica: Bibliografia variável em função do tópico estudado.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NAS EDIFICAÇÕES (FAT002) – 60h e 2 créditos

Conteúdos: Conceitos, definições e aspectos relativos à eficiência energética nas edificações. Diretrizes projetuais com vistas à eficiência energética das edificações. Aplicação de regulamentos e normas estabelecidos pela Política Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia. Avaliação por meio de exercícios teóricos e práticos com aplicação de softwares e metodologias próprias à classificação do nível de eficiência energética das edificações.

Objetivos: Desenvolver o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento e aplicação de cálculos, simulações e decisões projetuais arquitetônicas em relação à eficiência energética das edificações, abordando seu sistema primordial – envoltória – complementado pelos sistemas de equipamentos – iluminação artificial, condicionamento ambiental, aquecimento da água e demais correlatos.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica:

BRASIL. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO). Instrução Normativa Inmetro para a Classificação de Eficiência Energética de Edificações Comerciais, de Serviços e Públicas. Brasília, 2021 (ou a legislação que vier a substituí-la).

BRASIL. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO). Regulamento Técnico da Qualidade do Nível de Eficiência Energética de Edificações Residenciais. Brasília, 2012 (ou a legislação que vier a substituí-lo).

Centro Brasileiro de Eficiência Energética em Edificações – CB3E – UFSC. Manual de aplicação da INI-C: Edificações Comerciais, de Serviços e Públicas PROCEL/Eletrobrás, 2021 (e suas futuras atualizações).

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. Eficiência Energética na Arquitetura. 3a Ed. Rio de Janeiro: Procel/Eletrobrás, 2014.

TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS EM ÁREAS DE RISCO (FAT003) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Análise ambiental e construtiva. EIA e RIMA. Definição e conceituação de risco, área de risco e estabilidade urbana e construtiva, Risco Geomorfológico. Risco Hidrológico. Geotecnologias da implantação de edificações. Sistemas de Contenção e Estabilização de Taludes. Técnicas de Bioengenharia em contenção de taludes.

Objetivos: Seleção, catalogação e avaliação da sustentabilidade de tecnologias para construção em áreas de risco. Capacitar arquitetos e urbanistas a enfrentar desafios relacionados ao risco geomorfológico, risco hidrológico e estabilidade de edificações em terrenos precários, através

da seleção e avaliação de tecnologias sustentáveis.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento de teoria e projeto arquitetônico nas interfaces construtivas (sistemas portantes e assentamento de sistemas prediais, na edificação e no entorno imediato) por meio de aulas expositivas e de campo, conteúdo referencial (projetos existentes) e estudo de bibliografia específica ao objeto em questão. As aulas expositivas serão complementadas por estudos de caso reais, enquanto as aulas de campo proporcionarão experiência prática na análise de áreas de risco.

Formas de avaliação: Trabalhos teóricos e práticos e desenvolvimento em escalas reduzidas das interfaces dos sistemas topográficos, edificações e assentamento de redes de infraestrutura utilizando-se: a. Provas teóricas e práticas com o objetivo de aferição do conhecimento; b. Relatórios de campo que tratam dos trabalhos de campo e visitas guiadas. Os relatórios de campo serão avaliados com base na precisão das observações e na capacidade de relacionar os dados coletados com as teorias estudadas; c. Relatórios das palestras programadas; d. Estudo de implantação com o objetivo de transmitir ao aluno a utilização do referencial construtivo ambiental.

Bibliografia básica:

LIBRELOTTO, Lisiane Ilha; FERROLI, Paulo Cesar; ARMANDO, Clarissa; BENVENUTTI, Fabiano; ROCHA, Eduardo; ENGEL, Priscila; BUSS, Carolina; MORAES, Igor; PINTO, Rachel; DONATTO, Cassiano. Tecnologias, sistemas construtivos e tipologias para habitações de interesse social em reassentamentos. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/168943>. 2016-10-04. Acesso em: 27 junho 2023.

AREOSA, João. Riscos sociais, tecnologias e acidentes. In: MULEMBA. Revista Angolana de Ciências Sociais. 5 (9) | 2015. Olhares dispersos p. 19-53. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/mulemba.348>. Acesso em: 27 junho 2023.

ALHEIROS, M.M. et al. Manual de ocupação de morros da Região Metropolitana de Recife. Recife: Fundação de desenvolvimento municipal (Recife), 2003. 384p. Disponível em: <<http://www.proventionconsortium.org/toolkit.htm>>.

BRANCO, Samuel Murgel – Ecosistêmica: Uma abordagem integrada dos problemas do Meio Ambiente – Editora Edgard Blücher, São Paulo, 2002.

GUERRA, Antônio José Teixeira e CUNHA, Sandra Baptista da (org.) – Impactos Ambientais Urbanos no Brasil – Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2005.

VEYRET, Yvette (org.) – Os Riscos – O homem como agressor e vítima do meio ambiente – Editora Contexto, São Paulo, 2007.

CARVALHO, C.S., HACHICH, W. 1997. Gerenciamento de riscos geotécnicos em encostas urbanas. Solos e Rochas, São Paulo, v.20, n.3, p.179-187, dez.

BIM NA CONSTRUÇÃO CIVIL (FAT120) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Usos do BIM aplicados à arquitetura e construção (planejamento, projeto, compatibilização, simulação, orçamento, entre outros). Estudo de tópicos especiais de Building Information Modeling (BIM) contextualizados à aplicação em gerenciamento na Arquitetura, Urbanismo e Construção.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional.

Metodologias de trabalho: Realizadas em laboratório de informática e em sala de aula, através do desenvolvimento e análise de projeto e de atividades relacionadas com os conceitos explorados nas aulas teóricas.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica:

AsBEA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA. Guia de Boas Práticas em BIM. Estruturação do escritório de projeto para a implantação do BIM vol.1, 2016a.

Disponível em <http://www.asbea.org.br/asbea/assuntos/manuais.asp>

AsBEA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA. Guia de Boas Práticas

em BIM. Fluxo de projeto em BIM: planejamento e execução vol.2, 2016b. Disponível em <http://www.asbea.org.br/asbea/assuntos/manuais.asp>

CANUTO, Cristiane L. ; SALGADO, Mônica S. . Modelo BIM do Palácio Gustavo Capanema 1937-1945: pela preservação digital do patrimônio moderno. GESTÃO & TECNOLOGIA DE PROJETOS, v. 15, p. 101-116, 2020. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos/article/view/152823>>

CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção. Coletânea Implementação do BIM para Construtoras e Incorporadoras. Volume 1 a 5 . 2016. Disponível em <https://cbic.org.br/inovacao/2017/10/18/coletanea-bim/>

TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO COM TERRA (FAT602) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Sistemas e processos construtivos com terra. Principais tipos de solos do Brasil, propriedades físicas e químicas dos solos; estabilização física e química. Dosagem de misturas de solos com diferentes estabilizantes e relação com as técnicas construtivas. Detalhes construtivos e relação com o projeto de arquitetura. Experimentação prática.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, usando a terra como matéria prima.

Metodologias de trabalho: Atividades de laboratório para ensaios experimentais de caracterização da terra como material de construção. Atividades de canteiro experimental para exploração dos conhecimentos adquiridos sobre a terra, além da sensibilização e aproximação dos estudantes as técnicas construtivas de arquitetura com terra.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos desenvolvidos em laboratório.

Bibliografia básica:

MINKE, G. Manual de construcción en tierra: como material de construcción y su aplicación en la arquitectura actual. Montevideo. Nordan, 2001.

PINTO, C. S. Curso básico de mecânica dos solos. São Paulo. Oficina de Textos. 2006.

LENGEN, J. V. Manual do arquiteto descalço. Rio de Janeiro: Casa do Sonho, 2002.

ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL (FAT604) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Conceitos e noções de iluminação natural (lateral e zenital). Conceitos sobre radiação, visão, cor e propriedades óticas da luz. Conceitos e fundamentação para elaboração de projetos de luminárias e os seus dispositivos internos (refletores, lentes); Grandezas Luminotécnicas. Sistemas de Iluminação Interna e externa. Elementos componentes de um sistema de iluminação artificial. Critérios e recomendações normativas para projeto luminotécnico. Leitura e aplicações das normas correspondentes.

Objetivos: Desenvolver o entendimento das condições climáticas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas e os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos para a definição de instalações e equipamentos prediais.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento de projetos de Iluminação Artificial em ambientes de tipologia comercial (salas de escritórios e lojas), iluminação pública e paisagística. Emprego de ferramentas de aferição (medições) dos sistemas de iluminação através da utilização de luxímetro nos ambientes. Visita a obras.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

INNES, M. Iluminação no design de interiores. São Paulo: G. Gili, 2014.

COSTA, G.J.C. Iluminação econômica: cálculo e avaliação. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

VASCONCELLOS, L.E.M.; LIMBERGER, M.A.C. Iluminação eficiente: iniciativas da Eletrobras, Procel e Parceiros. Rio de Janeiro: Eletrobrás Procel, 2013.

FERREIRA, M.M. A evolução da iluminação na cidade do Rio de Janeiro: contribuições tecnológicas. Rio de Janeiro: Synergia, 2009.

Normas técnicas: TB-23:1991, NBR 5413:2012, NBR 5101:2018, NBR ISO/CIE 8995-1:2013.

TÓPICOS ESPECIAIS EM SISTEMAS PREDIAIS (FAT605) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Estudo de temas especiais a serem desenvolvidos de acordo com o programa elaborado em cada período letivo, em consonância com o interesse dos alunos, disponibilidade docente e de especialistas convidados.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos para a definição de instalações e equipamentos prediais.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento de projetos de sistemas prediais especiais, em conformidade com o programa elaborado em cada período letivo.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica: Bibliografia variável em função do tópico estudado.

TOPOGRAFIA APLICADA A ARQUITETURA E CONFORTO AMBIENTAL (FAT606) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Leitura, interpretação e utilização de plantas topográficas em projetos urbanos e de arquitetura; implantação de projetos em terrenos em aclive e em declive; insolação e atributos bioclimáticos; Movimento de terra; maquete; fotogrametria; fotointerpretação de fenômenos naturais e culturais; aplicações na reconstituição da evolução da paisagem geográfica.

Objetivos: Desenvolver a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento em etapas sequenciais de um projeto arquitetônico em lote individualizado por aluno, aplicando conceitos de orientação solar, interpretação do relevo local e do entorno, definição, projeto e cálculo do volume de terra movimentado em cortes e aterros para implantação do projeto. Elaboração e acompanhamento das soluções com o uso do heliodon no LCE, produção de maquetes físicas e uso de softwares específicos.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

ALVAREZ, Adriana; BRASILEIRO, Alice; MORGADO, Cláudio; TREVISAN, Rosina. Topografia para Arquitetos. Rio de Janeiro: Booklink, UFRJ, 2003.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2009

FREITAS, C. G. L.; FARAH, F. Desenvolvimento de tipologias para habitações para encostas e de procedimentos de abordagem ambiental aplicáveis a empreendimentos habitacionais de interesse social. In: ABIKO, A. K.; ORNSTEIN, S. W. Avaliação Pós-ocupação: Métodos e Técnicas Aplicados à Habitação Social. Coletânea Habitare. São Paulo: ANTAC, 2002, p.56-93.

MASCARÓ, Juan. Loteamentos Urbanos. São Paulo, 2005

ILUMINAÇÃO NATURAL (FAT607) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Uso intencional da luz na arquitetura. Caracterização do clima e da geometria da iluminação. Definição do ambiente luminoso no meio natural e construído. Tratamento da luz na concepção do espaço: procedimentos de captação, transmissão, distribuição, proteção e controle luminoso. Análise visual dos aspectos qualitativos e quantitativos da luz natural utilizando modelos físicos, medições e simulações no Heliodon.

Objetivos: Desenvolver o entendimento das condições climáticas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas.

Metodologias de trabalho: Aula de laboratório: medições da iluminância do exterior e do interior dos ambientes utilizando modelos físicos na escala real e/ou na escala reduzida e simulações computacionais. Simulações com Heliodon (LCE). Exercícios de cálculo numérico, exercícios gráficos e de projeto.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

HOPKINSON, R. G. et al. Iluminação Natural, Lisboa: Fundação Gulbenkian, 1966
 RIVERO, R. Iluminación Natural: Cálculo de la Componente de Cielo del Factor de Dia. Montevideo: Facultad de Arquitectura de la Universidad de la República, 1971.
 LAM, W. M. C. Sunlighting as formgiver for architecture. New York: Van Nostrand Reinhold, 1996.
 MASCARÓ, L. R. Luz. Clima e Arquitetura, 3a Ed. São Paulo: Nobel, 1983.
 SOLANO, N.; GONÇALVES, J. Iluminação e Arquitetura. São Paulo: GEROS, 2001.

CONFORTO ACÚSTICO (FAT608) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Estudos do som, ouvido humano e percepção sonora. Meios de propagação. Acústica de recintos fechados. Materiais, absorção e tempo de reverberação. Acústica nas edificações. Ruídos, legislação e normas técnicas. Acústica urbana, poluição sonora e paisagem sonora.

Objetivos: Desenvolver o entendimento das condições climáticas, acústicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas.

Metodologias de trabalho: Exercícios de cálculo numérico e análise geométrica de projetos e espaços sonoros. Medições e visitas em campo.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

CARVALHO, B. Acústica aplicada à arquitetura. Rio de Janeiro: Ed. Freitas Bastos SA., 1967.
 EGAN, M. Architectural Acoustics. FL: Ross Pub, 2007.
 MARCO, C. S. Elementos de acústica arquitetônica. 2a Ed. São Paulo: Nobel, 1990.
 SILVA, P. Acústica Arquitetônica e Condicionamento de Ar. Belo Horizonte: EDTAL, 2005.

CONFORTO AMBIENTAL E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA (FAT609) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Aprofundamento da representação e expressão gráfica do projeto de arquitetura, com ênfase no conforto ambiental, eficiência energética e sustentabilidade. Princípios gráficos para destacar o uso de dispositivos arquitetônicos de conforto ambiental a partir da implantação e das características climáticas específicas do local. Parâmetros de conforto higrotérmico, lumínico, visual, acústico, ventilação e qualidade do ar e sua expressão em fases de concepção do projeto de arquitetura.

Objetivos: Desenvolver o entendimento das condições climáticas, lumínicas, acústicas e energéticas e o domínio das técnicas de representação apropriadas a elas associadas.

Metodologias de trabalho: Simulações no Laboratório de Conforto Ambiental (LCE). Desenvolvimento de projeto de arquitetura com base nos conceitos teóricos.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

CHING, F. D. K. Representação gráfica em arquitetura. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
 MASCARÓ, L. R. Luz. Clima e Arquitetura, 3a Ed. São Paulo: Nobel, 1983.
 RIVERO. Arquitetura e Clima – Acondicionamento Térmico Natural. Porto Alegre: D.C. Luzzatto, 1985.
 ROMERO, M. Arquitetura Bioclimática do Espaço Público. Brasília: UnB, 2001.
 SILVA, Pérides. Acústica Arquitetônica e Condicionamento de Ar. Belo Horizonte: EDTAL, 2005.

TECNOLOGIA E SEGURANÇA DA EDIFICAÇÃO (FAT611) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Conceitos de tecnologias de segurança nas edificações. Manutenção Predial. Sistemas de Combate e Prevenção a Incêndio - Chuveiros Automáticos (Sprinkler). Elaboração de planos de Contingência e/ou Emergência. Vulnerabilidade. Elaboração de meios (rotas) de escape. Estudo de Casos. Segurança em Canteiros de Obras (EPI e EPC – Equipamentos de Proteção, Individual e Coletivo). Leis e Normas (prescrições normativas).

Objetivos: Desenvolver as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de segurança da edificação.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento de projeto e especificações dos sistemas de segurança predial e prevenção de sinistros. Emprego de ferramentas digitais e audiovisual demonstrando o conceito de tecnologias de segurança nas edificações, com visitas às instalações de combate e prevenção de sinistros.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

SEITO, A.I. A segurança contra incêndio no Brasil. São Paulo: Projeto Editora, 2008.

SILVA, V.P.; e MAURI, R.O.R.V. Prevenção de acidentes contra incêndio no projeto de arquitetura. Rio de Janeiro: Instituto Aço Brasil: Centro Brasileiro da Construção em Aço, 2010.

PARANÁ. Manual Combate Prevenção Incêndio: Fundamentos Básicos. Curitiba, 2013.

A Segurança Contra Incêndio no Brasil – Projeto Editora – São Paulo – 2008.

BRASIL. Decreto nº 42/2018. Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico - COSCIP do Estado do Rio de Janeiro.

Normas técnicas: NBR-ISSO 31000:2009, NBR 16747:2020, NBR 13752:1997, NBR 16337:2015, NBR 8681:2004, NBR 14432:2001, NBR 5628:2002, NBR 7808:1983, NR 8:2001.

INSTALAÇÕES DE CONDICIONAMENTO DO AR (FAT613) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Introdução ao Condicionamento Ambiental do ar em ambientes construídos. Ventilação e Exaustão (Cozinha Industrial). Conceitos de Termodinâmica e Psicrometria. Fundamentação e Dimensionamento de Carga Térmica para condicionamento ambiental. Seleção do sistema de ar-condicionado: expansão direta e indireta. Especificações e pré-dimensionamento de dutos de insuflamento e dispositivos (difusores, grelhas, filtros). Leitura e aplicações das normas correspondentes.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos para a definição de instalações e equipamentos prediais.

Metodologias de trabalho: Projetos de instalação de ar-condicionado (ênfase no dimensionamento da carga técnica); ventilação e exaustão mecânica; detalhamentos e visitas a obras dessas instalações.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

CREDER, H. Instalações de ar-condicionado. 6. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

ROBERT, A.P. ASHRAE handbook, 2000: heating, ventilating, and air-conditioning systems and equipment; American Society of Heating, Refrigerating and Air-Conditioning Engineers – Inch-pound ed. – Atlanta, GA: American Society of Heating, Refrigerating, and Air-Conditioning Engineers, 2000.

SCIGLIANO, S.; HOLLO, V. Conforto Térmico em Edifícios Comerciais e Industriais em regiões de Clima Quente (Índice de Ventilação Natural – IVN). São Paulo: PINI Editora, 2001.

FROTA, A.B.; SCHIFFER, S.R. Manual de Conforto Térmico. 8. ed. São Paulo: NOBEL, 2003.

Normas técnicas: NBR 06401:1980, NBR 14518:2000, NBR 6401:1980.

TOPOGRAFIA APLICADA AO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (FAT617) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Topologia; definição de bacias hidrográficas. Traçado de sistema viário; parcelamento da terra; aproveitamento de recursos naturais. Loteamentos. Traçado de redes de esgotamento de águas pluviais. Traçado de rede de esgotamento de águas servidas; traçado de rede de distribuição de água. Tecnologias contemporâneas de modelagem e estudo do relevo (geoprocessamento e outros) para aplicação em projeto, construção, planejamento urbano e regional, em zona urbana, de expansão urbana e zona rural.

Objetivos: Desenvolver a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização do planejamento urbano e regional.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas combinadas com o desenvolvimento de trabalhos práticos e projetos em sala, utilizando material didático diverso, como plantas, mapas, fotografias aéreas e maquetes. Aula práticas de campo para identificação e análise de feições topográficas e exercícios práticos de determinação de parâmetros ambientais fundamentais à construção (estabilidade de encostas, declividade, solos, arborização e outros) e ao planejamento urbano (drenagem, processos erosivos, cobertura vegetal e outros).

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

- ALMEIDA SOBRINHO, Arnaldo da Silva. Topografia. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1988. 95 p.
- BALMORI, Diana; SANDERS, Joel. Groundwork: between landscape and architecture. New York: Monacelli Press, 2011. 208 p.
- BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil. São Paulo: E. Blücher, 2013, vol. 1 e 2.
- CASACA, J.M.; MATOS, J.L; DIAS, J.M.B. (trad. SILVA, L.F.C.F.; CORRÊA, D.C. Topografia geral. Rio de Janeiro: LTC, 4. ed. atual. aum, 2007. 208 p.
- GIESEKING, J.J; MANGOLD, W.; KATZ, C.; LOW, S.; SAEGERT, S. The people, place, and space reader. New York: Routledge, 2014. 446 p.
- LEATHERBARROW, David. Topographical stories: studies in landscape and architecture. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2004. 288 p.

PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES (FAT618) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Estudo dos sintomas, origem, mecanismos, causas, e consequências de problemas patológicos em edificações; principais mecanismos de degeneração de estruturas e materiais; técnicas de diagnóstico e de recuperação.

Objetivos: Desenvolver a compreensão dos sistemas estruturais e dos materiais de construção e das técnicas de recuperação.

Metodologias de trabalho: Elaboração de diagnóstico e projetos de recuperação. Quando possível, as aulas práticas serão ministradas em obras de recuperação e/ou restauração de edificações.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

- FERNANDO DEZ CÁNOVAS, Manuel. PATOLOGIA E TERAPIA DO CONCRETO ARMADO. Editora PINI.
- LESIONES EM LOS EDIFICIOS (1 E 2) – SINTOMAS, CAUSAS, REPARACION – Ediciones LEAC – España.
- HELENE, Paulo R.L. MANUAL PARA REPARO, REFORÇO E PROTEÇÃO DE ESTRUTURAS DE CONCRETO – Editora PINI.
- THOMAZ, Ercio. TRINCAS EM EDIFÍCIOS – Editora PINI.

TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO E RESTAURAÇÃO DE ARQUITETURA (FAT620) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Análise das técnicas construtivas tradicionais e contemporâneas para conservação e restauração de arquitetura. Evolução dos processos construtivos. Questões técnicas e tecnológicas ligadas a materiais e sistemas construtivos na preservação do patrimônio construído. Técnicas de investigação e Experimentação prática.

Objetivos: Desenvolver as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento e acompanhamento de projetos de restauro.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

- BRANDI, Cesare. Teoría de la Restauración. Madrid: Alianza Editorial, 1989.
- CURY, Isabelle (org) Cartas Patrimoniais. 2a ed. – ver. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.
- D'ORSAT, Angelis. Guia para o Estudo Metodológico dos Monumentos e de suas causas de deterioração. Trad. Thays Mendonça. Editado pelo ICCROM, s/d.
- IPHAN. Manual do IPHAN – Roteiro para Apresentação de Projeto Básico de Restauração do Patrimônio Edificado. (Versão Revisada). Rio de Janeiro: DEPROT / IPHAN, 2000
- IPHAN. Manual do IPHAN - Roteiro para Apresentação de Projeto Executivo de Restauração do Patrimônio Edificado. Rio de Janeiro: DEPROT / IPHAN, 2000.
- PRUDÊNCIO, W.J. & RIBEIRO, R.T.M. As bases éticas da Restauração. In: DEL RIO, Vicente (org). Pesquisa & Projeto.

LEGISLAÇÃO E PROJETO (FAT623) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: A influência de normas técnicas, edilícias e urbanísticas no desenvolvimento do projeto arquitetônico e na morfologia urbana. Normas de segurança contra incêndio e pânico; normas técnicas; plano diretor, código de obras, leis de uso, ocupação e parcelamento do solo. Análise e comparação das possibilidades normativas de diferentes cidades.

Objetivos: Desenvolver as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento de trabalho, em sala de aula ou laboratório de informática, relacionado com os conceitos explorados nas aulas teóricas.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

ABNT. NBR 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

RIO DE JANEIRO. Decreto nº 42, de 17 de dezembro de 2018, dispõe sobre o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico - COSCIP. Rio de Janeiro: DOERJ, 2018.

RIO DE JANEIRO. Lei Complementar nº 198 de 14 de janeiro de 2019, institui o Código de Obras e Edificações Simplificado do Município do Rio de Janeiro - COES. Rio de Janeiro: DOMRJ, 2019.

CONFORTO HIGROTÉRMICO E SIMULAÇÕES (FAT624) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Medições e simulações computacionais no LCE a partir de aulas expositivas e práticas. Utilização de ferramentas de leitura e de interpretação de dados climáticos, com ênfase no clima do Rio de Janeiro. Elaboração de estudo do impacto da radiação solar e do sombreamento do entorno na envoltória da edificação. Exercícios teóricos e práticos aplicados a projetos de Arquitetura e Urbanismo.

Objetivos: Desenvolver o entendimento das condições climáticas, lumínicas, acústicas e energéticas e o domínio das técnicas de representação apropriadas a elas associadas.

Metodologias de trabalho: Simulações e elaboração de gráficos de diferentes parâmetros de conforto higrotérmico. Debates das aplicações em projeto.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

ABNT. NBR 15220: Parte 3 - Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro: ABNT, 2005 (ou a legislação que vier a substituí-la).

IZARD, J-L.; GUYOT A. Arquitectura bioclimática. Barcelona: G.Gilli, 1980.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. Eficiência Energética na Arquitetura. 3a Ed. Rio de Janeiro: Procel/Eletrobrás, 2014.

SCHMID, A. L. A Ideia de Conforto - Reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.

ELEMENTOS DE SOMBREAMENTO (FAT625) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Estudos do impacto do sombreamento no desempenho ambiental de edificações. Controle da radiação solar e da admissão da luz natural através de elementos externos com foco no conforto ambiental dos usuários. Construção de repertório através da análise funcional e estética de proteções solares existentes nos diferentes climas. Projeto de proteções solares através da geometria solar, máscara de sombras e de simulações.

Objetivos: Desenvolver o entendimento das condições climáticas, lumínicas, acústicas e energéticas e o domínio das técnicas de representação apropriadas a elas associadas.

Metodologias de trabalho: Exercícios na carta solar. Simulações com maquetes no Heliodon e computacionais (LCE).

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

BITTENCOURT, L. O uso de cartas solares: Diretrizes para Arquitetos. 3ed. rev. Maceió: EDUFAL, 2000.

BROWN, G.Z.; DEKAY, M. Sol, vento & luz: estratégias para o projeto de arquitetura. 2a Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

CORBELLA, O. Manual de arquitetura bioclimática tropical para redução do consumo energético. Rio de Janeiro: Revan, 2011.

FROTA, A.; SCHIFFER, S. Manual de Conforto térmico. São Paulo: Nobel, 2003.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. Eficiência Energética na Arquitetura. 3a Ed. Rio de Janeiro: Procel/Eletrobrás, 2014.

VENTILAÇÃO NATURAL E QUALIDADE DO AR (FAT626) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Estudo dos ventos: origem, ação e características. Ventilação natural e climas frios, com ênfase no clima quente e úmido. Ventilação por diferenças de pressão. Ventilação por diferenças de temperatura do ar. Efeitos térmicos. Exemplos projetuais e aplicações. Qualidade do ar no ambiente construído. Legislação e normas vigentes. Análise dos aspectos qualitativos e quantitativos do vento utilizando modelos físicos, medições e simulações no Túnel de Vento.

Objetivos: Desenvolver o entendimento das condições climáticas, lumínicas, acústicas e energéticas e o domínio das técnicas de representação apropriadas a elas associadas.

Metodologias de trabalho: Medições em campo. Simulações utilizando o túnel de vento e modelos computacionais para avaliar os efeitos aerodinâmicos no interior e exterior do edifício e no meio urbano.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

BROWN, G.Z.; DEKAY, M. Sol, vento & luz: estratégias para o projeto de arquitetura. 2a Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

CARVALHO, B. Técnica de orientação dos edifícios: insolação, iluminação, ventilação. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1970.

OLGYAY, V. Arquitectura y Clima: manual de desenho bioclimático para arquitetos e urbanistas. Barcelona: GG, 2008.

RIVERO, R. Arquitetura e Clima – Acondicionamento Térmico Natural. Porto Alegre: D.C. Luzzatto, 1985.

QUALIDADE AMBIENTAL DOS ESPAÇOS URBANOS (FAT627) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Estudo do clima em suas diferentes escalas com ênfase no microclima. Variáveis climáticas e suas interações com o ambiente edificado. Fator de visão do céu. Radiação solar e interação com o ambiente edificado. Trocas térmicas. Morfologia e forma urbana e seus reflexos na qualidade do ambiente construído. Materialidade do espaço construído e suas relações com a produção de calor. A vegetação e seus impactos no espaço urbano. Simulações computacionais no LCE.

Objetivos: Desenvolver o entendimento das condições climáticas, lumínicas, acústicas e energéticas e o domínio das técnicas de representação apropriadas a elas associadas. Desenvolver a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável.

Metodologias de trabalho: Simulações computacionais climáticas no meio urbano (LCE).

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

CORBELLA, O., YANNAS, S. Em busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos. Rio de Janeiro: REVAN, 2003.

MONTEIRO, C. A. de F. Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2003. 192 p.

ROMERO, M. A. B. Arquitetura Bioclimática do Espaço Público. Brasília, UnB, 2001.

LOMBARDO, M. A. Ilha de calor nas metrópoles: o exemplo de São Paulo. São Paulo, HUCITEC, 1985. 244 P.

OKE, T.R. Boundary Layer Climate. Methen, London, UK, 1978.

PRÁTICAS URBANAS SUSTENTÁVEIS (FAT628) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Análise do modelo de formação e crescimento das cidades e das metrópoles nos países do Sul-global. Metabolismo urbano e sustentabilidade. Clima urbano, qualidade do ar, conforto ambiental e saúde. Vitalidade urbana e cidades saudáveis. Acupuntura urbana. Microplanejamento de impactos ambientais e sociais positivos.

Objetivos: Desenvolver o entendimento das condições climáticas, lumínicas, acústicas e energéticas e o domínio das técnicas de representação apropriadas a elas associadas. Desenvolver a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável.

Metodologias de trabalho: Exercícios projetuais em recorte urbano com foco na temática abordada.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

ALVA, E. N. Metrópoles (In)sustentáveis. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

LERNER, J. Acupuntura Urbana. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MASCARÓ, L. MASCARÓ, J.J. Ambiência Urbana. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2009.

MOSTAFAVI, M, et al. Urbanismo ecológico na América Latina. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2019.

ENERGIAS RENOVÁVEIS EM EDIFICAÇÕES (FAT629) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Sustentabilidade energética em edificações. Placas fotovoltaicas, coletores solares, energia eólica e biomassa.

Objetivos: Desenvolver o entendimento das condições climáticas, lumínicas, acústicas e energéticas e o domínio das técnicas de representação apropriadas a elas associadas.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento de projetos de sistemas prediais que abordem aspectos da sustentabilidade energética.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

ANEEL – AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. Revisão das regras aplicáveis à micro e minigeração distribuída – Resolução Normativa nº 482/2012: Relatório de Análise de Impacto Regulatório nº 0004/2018-SRD/SCG/SMA/ANEEL.

BRASIL. Plano Nacional de Energia 2050. Ministério de Minas e Energia. Empresa de Pesquisa Energética. Brasília: MME/EPE, 2020.

MAUAD, F.F. (Org). Energia renovável no Brasil: análise das principais fontes energéticas renováveis brasileiras. São Carlos: EESC/USP, 2017.

SANTOS, M.A. Fontes de energia nova e renovável. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

TOLMASQUIM, M.T. (Org.). Energia renovável: hidráulica, biomassa, eólica, solar, oceânica. Rio de Janeiro: EPE, 2016.

VASCONCELLOS, L.E.M.; LIMBERGER, M.A.C. Energia solar para aquecimento de água no Brasil: contribuições da Eletrobras Procel e Parceiros. Rio de Janeiro: Eletrobras, 2012.

USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA EM EDIFICAÇÕES (FAT631) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Sustentabilidade hídrica e a sua relação com os sistemas prediais hidráulicos e sanitários tradicionais das edificações. Uso racional e conservação da água. Planejamento e projeto de sistemas de aproveitamento de água de chuva e de reúso de águas cinza em edificações. Medidas sustentáveis no lote.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos para a definição de instalações e equipamentos prediais.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento de projetos de sistemas prediais que abordem aspectos da sustentabilidade hídrica.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

VERÓL, A. P.; VAZQUEZ, E. G.; MIGUEZ, M. G. Sistemas Prediais Hidráulicos e Sanitários: Projetos

Práticos e Sustentáveis. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Normas técnicas: NBR 16782:2019, NBR 15527:2019, NBR 16783:2019.

CANTEIRO EXPERIMENTAL (FAT632) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Canteiro experimental e a experimentação prática no processo de ensino-aprendizagem nos cursos de arquitetura e urbanismo. A prática e a experimentação construtiva e seu papel integrador dos conteúdos presentes na formação de arquitetos e urbanistas e na compreensão sobre o projeto. Relação do canteiro com o exercício da profissão e com uma atuação mais comprometida com a sociedade

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a organização de obras e canteiros e sua relação ética com a profissão.

Metodologias de trabalho: Experimentação construtiva em temas especiais desenvolvidos em processos participativos com os estudantes.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos desenvolvidas no canteiro experimental.

Bibliografia básica:

Arantes, P.F. Sérgio Ferro: arquitetura e trabalho livre. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

Graeff, E. A. Arte e técnica na formação do arquiteto. São Paulo: Fundação Vilanova Artigas: Studio Nobel, c1995.

Yoshioka, Erica Yukiko. Canteiro experimental: 10 anos na FAU USP. São Paulo: FAUUSP, 2008.

TÓPICOS ESPACIAIS EM PROCESSOS CONSTRUTIVOS EM AÇO (FAT633) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Estudo de temas especiais em processos construtivos em aço desenvolvidos com programa elaborado em cada período letivo. Orientação em projetos elaborados pelos estudantes.

Objetivos: Desenvolver a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações, com foco nas estruturas de aço.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento de projeto de edificação utilizando sistema construtivo em aço.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

DIAS, L.A.M. Estruturas de aço. Conceitos, técnicas e linguagem. São Paulo: Zigurate, 1997.

DIAS, L.A.M. Edificações de aço no Brasil. São Paulo: Zigurate, 1993

BOAKE, T.M. Understanding steel design: an architectural design manual. Basel: Birkhäuser, c2012

TÓPICOS ESPECIAIS EM BIOCONSTRUÇÃO (FAT634) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Estudo de temas especiais em processos construtivos de bioconstrução desenvolvidos com programa elaborado em cada período letivo. Orientação em projetos elaborados pelos estudantes.

Objetivos: Desenvolver a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações, com foco em bioconstrução.

Metodologias de trabalho: Aulas no canteiro de aplicação das técnicas construtivas abordadas em aula.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

ABNT. NBR 16828-2: Estruturas de bambu - Parte 1: Projeto. Rio de Janeiro. 2020.

ABNT. NBR 16828-2: Estruturas de bambu - Parte 2: Determinação das propriedades físicas e mecânicas do bambu. Rio de Janeiro. 2020.

ABNT. NBR 16814:2020 – Adobe – Requisitos e métodos de ensaio. Rio de Janeiro.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PROCESSOS CONSTRUTIVOS EM MADEIRA (FAT635) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Estudo de temas especiais em processos construtivos em madeira desenvolvidos com programa elaborado em cada período letivo. Orientação em projetos elaborados pelos estudantes.

Objetivos: Desenvolver a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações, com foco nas estruturas de madeira.

Metodologias de trabalho: Desenvolvimento de projeto de edificação utilizando sistema construtivo em madeira.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

Moliterno, A. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira. 3. ed. rev. São Paulo: E. Blücher, 2009.

McLeod, Virginia. Detail in contemporary timber architecture. London: Laurence King, 2010.

Pfeil, Walter, 1926- ; Pfeil, Michèle. Estruturas de madeira: dimensionamento segundo a Norma Brasileira NBR 7190/97 e critérios das Normas Norte-americana NDS e Européia EUROCODE. 6. ed. rev. atual. e ampl. - Rio de Janeiro: Livros Técnicos & Científicos, 2003.

TÓPICOS ESPECIAIS EM SISTEMAS PRÉ-FABRICADOS (FAT636) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Estudo de temas especiais em processos construtivos em sistemas pré-fabricados desenvolvidos com programa elaborado em cada período letivo. Orientação em projetos elaborados pelos estudantes.

Objetivos: Desenvolver a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações, com foco nas estruturas pré-fabricadas.

Metodologias de trabalho: Estudo de temas especiais em processos construtivos em sistemas pré-fabricados desenvolvidos com programa elaborado em cada período letivo. Orientação em projetos elaborados pelos estudantes.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica:

Prouvé, Jean. Jean Prouvé: the poetics of the technical object / [Exhibition "Jean Prouvé - The Poetics of the Technical Object"]. Vitra-Design-Museum. [General ed.: Alexander von Vegesack. Transl.: Brian Currid ...]. Weil am Rhein: Vitra-Design-Museum, 2006. 384p.

Conversas com Jean Prouvé / Armelle Lavalou (ed.). Barcelona; Amadora: G. Gili, 2005. 95p.

Jean Prouvé: oeuvre complète = complete works / Peter Sulzer; photographies récentes = recent photographs, Erika Sulzer-Kleinemeier. Basel; Boston; Berlin: Birkhäuser, 1999. 4 v.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PROCESSOS PARTICIPATIVOS (FAT637) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Estudo de temas especiais em processos participativos em arquitetura e urbanismo desenvolvidos com programa elaborado em cada período letivo. Ênfase em técnicas construtivas capazes de fomentar o desenvolvimento de conteúdo inovador, de trabalho colaborativo, de processos autogeridos e da atuação do arquiteto consciente de seu papel social. Orientação em projetos elaborados pelos estudantes.

Objetivos: Desenvolver as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, com foco no processo participativo.

Metodologias de trabalho: Aulas no canteiro experimental e em campo.

Formas de avaliação: Avaliação dos trabalhos práticos e provas.

Bibliografia básica: Bibliografia a ser definida conforme o programa do período.

ESTUDOS URBANOS (FAU605) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Produção e transformação dos espaços urbanos, considerando a distinção dos impactos de fenômenos contemporâneos nas cidades dos países centrais e nas cidades dos países periféricos. Implicações para a cidade de uma intervenção urbana, tendo como referência

o envolvimento de distintas dimensões setoriais, escalas da intervenção, contextos territoriais e agentes atuantes. Articulação de conteúdos teóricos com as formas de intervenção urbana.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, leituras e discussões.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica: Bibliografia a ser definida conforme o programa do período.

PRÁTICAS CARTOGRÁFICAS (FAU606) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Processos e Práticas Cartográficas nos Estudos e Projetos Urbanos. Estudo e aplicação de abordagens que acionam a prática cartográfica como procedimento e como ação crítica e política. Aproximação aos repertórios e metodologias que enfocam a cartografia enquanto construção discursiva aplicada na leitura, interpretação, reflexão e atuação em contextos urbanos.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído e suas formas de representação.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, leituras e discussões.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica:

CARERI, Francesco. Walkscapes: o caminhar como prática estética. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RIBEIRO, Ana Clara Torres (et al). Cartografia da ação e movimentos da sociedade: desafios das experiências urbanas. Rio de Janeiro: Lamparina Capes, 2011.

ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Ed UFRGS, 2006.

TÓPICOS EM ESTUDOS E PROJETOS DA PAISAGEM (FAU610) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Tópicos Especiais em Estudos e Projetos da Paisagem trata de temas especiais a serem desenvolvidos de acordo com o programa elaborado em cada período letivo, em consonância com o interesse dos alunos, disponibilidade docente e de especialistas convidados.

Objetivos: Desenvolver as habilidades necessárias para conceber projetos de urbanismo e paisagismo, a partir de tópicos específicos de aprofundamento.

Metodologias de trabalho: As dinâmicas serão definidas a cada período em função do programa, podendo incluir seminários de leituras, análises de projetos, visitas técnicas e concepções projetuais paisagísticas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica: Bibliografia a ser definida conforme o programa do período.

VEGETAÇÃO E PROJETOS DA PAISAGEM (FAU611) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Conceitos e princípios do projeto com vegetação. O elemento vegetal e suas potencialidades destacando seu aspecto compositivo, urbanístico, ambiental e ecossistêmico e sua especificidade em todas as etapas projetuais. O elemento vegetal como importante ferramenta de projeto de arquitetura paisagística. Estratos vegetais e estrutura morfológica. Arborização urbana – projeto e funções. Tipologias de espaços verdes e função ecossistêmica. Partido de vegetação e projetos contemporâneos.

Objetivos: Desenvolver as habilidades necessárias para conceber projetos de paisagismo de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

Metodologias de trabalho: Sensibilização e observação de espécies vegetais e suas potencialidades. Visitas técnicas. Exercícios de composição vegetal.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica:

CARAUTA, Jorge P.P.; DIAZ, B. Ernani. Figueiras no Brasil. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2002.

CHACEL, Fernando Paisagismo e Ecogênese. Rio de Janeiro: Fraiha, 2001.

LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas. Nova Odessa, São Paulo: Editora Plantarum, 2009.

MILANO, Miguel; DALCIN, Eduardo. Arborização de Vias Públicas. Rio de Janeiro: LIGHT, 2000.

PROJETO DA PAISAGEM E ECOSSISTEMA (FAU612) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Domínios paisagísticos brasileiros. Ecossistemas, formações especiais e seu interesse em paisagismo. Projeto dos espaços livres em função dos recursos naturais. Restauração paisagística de áreas degradadas.

Objetivos: Desenvolver a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável.

Metodologias de trabalho: Seminários de leituras. Análises de projetos. Visitas técnicas. Concepções projetuais paisagísticas.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica:

AB'SABER, Aziz. Os domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

OLIVEIRA, Ana Rosa. Tantas Vezes Paisagem - Entrevistas. Rio de Janeiro: Editora Five Star, 2007

TABACOW, José (org.). Roberto Burle Marx: Arte e Paisagem. São Paulo: Studio Nobel, 2004.

HABITAÇÃO E CIDADE (FAU614) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Habitação e urbanização. Direito à cidade. Desigualdade e segregação espacial. Os elementos sociais e econômicos da habitação regular e irregular. Informalidade e déficit habitacional. Vulnerabilidades sociais e ambientais. A oferta e a demanda habitacional. O mercado formal e o mercado informal. Renda do solo. Políticas habitacionais de baixa renda. Soluções alternativas para a construção de habitações.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, leituras e discussões.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil. Arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. 4.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: EDUSP, 2002.

GESTÃO URBANA (FAU616) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: O município e a constituição federal. A Administração Municipal. O conceito de cidadania, direito e deveres. Formas de administração governamental. A gestão participativa. Estudos de casos.

Objetivos: Desenvolver o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, com foco na legislação e nas formas de gestão.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, leituras e discussões.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

BORJA, J. MANUAL DE GESTIÓN MUNICIPAL DEMOCRATICA. Madrid: Barcelona/IDEAL, 1987.

FISHER, T. et al. GESTÃO MUNICIPAL E PARTICIPAÇÃO DO CIDADÃO: UM ESTUDO COMPARADO ESPANHA/BRASIL. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.

SOUZA, C.M. “Gestão urbana na constituição de 1988” In: REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL, 36:192 (jul/set 1989)
 MELLO, D.L. ADMINISTRAÇÃO URBANA: SISTEMAS E DIAGNÓSTICO. Rio de Janeiro: IBAM, 1978.

PLANOS DIRETORES (FAU617) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Planejamento Urbano e Plano Diretor. As diferentes abordagens, escalas, modelos, objetivos, metodologias e agentes envolvidos. A experiência brasileira. Avaliação quanto aos agentes promotores e executores. Seus objetivos e consequências, em relação às cidades e seus habitantes. Desenvolvimento de um Plano Diretor sob a forma de um estudo preliminar.

Objetivos: Desenvolver o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional.

Metodologias de trabalho: O curso se divide em aulas teóricas e práticas, com ênfase no trabalho de ateliê o qual será direcionado para a proposta de intervenção urbana. Será utilizado material audiovisual, visando à informação e o aprendizado crítico.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica:

ACIOLY, C., Davidson, F., Densidade Urbana. Um instrumento de planejamento e gestão urbana, Rio de Janeiro: Mauad, 1998

ARANTES, O. B. F. (et al). A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2012.

SANTOS Jr., O., Montandon, A., (orgs.), Os planos diretores municipais pós-estatuto da cidade, Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Cidades: IPPUR/UFRJ, 2011

SENNETT, R., Construir e Habitar. Ética para uma cidade aberta, Rio de Janeiro: Record, 2018.

CIDADES PLANEJADAS (FAU618) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Conceituação. As cidades planejadas no mundo ocidental. Principais modelos utilizados. As cidades planejadas no Brasil. Avaliação quanto aos objetivos, modelos e resultados obtidos. As cidades do futuro. Tendências atuais.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, leituras e discussões.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

GALANTAY, Ervin Y. NUEVAS CIUDADES DE LA ANTIGUIDAD A NUESTROS DIAS. Ba: Gustavo Gilli, 1975.

MERINO, ANTONIO Bello-Morales. LAS NUEVAS CIUDADES RESIDENCIALES. Madrid: Editorial DOSSAT, 1978.

HOLSTON, James. A CIDADE MODERNISTA: UMA CRÍTICA DE BRASÍLIA E SUA UTOPIA. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda., 1993.

OSBORN, W. URBANISME CONTEMPORAIN. Paris: Presse du Centre de Recherche d'Urbanisme, 1970.

PROJETO URBANO (FAU619) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Potencialidades e desafios urbano-ambientais no processo de planejamento e projeto em suas diversas etapas, escalas e contextos. Abordagens relacionadas a sustentabilidade no projeto e planejamento urbano: as dimensões ambiental, econômica e social. Abordagem metodológica que seja responsiva às questões ambientais.

Objetivos: Desenvolver a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável.

Metodologias de trabalho: Curso com ênfase no trabalho de ateliê o qual será direcionado para a proposta de intervenção urbana, considerando as questões ambientais.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica: Bibliografia a ser definida conforme o programa do período.

TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO CONSTRUÍDO (FAU620) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Correspondência entre atividades humanas e espaços criados. Principais programas arquitetônicos e urbanísticos. Tipologias arquitetônicas e esferas de viver. Relação entre as escalas arquitetônica e urbana. Revolução Industrial. Rompimento da unidade moradia-trabalho. Divisão e especialização dos espaços: arquitetônico e urbano. Forma e conteúdo.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, leituras e discussões.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica:

MUMFORD, Lewis. A CIDADE NA HISTÓRIA. Belo Horizonte: Ed Itatiaia, 1965 (2 vol.)

BENÉVOLO, Leonardo. HISTÓRIA DA CIDADE. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1983.

HABERMAS, Jürgen. ARQUITETURA MODERNA E PÓS-MODERNA. In: Novos Estudos do CEBRAP, São Paulo: nº 18, set 1987 (115-124).

RENOVAÇÃO E PRESERVAÇÃO URBANA (FAU621) – 60h e 3 créditos

Conteúdos: Exemplos clássicos de renovação e de revitalização desde os "haussmanianos" aos de preservação de sítios históricos e atuais "projetos urbanos"; a dicotomia "renovação X preservação"; as principais correntes de pensamento e de atuação; metodologias para projetos de renovação e revitalização urbana.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento sobre as teorias e práticas projetuais para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de conjuntos e cidades.

Metodologias de trabalho: O curso se divide em aulas teóricas e práticas, com ênfase no trabalho de ateliê o qual será direcionado para a proposta de intervenção urbana. Será utilizado material audiovisual, visando à informação e o aprendizado crítico. As aulas teóricas visam dar ao estudante o instrumental básico para que ele possa desenvolver o trabalho.

Formas de avaliação: avaliação dos diversos exercícios e das diversas fases dos exercícios práticos, da participação do estudante em aula e da participação das orientações dos exercícios.

Bibliografia básica:

CHOAY, Françoise. A alegoria do Patrimônio. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

LYNCH, Kevin. A BOA FORMA DA CIDADE Lisboa: Edições 70, LDA, 1981.

SECCHI, B. Primeira lição de urbanismo, São Paulo: Perspectiva, 2006.

MOBILIDADE E TRANSPORTE URBANO (FAU622) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Análise de Sistemas de Transporte, Acessibilidade versus Mobilidade, Impactos Ambientais dos Transportes, Polos Geradores de Tráfego, Planejamento de Transportes, Transporte Público, Modalidades e Tecnologias de Transporte, Sinalização de Trânsito, Segurança de Pedestres e de Trânsito, Fundamentos de Engenharia de Tráfego, Projetos Viários, Técnicas de Traffic Calming.

Objetivos: Desenvolver o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, leituras e discussões.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos.

Bibliografia básica:

CARERI, Francesco. Walkscapes: o caminhar como prática estética. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013.

MASCARÓ, J. L. Manual de Loteamentos e Urbanização. Porto Alegre: Sagra, D.C. Luzzatto, 1994

PANERAI, P. Análise Urbana. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A Cidade como um Jogo de Cartas. Niterói: Universidade Federal Fluminense EDUFF, 1988.

EVOLUÇÃO URBANA DO RIO DE JANEIRO (FAU623) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: A cidade colonial. Modernização. Urbanização e industrialização. Crise sanitária e de moradia. As grandes intervenções urbanísticas. formação de bairros e subúrbios. Segregação socioespacial. Metropolização.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa, com foco no Rio de Janeiro.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, leituras e discussões.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

ABREU, Maurício. Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPPLAN J. Zahar 1987.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Evolução Urbana do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1968.

SANTOS, Paulo F. Formação de cidades no Brasil Colonial. Coimbra, In. V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, 1968.

VALLADARES, Lícia do Prado. A Invenção da favela: do mito de origem à favela.com. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

CIDADES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS (FAU624) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Problemas urbano ambientais: efeito estufa, chuva ácida, extinção de ambientes naturais, destruição do ozônio atmosférico, erosão, perda de fontes de água doce susceptibilidade à inundações, ilhas de calor; riscos, vulnerabilidade socioambientais na cidade; respostas urbanas às mudanças climáticas: medidas adaptativas e medidas mitigadoras; resiliência urbana; políticas públicas de planejamento urbano ambiental; cidades sensíveis água; infraestrutura verde e azul; cidades brasileiras e justiça ambiental.

Objetivos: Desenvolver a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, leituras e discussões.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

ACSELRALD, Henri. A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas.

HOGAN, Daniel. População e mudança climática: dimensões humanas das mudanças ambientais globais. Campinas: NEPO/Unicamp, 2009.

MOSTAFAVI, Mohsen e Doherty, Gareth (orgs). Urbanismo Ecológico. Harvard University Graduate School of Design, São Paulo Gustavo Gili, 2014.

UTOPIAS URBANAS (FAU625) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: O conceito de utopia em Thomas More. As utopias urbanas do século XIX. A utopia no pensamento urbanístico do século XX nos países do norte. As utopias urbanas latino-americanas. As cidades do século XXI e as novas utopias (Cidades Compactas Eco-Cities; Smart Cities). Distopias urbanas contemporâneas.

Objetivos: Desenvolver os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, leituras e discussões.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

CALLABI, Donatella. História do urbanismo Europeu. São Paulo, Ed Perspectiva, 2012

CHOAY, Françoise. O urbanismo: Utopias e Realidades, uma antologia. São Paulo: Perspectiva, 1979.

HALL, Peter. As Cidades do Amanhã. São Paulo: Perspectiva, 1995.
 MORE, Thomas. Utopia. São Paulo, Ed WMF Martins Fontes, 2009.

CONSERVAÇÃO DE SÍTIOS HISTÓRICOS (FAU626) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Problemas ligados à preservação dos bens culturais na escala urbana; questões relativas a problemas técnico-operacionais, à apreensão da paisagem, à relação entre ambiente natural e aquele transformado pelo homem, voltando particular atenção aos bens arquitetônicos. Manutenção das cidades com núcleos históricos no Brasil de hoje através da observação de casos nacionais e sua comparação com estudos de casos internacionais.

Objetivos: Desenvolver as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de conjuntos e cidades.

Metodologias de trabalho:

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

BENEVOLO, Leonardo. A conservação das cidades antigas. In: A cidade e o arquiteto. São Paulo: Perspectiva, 2001. p. 67-77.
 BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Perspectiva, 2005.
 CHOAY, Françoise. A alegoria do Patrimônio. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
 FILHO, Nestor Goulart Reis. Evolução Urbana do Brasil. São Paulo: EdUSP, 1968.
 SANTOS, Paulo F. Formação de cidades no Brasil Colonial. Coimbra, In: V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, 1968.

TURISMO E CIDADE (FAU627) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Relação entre turismo e cidade e seus conflitos socioespaciais; Produção do espaço turístico; urbanização turística; turismo de base comunitária; legislação urbana ligada ao turismo; turismo ligado à revitalização de cidades; produção contemporânea de arquitetura e urbanismo relacionada a atividades turísticas.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído, com foco no turismo.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, leituras e discussões.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

FAGERLANDE, Sergio Moraes Rego. A construção da imagem em cidades turísticas. Tematização e cenarização em colônias estrangeiras no Brasil. Rio de Janeiro: Rio Books, 2015.
 HARVEY, David. A condição pós-moderna. 15.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
 LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001 [1968].
 URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 2001, [1990].

PARTICIPATIVIDADE E CIDADE (FAU628) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Participatividade e Colaboratividade nos Planos e Projetos para a Cidade. Governança e projeto participativo. Estratégias colaborativas de elaboração de propostas. Orçamento Participativo.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído, com foco em processos participativos de gestão.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, leituras e discussões.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2004.
 MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001.
 SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: EDUSP, 2002.

DIREITO À CIDADE E REFORMA URBANA (FAU629) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Reforma Urbana no Brasil: limites e possibilidades. Proposta de nova agenda para a reforma urbana no séc. XXI a partir da crise das cidades brasileiras. Debate sobre gênero, raça e cidade; crise climática, justiça e racismo ambiental; financeirização do espaço; militarização das cidades e gerencialismo urbano. Estratégias de projeto para novas formas de ocupação do espaço urbano para realizar o direito à cidade. Experimentação de novas formas de representação segundo debate do campo decolonial.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, leituras e discussões, pesquisa em campo.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos práticos e monográficos.

Bibliografia básica:

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2004.

MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: EDUSP, 2002.

URBANISMO INTERSECCIONAL (FAU630) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Questões urbanas frente às emergências contemporâneas, com uma perspectiva interseccional no urbanismo; interlocução entre as noções de classe, raça e gênero, aliadas ao debate decolonial. Perspectivas feministas, queer e afro diaspóricas sobre as cidades, bem como cosmopolíticas e cosmovisões contemporâneas que confrontam visões hegemônicas sobre a cidade.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, leituras e discussões.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

ARRUZA, Cinzia. Feminismo para os 99%: um manifesto. São Paulo: Boitempo, 2019.

BARROSO, Carmen. Mulher, sociedade e estado no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

GONZALEZ, Lélia. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

TERRA, TRABALHO E URBANISMO (FAU631) – 60h e 4 créditos

Conteúdos: Estudo de teorias da cidade segundo a tradição do materialismo histórico. Leituras e debates a partir de textos clássicos e contemporâneos que constituem o corpo teórico do marxismo sobre a produção do espaço. Relação entre terra, trabalho, renda e desigualdade espacial. Crítica da cidade segundo raça e gênero através da perspectiva classista da produção desigual do espaço. A paisagem urbana do capitalismo dependente. O mundo do trabalho e a profissão de arquitetura e urbanismo.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, leituras e discussões.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica:

ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2007

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2004

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política, livro 1. São Paulo: Boitempo, 2013

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: EDUSP, 2002.

PESQUISA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA EM ARQUITETURA E URBANISMO (FAW001) – 30h e 2 créditos

Conteúdos: Construção do conhecimento. Definição do tema e abordagem. Projeto de pesquisa. O problema. Embasamento teórico e revisão de literatura (resumo, resenha e fichamento). A pesquisa do material - informação e levantamento de dados. Metodologias. O sumário como estrutura de trabalho. A redação e a discussão do problema. Estrutura de trabalhos acadêmicos (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais). Formatação.

Objetivos: Desenvolver o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído, com vistas à fundamentação do projeto em arquitetura e urbanismo.

Metodologias de trabalho: Aulas expositivas, seminários, leituras e discussões.

Formas de avaliação: Avaliação da participação nos debates e dos trabalhos monográficos.

Bibliografia básica: Bibliografia a ser definida conforme a proposta e equipe do período.

5.4.4 DISCIPLINAS OPTATIVAS DE LIVRE ESCOLHA

São todas as disciplinas escolhidas livremente pelo estudante em qualquer curso da UFRJ, observadas as especificidades e restrições de pré-requisitos.

5.5 REQUISITOS CURRICULARES SUPLEMENTARES

Os Requisitos Curriculares Suplementares serão mais amplamente reconhecidos face à sua importância na formação do estudante, permitindo uma maior flexibilização das atividades e experiências adquiridas ao longo do Curso. Os Requisitos Curriculares Suplementares incluem o Trabalho Final de Graduação, o Estágio Supervisionado, as Atividades Complementares e as Atividades de Extensão.

5.5.1 TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

O Requisito Curricular Suplementar ‘Trabalho Final de Graduação’ é regido por regulamento próprio, conforme disposto na Resolução MEC-CNE-CES no. 2, de 17 de junho de 2010. Entende-se que a dinâmica, dispositivos de suporte, avaliação com atribuição de grau, gestão e participação são objetos deste Regulamento específico cuja atualização, mais ágil do que a do próprio PPC, deve contribuir e manter sintonia com a revisão continuada do Curso conduzida pelo NDE, ouvida a Comissão Coordenadora do TFG (ver item 8.2.5.3). Cabe à Comissão Coordenadora do TFG o desenvolvimento operacional e sua avaliação continuada.

O regulamento consta do Anexo, item 9.1 (Regulamento do Trabalho Final de Conclusão de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro).

5.5.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O Requisito Curricular Suplementar ‘Estágio Supervisionado Obrigatório’ é regido por regulamento próprio, o ‘Programa de Estágio’, conforme disposto na Resolução CEG12/2008. Entende-se que a dinâmica, dispositivos de suporte, avaliação, gestão e participação são objetos do Programa de Estágio cuja atualização, mais ágil do que a do próprio PPC, deve contribuir e manter sintonia com a revisão continuada do Curso conduzida pelo NDE, ouvida a Coordenação de Estágio.

O Programa de Estágio consta do Anexo, item 9.2 (Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro).

5.5.3 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACC)

O Requisito Curricular Suplementar ‘Atividades Curriculares Complementares’ é obrigatório, de acordo com a Resolução 2 do MEC, art.8º. Entende-se que a dinâmica, dispositivos de suporte, avaliação, gestão e participação serão objetos de Regulamento específico do Requisito Curricular Suplementar ‘Atividades Complementares’ cuja atualização, mais ágil do que a do próprio PPC, deve contribuir e manter sintonia com a revisão continuada do Curso conduzida pelo NDE. O regulamento das Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo consta do item 9.3 do anexo.

5.5.4 ATIVIDADES DE EXTENSÃO³

Inicialmente definida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) em 2010, a Extensão na Educação Superior Brasileira é regulamentada pela Res. nº. 7/2018 que estabelece como Diretrizes “os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país”.

Conforme o Art. 3º. da Res. nº7, a “Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”.

À sua vez, a UFRJ apresenta, em seus objetivos estratégicos, orientação de modo a “proporcionar à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora”.

São 5 (cinco) as diretrizes orientativas tanto à formulação, quanto à implementação das Ações de Extensão Universitária, a saber:

- Interação dialógica:

Esta diretriz orienta o desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. Pressupõe uma ação de mão dupla: da Universidade para a sociedade e da sociedade para a Universidade. Para que a interação dialógica contribua nas direções indicadas é necessária a aplicação de metodologias que estimulem a participação e a democratização do conhecimento, colocando em relevo a contribuição de atores não-universitários em sua produção e difusão.

- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade:

O suposto dessa diretriz é que a combinação de especialização e visão holística possa ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de

³ A Política Nacional de Extensão é pactuada pelas Instituições Públicas de Educação Superior, reunidas no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), tendo como referência o Plano Nacional de Extensão, publicado em novembro de 1999 (que atualmente encontra-se em revisão), o documento Política Nacional de Extensão Universitária, dentre outros documentos básicos. Este capítulo é baseado mais fortemente nos seguintes documentos: 1) Resolução Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior nº 7/2018. 2) Resolução CONSUNI/UFRJ nº 12/2019.

várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais. Dessa maneira, espera-se imprimir às ações de Extensão Universitária a consistência teórica e operacional de que sua efetividade depende.

- Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão:

Baseado nesta diretriz, o eixo pedagógico clássico ‘estudante - professor’ é substituído pelo eixo ‘estudante – professor – comunidade’. O estudante, assim como a comunidade com a qual se desenvolve a ação de Extensão, deixa de ser um mero receptáculo de um conhecimento validado pelo professor para se tornar participante do processo.

Na relação entre Extensão e Pesquisa, abrem-se múltiplas possibilidades de articulação entre a Universidade e a sociedade. Visando à produção de conhecimento, a Extensão Universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, no formato investigação-ação (ou pesquisa-ação), que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo, de forma a apreender saberes e práticas ainda não sistematizados, aproximar-se dos valores e princípios que orientam as comunidades e, assim, contribuir para sua transformação em direção à justiça, solidariedade e democracia.

No âmbito da relação Extensão – Pesquisa, esta Política propugna fortemente o desenvolvimento de dois processos na vida acadêmica. O primeiro refere-se à incorporação de estudantes de pós-graduação em atividades extensionistas. Essa importante forma de produção do conhecimento – a Extensão Universitária – pode e deve ser incorporada aos programas de mestrado e doutorado, o que pode levar à qualificação tanto das ações extensionistas quanto da própria pós-graduação. O segundo desenvolvimento que aqui se defende é a produção acadêmica a partir das atividades de Extensão, seja no formato de teses, dissertações, livros ou capítulos de livros, artigos em periódicos e cartilhas, seja no formato de apresentações em eventos, filmes ou outros produtos artísticos e culturais.

- Impacto na formação do estudante:

A partir desta diretriz, fica registrado que as atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensinam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. Esses resultados possibilitam enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que permitem a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira.

- Impacto na transformação social:

A diretriz ‘Impacto e Transformação Social’ reafirma a Extensão Universitária como o mecanismo pelo qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, e propiciadora do desenvolvimento social e regional e de aprimoramento das políticas públicas. Com essa diretriz, espera-se configurar nas ações extensionistas as seguintes características:

(i) priorização de questões sobre as quais atuar, sem desconsideração da complexidade e diversidade da realidade social; (ii) abrangência, de forma que a ação, ou um conjunto de ações, possa ser suficiente para oferecer contribuições relevantes para a transformação da área, setor ou comunidade sobre o qual incide; (iii) efetividade na solução do problema. Cabe lembrar que a efetividade de qualquer tipo de intervenção social depende do grau de racionalidade que se imprime à sua formulação, sem perder de vista os valores e princípios que a sustentam, de forma a permitir sua gestão eficiente e sua avaliação, seja a de seu processo de implementação (monitoramento), seja a de

seus resultados e impactos sociais.

No âmbito da Unidade e coadunada com as metas de Extensão contidas no Plano Nacional de Educação, o Curso deve desenvolver projetos que promovam, primordialmente:

- melhorias no espaço urbano e no equipamento público;
- melhorias nas condições de habitabilidade;
- melhoria da acessibilidade e mobilidade nos espaços livres e edificados;
- cursos e eventos que capacitem e conscientizem a sociedade da importância da qualidade dos espaços livres e edificados;
- cursos e eventos que capacitem a sociedade nas técnicas de representação espacial.

A Diretoria Adjunta de Extensão deve adotar medidas que promovam uma oferta mínima de vagas em ações de extensão condizente com as demandas do curso e quantidade de estudantes ativos. Estas ações devem ser devidamente previstas e divulgadas para o corpo discente e estimuladas entre o corpo docente.

As Atividades de Extensão podem ser realizadas ao longo do Curso, variando conforme os pré-requisitos definidos para cada qual. Todas as Ações de Extensão deverão estar cadastradas no SIGA, e poderão ser de 4 (quatro) categorias de atuação: (1) programas; (2) projetos; (3) cursos; (4) eventos, definidas pela Plenária de Extensão da UFRJ e pelo recém-instituído Conselho de Extensão Universitária - CEU.

As modalidades, previstas acima, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio. Desta forma, avalia-se que será possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados. Atualmente, o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) é o instrumento de sistematização via web das atividades de Extensão.

Todas as horas computadas nas ações de Extensão serão automaticamente creditadas no Boletim de Orientação Acadêmica - BOA - do estudante no RCS FAWZ50.

As Atividades de Extensão serão avaliadas diretamente no SIGA, com relatórios periódicos, e sua aprovação seguirá os mesmos critérios de aprovação estabelecidos pelo Curso em conformidade com os critérios da UFRJ. O estudante cumprirá um total de 410 horas de Atividades de Extensão, isto é 10% (dez) da carga horária total do Curso, conforme a Lei N. 11.003, de 25/06/2014, Plano Nacional de Educação, Meta 12.7 e Res. CNE/CES no. 7 de 18/12/2018.

5.6 PLANO DE IMPLANTAÇÃO

A implantação deverá ocorrer de modo único por meio do cálculo de equivalências, evitando-se, ao máximo, o oferecimento repetido de uma mesma disciplina, visto que isto gera grandes impactos na disponibilidade de docentes.

Para os estudantes que estão cursando ou já terão cursado o Ateliê Integrado 2 (FAW481), a permanência no currículo de 2006 é opcional. A disciplina Ateliê Integrado 2 ocorre em concomitância com as disciplinas Técnica de Apresentação de Projetos (FAR488) e Projeto Paisagístico II (FAU356) e esta tríade corresponde a 57% dos créditos do 8º período do currículo de 2006. Desta forma, considerando o Ateliê Integrado 2 como um balizador do 8º período, o estudante que o tiver cumprido, ainda que esteja em débito com disciplinas de períodos anteriores que não constituam pré-requisito da FAW481, terão cumprido entre 80% e 92% das disciplinas obrigatórias, sendo opcional a permanência no currículo de 2006 ao menos durante os dois períodos imediatos à implantação da nova grade curricular, quando há previsão de oferta de disciplinas daquele currículo.

Para aqueles que já tiverem cursado o AI1 (FAW240), será feita avaliação do BOA, pela Diretoria Adjunta de Graduação por solicitação do(a) estudante, e possibilitada a opção curricular que oferecer melhores condições em termos de prazo de integralização. A disciplina Ateliê Integrado 1 acontece em co-requisito com todas as demais disciplinas do 4º Período – Teoria da Arquitetura I (FAH361), Projeto de arquitetura II (FAP246), Projeto Paisagístico I (FAU246), Gráfica Digital (FAR241), Saneamento Predial (FAT242) e Concepção Estrutural (FAE241) – de forma a balizar a passagem entre os ciclos do currículo de 2006. Desta forma, aqueles que concluem essas disciplinas com aproveitamento, cumpriram 50% das disciplinas obrigatórias do curso.

A relação de equivalências é apresentada na ficha CEG 06.

5.7 ACOMPANHAMENTO

5.7.1 SISTEMA DE INFORMAÇÃO E TRANSPARÊNCIA

A FAU está desenvolvendo um Sistema de Informação Interno, complementar ao SIGA, que permitirá análises integradas dos dados de docentes e estudantes, envolvendo as orientações de diferentes naturezas, pesquisas, ações de extensão, atividades complementares e ensino.

O sistema permitirá a validação das atividades discentes que não constam do SIGA e a emissão de relatórios de acompanhamento do(a) estudante, desde o seu ingresso até a conclusão do Curso, permitindo acompanhar o percurso trilhado, dando subsídios para a análise da nova matriz curricular, principalmente do Ciclo Avançado, indicando novas potenciais tendências exercidas pelos estudantes.

Além do Sistema de Informação Interno, é compromisso da FAU a divulgação do Projeto Pedagógico do Curso, tal como de todos os documentos complementares – ementário, fichas CEG, regulamentos, portarias – em seu sítio eletrônico oficial, de modo direto, transparente e permanentemente atualizado.

5.7.2 REVISÃO CONTINUADA E PARTICIPAÇÃO

Acredita-se na necessidade de revisões continuadas de pequeno porte, diferentemente do que vem sendo praticado. É preciso que o Curso esteja sempre a frente de seu tempo ao invés de refém de uma estrutura muito rígida de difícil alteração que não permita sua atualização permanente. Objetiva-se criar disciplinas abertas, relacionadas com as áreas já apontadas, cujos conteúdos específicos e planos de aula sejam definidos em função de cada momento de atuação docente na pesquisa e na extensão, assim como das demandas dos estudantes e da sociedade. Deste modo, é vital manter um sistema atualizado para se construir, também, um histórico dos processos, podendo ajudar a identificar os momentos mais bem-sucedidos ou aqueles que necessitem reformulação. Na FAU/UFRJ, esse processo de revisão continuada é

responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE) que ficará encarregado de fomentar e garantir a participação de toda a comunidade acadêmica.

Inclui-se neste acompanhamento a análise dos relatórios do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) emitidos pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira), observando a série histórica do Curso e seu desempenho frente a outras instituições do território nacional.

6. INFRAESTRUTURA

6.1 O EDIFÍCIO JORGE MACHADO MOREIRA

6.1.1 VALOR PATRIMONIAL

Em 1945, com a criação da Faculdade Nacional de Arquitetura – FNA é consolidada a separação de direito da Escola de Belas Artes, restava a separação de corpos, uma sede para prosseguir sua trajetória. Pouco tempo depois, por iniciativa do Reitor Pedro Calmon, a FNA se instala no edifício do antigo Hospício dos Alienados, edificação neoclássica projetada por discípulos de Grandjean de Montigny, situado à Av. Pasteur, Praia Vermelha, incorporado ao Patrimônio da Universidade e recuperado.

Em 1957 era apresentado o projeto para o novo edifício da Faculdade Nacional de Arquitetura, premiado na Bienal de Arquitetura do mesmo ano. Desenvolvido pelo Arquiteto Jorge Machado Moreira, integrante da equipe do MEC, o prédio adotava dimensões suntuosas, disposto em vários blocos, o principal com oito pavimentos, com programa extenso, minuciosamente detalhado, considerando números e proporções ideais entre estudantes e professores, condicionantes climáticas e até mesmo horário determinado para aulas conforme a fachada insolada. Tratava-se de uma criteriosa proposta, inteiramente modulada, totalmente adequada a um programa elaborado pelos catedráticos: um edifício consolidando projeto de ideais modernistas para abrigar a moderna Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA).

Em 4 de agosto de 2009, o Decreto Rio nº 30.936, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, tomba os jardins projetados por Roberto Burle Marx, elementos indissociáveis da arquitetura, como também o painel da fachada do Bloco B (Biblioteca). Em 03 de outubro de 2016, o Edifício sofreu com um incêndio crítico no oitavo andar que levou à interdição dos seus quatro últimos pavimentos. Em 29 de dezembro de 2016, o Decreto Municipal Rio Nº 42.710 determinou o tombamento do Edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU – da UFRJ, considerando a importância do legado da arquitetura modernista brasileira, a obra de Jorge Machado Moreira e a excelência das linhas arquitetônicas. A partir deste tombamento, a Reitoria passa a denominar o Edifício de Jorge Machado Moreira.

Em 20 de abril de 2021, o Edifício Jorge Machado Moreira (EJMM) foi afetado por outro incêndio, que destruiu local ocupado pela Procuradoria Federal e atingiu parcialmente o Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU, que sofreu perdas em seu acervo. O acontecimento teve por consequência restringir ainda mais a utilização do edifício, implicando em esforços de manutenção e dependências.

6.1.2 ORGANIZAÇÃO FÍSICA DA FAU

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo está instalada no Edifício da FNA, atual Edifício Jorge Machado Moreira, desde 1961. Atualmente, muito dos espaços originais, são ocupados por outras unidades (Escola de Belas Artes – EBA e Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – IPPUR) e pela administração central (Centro de Letras e Artes – CLA e Reitoria), assim, a FAU/UFRJ conta com os seguintes espaços listados abaixo.

Bloco A

- Térreo – Almoxarifado e depósito;
- 2º pavimento – NPD (Núcleo de Pesquisa e Documentação);
- 3º pavimento – plena ocupação pela FAU com 1 Auditório, 5 salas de aulas teóricas, 2 salas de Departamentos, 19 salas de projeto e 3 salas para o CAFAU (Centro Acadêmico

da FAU) / Atlética;

- 4º pavimento - plena ocupação pela FAU com 1 Auditório, 5 salas de aulas teóricas, 3 salas de Departamentos, 13 salas de projeto e o Programa de Pós-graduação em Arquitetura – PROARQ;
- 5º pavimento – ocupação compartilhada FAU/IPPUR, com o uso de 1 Auditório, 3 salas de aulas teóricas, 1 sala de Departamento, 9 salas de projeto e o Programa de Pós-graduação em Urbanismo – PROURB.

Bloco B

- 2º pavimento - Biblioteca Integrada da FAU/EBA/IPPUR.

Bloco C

- Térreo – LAMO3D/LAID
- Mezanino - Direção da FAU, Secretaria, Congregação (Salão Minerva) e Salão Nobre.

Bloco D

- Térreo – ocupação compartilhada FAU/EBA, com o uso de 2 salas de aulas teóricas e 3 laboratórios.
- 2º pavimento – ocupação compartilhada FAU/EBA, com o uso de 12 salas de projeto e 2 laboratórios.

6.1.3 GESTÃO E CONSERVAÇÃO DOS ESPAÇOS DA FAU

Em 2019, a Reitoria nomeou um grupo constituído por docentes e técnicos administrativos para elaborar um Plano Diretor do Edifício Jorge Machado Moreira. Esse grupo é responsável por definir as melhores formas de ocupação do edifício, compatibilizando os espaços e as funções, observando as questões patrimoniais e evitando os conflitos e danos provenientes de projetos e apropriações inadequados. O grupo constituído para a elaboração do Plano Diretor do EJMM é também responsável pela priorização das ações de recuperação e manutenção. Dele participam representantes da Reitoria, do CLA, da FAU, da EBA, do IPPUR e do Escritório Técnico Universitário.

Em função da criação do grupo do Plano Diretor do EJMM, a direção da FAU cria, em 2021, a Comissão de Patrimônio Cultural e Edificado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo visando dar maior agilidade ao Plano Diretor do Edifício Jorge Machado Moreira, no entendimento que a FAU possui, em seu corpo docente, inúmeros docentes com as atribuições necessárias para subsidiar as decisões. Assim, esta Comissão tem como atribuições: (1) definir estratégias para o uso e ocupação do Edifício Jorge Machado Moreira, em especial, para os espaços que integram a FAU, em consonância com a Unidade Territorial de Gestão da Quadra definida no Plano Diretor da UFRJ de 2030; (2) estabelecer subsídios para o Plano Diretor do Edifício Jorge Machado Moreira; (3) definir diretrizes e procedimentos que observem a preservação do patrimônio conforme o Decreto Rio 42710 de 29 de dezembro de 2016 e o Decreto Rio 30936 de 4 de agosto de 2009; e (4) avaliar o impacto, no bem, de intervenções arquitetônicas, paisagísticas, inclusive quando forem temporárias. Por fim, esta Comissão retoma o “Projeto FAU”, importante ação, descontinuada por falta de subsídios, que desenvolveu em 2010 um Plano de Conservação para o EJMM.

De modo específico, a direção da FAU instituiu, em 2019, o Núcleo de Apoio Técnico que associa a gestão dos espaços com a gestão financeira, definindo a prioridade das melhorias (novas intervenções ou manutenção) espaciais, também, em função dos recursos disponíveis.

O Núcleo desenvolve projetos de pequeno porte e baixa complexidade que subsidiam os Termos de Referência de atas e licitações para obras e que contam com a participação de docentes, técnicos administrativos e estudantes por meio de estágio supervisionado.

6.2 ESPAÇOS DE ACERVO

6.2.1 BIBLIOTECA

Os estudantes da FAU/UFRJ têm à sua disposição a Biblioteca Lúcio Costa, presente no SiBI - Sistema de Bibliotecas e Informação, integrada às bibliotecas do IPPUR e da EBA.

O acervo da Biblioteca Lúcio Costa faz parte da Base de Dados Minerva da Universidade. É composto aproximadamente de 16.558 volumes, entre monografias, obras raras, teses e dissertações, obras de referência, obras autografadas, coleções especiais (C. Haroldo, C. Sousa e C. FAPERJ), obras básicas para o ensino, além de vídeos, slides e CD-ROM. Desde 2005, as teses e dissertações estão disponíveis na Base Minerva com acesso remoto. Também é importante destacar o acesso aos textos completos do Portal de Periódicos da CAPES. Está em fase de projeto a implementação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD, com o IBICT. O acervo inclui:

- 10.410 monografias (livros, obras de referências, folhetos);
- 1.599 títulos de teses defendidas na UFRJ, destacadamente nos dois programas de pós-graduação da FAU/UFRJ (PROARQ e PROURB);
- 1.132 títulos de vídeos e slides;
- 1.107 CD-ROM;
- 1.742 títulos bibliográficos;
- 271 títulos de periódicos com 17.188 fascículos;
- Coleção FAPERJ (Edital 19/2009 e 15/2013).

Além desses acervos, os docentes e estudantes utilizam como apoio às suas atividades a biblioteca do IPPUR, que conta com mais de 23 mil títulos dentre livros, folhetos, periódicos, teses e dissertações, vídeos, CD-ROM e séries especiais.

6.2.2 NÚCLEO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO – NPD

O Núcleo de Pesquisa e Documentação – NPD foi pioneiramente criado doze anos após aos congêneres das ciências humanas na FAU/UFRJ pelo diretor, arquiteto Ulisses Burlamaqui. A 14 de abril de 1982 criava o Centro de Pesquisa posteriormente denominado Núcleo de Pesquisa e Documentação – NPD, como resposta à necessidade constantemente expressa pelos corpos docente e discente da FAU de fomentar atividades de pesquisa documental e histórica no domínio da arquitetura no país. Sua criação foi um esforço pioneiro no Brasil no que se refere à coleta, sistematização e análise da arquitetura segundo critérios técnicos de tratamento de suas fontes documentais primárias, e da apreciação histórica e teórica de tal arquivo.

É um importante acervo dedicado à Arquitetura na cidade do Rio de Janeiro, com 50.000 peças já catalogadas e cerca de 150.000 em processo de inventário, higienização e restauração: pranchas de desenhos de projetos de arquitetura, fotografias de obras e desenhos, modelos tridimensionais, documentos manuscritos, datilografados, livros, revistas e periódicos. O tema predominante é a Arquitetura e o Urbanismo no Brasil, e principalmente, no Rio de Janeiro. Dado o valor artístico, histórico e cultural que possuem as várias coleções existentes no NPD, servem tanto como auxílio e subsídio à formação dos graduandos em Arquitetura, quanto como material inédito de pesquisa para pós-graduandos e pesquisadores da área. A variedade

deste acervo, a quantidade e a qualidade das peças permitem compará-lo, em importância, à maior parte dos congêneres existentes no mundo.

As atividades do NPD se desenvolvem de modo orgânico e sistemático não só em sua característica básica de centro de pesquisa academicamente constituído, mas também, como unidade intrinsecamente ligada às atividades de ensino, treinamento, estágio e aperfeiçoamento, empreendidas pela FAU. O NPD é um esforço permanente de articulação entre ensino (em seu mais amplo e rigoroso sentido) e pesquisa, preservadas suas particularidades de constituição e a especificidade de suas fronteiras face às demais atividades curriculares e às metas institucionais abrangentes.

A relação pedagógica com os cursos ocorre por meio de projetos acadêmicos de pesquisa, no qual podem participar estudantes de graduação de diversas áreas da universidade. O Núcleo de Pesquisa e Documentação está aberto à pesquisa para a comunidade acadêmica da universidade, bem como a pesquisadores externos.

Ao longo dos seus trinta e quatro anos de existência, produziu diferentes cursos, palestras, exposições e publicações foram produzidas tanto internamente, quanto externamente por pesquisadores, utilizando-se das fontes conservadas no acervo do NPD, em suas diferentes produções.

A ideia de expansão do Núcleo de Pesquisa e Documentação atualmente existe no sentido de responder às demandas de doações de arquivos de arquitetura, que são caracterizados pelo seu grande volume de documentos, bem como sua variedade quanto aos suportes das fontes documentais.

6.2.3 NÚCLEO DE ESTUDOS DE ARQUITETURA COLONIAL – NEAC

O Núcleo de Estudos de Arquitetura Colonial – NEAC/FAU/UFRJ, vinculado ao Departamento de História e Teoria, está hoje localizado no 4º andar do Bloco A. O Núcleo foi criado pela Professora Sandra Polshuck de Faria Alvim em 10 de novembro de 1989. Atua como apoio teórico-metodológico para o Curso de Graduação da FAU e para os programas de pós-graduação, em especial, o Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio – MPPP. Realiza pesquisas nas seguintes linhas de investigação:

- Produção arquitetônica do período colonial brasileiro – civil, militar e religiosa;
- Arquitetura, História e teoria;
- Arquitetura, Filosofia e Estética;
- Arquitetura e Artes afins;
- Arquitetura, Documentação e Memória.

Seu acervo inclui as publicações das pesquisas realizadas no Núcleo nessas diferentes linhas, dentre as quais destacam-se, as obras de autoria da Prof. Sandra Polshuck de Faria Alvim assim como o acervo por ela doado.

6.2.4 MIDIA TECA

O Portal MEDIATECA DA FAU/UFRJ (www.mEDIATECA.fau.ufrj.br) é o repositório, até o momento, dos Trabalhos Finais de Graduação e, mais adiante, poderá reunir também os projetos realizados nas disciplinas de integração que marcam momentos especiais do curso. Constitui uma importante ferramenta didática para a difusão, análise e reflexão teórica da produção acadêmica da graduação.

Criado, inicialmente, em 2004 para otimizar o acesso aos trabalhos (cerca de 100 a cada período letivo) e substituir as mapotecas, foi descontinuado por dificuldades técnicas devido às tecnologias disponíveis naquele momento. Em 2013, o projeto foi retomado, buscando novas soluções e parcerias, de modo a ampliar ainda mais o acesso do sistema anterior e contou com recursos da FAPERJ para a criação de um novo Portal.

O banco de dados reúne informações sobre trabalhos produzidos desde 2008, com registros mais completos nos anos mais recentes. As consultas podem ser feitas a partir de diversos tópicos: temas, autores, períodos, orientadores, avaliadores ou local. Há ainda espaço para exposições temáticas que podem constituir coleções a partir do acervo e fomentar reflexões sobre a qualidade da produção da graduação na FAU/UFRJ. Destacam-se diversos trabalhos premiados regional, nacional ou internacionalmente, que atestam o valor do conjunto.

A Midiateca envolve docentes e estudantes - monitores bolsistas ou voluntários, de iniciação artística e cultural ou de extensão - que criam projetos, alimentam o banco de dados, atualizam a plataforma e participam da organização das exposições. A plataforma conta, hoje, com um mapa georreferenciado das intervenções propostas por cada trabalho, fruto de projeto apoiado pela Pró-Reitoria de Graduação. Outras exposições virão, cuja curadoria será definida de acordo com as linhas de pesquisa e de interesse dos docentes.

Para além da consulta a trabalhos individuais, instrumento de grande valia para os próprios estudantes, a plataforma permite também uma visão panorâmica importante da produção do curso, ajudando a identificar tendências e questões no ensino e prática do projeto. Debates atraem o público externo que enriquece a reflexão sobre os temas mais importantes de cada período.

6.3 ESPAÇOS DE PRÁTICA TEÓRICA

A FAU/UFRJ conta, no Bloco A, com dois auditórios (Archimedes Memória e Paulo Santos) para eventos e aulas teóricas de maior público que podem acolher, cada um, cerca de 100 pessoas. Estão ambos equipados com ar condicionado, projetor datashow e equipamento de som. Conta também com salas de aula em forma de pequenos anfiteatros com capacidade variando entre 50 e 100 pessoas, que atendem as aulas teóricas e são as salas 302, 328, 330, 402, 406, 428, 430 e 502. Excetuando as salas 302, 402 e 502, as demais ainda atendem a aulas teóricas de representação gráfica.

Ainda, no térreo do Bloco D, dispõe de 2 outros pequenos anfiteatros, cada um com capacidade para 60 pessoas.

6.4 ESPAÇOS DE PRÁTICA PROJETUAL

A FAU/UFRJ dispõe de cerca de 50 ateliês distribuídos nos blocos A e D destinados ao ensino do projeto. A unidade padrão de ateliê do Bloco A possui área de 70m² (7m x 10m), equipadas com mobiliário que vem sendo objeto de constante manutenção e atualização para se ajustar à incessante evolução das demandas de uso e diversificação das dinâmicas pedagógicas. Assim, o conceito norteador para os espaços de prática projetual é apostar numa padronização que garanta coerência com o perfil de prática didática e ao mesmo tempo permita suficiente flexibilidade de uso.

6.5 ESPAÇOS DE PRÁTICA EXPERIMENTAL

Os laboratórios e oficinas da FAU/UFRJ têm por finalidade apoiar

- as atividades didático-pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação;
- o Trabalho Final de Graduação (TFG);
- as atividades de pesquisa integrando estudantes da graduação e da pós-graduação;
- as Atividades de Extensão.

6.5.1 LABORATÓRIO DE ENSAIOS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E ESTUDO DO SOLO - LEMC

O Laboratório de Ensaaios de Materiais de Construção e Estudo dos Solos (LEMC) do Departamento de Tecnologia da Construção da FAU/UFRJ procura centrar suas atividades na experimentação prática construtiva como ação de convergência entre ensino pesquisa e extensão na formação do arquiteto urbanista. O LEMC, com o Canteiro Experimental, serve como espaço pedagógico e representa um território de investigação e ação para demandas internas, fruto de pesquisas e exercícios de disciplinas curriculares, e àquelas relacionadas com extensão universitária.

O LEMC, localizado no térreo do Bloco D, é constituído por uma área de cerca de 400 m², dividida em um salão principal, uma sala de aula, uma sala de projetos, depósito e câmara úmida. A área externa do LEMC, onde funciona o Canteiro Experimental, possui aproximadamente 1.000 m², contando com um módulo de apoio com cerca de 60 m² e um radier de cerca de 300 m², área pavimentada com blocos intertravados e área verde.

6.5.2 LABORATÓRIO DE CONFORTO AMBIENTAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA - LCE

Na década de 1990, o currículo e o Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética da FAU/UFRJ passaram a atender às Diretrizes Curriculares e Conteúdos Mínimos de 1994, estabelecidos pelo MEC, que tornou Conforto Ambiental matéria obrigatória profissionalizante, e explicitou o laboratório de conforto ambiental como requisito básico à abertura e funcionamento de curso em arquitetura e urbanismo.

Foi criado simultaneamente com o Mestrado em Arquitetura (atual PROARQ), no final da década de 1980, e desde 2006 ocupa área no térreo do Bloco D, como resultado de esforços e cooperação entre a FAU/UFRJ, PROCEL EDIFICA e Eletrobrás. Tais instalações, reformadas em 2019, compreendem:

- sala de simulação e análise de projeto – com computadores ligados em rede (internet), com softwares de auxílio ao desenho do projeto em 2D e 3D, bem como softwares para simulação dos fenômenos do Conforto Ambiental – bioclimatismo, conforto higrotérmico, iluminação natural e acústica;
- sala do heliodon para simulação da trajetória e incidência de radiação solar sobre maquete;
- sala com túnel de vento para simulação da ventilação natural em maquete;
- sala de estudos;
- sala com equipamentos – medidores de níveis de iluminação (luxímetros), de níveis de pressão sonora (sonômetro), de temperatura do ar (termômetros), de umidade do ar (higrômetros), de temperatura média radiante (termômetro de globo), de temperatura superficial (termopares), de velocidade do ar (anemômetro), datalogger e câmera fotográfica; vi) sala de maquetes.

As atividades das duas linhas de pesquisa do LCE – Conforto Ambiental e Eficiência Energética, se traduzem em conteúdo técnico e específico, tendo como base, conhecimentos da Física, Climatologia, Medicina, entre outras, e depende da atualização de seus equipamentos.

A tradição e importância da pesquisa na Área (destaca-se a contribuição do PROARQ e PROURB) permitiram alcançar excelência com o aprimoramento do LCE. As atividades de extensão se beneficiaram de recursos humanos e materiais para atendimento e troca de conhecimento com a comunidade externa à UFRJ, em época de esforços para etiquetagem e certificação de edificações, visando a eficiência energética e a qualidade ambiental.

6.5.3 LABORATÓRIO DE SANEAMENTO E SISTEMAS PREDIAIS HIDROSSANITÁRIOS - LABHIDRO

O Laboratório de Saneamento e Sistemas Prediais Hidrossanitários – LABHIDRO, criado em 2015, atua nas áreas de Saneamento e de Sistemas Prediais, em particular, os Sistemas Hidráulicos e Sanitários e de Águas Pluviais.

O LABHIDRO está instalado no térreo do Bloco D e conta com um salão de experimentos, com uma parede hidráulica experimental, onde também acontecem aulas práticas, além de uma sala de projetos e pesquisa.

6.5.4 LABORATÓRIOS OFICINA DE MAQUETES E DE MODELOS 3D E FABRICAÇÃO DIGITAL

O Laboratório de Oficina de Maquetes vinculada ao DARF/FAU e o Laboratório de Modelos 3D e Fabricação Digital – LAMO3d vinculado ao PROURB/FAU buscam, em conjunto, a inserção plena das novas tecnologias de fabricação digital dentro dos processos produtivos e de pesquisa da UFRJ. O LAMO3d começou como um Laboratório que pretendia atender os trabalhos de graduação da FAU/UFRJ, contudo a carência em fabricação digital, e principalmente em equipamentos colocou o Laboratório no centro das expectativas de pesquisas na área, tanto na FAU como em outras unidades da UFRJ. Se antes realizavam modelos para arquitetura, passamos a realizar protótipos de barcos, carros, drones, robôs, próteses médicas, capacetes sensíveis, turbinas hidroelétricas, obras de arte etc.

Existem no mundo 25 universidades com centros de unidades robóticas, sendo unicamente duas na América Latina (nenhuma delas no Brasil). Neste sentido, a procura de ampliação permitiria quebrar essa distância e colocar o Brasil dentro destas discussões de ponta, a ideia é concretizar um FabLab que seja centro de referência no Brasil.

Os objetivos gerais visam poder dar atendimento a pesquisas essenciais que são da UFRJ e que extrapolam sobremaneira as atividades do nosso Laboratório. Como objetivos específicos apontamos para a divulgação e capacitação de processos de fabricação digital e automação.

A Oficina de Maquetes consta com um total aproximado de 430 m² distribuídos do seguinte modo:

- Salão de Maquetes - 300 m²
- Sala do Laser - 20 m²
- Sala de Impressão 3d - 50 m²
- Depósito - 30 m²
- Sala de Reuniões - 30 m²

O LAMO (Laboratório de Modelos3d e Fabricação Digital), atualmente compartilhando o espaço do Laboratório Oficina de Maquetes, procura ser um centro de inovação e de

referência em desenho paramétrico e fabricação digital. Neste sentido, com editais de agências de fomento à pesquisa e com o apoio dos dois programas de Pós-Graduação da FAU/UFRJ, foram adquiridos os itens descritos abaixo:

- 1 Máquina de Corte a Laser Pequeno Porte, ULS 6.60w;
- 2 Máquinas de Corte a Laser Pequeno Porte, ULS6.50w;
- 1 Impressora 3D, Rap.Man 3.2;
- 1 Impressora 3D, AVS-3D-001;
- 1 Impressora 3D, AVS-3D-002;
- 1 Scanner 3D Kinect;
- 12 Computadores de mesa, DELL I3;
- 6 aparelhos de ar condicionado.

A operação é feita com os docentes da FAU/UFRJ, pesquisadores dos programas de pós-graduação, estudantes da graduação (bolsistas, monitores e voluntários) e técnico-administrativos.

6.5.5 LABORATÓRIO DE GRÁFICA DIGITAL - LABGRAF

O Laboratório de Gráfica Digital é um ambiente dedicado à experiência pedagógica visando o apoio às práticas voltadas à instrumentalização digital no campo da Arquitetura e Urbanismo. O LABGRAF foi criado em 2006, na sala 301. **Atualmente, está instalado na sala 301, contando com 16 computadores i7 de alta performance, adquiridos em 2023; e na sala 331, com outros 16 computadores i5, de 2012, reformados em 2025.**

6.5.6 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O Laboratório de Informática é um ambiente dedicado à experiência pedagógica visando o apoio às práticas voltadas à instrumentalização digital no campo da Arquitetura e Urbanismo. O Laboratório de Informática recebeu recursos da UFRJ no âmbito do Programa ‘Sala do Futuro’, tendo sido implementado em 2013 na FAU/UFRJ e instalado na sala 320 do Bloco A. **Os computadores do tipo All-in-one foram atualizados em 2023, e receberam HDs tipo SSD e expansão de memória. O espaço conta ainda com óculos RV e controles tipo Leap Control.**

6.5.7 OFICINA INTEGRADA DE CERÂMICA

A Oficina Integrada de Cerâmica FAU/EBA – UFRJ, implantado em 1989, acolhe os laboratórios das duas unidades, isto é, o Laboratório de Cerâmica FAU/UFRJ, estabelece parceria com o Laboratório de Modelagem Digital (LAMO/PROURB). Esta estrutura de investigação tem permitido avançar pelos caminhos da integração entre modelagem manual e digital com os alunos dedicados à iniciação artística, cultural e científica. Esses laboratórios também têm empreendido um importante esforço no sentido da preservação dos objetos cerâmicos produzidos na Oficina.

O projeto de pesquisa “Arte e Arquitetura no acervo imagético” da Oficina Integrada de Cerâmica FAU/EBA-UFRJ, em andamento, tem se dedicado a inventariar o acervo interdisciplinar da Oficina constituído nestas três décadas. Um acervo composto tanto pelos trabalhos dos alunos como por obras de artistas cedidas à Oficina que há tempos demanda não apenas a realização do inventário como também de cuidados de manutenção, higienização e conservação. O objetivo principal deste projeto é permitir que este importante legado seja exposto e compartilhado com a comunidade acadêmica interessada na compreensão das possibilidades da arte cerâmica em um campo ampliado conceitual na arte e na arquitetura.

6.6 ESPAÇOS DE PRÁTICA PROFISSIONAL

6.6.1 ATELIÊ UNIVERSITÁRIO

O Ateliê Universitário é um ambiente de prática profissional com acompanhamento pedagógico visando à aplicação de pesquisa interdisciplinar no campo da Arquitetura e Urbanismo. O Ateliê Universitário tem por missão a realização de atividades de interesse público e/ou universitário no campo das atribuições profissionais do arquiteto e urbanista. Foi institucionalizado em 2006 na FAU e está instalado nas salas 327 e 329.

6.6.2 ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO – EMAU / ABRICÓ

Na FAU o EMAU está instalado na sala 326 do Bloco A e se denomina ABRICÓ, em função do “bosque de abricó-de-macaco”. Visa a melhoria da educação e da formação profissional do Arquiteto Urbanista através da vivência social e da experiência teórico-prática como um todo, tendo como princípio básico contribuir para o desenvolvimento da sociedade através da aplicação do conhecimento gerado e adquirido na universidade unido ao conhecimento das comunidades ao seu entorno.

Neste sentido, o EMAU é uma experiência de troca, na qual os estudantes atendem demandas de comunidades que não possuem acesso ao trabalho de profissionais de arquitetura e urbanismo, desenvolvem coletivamente soluções, discussões e propostas que proporcionem a melhoria mínima na qualidade de vida. Busca, assim, a democratização do acesso ao profissional de arquitetura e urbanismo e o maior protagonismo da função social da universidade pública, em especial da FAU. Por fim, retorna à comunidade acadêmica o conhecimento adquirido para que sirva de base a outras atividades. Gerido pelos próprios estudantes, tem como metas iniciais, a inserção destes na realidade social, qualidades espaciais e suas problemáticas e busca da aproximação e diálogo com as comunidades por meio de seus instrumentos participativos. A importância dentro de uma relação próxima entre as comunidades e o EMAU é a maneira de construir indissociavelmente à comunidade as etapas projetuais: concepção, desenvolvimento e execução. Essa aproximação pode assim ser feita por meio de reuniões e atividades promovidas em conjunto, visando a uma maior integração entre comunidade-EMAU e comunidade-universidade.

7. CORPO SOCIAL

7.1 ÉTICA E AMBIENTE ACADÊMICO

A ética permeia todas as relações humanas sendo assim esta questão precisa ser abordada ao se construir um Projeto Político Pedagógico de curso.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo e mais amplamente a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, com um corpo social de aproximadamente 2.200 pessoas dentre estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos-administrativos, se prepara para enfrentar esta questão criando uma Comissão Permanente de Ética, vinculada à sua instância máxima – a Congregação. Esta Comissão irá se dedicar à construção de um “Código de ética e normas de condutas da FAU” em alinhamento às Comissões de Ética do CLA e da UFRJ.

O Código de Ética deverá estabelecer as diretrizes da FAU em relação ao seu corpo social, em relação à UFRJ, à sociedade acadêmica e à sociedade em geral, forte preocupação com a ampliação das ações extensionistas. As Normas de Conduta abordam os direitos, deveres e comportamentos esperados no ambiente acadêmico, facilitando a aplicação dos compromissos assumidos no Código de Ética.

7.2 CORPO DISCENTE

7.2.1 PERFIL DO INGRESSANTE

“A UFRJ, por decisão de seu Conselho Universitário, de 28 de setembro de 2011, passou a utilizar exclusivamente a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Sistema de Seleção Unificado (SiSU) para o ingresso nos cursos de graduação, preservado o procedimento da etapa de Teste de Habilitação Específica (THE) para os cursos específicos que o utilizam. Em cada curso, 50% das vagas são ocupadas na modalidade Ação Afirmativa e 50% das vagas na modalidade Ampla Concorrência. As vagas oferecidas em cada curso, na modalidade Ação Afirmativa, são destinadas aos candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas dos sistemas públicos de ensino. Dentro dessa modalidade (Ação Afirmativa), 50% das vagas serão destinadas a candidatos com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 (um e meio) salário-mínimo nacional vigente e as demais 50% das vagas serão destinadas a candidatos com renda familiar bruta *per capita* superior a 1,5 (um e meio) salário mínimo nacional vigente. Após a aplicação desse percentual, 51,8% das vagas de cada um dos grupos resultantes, que corresponde à soma de pretos, pardos e indígenas na população do Estado do Rio de Janeiro (conforme o censo demográfico de 2010 divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE), serão destinadas por curso/opção por período, aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas” (Acesso à Graduação – UFRJ, <https://ufrj.br/acesso-graduacao>).

O perfil do(a) estudante ingressante traz novos desafios em função da sua diversidade cultural, proveniente de diferentes regiões do país e de diferentes perfis socioeconômicos. Verifica-se, de modo específico na FAU, o elevado número de estudantes da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, sendo que 50% buscam a FAU pelo prestígio e 30% por ser ensino público. Mesmo sendo um curso integral, cresce o número de estudantes que precisam trabalhar antes de ingressar na faculdade, o que leva a uma fragmentação e descontinuação do tempo de formação. Justifica-se assim a necessidade de constante avaliação e estudo de uma grade horária e tempo dedicado às atividades extraclasse que seja compatível com essa condição.

7.2.2 ACESSO, POLÍTICA DE INCLUSÃO E ACOMPANHAMENTO

A FAU/UFRJ disponibiliza, a cada semestre, 120 vagas. Até 2020, o acesso ao Curso de Graduação era feito pela nota do ENEM após aprovação no Teste de Habilidade Específica (THE). A partir de 2021, a FAU/UFRJ decidiu suspender o THE, em caráter excepcional, aderindo temporariamente ao SiSU (Sistema de Seleção Unificada). A manutenção desse procedimento está em processo de avaliação.

O acesso ao Curso pode também ser feito por meio de Transferência Externa Facultativa, Mudança de Curso e Reingresso Especial conforme os editais publicados pelo Conselho de Ensino de Graduação e também por meio do Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G) e por Transferência *Ex Officio*.

A FAU/UFRJ constituiu, em 24 de julho de 2020, a Comissão de Políticas Estudantis – CPE no intuito de reconhecer as diferenças e vulnerabilidades do corpo discente, adotando as seguintes ações:

- Incentivar ações afirmativas que apoiem a inclusão estudantil na FAU, em consonância com diretrizes da UFRJ;
- Contribuir para a criação de ações de inclusão estudantil na FAU;
- Estabelecer a cooperação entre a Comissão de Políticas Estudantis (CPE) da FAU e a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7) da Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Estabelecer a cooperação entre a Comissão de Políticas Estudantis (CPE) da FAU e a Diretoria de Acessibilidade (DIRAC) do Gabinete da Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Estabelecer ações conjuntas que envolvam a Comissão de Políticas Estudantis (CPE) da FAU e a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) do Curso de Graduação em Arquitetura da FAU;
- Orientar os estudantes da FAU na aplicação aos editais de auxílios da UFRJ (alimentação, transporte, educação infantil, material didático, moradia, permanência e outros);
- Apoiar, especialmente, os Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEE) e Pessoas com Deficiência (PCD).

O acompanhamento e a orientação acadêmica são importantes para a permanência dos estudantes e seu desempenho na graduação. Todos os ingressantes no Curso são vinculados a docentes permanentes (Corpo de Professores Orientadores – CPO) que desempenham a função de orientadores acadêmicos indicados pela COAA.

7.2.3 REPRESENTAÇÕES ESTUDANTIS

O Estatuto da UFRJ, atualizado em 25/01/2021, define, em seus artigos 85 a 87, que ao Corpo Discente fica garantida a organização estudantil e a representação nos órgãos colegiados da Universidade.

Na FAU/UFRJ, essa organização e representação são feitas pelo Centro Acadêmico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (CAFAU) que, regulado pelo Estatuto do CAFAU, serve de espaço para o fortalecimento dos laços da comunidade discente, representa seus estudantes nas devidas instâncias deliberativas e constrói politicamente seus interesses e demandas. O CAFAU está localizado nas salas 315, 317 e 319 do Edifício Jorge Machado Moreira. É garantida pelo regimento interno da FAU a representação dos estudantes nos órgãos colegiados da Faculdade, assim como direito ao voto nas deliberações das instâncias: Congregação (15% de seus membros), colegiados dos departamentos, Conselho Departamental, Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e Comissão de Políticas Estudantis (CPE).

A direção do CAFAU participa do Diretório Central dos Estudantes Mário Prata (DCE Mário Prata ou DCE-UFRJ) que é o diretório estudantil da UFRJ, entidade de representação máxima dos discentes da Universidade. Além dos diretores eleitos dos centros acadêmicos, o DCE Mário Prata reúne em sua estrutura os diretores eleitos da entidade e conselheiros universitários. É responsável por defender o interesse dos estudantes da universidade, organizar atividades

voltadas para o corpo discente (mesas, festas, debates, oficinas), atuar como entidade de coesão das lutas em torno da educação pública, e informar os estudantes da UFRJ.

À nível nacional, os discentes ainda podem fazer parte e contam com a representação da FeNEA, Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, sendo assim, todos os estudantes de qualquer curso de arquitetura e urbanismo fazem parte dela. A federação é responsável por responder pelos estudantes de arquitetura e urbanismo em órgãos públicos e oficiais, sempre reiterando o ensino de qualidade e se envolvendo em lutas sociais que permeiam o campo da arquitetura e urbanismo. Para que seus objetivos sejam cumpridos, existem diretorias regionais, direcionadas para cada região do Brasil, e diretorias específicas; além dessas divisões também existem os Coletivos e o Fórum, que trazem pautas relevantes para a sociedade e questões de patrimônio histórico e arquitetônico. Toda essa organização é democrática, sem fins lucrativos e apartidária, mas sem deixar de ter um posicionamento político.⁴

7.2.4 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O acompanhamento dos egressos permite a contínua retroalimentação do Projeto Pedagógico do Curso por meio da observação dos caminhos trilhados e por meio de críticas recebidas.

Muitos egressos da FAU/UFRJ comumente buscam a formação continuada nos cursos de pós-graduação da Unidade e passam a atuar como docentes em outras instituições de ensino superior públicas e privadas, mantendo o contato ao participarem dos grupos de pesquisa ou em bancas da graduação (TFG) e da pós-graduação. Assim, por meio dos cursos de pós-graduação, é possível estabelecer uma das listas de egressos, uma vez que esta informação é obrigatória na Plataforma Sucupira da CAPES.

Ainda, no tocante à nucleação, é igualmente importante que Projeto Pedagógico do Curso prepare o/a estudante para refletir não apenas sobre os problemas da metrópole, mas igualmente, sobre as questões arquitetônicas e urbanísticas das pequenas e médias cidades, potenciais lugares de sua atuação profissional. Para este acompanhamento, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo vem desenvolvendo um sistema de informação que permite que os cursos de graduação possam, estatisticamente identificar campos e locais de atuação mais recorrentes de seus egressos, por meio do Registro de Responsabilidade Técnica daqueles que tem participação ativa no mercado de trabalho.

O Sistema de Informação Interno, que a FAU/UFRJ está buscando implementar, possui uma área voltada ao participante externo, sendo este de diferentes naturezas – palestrante, membro de banca, colaborador em pesquisa, participante de ação de extensão. Em qualquer das naturezas o participante externo será convidado a se cadastrar no Sistema para oficializar a sua participação, declarando seus vínculos de egresso da graduação ou da pós-graduação.

Busca-se, também, a ampliação da promoção de eventos e de ações de extensão – seja por meio do Canal YouTube da FAU/UFRJ criado em 2020, seja por meio das redes sociais, para atrair maior participação dos egressos e a possibilidade de criar vínculos mais constantes e permanentes.

Por fim, outra ação de acompanhamento é a reativação da Associação de Ex-Alunos e Docentes da FAU/UFRJ criada em 2001 que, de modo independente, buscará congrega os egressos para a sua participação ativa na construção continuada da FAU/UFRJ.

⁴ Texto redigido pela FeNEA

7.3 CORPO DOCENTE

7.3.1 PERFIL DOCENTE

O perfil docente da FAU vem sendo alterado ao longo dos anos, ampliando-se o grupo de docentes de dedicação exclusiva, envolvidos em pesquisa e extensão, para além do ensino na graduação. Essa característica está alinhada com as diretrizes do Ministério da Educação para as contratações de docentes pelas universidades públicas federais e, também, com o crescimento dos programas de pós-graduação, que na FAU/UFRJ, se constata com a implantação de 6 cursos de pós-graduação e cerca de 90% dos docentes com dedicação exclusiva.

Hoje, o corpo docente da FAU/UFRJ é composto por 108 professores permanentes e aproximadamente 25 substitutos. Esse corpo de substitutos, juntamente com os estudantes da pós-graduação que fazem o Estágio Supervisionado de Docência, contribuem muito para a renovação e maior dinamismo nas práticas de ensino. O corpo docente, com um total aproximado de 140 professores, define uma relação de 11 estudantes por professor, número reconhecidamente de qualidade pelos Padrões de Perfis e Qualidade do MEC.

Do total dos docentes permanentes apenas 8% não possuem doutorado, sendo significativa a atuação em pesquisa e em cursos de pós-graduação. Do corpo docente permanente, 53% atuam nos cursos de pós-graduação da FAU/UFRJ, 1% atua em outros cursos de pós-graduação da UFRJ e 13 docentes possuem alto reconhecimento em pesquisa, sendo bolsistas de produtividade CNPq e/ou Jovem Cientista do Nosso Estado ou Cientista do Nosso Estado FAPERJ.

Em relação à proposta para o Ciclo Avançado se verifica que aproximadamente 45% dos docentes têm perfil para atuar na oferta prevista de Ateliês, 35% nos laboratórios experimentais e 20% nos Seminários Teóricos Avançados.

7.3.2 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

Na FAU/UFRJ há permanente estímulo à capacitação docente e para tanto os departamentos e a Diretoria Adjunta de Graduação planejam juntos a organização de turmas prevendo os possíveis afastamentos. Considerando o elevado número de docentes doutores, a maior parte das capacitações não se voltam à titulação, mas aos estágios pós-doutorais, cursos e atividades interinstitucionais que envolvem tanto pesquisa quanto extensão, como disciplinas e oficinas e, também, eventos de grande alcance nacional ou internacional.

7.4 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

7.4.1 PERFIL E ATUAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo de técnicos-administrativos da FAU/UFRJ, hoje, se encontra bastante reduzido, com apenas 35 pessoas, ainda mais considerando o universo de estudantes, obtemos uma relação aproximada de 1 técnico-administrativo por 44,3 estudantes. Uma política dessa gestão tem sido a otimização dos recursos humanos, buscando identificar os interesses específicos e os valores não reconhecidos que perpassam a formação específica.

No momento da redação final deste PPC, a distribuição se dá do seguinte modo: 2 localizados na Biblioteca Lúcio Costa; 2 no Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD); 4 nos laboratórios; 6 nas atividades administrativas dos departamentos; 5 nos cursos de pós-graduação; e 16 na direção da FAU/UFRJ, nos seguintes setores: Secretaria de Atividades Gerenciais (2), Seção de Pessoal (1), Serviços Gerais (2), Almoxarifado (1), Patrimônio (1), Coordenação de Planejamento (3), Coordenação de Comunicação (2), Diretoria Adjunta de Graduação (4).

7.4.2 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

Do mesmo modo que a FAU/UFRJ estimula a capacitação docente, estimula a capacitação de técnicos-administrativos, envolvendo tanto a obtenção de títulos de pós-graduação quanto a frequência em cursos de curta duração, muitos oferecidos pela Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4). No último Plano de Desenvolvimento de Pessoas foram discutidas, principalmente no âmbito dos técnicos-administrativos da direção, as necessidades de aprimoramento voltadas às atividades desenvolvidas e o planejamento necessário para o mesmo.

8. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A FAU/UFRJ é constituída por 6 departamentos e operacionalmente organizada em 3 diretorias adjuntas – graduação, pesquisa e extensão, e 4 coordenações – administrativa, comunicação, relações internacionais e planejamento. Destaca-se a seguir as instâncias que, na estrutura administrativa da FAU/UFRJ, encontram-se diretamente envolvidas com as questões pedagógicas do Curso.

8.1 DEPARTAMENTOS

A FAU/UFRJ é estruturada em 6 departamentos, a saber:

- Departamento de Análise e Representação da Forma (DARF) – responsável pelas disciplinas de código FAR, possui presença marcante no Ciclo Básico e nos laboratórios do Ciclo Avançado;
- Departamento de Projeto de Arquitetura (DPA) – responsável pelas disciplinas de código FAP, possui atuação nos ciclos Intermediário e Avançado, com destaque nos Ateliês Avançados e Integrados voltados ao projeto da edificação;
- Departamento de Urbanismo e Meio Ambiente (DPUR) – responsável pelas disciplinas de código FAU/UFRJ, possui atuação ao longo de todo o Curso, com destaque nos Ateliês Avançados e Integrados voltados aos projetos urbanos e paisagísticos;
- Departamento de História e Teoria (DHT) – responsável pelas disciplinas de código FAH, possui disciplinas ao longo de todo o Curso, com destaque para a participação nos Seminários do Ciclo Avançado;
- Departamento de Tecnologia da Construção (DTC) - responsável pelas disciplinas de código FAT, possui atuação ao longo de todo o Curso, com destaque para a participação nos Laboratórios do Ciclo Avançado;
- Departamento de Estruturas (DE) - responsável pelas disciplinas de código FAE, possui atuação ao longo de todo o Curso, com destaque para a participação nos Laboratórios do Ciclo Avançado.

O Conselho Departamental é a instância consultiva que atua junto à Congregação e tem relação direta com a Diretoria Adjunta de Graduação na definição da distribuição de vagas e turmas de cada disciplina. Esse fato tem implicação direta na organização do Curso, afetando no fluxo discente, na contratação de substitutos e na otimização da infraestrutura da FAU/UFRJ. Recentemente, a Congregação da FAU/UFRJ deliberou a responsabilidade da Alteração de Grau e Frequência (AGF) ao Conselho Departamental.

8.2 DIRETORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO – DAG

A Diretoria Adjunta de Graduação é a responsável pela coordenação pedagógica do Curso, sendo o(a) diretor(a) adjunto(a) o(a) docente responsável pelo mesmo diante do MEC e do Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU. Esta diretoria adjunta é a que possui o maior número de atribuições e deveres diante do(a) estudante, e se organiza em coordenações e comissões descritas a seguir.

8.2.1 COORDENAÇÃO EXECUTIVA DE GRADUAÇÃO

A Coordenação Executiva do Curso é composta por técnicos-administrativos, preferencialmente TAE, sendo responsável pelas seguintes atividades:

- Atendimento e orientação administrativa/acadêmica, ao corpo discente;

- Organização dos pedidos de alteração de grau e/ou frequência com encaminhamento ao Conselho Departamental e Congregação, quando cabível em análise prévia;
- Organização dos pedidos de concomitância/quebra de requisito com encaminhamento ao Conselho Departamental, quando cabível em análise prévia, e lançamento dos resultados no sistema SIGA;
- Análise e encaminhamento dos pedidos acadêmico-administrativos, relativos ao corpo discente, aos diversos órgãos da UFRJ;
- Análise e registro das Atividades Complementares, dentre as quais, as monitorias de bolsa, de crédito e voluntárias;
- Análise de termos de compromisso de Estágio Supervisionado Obrigatório e lançamento no sistema SIGA da sua validação após a avaliação dos resultados do plano de trabalho pelo Orientador Acadêmico;
- Lançamento dos graus do RCS – Trabalho Final de Graduação 1 e 2;
- Supervisão da Secretaria Acadêmica.

8.2.2 COORDENAÇÃO OPERACIONAL DE CICLOS

Considerando os 3 (três) grandes ciclos: o básico (1º e 2º períodos), o intermediário (3º, 4º, 5º e 6º períodos), e o Avançado (7º, 8º, 9º e 10º períodos); a proposta de uma Coordenação Operacional se mostra pertinente de forma a auxiliar as coordenações, listadas abaixo, em tarefas administrativas.

8.2.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) integra a estrutura da Diretoria Adjunta de Graduação do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização, consolidação e avaliação do Projeto Político Pedagógico. Tem função consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica.

8.2.4 COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO – COAA

Cabe à COAA: exercer atividade de orientação acadêmica organizando os professores orientadores; deliberar sobre os processos acadêmicos dos alunos da Unidade; coordenar e emitir parecer sobre cancelamento de matrícula discente; discutir com estudantes medidas para viabilizar a superação de dificuldades; emitir parecer referente à renovação de auxílio ao estudante; acompanhamento dos estudantes conveniados ao Programa Estudante Convênio (PEC-G). A COAA é composta por no mínimo cinco (5) professores efetivos e dois (2) representantes discentes, sendo os professores indicados pelo diretor e homologados pela Congregação e os discentes indicados pelo Centro Acadêmico.

8.2.5 COMISSÃO DE POLÍTICAS ESTUDANTIS - CPE

São atribuições da Comissão de Políticas Estudantis (CPE): (1) Incentivar ações afirmativas que apoiem a inclusão estudantil na FAU, em consonância com diretrizes da UFRJ; (2) Contribuir para a criação de ações de inclusão estudantil na FAU; (3) Estabelecer a cooperação entre a Comissão de Políticas Estudantis (CPE) da FAU e a Pró Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7) da Universidade Federal do Rio de Janeiro; (4) Estabelecer a cooperação entre a Comissão de Políticas Estudantis (CPE) da FAU e a Diretoria de Acessibilidade (DIRAC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro; (5) Estabelecer ações conjuntas que envolvam a Comissão de Políticas Estudantis (CPE) da FAU e a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) do Curso de Graduação em Arquitetura da FAU; (6) Orientar os estudantes da FAU na aplicação aos editais de auxílios da UFRJ (alimentação, transporte, educação infantil, material didático, moradia, permanência e outros); (7) Apoiar, especialmente, os Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEE).

8.2.6 COMISSÃO DE DISPENSA DE DISCIPLINAS - CDD

Instituída com a Resolução CEG 01/2017, a Comissão de Dispensa de Disciplinas avalia processos de equivalências em disciplinas cursadas em outras unidades ou instituições nacionais ou internacionais.

8.2.7 COORDENAÇÕES DE CICLOS

As coordenações de ciclo têm por atribuição o debate pedagógico visando promover as diferentes formas de integração entre as disciplinas, propondo alinhamento e a otimização das práticas previstas nos itens 3 (Estratégias) e 4 (Diretrizes): 4.1 práticas didáticas, 4.2 critérios de avaliação e 4.3 estrutura curricular. As coordenações devem ser compostas por docentes que atuam no referido ciclo e por representantes discentes. Reconhece-se as seguintes coordenações:

- Coordenação do Ciclo Básico;
- Coordenação do Ciclo Intermediário;
- Coordenação do Ateliê Integrado (7º período);
- Coordenação do Ciclo Avançado;
- Coordenação do Trabalho Final de Graduação.

8.3 DIRETORIA ADJUNTA DE EXTENSÃO - DAE

A Diretoria Adjunta de Extensão atua na divulgação de informações, de forma pragmática, através de: redes sociais institucionais e site da FAU/UFRJ; palestras com conteúdo específico para o esclarecimento sobre creditação e operacionalização das atividades de Extensão, com forte e imprescindível apoio da PR-5 (Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ); orientações individualizadas a estudantes, coordenadores de ação e interessados; elaboração de seção de “Perguntas e Respostas”, dentre outros procedimentos. O objetivo primordial é avançar de forma a desvendar possíveis gargalos que ainda possam estar dificultando a popularização conceitual e prática da Extensão. A criação do Conselho de Extensão Universitária (CEU), em setembro/2019, trouxe maior peso político, operacional e administrativo à Extensão na UFRJ. A FAU/UFRJ está representada no CEU, através de conselheiro eleito no âmbito do Centro de Letras e Artes.

8.4 DIRETORIA ADJUNTA DE PESQUISA - DAP

Diretoria Adjunta de Pesquisa tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre as atividades de pesquisa da Unidade, no âmbito da graduação. As pesquisas realizadas na Pós-Graduação já estão bem estabelecidas e fundamentadas em suas regras próprias, mas é importante uma atenção voltada para o fortalecimento das pesquisas na graduação e reconhecimento de sua importância. E neste contexto, um dos desafios é a implantação de registro das pesquisas e/ou grupos de pesquisa dentro da própria Unidade, para dar maior conhecimento, principalmente, aos discentes das linhas de pesquisa existentes.

8.5 COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - CRI

A Coordenação de Relações Internacionais é composta por membros docentes indicados pela Diretoria da FAU/UFRJ. A CRI tem atuações relacionadas com a Diretoria Adjunta de Graduação

- Intercâmbio e com a Diretoria Adjunta de Pesquisa - Acordos, e se organiza em 3 frentes:
- Intercâmbio 'Outgoing' – responsável pela seleção e orientação dos estudantes da FAU/UFRJ que vão estudar em instituições estrangeiras;
 - Intercâmbio 'Incoming' – responsável pela orientação e recepção dos estudantes estrangeiros que vem estudar na FAU/UFRJ;
 - Acordos – responsável pelos Acordos de Cooperação Científica e Tecnológica junto à Superintendência de Relações Internacionais da UFRJ.

A CRI atua, também, junto à Rede Magalhães e ao Programa Erasmus na seleção e definição da participação dos estudantes.

9. ANEXOS

Compõem esses anexos os regulamentos que regem os Requisitos Curriculares Suplementares (RCSs) Trabalho Final de Graduação, Estágio Supervisionado e Atividades Curriculares Complementares, e cuja atualização, mais ágil que a do PPC, deve acompanhar a previsão dos próprios regulamentos e contar com a aprovação da Congregação da FAU.

9.1 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

(Revisão aprovada na Congregação de 12/03/2025)

PRINCÍPIOS GERAIS

Este documento contém a regulamentação da FAU/UFRJ para o Trabalho de Conclusão de Curso, aqui intitulado Trabalho Final de Graduação (TFG).

Os princípios gerais que norteiam a organização do TFG seguem a tradição do ensino da FAU/UFRJ e se coadunam com o texto do artigo art. 9º da Resolução MEC-CNE-CES nº 2, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos das Resoluções CNE/CES nº 6, de 2006 e nº 1, de 26 de março de 2021, abaixo transcrito.

Art. 9º – O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:

I - trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;

II - desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição;

Parágrafo único. A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

Em um estudo de um ano, com elevado grau de complexidade, o(a) estudante do Curso de Graduação da FAU deverá realizar um trabalho concebido e desenvolvido inteiramente por ele(a), centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional necessariamente relacionado com as atribuições profissionais (Lei 12.378 de 31 de dezembro de 2010, que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo, descritos em seu Art. 2º.). Para o desenvolvimento do trabalho o(a) estudante pode dedicar-se de modo mais enfatizado:

- à concepção de *projeto*, observando a variedade dos campos de atuação – arquitetura das edificações, arquitetura de interiores, arquitetura paisagística, planejamento urbano, desenho urbano – gerando um conjunto de documentos, essencialmente gráficos;
- à reflexão *teórica* para o aprofundamento de tema ou questão pertinente ao campo da Arquitetura e do Urbanismo, gerando um documento com um perfil monográfico;
- ao experimento *laboratorial* motivado por questões relacionadas com a abordagem de um determinado problema arquitetônico ou urbanístico, gerando modelos reais ou virtuais e um documento descritivo (gráfico e textual) do processo.

Tais ênfases não precisam ser definidas *a priori* do desenvolvimento do trabalho, podem ser

compreendidas ao longo do processo visto que muitas vezes se sobrepõem e podem até mesmo, em alguns casos, coexistir.

O tema, que abarca a questão lançada pelo(a) estudante a ser resolvida, é de livre escolha deste(a). No entanto, sua pertinência como trabalho final de curso e a melhor forma de abordá-lo são questões que precisam estar alinhadas com o Projeto Pedagógico do Curso e, conseqüentemente, com os princípios de formação da FAU/UFRJ.

É direito do(a) estudante a livre escolha de seu(sua) orientador(a), observando não só a relação interpessoal, mas, principalmente, o vínculo do tema escolhido com a atuação do(a) docente (projetos e pesquisas desenvolvidos, artigos publicados, ações de extensão, disciplinas ministradas).

O Trabalho Final de Graduação, desenvolvido em um ano (dois períodos letivos), cumpre os componentes curriculares obrigatórios Trabalho Final de Graduação 1 (TFG1), que possui código FAWX11 correspondendo a 60 horas e 1 crédito, seguido de Trabalho Final de Graduação 2 (TFG2), que possui código FAWX12, correspondendo a 90h e 2 créditos, este último finalizado após a conclusão de todos os demais requisitos curriculares do curso.

OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho é demonstrar a competência do(a) estudante para o exercício profissional da Arquitetura e do Urbanismo, de modo alinhado com o Projeto Pedagógico do Curso.

Os objetivos específicos do trabalho devem:

- refletir a capacidade criativa e habilidade do(a) estudante para formular e responder questões inerentes ao campo da Arquitetura e Urbanismo;
- demonstrar a complexidade, relevância e atualidade do objeto selecionado;
- construir o embasamento teórico-conceitual e metodológico, e as metas para o seu pleno desenvolvimento;
- evidenciar a adequação dos recursos técnicos de expressão, ao objeto de estudo;
- demonstrar sua exequibilidade técnica, quando pertinente.

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO

Diante da pluralidade da FAU-UFRJ e dos debates científicos atuais que estimulam a diversidade de metodologias para o desenvolvimento de pesquisa e projeto, busca-se fomentar as diferentes abordagens que possam ser criadas a partir da relação construída entre orientador(a)/orientando(a) no processo de realização do TFG. A autonomia dessa relação implica que os processos metodológicos e os produtos a serem entregues sejam definidos no processo e em acordo com docentes participantes dos momentos orientativos.

O TFG, concebido como um único processo realizado em dois períodos letivos, é organizado em três etapas concluídas em momentos orientativos coletivos (para as etapas 1 e 2) e um momento avaliativo final. Cabe ressaltar que todas as etapas de desenvolvimento e avaliações (incluindo o agendamento das bancas) cumprem o calendário de TFG do respectivo período letivo, divulgado no início do mesmo, definido pela Comissão Coordenadora do TFG - CCTFG em consonância com o calendário acadêmico da UFRJ, definido pelo CONSUNI. Configuram a natureza destas etapas:

1 – Etapa Explorar: corresponde à fase inicial de aproximação ao tema, construção do problema e exploração de respostas pelo(a) estudante. Sua conclusão constitui momento de caráter orientativo, segundo formato estabelecido pela CCTFG, podendo corresponder a seminário, banca ou outro evento público, que promova o encontro

entre o(a) estudante, o(a) orientador(a) e ao menos um(a) docente convidado(a) interno(a). Ao final desta etapa, e com o auxílio dos avaliadores, deve ser confirmada a ênfase projetual, teórica ou laboratorial do trabalho e encaminhada ata do encontro contendo a proposta de trabalho para ser publicizada pela CCTFG. A ata poderá incluir sugestão de conceito ou nota a ser considerada pelo(a) orientador(a) na avaliação final de TFG1.

2 – Etapa Ensaiar: corresponde ao amadurecimento da resposta ao problema. A conclusão desta etapa corresponde a um segundo momento orientativo em que os participantes contribuam ao máximo com o desenvolvimento do trabalho. Ele seguirá formato a ser estabelecido pela CCTFG, podendo constituir-se em seminário, banca ou outro evento público, promovendo o encontro entre o(a) estudante, o(a) orientador(a) e ao menos um(a) docente convidado(a) interno(a). É recomendável, nesta etapa, a presença do membro externo que deverá participar da banca avaliativa ao final da etapa 3. A validação da etapa será feita por uma ata a ser encaminhada à CCTFG, recomendando ou não a realização da banca de defesa final do trabalho.

3 – Etapa Consolidar: corresponde à etapa final do trabalho, em que se justificam e representam plenamente as proposições ensaiadas na etapa anterior. Seu momento final é constituído por uma banca pública de caráter avaliativo, com o mínimo de 3 membros e composta, em sua maioria, por arquitetos(as) e urbanistas. Dentre os membros, no mínimo um deve ser externo à comunidade da FAU/UFRJ e arquiteto e urbanista. A nota a ser atribuída é a média das notas aferidas pelos membros que compõem a banca, sendo a aprovação condicionada à ausência de nota individual inferior a 5,0 (cinco). Essa nota final deve ser anunciada ao final do rito de modo público, junto à leitura da ata que a justifica e apresenta brevemente as considerações da banca.

Fica facultada ao(à) orientador(a) a definição dos(as) docentes convidados(as) a participar dos momentos orientativos e avaliativos acima descritos. A banca é soberana diante dos critérios de avaliação que julga serem pertinentes, desde que os mesmos estejam alinhados com as intenções do Projeto Pedagógico em vigência. Tal projeto deve ser de amplo conhecimento dos membros internos da FAU/UFRJ e cabe ao(à) orientador(a) sintonizar os membros externos com tais princípios, para que a ata redigida tenha um alinhamento com os propósitos pedagógicos da FAU/UFRJ.

Os trâmites para o agendamento e convite aos membros da banca serão definidos pela CCTFG e informados no início do período letivo. A confirmação do agendamento e a mediação da banca é de responsabilidade do(a) orientador(a), bem como a redação do parecer final que compõe a ata, cuja entrega, após assinatura de todos os membros da banca, é obrigatória para a conclusão desta etapa.

A nota da banca corresponde à nota do segundo componente curricular (TFG2).

Além da entrega da ata, constitui requisito para o cumprimento do TFG2 a entrega do material resumido sobre o trabalho, nos moldes definidos pela CCTFG, para ser integrado ao acervo da Midiateca da FAU.

Essas três etapas encontram-se distribuídas ao longo de um tempo total de um ano, mas estão organizadas em dois períodos letivos segundo calendário estabelecido pela CCTFG. A **Etapa Explorar**, acontece integralmente durante TFG1 e orienta a nota deste, de responsabilidade do orientador. As **Etapas Ensaiar** e **Consolidar** têm seus momentos finais no período correspondente ao TFG2. A conclusão da **Etapa Ensaiar** não confere grau, tendo caráter orientativo, enquanto a da **Etapa Consolidar** é avaliativa e corresponde à banca de defesa final, conferindo o grau de TFG2.

Cabe ressaltar que a nota de TFG2, atribuída ao final do processo, não está necessariamente

atrelada a nenhum concurso interno ou externo relacionado aos Trabalhos Finais de Graduação. Para tais concursos, serão realizadas comissões específicas ligadas à Coordenação de Extensão da FAU/UFRJ que definirá os critérios para seleção dos trabalhos a serem enviados aos concursos.

DISPOSITIVOS DE SUPORTE E AVALIAÇÃO

Para dar apoio ao processo de TFG e estimular o corpo docente e discente a promover um debate contínuo sobre o TFG e consequentemente sobre a qualidade da produção acadêmica que está sendo realizada na FAU/UFRJ, a CCTFG fará uso de instrumentos, amplos suficientes para assumirem diferentes especificidades conforme a característica da CCTFG vigente, entendendo-os como parte integrante da carga horária dos componentes curriculares associados ao TFG:

- atividades compartilhadas, abrindo aos estudantes de TFG ações organizadas em diferentes disciplinas, como aulas, palestras, oficinas, seminários, dentre outras modalidades;
- grupos de debates a serem fomentados pela CCTFG entre os próprios estudantes ao agrupar temas e debates similares ou ressonantes.;
- apresentações de trabalhos premiados ou bem avaliados, a convite da CCTFG.
- exposições semestrais dos trabalhos de TFG (presenciais ou não);
- debate em relação à qualidade dos trabalhos produzidos na FAU/UFRJ.
- debate de atualização ou alteração do regulamento de TFG.

COMISSÃO COORDENADORA DO TFG

CONSTITUIÇÃO, COMPOSIÇÃO E RENOVAÇÃO

A Comissão Coordenadora do TFG é vinculada à Diretoria Adjunta de Graduação e composta por:

- Diretor(a) Adjunto(a) de Graduação - Presidente da Comissão;
- docentes do corpo permanente;
- 1 Coordenador(a) Operacional de Ciclos Acadêmicos (Técnico-Administrativo);
- 1 representante dos estudantes inscritos em TFG1;
- 1 representante dos estudantes inscritos em TFG2.

Os membros docentes são indicados pela Diretoria Adjunta de Graduação, no mínimo 3/4 de arquiteto(a)s e urbanistas. Os membros discentes são indicados por seus pares, renovados a cada semestre.

O(A) docente é indicado(a) visando a melhor composição da Comissão Coordenadora do TFG, priorizando-se as aproximações destes(as) com as ênfases (projetual, teórica e laboratorial) e com os campos de atuação.

Cabe à Comissão Coordenadora resolver situações não previstas neste Regulamento e encaminhá-las, conforme o caso, às instâncias pertinentes para consulta e/ou aprovação.

ATRIBUIÇÕES

São atribuições da CCTFG:

- avaliação contínua do TFG e consequentemente da produção acadêmica da FAU UFRJ;
- deliberar sobre a eventual substituição de docentes orientadores;
- publicizar as atas dos momentos orientativos e avaliativos previstos por este regulamento;
- estabelecer o calendário semestral de TFG incluindo o planejamento da semana de bancas;
- dirimir dúvidas e mediar conflitos entre as partes (docentes, estudantes, avaliadores etc.);
- propor e organizar dispositivos de suporte e participação conforme disposto no item 4;

- fazer a comunicação das regras e atividades do TFG.

ORIENTADORES

O Corpo de Orientadores é composto por todos(as) os(as) docentes ativo(a)s da FAU/UFRJ, incluindo permanentes e temporários (contratados, substitutos ou visitantes). É facultada a integração de coorientadores que sejam docentes ativos da UFRJ ou de outras IES.

Reforça-se a importância de que o tema de trabalho escolhido pelo(a) estudante tenha afinidade com a ênfase e com o(s) campo(s) de atuação de seu(sua) orientador(a). A participação do(a) docente inclui a orientação acadêmica e pedagógica do(a) estudante ao longo de um ano (dois semestres letivos), além do engajamento nas atividades específicas do TFG (reuniões, seminários, avaliações etc.).

O(A) orientador(a) participa de todo o processo de desenvolvimento do TFG, desde a inscrição do(a) estudante em TFG1, até a finalização de TFG2. Em caso de impedimento previsto do(a) orientar(a) em parte do processo (orientação por docente temporário, aposentadoria ou afastamento do docente permanente), deverá ser previsto um(a) segundo(a) orientador(a).

As orientações devem ocorrer no ambiente da Universidade ou em dispositivo digital em horários de comum acordo entre as partes.

Cada docente pode orientar no máximo 4 (quatro) estudantes por período (sugere-se a orientação de dois estudantes inscritos em TFG1 e dois em TFG2), podendo ampliar este número até 6 (seis) estudantes em caso de segunda orientação.

A quebra do vínculo de orientação pode ser solicitada pelo(a) estudante ou pelo(a) orientador(a), devidamente justificada e encaminhada à Comissão Coordenadora de TFG que avalia a pertinência e conduz aos procedimentos cabíveis.

AVALIADORES INTERNOS

Entende-se por avaliador interno:

- Professores ativos (efetivos ou temporários) da FAU/UFRJ formados há mais de três anos,
- Professores aposentados que tiveram atuação/ou que estão atuando nos cursos de graduação e pós-graduação da FAU/UFRJ.

AVALIADORES EXTERNOS

Entende-se por avaliador externo:

Todos os demais profissionais não elencados no item “Avaliadores Internos”, inclusive alunos da pós-graduação da FAU/UFRJ (desde que estes não sejam orientados pelo orientador da banca em que o avaliador participará).

No momento da realização das etapas de avaliação é possível convidar um avaliador adicional, que pode ser de qualquer categoria mencionada anteriormente, incluindo aluno de pós-graduação orientado pelo mesmo professor orientador do TFG.

Em todas as hipóteses previstas é obrigatória a formação completa superior há no mínimo 3 (três) anos.

9.2 REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

9.2.1 PRINCÍPIOS GERAIS, LEGISLAÇÃO E REGULAMENTOS

O Estágio Supervisionado Obrigatório é regido pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Lei 11.788, Art. 1º).

A Resolução MEC/CNE/CES nº2 de 2010, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, em seu Artigo 7º, destaca a importância do papel da Universidade no acompanhamento do Estágio e determina a aprovação de um regulamento pela Instituição de Educação Superior - IES.

O estágio curricular supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, abrangendo diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

§ 2º Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades sejam distribuídas ao longo do curso.

§ 3º A instituição poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo aluno em outras instituições, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

A UFRJ regulamenta os estágios pela Resolução do Conselho de Ensino de Graduação nº12, de 2008, de onde se destacam os artigos complementares à Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008:

Art. 2º Os estudantes de graduação e de ensino médio da UFRJ somente poderão realizar a atividade de estágio quando regularmente inscritos em disciplinas, ou em atividades complementares, previstas no Projeto Pedagógico do Curso no qual o estudante está matriculado na UFRJ.
[...]

Art. 3º O Estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do Projeto Pedagógico do Curso.

I- Considerar-se-á Estágio Obrigatório aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso, cuja carga horária seja requisito para aprovação e obtenção de diploma.

II- Considerar-se-á Estágio Não Obrigatório aquele desenvolvido

como atividade opcional, complementar, acrescida à carga horária regular e obrigatória, devendo estar prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

[...]

§ 2º O Estágio dos estudantes de graduação e de ensino médio da UFRJ deverá ser regulamentado por instrumento específico – Programa de Estágio - aprovado pelo colegiado da unidade ao qual o curso esteja vinculado e pelo Conselho de Ensino de Graduação.

9.2.2 OBJETIVOS E CONDIÇÕES DO ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado Obrigatório tem por objetivos:

- Introduzir o(a) estudante ao ambiente profissional objetivando o seu contato com as diferentes atividades e atribuições de arquiteto(a) e urbanista, reconhecidas pela Lei 12.378/2010;
- Desenvolver um pensamento crítico sobre a prática e o exercício profissional, enfatizando as questões de ética e a função social da profissão;
- Ampliar a discussão sobre a Responsabilidade Técnica do Projeto, sua coordenação e gestão.

Os requisitos para o cumprimento do Estágio Supervisionado Obrigatório pelos(as) graduandos(as) da FAU são:

- Estar cursando ao menos 50% dos créditos em disciplinas do 5º período do curso em diante;
- Ter participado de seminário preparatório para estágio organizado pela Coordenação de Estágio.
- Buscar concedente conveniado pela UFRJ (Convênio de Concessão de Estágio, a ser firmado através da DAE-PR1 - Divisão de Integração Acadêmica da UFRJ);
- Ser supervisionado(a), na empresa ou instituição concedente, preferencialmente, por arquiteto(a) e urbanista, cujo nome e registro vigente no CAU deve constar no Termo de Compromisso de Estágio - TCE, ou por profissional “com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário” (Lei 11.788), cujo nome e registro vigente em conselho profissional terá que ser incluído, igualmente, no TCE, assim como um currículo vitae ou referência eletrônica (como o CV Lattes ou afim) que comprove tal formação ou experiência.
- Cumprir os requisitos mínimos combinados de 15 semanas – equivalente a um período letivo – e 180h.
- Apresentar Relatório de Avaliação de Estágio, preenchido e assinado pelo(a) supervisor(a) na empresa ou instituição concedente, relativo ao prazo mínimo de 15 semanas ou, no máximo, em 6 meses após o início das atividades (Res. CEG 12/2008).

Parágrafo único: Nada impede que o(a) estudante desenvolva outros estágios ao longo do curso, mas apenas 1 (um) será reconhecido para validação. Os estágios realizados após o cumprimento do Estágio Supervisionado Obrigatório são Estágios Não-Obrigatórios, mas devem cumprir os mesmos requisitos relativos ao Termo de Compromisso de Estágio e entrega periódica de Relatório de Avaliação de Estágio, sempre em prazo não superior a 6 meses desde o início das atividades ou da entrega de relatório anterior.

9.2.3 ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Em acordo com a legislação e regulamentos acima citados, o Programa de Estágios da FAU-UFRJ se organiza em dois momentos:

- Celebração de um Termo de Compromisso de Estágio – TCE entre a FAU (por meio de sua Coordenação de Estágio), o(a) estudante e a parte concedente do estágio, podendo ainda constar, como quarta parte, a agência integradora, quando for o caso. O TCE poderá ser

prorrogado por meio de Termo Aditivo - TA até o limite máximo de 2 anos de estágio na mesma concedente.

- Avaliação do estágio através de um relatório, elaborado pelo(a) estudante e seu(sua) supervisor(a) de estágio na empresa ou instituição concedente e assinado por todas as partes envolvidas.

O Termo de Compromisso de Estágio - TCE a ser firmado entre a FAU, o(a) estudante, a empresa ou instituição concedente e a agência de integração (quando for o caso) deverá informar:

- O número do convênio firmado entre a concedente e a DAE – PR1 - Divisão de Integração Acadêmica (no caso de estágios realizados na própria UFRJ, não é necessário número de convênio, apenas Termo de Compromisso entre as unidades);
- O endereço da empresa ou instituição concedente que, no caso do Estágio Supervisionado Obrigatório, deve estar sediada no Estado do Rio de Janeiro. No caso do Estágio Não-obrigatório admite-se o modo remoto e concedente localizada em outras Unidades da Federação, desde que se cumpram os requisitos legais vigentes, estabeleça-se o TCE entre as partes e seja assegurada a possibilidade de contato permanente entre a IES e a concedente;
- O nome do(a) supervisor(a) de estágio junto à concedente (preferencialmente arquiteto(a) e urbanista) e o número de seu registro vigente junto ao respectivo conselho profissional. Nos casos em que o(a) profissional tenha registro em autarquia distinta do Conselho de Arquitetura e Urbanismo - CAU, a formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário (Lei 11.788) deverá ser comprovada pela apresentação de currículo anexo ao TCE;
- A seguradora e o número da apólice de seguro feita em favor do(a) estudante;
- O Plano de Atividades a serem desenvolvidas no estágio, que deve ser compatível com as atribuições de arquiteto(a) e urbanista e com o Plano de Estudos do(a) estudante;
- O valor da bolsa, ou outra forma de contraprestação, bem como o auxílio transporte (obrigatório para os casos de Estágio Não Obrigatório, de acordo com o Art. 12 da Lei 11.788);
- O(a) estudante poderá renunciar à contraprestação apenas no caso do Estágio Obrigatório, o que deve ser informado no TCE, para avaliação e validação pela Coordenação de Estágio, a quem caberá decidir pela adequação entre a finalidade da associação/empresa concedente.
- A carga horária do(a) estagiário(a) não poderá ser superior a 20h semanais (Res. CEG 12/2008, Art.11), preferencialmente determinada como flexível em função da mudança do Plano de Estudos semestral na FAU-UFRJ.

Parágrafo 1º: A Coordenação de Estágio deve assinar o Termo de Compromisso de Estágio - TCE ou o Termo Aditivo - TA antes da data de início/renovação do estágio. A Coordenação de Estágio não assinará TCE ou TA com data de início retroativa, ou seja, inferior à data de assinatura do Termo. Portanto, a data de início/renovação do estágio deve levar em consideração que a Coordenação de Estágio da FAU-UFRJ é a última parte a assinar o documento e que o prazo estabelecido para a assinatura dessa Coordenação é de 10 dias corridos a partir da data de apresentação dos documentos sem pendências em relação aos requisitos desse Regulamento ou da legislação vigente e já assinados pelo(a) estudante, pelo(a) supervisor(a) de estágio da concedente e pela agência integradora (quando for o caso).

Parágrafo 2º: Os casos em que o estudante desejar ultrapassar as 20h semanais deverão ser avaliados pela Coordenação de Estágio da FAU-UFRJ que, oportunamente, poderá emitir parecer em forma de recurso à CEG, respeitando o limite legal de 30h semanais, quando: (i) o(a) estudante tiver cumprido todas as disciplinas obrigatórias e de escolha restrita (caso de estudantes inscritos(as) apenas em Trabalho Final de Graduação - TFG e disciplinas de livre escolha); (ii) estudantes convocados no edital de Apoio Permanência da PR-7 (renda per capita de até meio

salário mínimo por mês) e (III) estudantes que sejam comprovadamente cotistas de renda.

Parágrafo 3º: Após a conclusão de todas as disciplinas obrigatórias o(a) estudante só terá o TCE assinado para o período máximo de estágio de 6 (seis) meses, sem possibilidade de Termo Aditivo.

O Relatório de Avaliação de Estágio a ser apresentado pelo(a) estudante, para fins de validação do Requisito Curricular Suplementar - RCS denominado Estágio Supervisionado Obrigatório deverá informar:

- Nome, endereço e contato da empresa ou instituição concedente;
- Nome, registro profissional e cargo do(a) supervisor(a) junto à concedente;
- Descrição das atividades realizadas pelo(a) estagiário(a);
- Avaliação sobre o desempenho do(a) estagiário(a), assinada pelo(a) supervisor(a).
- Avaliação do(a) estudante sobre o estágio, assinada pelo(a) aluno(a).

Parágrafo Único: O Relatório de Estágio deverá ser assinado pelas três partes (estudante, supervisor(a) e Coordenação de Estágio da FAU) e lançado em histórico ao final do semestre letivo durante o qual foi entregue para registro do RCS Estágio Supervisionado Obrigatório.

O Termo Aditivo de Estágio (TA) deverá informar:

- O mesmo parágrafo inicial do Termo de Compromisso de Estágio - TCE, onde constem os dados da empresa ou instituição concedente e do(a) estudante;
- As cláusulas alteradas em relação àquilo que tenha sido estabelecido, inicialmente, no TCE.

Parágrafo 1º: O Termo Aditivo deverá ser entregue com antecedência de 10 dias em relação ao início de sua validade, conforme esclarecido no Parágrafo 3º do item 3.1.

Parágrafo 2º: O Termo Aditivo só será assinado mediante entrega do Relatório de Avaliação referente ao período anterior de estágio (exceto nos casos em que o período anterior tenha sido inferior a 180 horas totais).

No caso de haver decisão de alguma das partes em rescindir o compromisso antes do tempo previsto, é necessário que o(a) estudante entregue à Coordenação de Estágio o Termo de Rescisão de Compromisso, assinado pelo(a) supervisor(a) e pelo(a) estudante para que o vínculo seja encerrado oficialmente. Enquanto o procedimento não for seguido, não é possível assinar nenhum outro termo de compromisso de estágio, tendo em vista que não pode haver dois compromissos ativos simultaneamente. O Termo de Rescisão de Compromisso, assinado pelas partes envolvidas, deve informar:

- Os dados da empresa ou instituição concedente e do(a) estudante conforme constam no Termo de Compromisso (TCE ou TA) a ser rescindido;
- O período inicialmente firmado para o estágio;
- A data de rescisão do TCE ou TA;

9.2.4 APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES PARA CUMPRIMENTO DO REQUISITO CURRICULAR SUPLEMENTAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

É possível validar o Requisito Curricular Suplementar Estágio Supervisionado Obrigatório sem necessidade de TCE nos seguintes casos:

- 1) Estágios realizados no âmbito da própria FAU-UFRJ;
- 2) Atividades relativas a Arquitetura e Urbanismo realizadas sob contrato de emprego (caso de estudantes com nível técnico em atuação em empresas ou instituições públicas);
- 3) Atividades relativas a Arquitetura e Urbanismo realizadas em Projetos de Extensão da UFRJ.

Em todos esses casos, é necessário que o(a) estudante apresente Relatório de Avaliação de, no mínimo, 180 horas de atividades, contendo a descrição das atividades desenvolvidas e a

avaliação sobre o desempenho do(a) estudante assinado por supervisor(a) que atenda aos requisitos do item 3.1 deste Regulamento. Este relatório deverá ser acompanhado de: estatuto da empresa/escritório/instituição/associação (para o caso 1); contrato de trabalho (para o caso 2); ou Projeto de Extensão cadastrado no SIGA (para o caso 3). Estes documentos serão avaliados pela Coordenação de Estágio, COAA e Diretoria de Extensão. Apenas com o acordo de todas estas partes, as atividades realizadas poderão ser validadas como Estágio Supervisionado Obrigatório.

Parágrafo 1º: As horas de Atividades de Extensão só poderão ser validadas como Horas de Estágio Supervisionado Obrigatório se o estudante já tiver completado as horas de extensão universitária previstas para a integralização do curso.

Parágrafo 2º: Os estágios realizados em outras Unidades da Federação, excepcionalmente, durante a previsão de ensino remoto em virtude da pandemia de COVID-19, serão respeitados para a integralização de horas de Estágios Curriculares Obrigatórios desde que tenham cumprido todos os requisitos expostos nesse Regulamento.

9.2.5 COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

São atribuições da Coordenação de Estágio:

- Formalizar o encaminhamento dos(as) alunos(as) para os campos de estágio;
- Assinar os Termos de Compromisso de Estágio - TCE, Termos Aditivos -TA e Relatórios de Avaliação;
- Acompanhar a execução e a administração do Programa de Estágio do curso, promovendo a divulgação de seus resultados;
- Esclarecer o aluno sobre as exigências e os critérios para a realização dos estágios;
- Identificar e avaliar novas demandas institucionais para a realização de estágios;
- Estabelecer contato com as instituições, empresas, associações dos campos de estágio, avaliando a programação e o interesse no oferecimento de vagas para estágio, encaminhando-as, quando for o caso, à DAE/PR-1;
- Organizar e catalogar a documentação do estágio para consulta e pesquisa;
- Indicar, anualmente à DAE/PR-1, pelo menos 5 (cinco) docentes para dar parecer às propostas de convênio de estágios relacionados ao(s) curso(s) de graduação.
- Organizar seminários regulares, com frequência mínima semestral, sobre o Estágio Supervisionado e sua importância para a formação do(a) estudante.
- Organizar eventos que potencializem oportunidades de experiências em ambiente profissional para os(as) estudantes dentro do ambiente da FAU-UFRJ.
- Avaliar a pertinência e, nos casos considerados apropriados, emitir parecer em forma de recurso à CEG quando o estudante manifestar, por escrito, o desejo de ultrapassar o limite de 20h semanais
- Interceder junto à associação/empresa concedente nos casos em que o(a) estudante alegar descumprimento dos termos deste Regulamento.
- Interpelar o(a) estudante no caso em que a associação/empresa concedente manifestar descumprimento deste Regulamento por parte do(a) aluno(a).

Parágrafo Único: A Coordenação de Estágio será composta por dois(duas) docentes arquitetos (as) e urbanistas (coordenador(a) e substituto eventual do(a) coordenador(a)) um técnico administrativo em educação, de nível superior, e um representante discente, para desenvolver as atribuições acima.

9.2.6 CONSIDERAÇÕES GERAIS

O(A) supervisor(a) de estágio exerce, no ambiente profissional da empresa concedente, papel análogo ao do(a) professor(a) na sala de aula, no ateliê ou no laboratório, fazendo parte, desta feita, do processo de ensino-aprendizagem do(a) aluno(a) de acordo com a Lei Nacional de Estágio, as normas, os valores e os princípios da FAU-UFRJ. Portanto, ele(a) deverá assegurar que haja relação direta entre as atividades a serem desenvolvidas no estágio, as atividades previstas no TCE (art. 3º, incisos I, II e III da Lei nº 11.788/2008) e a formação educacional prevista no Projeto Pedagógico do Curso (§ 1º do art. 1º da Lei 11.788/2008), nos seus aspectos conceituais, técnicos e metodológicos, na promoção das habilidades e competências de raciocínio lógico, crítico-reflexivo; de gestão do tempo e do trabalho; de domínio do processo decisório; além do relacionamento profissional multidisciplinar e interpessoal, que inclui o trabalho em equipe e em rede.

Deve assegurar, também, que, nos períodos de avaliação definidos pela Instituição (provas, bancas e entregas de projeto), a carga horária do estágio será reduzida, pelo menos, à metade, a fim de garantir o bom desempenho do estudante (§2º do art. 10 da Lei nº 11.788/2008); o período de recesso a que o estagiário tem direito deverá ser concedido preferencialmente nas férias acadêmicas (caput e § 2º do art. 13 da Lei 11.788/2008); e que será garantida flexibilidade ao estudante para que ele(a) possa cumprir atividades complementares curriculares, inclusive participação em eventos acadêmicos e científicos, visitas técnicas e viagens de estudo; atividades de extensão universitária e iniciação científica; promovendo, assim, a complementariedade entre teoria e prática profissional da maneira mais harmônica possível.

São documentos apêndices a este Regulamento a serem revisados e/ou desenvolvidos pela Coordenação de Estágio:

- Modelo de Termo de Compromisso de Estágio - TCE;
- Modelo de Termo Aditivo de Estágio - TA;
- Modelo de Rescisão de Compromisso de Estágio;
- Modelo de Relatório de Avaliação de Estágio;
- Modelo de Requisição de Autorização Excepcional para estágios com mais de 20h semanais (com lista de documentos);
- Plano de Estágio e Estudos (para estágios com mais de 20h semanais excepcionalmente aprovados).

Este Regulamento deverá ser avaliado periodicamente a cada 2 (dois) anos.

9.3 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

As Atividades Complementares são determinadas na Resolução 2 do MEC, artigo 8º:

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

§ 1º As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação.

§ 2º As atividades complementares não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado.

As Atividades Complementares têm por objetivo:

- Estimular a diversificação das experiências dos estudantes fora do ambiente acadêmico;

- Flexibilizar a formação respeitando e reconhecendo os interesses individuais de cada estudante.

As Atividades Complementares deverão ser realizadas ao longo do Curso, do 1º ao 10º período. São organizadas em 4 grupos de naturezas distintas – Ensino, Pesquisa, Representação e Qualificação – conforme a tabela 1, sendo de livre escolha a participação do estudante em cada uma delas.

A definição da quantidade de horas atribuída a cada atividade deve considerar o grau de complexidade e envolvimento para sua realização assim como o estímulo à diversidade de experiências. Tanto a quantidade de horas quanto o tipo de atividade serão periodicamente revisados pelo NDE em função da evolução das possibilidades e oportunidades de atuação do(a) estudante no campo da Arquitetura e do Urbanismo.

As Atividades Curriculares Complementares atribuem um total de 120 horas e 2 créditos, mediante a apresentação da documentação comprobatória, conforme tabela 2, a ser avaliada pela Coordenação Executiva de Graduação. As Atividades Curriculares Complementares serão creditadas no momento da conclusão do Curso.

TABELA 1: CREDITAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

GRUPO 1 - ENSINO		Qte.	Horas Atribuídas
1.1	Monitoria		
a.	Monitoria remunerada	1 - 2	30h/semestre
b.	Monitoria voluntária	1 - 2	30h/semestre
c.	Monitoria Apoio Pedagógico	1 - 2	30h/semestre
1.2	Material instrucional		
a.	Participação no desenvolvimento de games/aplicativos	1 - 2	20h/participação
b.	Participação do desenvolvimento de cartilhas/guias	1 - 2	20h/participação
c.	Participação do desenvolvimento de apostila	1 - 2	20h/participação
d.	Participação do desenvolvimento de livro/periódico	1 - 2	20h/participação
e.	Participação no desenvolvimento de vídeos institucionais	1 - 2	30h/participação
f.	Participação no desenvolvimento de sites/blogs	1 - 2	30h/participação
1.3	Evento/Exposição com finalidade instrucional		
a.	Participação em exposição de trabalhos selecionados de disciplinas na FAU/UFRJ	livre	10h/participação
b.	Participação em exposição de trabalhos selecionados de disciplinas na UFRJ	livre	15h/participação
c.	Participação na organização de eventos de disciplinas	1 - 5	10h/participação
d.	Participação na organização de eventos extradisciplinares da U	1 - 5	10h/participação
GRUPO 2 - PESQUISA		Qte.	Horas
2.1	Iniciação Científica, Tecnológica ou Artística		
a.	Iniciação Artística com bolsa ou voluntária	1 - 2	50h/semestre
b.	Iniciação Científica com bolsa ou voluntária	1 - 2	50h/semestre
c.	Iniciação Tecnológica com bolsa ou voluntária	1 - 2	50h/semestre
2.2	Produção Bibliográfica		
a.	Participação em artigos de anais de eventos locais	1 - 4	10h/participação
b.	Participação em artigos de anais de eventos nacionais	1 - 2	20h/participação
c.	Participação em artigos de anais de eventos internacionais	1 - 2	30h/participação

d.	Participação em artigos de periódicos nacionais	1 - 2	30h/participação
e.	Participação em artigos de periódicos internacionais	1	50h/participação
f.	Participação em capítulo de livro	1 - 2	30h/participação
2.3	Apresentação de Trabalho em Evento Científico e Artístico		
a.	Apresentação de trabalho de pesquisa em evento da FAU/UFRJ	1 - 4	10h/apresentação
b.	Apresentação de trabalho na SIAC UFRJ	1 - 4	15h/apresentação
c.	Apresentação de trabalho autoral fora da UFRJ	1 - 3	20h/apresentação
2.4	Premiação em Evento Científico e Artístico - SIAC		
a.	Menção honrosa na FAU/UFRJ	1 - 2	10h/menção
b.	Menção honrosa no CLA	1 - 2	15h/menção
c.	Menção honrosa na UFRJ	1 - 2	20h/menção
d.	Premiação na FAU/UFRJ	1 - 2	15h/premiação
e.	Premiação no CLA	1 - 2	20h/premiação
f.	Premiação na UFRJ	1 - 2	25h/premiação
2.5	Organização de Evento Científico		
a.	Participação na organização de eventos de pesquisa na UFRJ	1 - 4	10h/participação
b.	Participação na organização de eventos de pesquisa fora da UFRJ	1 - 2	20h/participação

GRUPO 3 – REPRESENTAÇÃO		Qte.	Horas
3.1	Representação discente		
a.	Representação no CONSUNI - UFRJ	1 - 2	30h/mandato
b.	Representação na Congregação - FAU/UFRJ	1 - 2	20h/mandato
c.	Representação no Conselho Departamental - FAU/UFRJ	1 - 2	15h/mandato
d.	Representação na COAA - FAU/UFRJ	1 - 2	15h/mandato
e.	Representação na CPE - FAU/UFRJ	1 - 2	10h/mandato
f.	Representação na Coordenação de TFG - FAU/UFRJ	1 - 2	10h/mandato
f.	Representação no Departamento - FAU/UFRJ	1 - 2	10h/mandato
3.2	Participação na FeNEA		
a.	Presidência e Diretoria Nacional	1	50h/mandato
b.	Conselho Nacional	1	30h/mandato
c.	Diretoria Regional	1	30h/mandato
d.	Conselho Regional	1	20h/mandato
e.	Grupo de Trabalho	1 - 2	10h/mandato
3.3	Evento esportivo ou artístico		
a.	Participação em evento esportivo representando a UFRJ	1 - 2	10h/participação
b.	Premiação em evento esportivo representando a UFRJ	1 - 2	30h/premiação
c.	Participação em evento artístico representando a UFRJ	1 - 2	10h/participação
d.	Premiação em evento artístico representando a UFRJ	1 - 2	30h/premiação
3.4	Concurso de Estudantes		
a.	Participação em concurso de estudantes da UFRJ	1 - 3	15h/concurso
b.	Participação em concurso de estudantes nacional	1 - 2	20h/concurso
c.	Participação em concurso de estudantes internacional	1	30h/concurso
d.	Menção/Premiação em concurso de estudantes da UFRJ	1 - 3	30h/concurso
e.	Menção/Premiação em concurso de estudantes nacional	1 - 2	40h/concurso
f.	Menção/Premiação em concurso de estudantes internacional	1	50h/concurso
GRUPO 4 – QUALIFICAÇÃO		Qte.	Horas

4.1	Eventos fora do âmbito das disciplinas		
a.	Frequência em palestras	1 - 8	5h/evento
b.	Frequência em workshop/oficinas/seminários	1 - 5	10h/evento
c.	Frequência em congressos nacionais	1 - 2	20h/evento
d.	Frequência em congressos internacionais	1 - 2	30h/evento
4.2	Visitas e viagens supervisionadas		
a.	Visitas a museus e exposições	1 - 8	5h/visita
b.	Visitas técnicas/culturais	1 - 3	10h/visita
c.	Viagens nacionais	1 - 2	30h/viagem
d.	Viagens internacionais	1	50h/viagem
4.3	Cursos referentes à área de Arquitetura e Urbanismo		
a.	Frequência em curso/treinamento técnico	1 - 3	20h/curso
b.	Frequência em curso de outra IES/Institutos	1 - 2	30h/curso
4.4	Experiências profissionalizantes		
a.	Participação como colaborador em concursos profissionais	1 - 4	10h/participação
b.	Estágio não-obrigatório na área de Arquitetura e Urbanismo	1 - 2	20h/período

TABELA 2: DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Em todos os documentos comprobatórios deve constar o nome completo do/a estudante.

GRUPO 1 - ENSINO
1.1 Monitoria
Relatório modelo assinado pelo docente e pelo estudante
1.2 Material instrucional
Declaração assinada pelo docente orientador
1.3 Evento/Exposição com finalidade instrucional
Certificado de participação emitido pela organização do evento
GRUPO 2 - PESQUISA
2.1 Iniciação Científica, Tecnológica ou Artística
Relatório / Declaração assinada pelo docente orientador e estudante
2.2 Produção Bibliográfica
Cópia da produção ou <i>link</i> de acesso ao documento digital
2.3 Apresentação de Trabalho em Evento Científico e Artístico
Certificado de participação emitido pela organização do evento
2.4 Premiação em Evento Científico e Artístico - SIAC
Certificado de menção/premiação emitido pela organização do evento
2.5 Organização de Evento Científico
Certificado de participação emitido pela organização do evento
GRUPO 3 – REPRESENTAÇÃO
3.1 Representação discente
Portaria / Ata da instância da representação
3.2 Participação na FeNEA
Certificado emitido pela FeNEA
3.3 Evento esportivo ou artístico
Certificado emitido pela organização do evento

3.4 Concurso de Estudantes
Certificado emitido pela organização do concurso
GRUPO 4 – QUALIFICAÇÃO
4.1 Eventos fora do âmbito das disciplinas
Certificado de participação emitido pela organização do evento
4.2 Visitas e viagens supervisionadas
Certificado de participação emitido pela organização da visita/viagem
4.3 Cursos referentes à área de Arquitetura e Urbanismo
Certificado de conclusão emitido pelo curso
4.4 Experiências profissionalizantes
a. Participação como colaborador em concursos profissionais
Certificado de participação assinado por arquiteto e urbanista contendo as atividades realizadas
b. Estágio não-obrigatório na área de Arquitetura e Urbanismo *
Relatório final assinado pelo arquiteto e urbanista supervisor de estágio

(*) O estágio não-obrigatório, para o seu reconhecimento como ACC, necessita de um Termo de Compromisso de Estágio (TCE), com respectivo Relatório Final de atividades e a parte concedente precisa ter convênio reconhecido pela UFRJ.